

Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial na Área das Obras de Implantação do Túnel da Abolição do Corredor de Transporte Público de Passageiros Leste-Oeste (Fase I e II)

Relatório Final

Encaminhado à Superintendência do Iphan em Pernambuco.

Marcos Albuquerque
Coordenador do Projeto

SAB: Nº 012

Veleda Lucena
Arqueóloga

SAB: Nº 237

Taciana Tabosa
Arqueóloga

Setembro de 2014

**Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial na Área das Obras de
Implantação do Túnel da Abolição do Corredor de Transporte Público de
Passageiros Leste-Oeste
(Fase I e II)**

Relatório Final

Encaminhado à Superintendência do Iphan em
Pernambuco.

Marcos Albuquerque

Coordenador do Projeto

SAB: Nº 012



Veleda Lucena

Arqueóloga

SAB: Nº 237

Taciana Tabosa

Arqueóloga

Setembro de 2014

PROCESSO IPHAN Nº 01498.000425/2013-60

PERMISSÃO:

Portaria 16, de 4 de abril de 2013.

CONTRATO No. 005/2013

EXECUÇÃO:

Arqueolog Pesquisas Ltda.

EMPREENDEDOR:

Governo do Estado de Pernambuco, SECRETARIA DAS CIDADES - SECID

APOIO INSTITUCIONAL:

Laboratório de Arqueologia do Departamento de História
Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH 11º andar
Universidade Federal de Pernambuco

EQUIPE TÉCNICA:

Coordenação Científica:	Dr. Marcos Albuquerque	marcos@brasilarqueologico.com.br
Arqueóloga Responsável:	Dra. Veleda Lucena	veleda@brasilarqueologico.com.br
Arqueóloga de campo:	Taciana Tabosa	taciana@brasilarqueologico.com.br

Índice de Ilustrações

Figura 1 - Localização do Recife.	30
Figura 2 - Recife - Mapa dos Bairros. Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Recife.	31
Figura 3 - Mesorregião Metropolitana do Recife. Fonte Wikipedia.	32
Figura 4 - Microrregião do Recife. Fonte Wikipedia.	32
Figura 5 - Mapa de Pernambuco com o município do Recife destacado. Fonte: Base cartográfica do GPS Track Maker modificada.	33
Figura 6 - Localização do bairro Madalena no Recife. Fonte Wikipédia.	33
Figura 7 – Casarão de João Alfredo na Madalena.	35
Figura 8 - Área 1 em Azul; Área 2 em magenta e Área 3 em amarelo.	60
Figura 9 - Panorâmica ES 01. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	65
Figura 10 - Fragmentos de pedra calcária presente na ES 01(peça de cantaria). Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	65
Figura 11 - Fragmento de osso localizado no decorrer da Vala 01 (serrado, de animal). Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	65
Figura 12 - Panorâmica ES 02. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	66
Figura 13 - Detalhe do acabamento boleado na ES 02. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	66
Figura 14 - Coluna localizada na ES 02. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	66
Figura 15 - Detalhe da coluna localizada na ES 02 com reboco. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	66
Figura 16 - Detalhe da ES 02 abaixo do muro da Escola. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	67
Figura 17 - Panorâmica da ES 02 demonstrando a distância com o muro atual. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	67
Figura 18 - Acompanhamento da abertura da Vala 01 Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	68
Figura 19 - Acompanhamento da abertura da Vala 01. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	68
Figura 20 - Acompanhamento do fechamento da Vala 01. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	68

Figura 21 - Vistoria de superfície com identificação de material arqueológico móvel. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	68
Figura 22 - Panorâmica da localização da ES 08. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	72
Figura 23 - Panorâmica da ES 08. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	72
Figura 24 - Detalhe da ES 08. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	72
Figura 25 - Aterro abaixo da ES 08. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	72
Figura 26 - Panorâmica da localização da ES 09. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	73
Figura 27 - Limpeza da ES 09. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	73
Figura 28 - Detalhe da linha do bonde e dormente, ES 09. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	73
Figura 29 - Panorâmica com a localização das 02 bases. Possivelmente colunas de suporte para portão. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	74
Figura 30 - Detalhe da primeira base. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	74
Figura 31 - Detalhe da segunda base. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	74
Figura 32 - Ampliação da Vala 05 para remoção de parte da tubulação da adutora. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	83
Figura 33 - Perfil onde foi localização fragmentos de ossos humano. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	83
Figura 34 - Detalhe de fragmento de osso humano medindo aproximadamente 10 cm. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	83
Figura 35 - Material Arqueológico localizado na Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	84
Figura 36 - Fragmentos de faiança localizado na Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	84
Figura 37 - Panorâmica da localização da ES 09 localizada na Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	85
Figura 38 - Panorâmica da ES 10. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	86
Figura 39 - Detalhe da ES 10. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	86
Figura 40 - Panorâmica da localização da ES 11. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	87

Figura 41 - Documentação Gráfica da ES 11. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	87
Figura 42 - Documentação gráfica da ES 12. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	88
Figura 43 - Panorâmica da ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	89
Figura 44 - Detalhe da disposição dos tijolos na ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	89
Figura 45 - Detalhe do reboco na ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	90
Figura 46 - Fragmento de faiança fina localizada na Vala 05 próximo a ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	90
Figura 47 - Panorâmica da ES 14. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	91
Figura 48 - Panorâmica da ES 14. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	91
Figura 49 - Detalhe do reboco na parte externa na ES 14. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	92
Figura 50 - Panorâmica do Perfil da ES 14. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	92
Figura 51 - Panorâmica da Vala 05 com ES 10, ES 11, ES 12 e ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	93
Figura 52 – Visualização das Estruturas localizadas na Vala 05 na imagem de Satélite do Google.	94
Figura 53 - Limpeza do sepultamento para ser analisado. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	95
Figura 54 - Detalhe das Vertebrae Lombares. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	95
Figura 55 - Panorâmica da Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	96
Figura 56 - Monitoramento Arqueológico da Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	96
Figura 57 - Monitoramento Arqueológico da Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	97
Figura 58 - Monitoramento Arqueológico da Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	97
Figura 59 - Panorâmica da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	98

Figura 60 - Monitoramento Arqueológico da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	98
Figura 61 - Corte realizado para localizar a Adutora. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	99
Figura 62 - Localização da Adutora para ser seccionada. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	99
Figura 63 - Monitoramento da abertura do corte para implantação da fossa provisória. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	99
Figura 64 - Finalização da abertura do corte para implantação da fossa provisória. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	99
Figura 65 - Gabarito para cravar as estacas de sustentação do Túnel.	100
Figura 66 - Gabarito para cravar as estacas de sustentação do Túnel.	100
Figura 67 - Ampliação nas laterais das estacas secante na Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	101
Figura 68 - Monitoramento Arqueológico da perfuração implantação da estaca secante. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	101
Figura 69 - Monitoramento Arqueológico da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	102
Figura 70 – Armação em ferro para concretar a coroa na Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	103
Figura 71 - Monitoramento Arqueológico da Vala 06. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	106
Figura 72 - Panorâmica da Vala 06. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	106
Figura 73 - Monitoramento Arqueológico da Vala 06, no momento em que se torna perpendicular. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	107
Figura 74 - Implantação na tubulação de esgoto na Vala 06. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	107
Figura 75 - Medição da profundidade da Vala 02. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	110
Figura 76 - Acompanhamento do corte/terraplanagem na Área 02. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	110

Figura 77 - Acompanhamento da Abertura da Vala 02. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	110
Figura 78 - Vistoria de superfície após o corte/terraplanagem. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	110
Figura 79 - Panorâmica dos cortes realizados para o plantio das mudas. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	113
Figura 80 - Acompanhamento do plantio da Palmeira Imperial. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	113
Figura 81 - Acompanhamento do platío de espécie nativa da Região. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	114
Figura 82 - Panorâmica da ES 03. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	120
Figura 83 - Detalhe do tijolo com marca na ES 03. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	120
Figura 84 - Detalhe do Arenito na T-07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	120
Figura 85 - Detalhe do reboco na ES 04. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	121
Figura 86 - Localização da profundidade da ES 04. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	121
Figura 87 - Detalhe da disposição dos tijolos na ES 04. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	121
Figura 88 - Panorâmica ES 04. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	122
Figura 89 - Encontro da estrutura com o meio fio com a Rua João Ivo da Silva. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	122
Figura 90 - Momento de interrupção na ES 04. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	122
Figura 91 - Panorâmica das Trincheiras 1, 2, 3 e 4, conjunto 01. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	123
Figura 92 - Panorâmica da Trincheira 8, conjunto 02. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	123
Figura 93 - Panorâmica das Trincheiras 06 e 07, conjunto 01. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	123
Figura 94 - Panorâmica da Trincheira 07, conjunto 01. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	123

Figura 95 - Detalhe do Antigo Eletroduto da OI acima da ES 05. Fonte: Aqueolog Pesquisas.	128
Figura 96 - Detalhe da ES 05 visualizando areia lavada abaixo da estrutura. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	128
Figura 97 - Panorâmica do Perfil da Vala 04 com a ES 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	128
Figura 98 - Panorâmica da ES 06. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	129
Figura 99 - Detalhe da ES 06 com reboco. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	129
Figura 100 - Detalhe do Arenito localizado na ES 06. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	129
Figura 101 - Perfil da ES 06. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	129
Figura 102 - Panorâmica do primeiro ponto da localização das linhas do bonde na Rua Real da Torre, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	130
Figura 103 - Detalhe das primeiras linhas do bonde, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	130
Figura 104 - Perfil da vala 03 no local das primeiras linhas do bonde, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	130
Figura 105 - Panorâmica do segundo ponto da localização das linhas do bonde na Rua Real da Torre, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	130
Figura 106 - Primeiras linhas do bonde no cruzamento da Rua Real da Torre com Av. Caxangá, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	131
Figura 107 - Panorâmica da localização das linhas do bonde no cruzamento da Rua Real da Torre com Av. Caxangá, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	131
Figura 108 - Panorâmica da localização das 03 linhas do bonde no cruzamento da Rua Real da Torre com Av. Caxangá, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	132
Figura 109 - Detalhe da terceira linha do bonde localizada no cruzamento da Rua Real da Torre com Av. Caxangá, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	132
Figura 110 - Tubulação da Compesa abaixo da linha do bonde, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	132
Figura 111 - Detalhes do Sepultamento Judaico. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	137
Figura 112 - Detalhe do Fêmur. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	137

Figura 113 - Detalhe do Ílio. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	138
Figura 114 - Detalhe das Vertebrae Lombares. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	138
Figura 115 - Limpeza do sepultamento para ser analisado. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	139
Figura 116 - Levantamento topográfico confirmando que o sepultamento esta fora da área do Túnel da Abolição. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	139
Figura 117 - Documentação gráfica do sepultamento. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	139
Figura 118 - Documentação gráfica do sepultamento. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	139
Figura 119 - Avaliação da planta topográfica do Túnel da Abolição confirmando que o sepultamento esta fora da área. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	140
Figura 120 - Entrevista para Rede Globo e Jornal do Comércio. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	140
Figura 121 - Vistoria do Dr. Marcelo representante do IPHAN-PE. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	140
Figura 122 - Curiosos em busca de informações a respeito do sepultamento. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	140
Figura 123 - Curiosos em busca de informações a respeito do sepultamento. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	140
Figura 124 - Preparação para manter preservado o sepultamento judaico. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	141
Figura 125 – Tecido de algodão branco, assim preservando a tradição judaica. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	141
Figura 126 - Panorâmica do sepultamento judaico com o tecido de algodão branco. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	141
Figura 127 - Panorâmica visualizando o fechamento da área do sepultamento judaico. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	141
Figura 128 - Panorâmica após o fechamento do sepultamento judaico. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	141

Figura 129 - Monitoramento Arqueológico do C 09 para localização da adutora. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	142
Figura 130 - Monitoramento Arqueológico do C 10 para localização da adutora. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	142
Figura 131 - Monitoramento Arqueológico da ampliação dos C 09 e C 10 para remoção de parte da tubulação da adutora. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	142
Figura 132 - Monitoramento arqueológico da demolição da Praça João Alfredo. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	145
Figura 133 - Panorâmica após a pavimentação na área da antiga Praça João Alfredo. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	145
Figura 134 - Fragmentos de cerâmica histórica localizados na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	151
Figura 135 - Fragmentos de cerâmica histórica localizados na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	151
Figura 136 - Panorâmica da localização da ES 07 localizada inicialmente na Vala 03. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	152
Figura 137 - Detalhe do reboco na ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	153
Figura 138 - Documentação gráfica da ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	154
Figura 139 - Limpeza manual da ES 15. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	155
Figura 140 - Panorâmica da ES 15. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	155
Figura 141 – Limpeza manual da ES 16. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	156
Figura 142 - Panorâmica da ES 16. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	157
Figura 143 - Início da abertura da Vala 07. Fonte:Arqueolog Pesquisas.	158
Figura 144 - Monitoramento Arqueológico da Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	158
Figura 145 - Trilho da linha do Bonde e dormente localizado durante o início da abertura da Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	159
Figura 146 - Monitoramento Arqueológico na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	160
Figura 147 - Monitoramento Arqueológico na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	160

Figura 148 - Ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	161
Figura 149 - Monitoramento Arqueológico da continuação da abertura da Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	162
Figura 150 - Monitoramento Arqueológico da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	162
Figura 151 - Monitoramento Arqueológico da continuação da abertura da Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	163
Figura 152 - Monitoramento Arqueológico da continuação da abertura da Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	163
Figura 153 - Monitoramento Arqueológico da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	164
Figura 154 - Panorâmica da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	165
Figura 155 - Monitoramento Arqueológico da continuação da ampliação das laterais da Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	166
Figura 156 - Monitoramento Arqueológico da continuação da ampliação das laterais da Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	166
Figura 157 - Panorâmica da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	167
Figura 158- Monitoramento Arqueológico início da abertura da Vala 08. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	170
Figura 159 - Vistoria de superfície na Vala 08. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	171
Figura 160 - Panorâmica da localização da ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	177
Figura 161 - Panorâmica da ES 10. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	178
Figura 162 - Panorâmica da ES 11 no momento do contato com a ES 10. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	179
Figura 163 - Panorâmica e limpeza da ES 12. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	179

Figura 164 - Panorâmica das ES 12 e ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	180
Figura 165 - Panorâmica e limpeza da ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	180
Figura 166 - Panorâmica e limpeza da ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	181
Figura 167 - Panorâmica da ES 15 e ES 17. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	181
Figura 168 - Limpeza da ES 17. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	182
Figura 169 - Panorâmica da Escavação do Túnel da Abolição. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	183
Figura 170 - Monitoramento Arqueológico na abertura do Túnel da Abolição. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	184
Figura 171 - Vistoria de Superfície. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	184
Figura 172 - Panorâmica da Escavação do Túnel da Abolição. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	185
Figura 173 - Monitoramento Arqueológico na abertura do Túnel da Abolição. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	185
Figura 174 - Monitoramento Arqueológico da escavação e instalação do Túnel da Abolição na Rua João Ivo da Silva. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	186
Figura 175 - Monitoramento Arqueológico na abertura do Túnel da Abolição. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	186
Figura 176 - Monitoramento Arqueológico da escavação e instalação do Túnel da Abolição na Rua João Ivo da Silva. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	187
Figura 177 - Monitoramento Arqueológico da escavação e instalação do Túnel da Abolição no Cruzamento da Rua Real da Torre com a Av. Caxangá. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	187
Figura 178 - Monitoramento Arqueológico da escavação e instalação do Túnel da Abolição no Cruzamento da Rua Real da Torre com a Av. Caxangá. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.	188

- Figura 179 - Monitoramento Arqueológico da escavação e instalação do Túnel da Abolição no cruzamento da Rua Real da Torre com Av. Caxangá. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas. 188
- Figura 180 - Monitoramento Arqueológico da escavação e instalação do Túnel da Abolição no cruzamento da Rua Real da Torre com Av. Caxangá. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas. 189
- Figura 181 - Monitoramento Arqueológico da escavação e instalação do Túnel da Abolição no Cruzamento da Rua Real da Torre com a Av. Caxangá. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas. 189
- Figura 182 - Monitoramento Arqueológico da remoção da lama após período chuvoso, na área de implantação do Túnel da Abolição. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas. 190
- Figura 183 - Armação das Vigas de sustentação da futura praça. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas. 190

Sumário

Índice de Ilustrações.....	3
Apresentação	17
Introdução.....	19
Objetivos	29
Localização e Caracterização.....	30
Mapa da Área de Abrangência	36
Metodologia.....	38
Desenvolvimento da Pesquisa	42
Etapas de trabalho	42
Sequência das operações realizadas.....	42
Atividades de Laboratório	43
Atividades de Gabinete	43
Levantamento Histórico	44
Trabalhos de Campo	59
Área de Abrangência.....	60
Área 01 – Calçada na Rua Real da Torre (do Museu da Abolição seguindo no sentido da Escola Estadual Joaquim Távora).....	61
Monitoramento Arqueológico Vala 01.....	61
Monitoramento Arqueológico Vala 04.....	69
Monitoramento Arqueológico Vala 05	75
Monitoramento Arqueológico Vala 06.....	104
Área 02 – Área das casas demolidas, após o cruzamento da Av. Caxangá com a Rua Real da Torre.....	108
Monitoramento Arqueológico Vala 02.....	108
Monitoramento Arqueológico Abertura de Cortes.....	111
Área 02 – Área das casas demolidas, após o cruzamento da Av. Caxangá com a Rua Real da Torre.....	115

Escavação Arqueológica	115
Área 03 – Meio fio do lado direito da Rua Real da Torre.	124
Monitoramento Arqueológico Vala 03.....	124
Monitoramento Arqueológico Cortes 09 e 10	133
Monitoramento Arqueológico Demolição Praça João Alfredo	143
Monitoramento Arqueológico Vala 07	146
Monitoramento Arqueológico Vala 08.....	168
Área 01 e Área 03 – Calçada lado esquerdo (números ímpares) da Rua Real da Torre estendendo-se até a Rua João Ivo da Silva.....	172
Monitoramento Arqueológico Abertura Túnel da Abolição	172
Análise do Material Arqueológico.....	191
Material arqueológico móvel resgatado	193
Considerações quanto ao Material arqueológico móvel	218
Dados Qualitativos e Quantitativos sobre os Sepultamentos na área do Túnel da Abolição – Madalena, Recife – PE.....	221
Acomodação do material arqueológico móvel após análise	242
Síntese do Programa de Educação Patrimonial	244
Considerações Finais	261
Observações Complementares	266
Equipe.....	267
Equipe técnica	267
Referências.....	268
Anexo	273
Traslado do sequestro dos bens do bacharel João Rodrigues Colaço. 22 de julho de 1764. AHU_ACL_CU_015, Cx. 101, D. 7865.	273
Anexo	281
Anexo I – Portaria IPHAN nº 16, de 04 de Abril de 2013	282
Apêndice.....	284

Apêndice I – Caderno de campo (Diário de campo)	285
Apêndice II – Desenho Esquemático com a localização das Estruturas.....	338
Apêndice III – Educação Patrimonial (Declarações das Instituições).....	348
Apêndice IV – Educação Patrimonial (Atas de Presença).....	354
Apêndice V – Inventário da “Coleção de Referência”	366
Apêndice VI – Ficha de Cadastro do PE 0770 LA/UFPE compatível com o modelo do CNSA526	
Apêndice VII – Cópia Digital (CD)	534

Apresentação

Este é o **Relatório Final** do Programa de Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial na Área das Obras de Implantação do Túnel da Abolição do Corredor de Transporte Público de Passageiros Leste-Oeste (Fase I e II), em Recife, PE, referente ao Processo IPHAN 01498.000425/2013-60, cujo licenciamento foi concedido através da Portaria nº 16, de 04 de Abril de 2013 DEPAM/IPHAN¹.

A execução deste Programa atendeu ao Termo de Referência expedido pela Secretaria das Cidades do Estado de Pernambuco, em atendimento à solicitação da Superintendência do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em Pernambuco quanto à contratação de Atividades de Arqueologia Preventiva para subsidiar as obras de implantação do Túnel da Abolição.

Este Relatório expõe os resultados obtidos com a execução da escavação arqueológica e do monitoramento arqueológico das atividades realizadas na área de interferência do empreendimento, nos locais que sofreram impactos potencialmente lesivos ao patrimônio arqueológico, no período de abril de 2013 a fevereiro de 2014.

Em geral, o Programa de Monitoramento visa atender o que preconiza a publicação do IPHAN **NORMAS DE GERENCIAMENTO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO**², que trata do acompanhamento arqueológico constante, na fase de implantação do empreendimento. Recomenda particularmente o “acompanhamento, por parte da equipe de arqueólogos, das ações do empreendimento que incluem, retiradas de vegetação, trabalho de terraplanagem, implantação de canteiros de obra, e ainda qualquer outra atividade potencialmente causadora de danos ao Patrimônio Arqueológico”, enfatizando a necessidade de garantir-se uma “farta documentação escrita e fotográfica de cada trecho do empreendimento”.

O monitoramento arqueológico se fez visando tanto a identificação quanto o cadastramento de eventuais vestígios arqueológicos. Tais procedimentos visam a atender às determinações constantes na resolução CONAMA Nº 001, de 23 de janeiro de 1986, em seu Art. 6º, I, c.³, e

¹ Segue cópia da Portaria em anexo.

² Bastos, Rossano Lopes; Souza, Marise Campos de e Gallo, Haroldo Orgs. 2005.

³ **RESOLUÇÃO CONAMA No 001**, de 23 de janeiro de 1986, publicada no D.O.U. de 17/2/86.

Resolução/CONAMA Nº 006 de 16 de setembro de 1987, em seu artigo 9º⁴, que determina a execução de um programa de monitoramento dos impactos ambientais.

Ainda em atendimento à legislação, fez-se necessário privilegiar-se um programa de Educação Patrimonial, enfocando inicialmente o treinamento dos trabalhadores da obra de modo a capacitá-los para o reconhecimento expedito de vestígios arqueológicos, e posteriormente enfocando os colégios no entorno da obra e ainda a população em geral.

A área estudada corresponde a toda a área de intervenção do empreendimento.

Art. 6o. O estudo de impacto ambiental desenvolverá, no mínimo, as seguintes atividades técnicas: I Diagnóstico ambiental da área de influência do projeto completa descrição e análise dos recursos ambientais e suas interações, tal como existem, de modo a caracterizar a situação ambiental da área, antes da implantação do projeto.

c) o meio socioeconômico. O uso e ocupação do solo, os usos da água e a sócio econômica, destacando os sítios e monumentos arqueológicos, históricos e culturais da comunidade, as relações de dependência entre a sociedade local, os recursos ambientais e a potencial utilização futura desses recursos.

⁴ **RESOLUÇÃO/CONAMA/No 006** DE 16 DE SETEMBRO DE 1987, publicada no D.O.U. de 22/10/87, Seção I, Pág. 17.499

Art. 9o. O estudo de impacto ambiental, a preparação do RIMA, o detalhamento dos aspectos ambientais julgados relevantes a serem desenvolvidos nas várias fases do licenciamento, inclusive o **programa de acompanhamento e monitoragem dos impactos**, serão acompanhados por técnicos designados para este fim pelo(s) órgão(s) estadual(ais) competente(s).

Arqueolog Pesquisas LTDA - CNPJ: 07.362.648/0001-57

End. Correspondência: Rua Marechal Rondon, 146 - CxPS 284 - Casa Forte, Recife-PE

Fone: (81) 3459.3554 | Fone/Fax: (81) 3459.3340 | Email: contato@arqueologpesquisas.com.br

Introdução

O litoral e zona da mata de Pernambuco foram densamente ocupadas por populações pré ou proto-históricas até o início da colonização portuguesa. As terras férteis nas proximidades do Rio Capibaribe correspondem a áreas de potencial de ocupação de grupos pré-históricos. Tomando por base os relatos históricos, sabe-se que durante a segunda metade do século XVI os colonizadores europeus se esforçaram em dar combates aos povos nativos da região, expulsando-os das férteis terras da várzea do rio Capibaribe e das zonas mais ao sul da capitania.

No processo de ocupação da América portuguesa Pernambuco foi uma das experiências pioneiras. Na faixa do litoral, que hoje integra o Estado, foram dados os primeiros passos na ocupação de uma vasta porção de território que posteriormente se tornou um dos maiores centros produtores de riqueza no império português. No contexto das primeiras expedições de reconhecimento e vigilância realizadas no início do século XVI, Pernambuco acolheu a instalação de feitorias que serviam ao mesmo tempo como ponto de acumulação de mercadorias locais – especialmente o pau-brasil – e como estrutura defensiva. A ocupação efetiva e sistemática do território iniciou-se, entretanto, somente com a instalação do sistema de capitanias hereditárias.

Em março de 1535, Duarte Coelho aportou em Pernambuco para tomar posse de sua capitania, que ele batizou de Nova Lusitânia. Diferentemente de outros donatários, empenhou-se em consolidar uma economia baseada na produção de açúcar, evitando a realização de expedições na busca de metais preciosos, apesar das pressões da Coroa nesse sentido. Homem enérgico impôs uma ordem rigorosa na capitania, que começou a ocupar pela sua porção mais ao norte, inicialmente fundando Igarassu e depois Olinda.

Durante a segunda metade do século XVI os colonizadores europeus se esforçaram em dar combates aos povos nativos da região, principalmente os caetés, expulsando-os das férteis terras da várzea do rio Capibaribe e das zonas mais ao sul da capitania. Nessa época, por suas riquezas, a capitania já chamava a atenção de outros europeus excluídos na divisão do mundo entre portugueses e castelhanos. A partir da consolidação da ocupação nas excelentes terras da várzea do Capibaribe e nos férteis terrenos do litoral sul da capitania, a agroindústria açucareira experimentou um verdadeiro ‘boom’ em Pernambuco. O problema da mão-de-obra

foi remediado com a importação de escravos negros africanos, uma vez que os nativos não se adaptavam ao trabalho compulsório e às lides sistemáticas da agricultura e não havia braços livres e brancos para o cultivo. O número de engenhos cresceu substancialmente, passando de 23 em 1570, para 66 em 1583, 90 em 1612 e 150 em 1629.⁵ A notícia da riqueza dos colonos de Pernambuco alcançou a Europa e foi destacada em repetidas ocasiões por viajantes e cronistas que visitaram a terra durante o final do século XVI e o início do XVII.

Por outro lado, as zonas do interior, onde a cana não se adaptava ou que eram muito distantes para uma produção economicamente viável de açúcar, começaram a ser ocupadas pelas atividades pecuárias. O gado, como mercadoria que se transportava a si mesmo, permitiu o surgimento de uma ocupação rala, mas efetiva das zonas do agreste e posteriormente do sertão da capitania. Os rebanhos criados nessas áreas forneciam carne e força motriz aos engenhos e núcleos de povoação do litoral, formando uma economia subsidiária. Os criadores utilizavam os rios como roteiros de penetração, especialmente o rio São Francisco, que chegou a ser conhecido como o “rio dos currais”. Ao longo do século XVII a criação expandiu-se alcançando zonas do sertão do Ceará e do Piauí, cuja produção convergia, na forma de gado vivo, carne salgada e couros, para Pernambuco e Bahia. Antonil estimava em 800 mil cabeças o rebanho existente em Pernambuco no início do século XVIII.

Durante o século XVII, um evento marcante influenciou significativamente o desenvolvimento histórico de Pernambuco: a invasão holandesa em 1630. Promovida pela Companhia Holandesa das Índias Ocidentais, fazia parte de um plano maior para desestabilizar o império colonial espanhol nas Américas. Os invasores permaneceram em Pernambuco até 1654, havendo ocupado ainda a zona do litoral na franja que vai da foz do São Francisco até São Luís, assim como alguns dos mais importantes portos fornecedores de escravos na África. Foi um período de conflito praticamente constante, que obrigou o deslocamento de populações para a Bahia e Rio de Janeiro, desorganizou a produção de açúcar e permitiu a fuga de escravos que formaram o poderoso Quilombo dos Palmares. Entre 1637 e 1644 a conquista foi administrada por João Maurício de Nassau, nobre humanista de origem alemã, que trouxe a Pernambuco uma verdadeira corte de artistas e estudiosos e que se empenhou pessoalmente na urbanização do Recife, transformando-o em um verdadeiro centro urbano e deslocando desde então o centro nevrálgico da capitania de Olinda para o seu porto, outrora um pequeno vilarejo de pescadores e da gente do mar.

⁵ SCHWARTZ, S., “O Brasil Colonial, c. 1580-1750: as grandes lavouras e as periferias”, in: BETHELL, L., *História da América Latina: América Latina Colonial*, v. II, p. 343.

A expulsão dos contingentes da Companhia das Índias Ocidentais se completou em 1654 depois de nove anos de combates. O esforço de guerra foi suportado quase exclusivamente pela elite luso-pernambucana, o que deu ensejo para que essa elite exigisse um tratamento diferenciado por parte da recém-restaurada Coroa portuguesa.

Ainda no mesmo século, outro evento marcante transformou o Recife em uma comunidade mercantil que lentamente amealhou significativas fortunas, passando posteriormente a pleitear os cargos políticos locais. Preocupados em manter seu *status quo* político, já que o econômico se encontrava bastante danificado, a elite açucareira se esforçou para evitar que os mercadores do Recife, muitas vezes credores de altas somas dos então endividados senhores de engenho, conseguissem ter acesso aos cargos da Câmara de Olinda. As desavenças entre os dois grupos forçaram a Coroa a tentar uma solução de acomodação criando uma nova câmara no Recife em 1709, ato que fez estalar um conflito civil de pequenas proporções conhecido como Guerra dos Mascates, que se estendeu até 1711 e terminou com saldo negativo para a elite açucareira. O Recife ganhou então ainda mais importância, eclipsando de vez o velho burgo Duarte.

Entretanto, ao longo do século XVIII os interesses dos dois grupos, senhores de terras e comerciantes, foi lentamente convergindo e as alianças de família estimularam uma aproximação reticente de parte a parte. Os ressentimentos com a política metropolitana foram se agravando com a crescente espiral de medidas que incrementavam a exploração colonial, como o estabelecimento da Companhia Geral do Comércio de Pernambuco e Paraíba, que funcionou de 1759 a 1779 e o alvará de proibição de manufaturas na colônia proclamado em 1785. No final do século XVIII um novo ramo de produção assume considerável importância: o cultivo de algodão, uma vez que problemas de fornecimento às nascentes indústrias inglesas obrigaram os consumidores britânicos a buscar novos provedores de matéria-prima.

A transferência da família real para a América em 1808 representou para Pernambuco uma sobrecarga fiscal. As vantagens conseguidas pela Abertura dos Portos decretada pelo príncipe regente D. João não foram suficientes para contrabalançar o impacto de um crescente incremento dos tributos para a manutenção da corte no Rio de Janeiro. O descontentamento que se acumulava desde o último quartel do século XVIII somou-se às influências das ideias liberais e ilustradas que chegavam com intensidade cada vez maior através dos estudantes que haviam passado por Coimbra ou outras universidades europeias e dos livros contrabandeados para a capitania. Com a fundação do Seminário de Olinda em 1800 surgiu um verdadeiro polo

de difusão de ideias libertárias. Esses ingredientes resultaram no surgimento do movimento revolucionário republicano de 1817, o mais importante já ocorrido no império português. Os revolucionários chegaram a tomar o poder durante 75 dias, mas a repressão brutal da corte do Rio de Janeiro esmagou o movimento. A rebeldia pernambucana voltaria a ameaçar o poder central em várias ocasiões, mesmo depois da independência, sendo os movimentos de maior destaque os da Confederação do Equador em 1824 e o da Revolta Praieira de 1848. Em represália aos movimentos de 1817 e 1824 Pernambuco perdeu territórios que hoje formam Alagoas e integram a Bahia.

Ao longo do século XIX o centro econômico do Brasil se deslocou para o eixo centro-sul. As regiões de São Paulo e Rio de Janeiro se caracterizaram como áreas de produção do café, produto que passou a ser o carro chefe das exportações brasileiras até meados do século XX. Em Pernambuco as tentativas de modernização da produção açucareira com a introdução das usinas não foram suficientes para deter a perda de importância do estado no cenário nacional. Embora tenha se mantido como principal centro regional durante todo o século XIX e boa parte do XX, o estado não acompanhou o ritmo do desenvolvimento industrial do centro-sul do País, perdendo posições inclusive no âmbito regional. Atualmente, aproveitando-se da boa conjuntura econômica nacional, ensaia-se uma retomada do desenvolvimento com o estímulo à fixação de indústrias no Estado.

HISTÓRICO DO RECIFE

A História de Recife se confunde com a História da colonização portuguesa em Pernambuco. Epicentro dos principais eventos históricos da Capitania, a cidade conta com 471 anos, sendo fundada ainda quando minúscula povoação de mareantes e pescadores que viviam em torno da ermida de São Frei Pedro Gonçalves, por eles denominada de Corpo Santo. Inicialmente, servia de porto de desembarque da então nascente cidade de Olinda. Nos primeiros anos de colônia, transformou-se no porto de maior movimento da América Portuguesa, escoadouro principal das riquezas da mais promissora de todas as capitanias. Tal riqueza logo despertou rapidamente a cobiça de povos estrangeiros. Na segunda metade do século XVI, franceses e ingleses estiveram na costa pernambucana a fim de estabelecerem ou apenas saquear a cidade.

Em 1630, a povoação do Recife se compunha de 150 casas, a maior parte armazéns ou depósitos de gêneros produzidos e comercializados no país. Depois de Olinda e Igarassu, era a mais populosa da Capitania.⁶

A esta época, utilizando a maior esquadra que até então cruzara a linha do Equador, formada por 65 embarcações e 7.280 homens, os holandeses vieram se instalar na antiga capitania Duartina, iniciando uma dominação que se estendeu até janeiro de 1654.

Durante 24 anos, o Recife passou de “povoação acanhada” do século XVI e início do século XVII a capital do Brasil Holandês. Muito se fala dos melhoramentos obtidos, particularmente durante o governo do conde João Maurício de Nassau (1637-1644), governador do Brasil Holandês. O príncipe alojou-se na ilha de Santo Antônio, onde estabeleceu a capital de seu governo, chamada Mauritsstad ou Maurícia. O Povo dos Arrecifes era coisa do passado. A cidade Maurícia foi planejada e construída segundo os moldes europeus. Para isso, o conde contratou profissionais dispostos a transformar este pedaço da costa em uma “cidade modelo”.

Enquanto a corte do conde construía a sede do governo holandês, as tensões políticas aumentavam, culminando em uma revolução contra o domínio holandês. A Insurreição Pernambucana foi comandada pelo senhor de engenho João Fernandes Vieira e teve como sede o Engenho São João, na Várzea do Capibaribe. O exército libertador foi formado e os combates levaram paulatinamente à recuperação do território aos holandeses. Depois da derrota dos holandeses no combate da Casa Forte, o Supremo Conselho do Governo Holandês determinou o arrasamento da cidade Maurícia, concedendo aos moradores o prazo de 10 dias para abandonarem suas casas. Muitas construções foram destruídas. Os insurretos, entretanto, alcançaram seguidas vitórias, recuperando as fortalezas tomadas pelos invasores. Sitiados no Recife, os holandeses decidem recuar, solicitando suspensão de armas para enviar comissários. Termina assim o domínio batavo no Brasil. As batalhas finais travadas em 1647 e 48 levaram à capitulação holandesa.

Em seguida a estes acontecimentos, o povoamento do Recife gradualmente cresceu, além do âmbito peninsular e da Cidade Maurícia. Ao longo dos últimos anos do século XVII, muitos edifícios de utilidade pública e privada foram erguidos. A riqueza súbita dos habitantes do Recife (mascates), fez do antigo porto um núcleo de progresso. É deste período o início das

⁶ GALVÃO, Sebastião de Vasconcelos. Dicionário Corográfico, Histórico e Estatístico de Pernambuco – 2. ed., v.3 – Recife: CEPE, 2006. p 12.

edificações das igrejas dos Jesuítas (1655), Nossa Senhora da Penha (1655), Santo Amaro das Salinas (1681), Convento do Carmo (1667), Capela Dourada (1696) e Ordem Terceira do Carmo (1696), na ilha de Santo Antônio, que, juntamente com as igrejas de Nossa Senhora do Pilar (1680-86, restaurada entre 1898 e 1906) e Madre de Deus (1679), são testemunhos de uma época de riquezas.⁷

Somente em 19 de Novembro de 1709, quando contava com uma população superior a Olinda (8.000 habitantes), Recife foi elevado à categoria de vila, com a invocação de Santo Antônio do Recife. Foi então erguido o pelourinho, símbolo do poder municipal, em 15 de fevereiro do ano seguinte e logo foram escolhidos os primeiros vereadores de sua Câmara, aos quais caberia a administração municipal, não se devendo mais obediência aos vereadores de Olinda. A então Vila estava circunscrita às freguesias de São Pedro Gonçalves e Santo Antônio, área compreendida pelos atuais bairros do Recife, Santo Antônio e São José. No decorrer do século, começou-se a desenvolver o bairro continental da Boa Vista através de aterros dos terrenos de alagados e de cursos d'água. O Recife foi crescendo em área.

As grandes modificações ocorreram mesmo durante o século XIX, o chamado “século das luzes”, tal o número de mudanças ocorridas no âmbito das relações políticas e sociais, bem como dos avanços tecnológicos e de toda uma transformação de costumes que surgiu com a revolução industrial. A abertura dos portos e os consequentes tratados incentivaram a presença de estrangeiros na vida brasileira. Surgem inúmeros relatos de viajantes acerca dos habitantes, vida social, flora, fauna e aspectos outros que precederam e sucederam a independência da antiga colônia. Henry Koster, viajante inglês que realizou viagens pelo Nordeste do Brasil, observou em 1811:

Notei uma modificação considerável no aspecto do Recife e de seus habitantes, embora minha ausência fosse de curta duração. Várias casas tinham sido reparadas e as rótulas, sombrias e pesadas, foram substituídas pelas janelas, com vidros e balcões de ferro. Algumas famílias haviam chegado de Lisboa e três outras da Inglaterra. As senhoras das primeiras davam o exemplo, indo à missa a pé, em plena luz solar, e as damas inglesas tomaram por hábito passear, todas as tardes, por distração. Esses melhoramentos, mesmo introduzidos e praticados por outras pessoas, foram adotados por algumas outras, que conservaram o receio de iniciá-los e pelos demais por acharem agradáveis.⁸

⁷ DANTAS, Leonardo. O Arrecife dos Navios. Disponível em http://www.memorialpernambuco.com.br/memorial/paginas/historia/4historia_recife_arrecifedosnavios.htm

⁸ KOSTER, Henry. Viagens ao Nordeste do Brasil. 12ªed. , v. 1, Rio – São Paulo – Fortaleza: ABC Editora, 2003. pp. 258-259.

O Recife também foi palco de movimentos políticos de peso nacional. A Revolução de 1817 foi a primeira manifestação significativa que marcou a passagem do Brasil, do antigo sistema colonial português para uma nova perspectiva. Foi ainda a primeira tentativa de libertação política, que atenderia principalmente aos interesses das camadas dominantes e nacionais: a aristocracia rural, mercadores, militares e o clero.⁹

Somente em 1817, por provisão de 6 de dezembro, foram desmembrados do termo de Olinda o bairro da Boa Vista e a povoação de Afogados. Posteriormente, foram unidas ao Recife as freguesias da Várzea, do Jaboatão e parte da de São Lourenço da Mata. Em 1862, o município do Recife era composto pelas freguesias de São Pedro Gonçalves, Santo Antônio, São José, Boa Vista, Afogados, Muribeca, Poço da Panela, Várzea, Santo Amaro do Jaboatão e São Lourenço da Mata.

O Recife foi elevado à categoria de cidade pela Carta Imperial de 5 de dezembro de 1823. No ano seguinte, eclode outra revolução de caráter republicano, que passou à história sob o nome de Confederação do Equador. Por Resolução do Conselho Geral da Província, passou a capital de Pernambuco em 15 de fevereiro de 1827.¹⁰ Neste mesmo ano, o Recife foi palco de mais dois movimentos revolucionários: a setembrizada e a abrilada, em 1831 e 1832, respectivamente. Em 1838, assume o governo da província Francisco do Rego Barros, posteriormente Conde da Boa Vista, cuja administração foi assinalada por notáveis melhoramentos urbanos. Duas grandes realizações datam desse período: a construção do Palácio do Governo e do Teatro Santa Isabel - obra do engenheiro francês Louis Léger Vauthier, que o Conde fizera vir de Paris, de onde vieram, também, outros técnicos. Cais, estradas, pontes, abastecimento de água, uma Repartição de Obras Públicas, foram algumas das tarefas empreendidas por Francisco do Rego Barros.

Esse brilhante período da vida do Recife foi perturbado, todavia, pela Revolução Praieira, irrompida em 1848 e organizada pelo partido liberal, composto dos "praieiros". Chefes principais: Pedro Ivo, João Roma, Nunes Machado - este último morto em combate. O Recife entra, então, numa fase de acelerado progresso. A cidade começa a ampliar-se, iniciando-se, em 1907, a execução do grande e modelar plano de saneamento, concebido pelo higienista Saturnino de Brito.

⁹ DANTAS, Leonardo. A Revolução de 1817. Disponível em http://www.memorialpernambuco.com.br/memorial/paginas/historia/118revolucao_de_1817.htm

¹⁰ Op. cit. GALVÃO, p. 51.

Durante todo o século XX, o município sofreu diversas alterações em sua divisão territorial. Atualmente, o município está compartimentado em 94 bairros e 6 Regiões Político-Administrativas (RPA). O município do Recife é uma das três maiores aglomerações urbanas da Região Nordeste¹¹.

Potencial arqueológico:

No **Sistema de Gerenciamento de Patrimônio Arqueológico do IPHAN** constam quatro sítios arqueológicos históricos (acessado até o dia 02 de agosto de 2014).

No cadastro do Laboratório de Arqueologia da UFPE consta um sítio arqueológico histórico PE 158 – Ln, correspondente ao Forte do Brum (acessado até o dia 13 de junho de 2014).

Sistema de Gerenciamento de Patrimônio Arqueológico – IPHAN

No. CNSA: PE 00052

Sítio arqueológico: PE 16 – Cb - Arraial Velho do Bom Jesus

Descrição sumária:

Sítio pré-histórico e histórico, PE 0016 LA/UFPE, onde foram localizadas estruturas arquitetônicas de defesa do séc. XVII: trecho do fosso que cercava o Forte Real do Bom Jesus, peças em cerâmica indígena e material histórico a partir do Brasil Colônia.

Observação:

Este sítio se encontra registrado duas vezes no IPHAN. O conjunto paisagístico do Sítio da Trindade se encontra registrado no Livro Histórico, inscrição 447, processo 0487-T-53, datado de 17-6-1974. Arquivo Noronha Santos-IPHAN.

No. CNSA: PE 00059

Sítio arqueológico: Bairro do Recife

Descrição sumária:

Núcleo primário da formação urbana do Recife, ocupada cerca de 1534. Ocupado pelos holandeses entre 1630 e 1654. Trata-se do maior conjunto

¹¹ Fonte: Prefeitura Municipal do Recife, disponível em <http://www.recife.pe.gov.br/>

urbano do Recife com sistema viário, quadras, lotes e praças. Arquitetura civil residencial e comercial. Área de 150000 m². Área de refugio; funerárias; vestígios de edificação; alinhamento de pedras; canais tipo trincheiras, valeta; buracos de estacas; fossas; paliçadas, ossos humanos e restos alimentares. Aldeamento, fortificação, habitação. Profundidade mediana: 1,5m. Datação absoluta: 1200 DC Ocupação: Contato, Pré-Colonial, Histórico. Categoria Multicomponencial.

Observação:

Embora registrado em seu conjunto espacial, o Bairro do Recife pode ser entendido como uma área que abrigou “diversos Recifes”, diferentes unidades funcionais que se sucederam ao longo do tempo. Várias unidades funcionais foram ali estudadas isoladamente, todavia não foram registradas individualmente face a abrangência atribuída ao registro do PE 00059. Exemplo disso é a Sinagoga Kahal Zur Israel – a primeira Sinagoga das Américas -, localizada e escavada no âmbito do Bairro do Recife

No. CNSA: PE00082
Sítio arqueológico: Engenho do Meio

Descrição sumária:

Sítio arqueológico histórico com níveis de ocupação de que vão desde o período do contato entre nativos e portugueses, até a estrutura de moradias do século. XIX. Área de 5000 m² (estimada). Área de refugio; vestígios de edificação; alinhamento de pedras; manchas pretas. Datação Relativa: séculos XVII ao XIX. Ocupação: de contato e histórico (colonial); engenho de açúcar do século XIX. Categoria Multicomponencial.

No. CNSA: PE00056
Sítio arqueológico: Forte das Cinco Pontas

Descrição sumária:

Fortificação de orientação italiana, adaptada pelos holandeses. Construção do século XVII, modificada posteriormente. Material encontrado: cerâmico e metálico. Categoria Multicomponencial.

Outros sítios arqueológicos registrados pelo

Laboratório de Arqueologia da UFPE:

Sítio arqueológico: Forte do Brum

Registro: PE 158 Ln

Descrição Sumária:

Unidade de defesa colonial voltada para a proteção de Recife e Olinda. Fortificação construída no século XVII. O início da construção do forte foi realizado pelos luso-brasileiros quando, em 1630, os holandeses invadiram Pernambuco e continuaram a construção da fortificação. Após a expulsão dos holandeses o forte retornou para as mãos dos luso-brasileiros. Atualmente o funciona no local um museu militar.

Sítio arqueológico: Igreja de Nossa Senhora do Rosário da Várzea

Registro: PE 0187 LA/UFPE

Descrição Sumária:

Esta intervenção ocorreu em dois momentos, ambas na década de 1990. Na primeira, realizou-se uma prospecção arqueológica na parede lateral da Igreja, quando se localizou fragmentos de pedra de cantaria com vestígios de pintura e inseridas na parede de uma das dependências. Constatou-se tratar de fragmentos de um antigo altar, possivelmente o altar primitivo da Igreja. Registrou-se, nesta etapa, elementos que evidenciam transformações ocorridas ao longo do tempo na estrutura da Igreja, como ampliações e modificações de acessos.

A segunda intervenção consistiu na escavação de uma dependência construída durante fase de ampliação da Igreja sobre antigo cemitério externo. Foram resgatados outros detalhes referentes ao processo de ampliação da igreja, bem como informações relativas à comunidade a partir do estudo dos sepultamentos de momentos distintos. No antigo cemitério descoberto, no espaço de aproximadamente 6 m², foram identificados 83 sepultamos, estudados *in loco* e mantidos no local. Foram identificados sepultamentos realizados em épocas distintas, desde o século XVII ao século XIX, e em circunstâncias variadas – havia aqueles sepultamentos realizados dentro dos padrões tradicionais católicos e havia aqueles realizados em valas coletivas.

Objetivos

O objetivo central do Projeto foi o de atender à solicitação do Iphan-PE à Secretaria das Cidades de Pernambuco no sentido de propiciar a realização de Atividades de Arqueologia Preventiva para subsidiar as obras de implantação do Túnel da Abolição, do Corredor de Transporte Público de Passageiros Leste-Oeste, na Cidade do Recife/PE, por se localizar na vizinhança imediata do Museu da Abolição, monumento histórico tombado, tendo em vista a salvaguarda dos possíveis vestígios arqueológicos que pudessem vir a ser ali localizados, garantindo assim a preservação do eventual patrimônio cultural. O Projeto prevê ainda, com base no TR elaborado, o monitoramento arqueológico das obras de engenharia, bem como a implantação de um programa de Educação Patrimonial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ainda de acordo com o Termo de Referência a ser cumprido, são objetivos específicos do Programa:

1. Realizar atividades de arqueologia preventiva anteriores e durante a execução das obras de implantação do Túnel Abolição, com metodologia específica;
2. Salvaguardar os vestígios arqueológicos porventura encontrados durante a execução dos serviços de implantação do Túnel Abolição, evitando que os mesmos venham a ser destruídos; Identificar os elementos e estruturas encontrados para efeito de registro e estudos de pesquisas e aferir o grau de preservação dos artefatos.
3. As atividades deverão fornecer elementos suficientes para estimar a quantidade de sítios arqueológicos existentes nas áreas a serem afetadas direta ou indiretamente pelo empreendimento e a extensão, profundidade, diversidade cultural e grau de preservação nos depósitos arqueológicos para fins de detalhamento do possível resgate arqueológico.

Localização e Caracterização

Localização

De acordo com o que foi definido na documentação fornecida pela SECRETARIA DAS CIDADES do Estado de Pernambuco, a área de implantação do Túnel Abolição, do Corredor de Transporte Público de Passageiros Leste-Oeste, na Cidade do Recife/PE está situada na confluência das Avenida Caxangá, Rua Real da Torre, Rua Carlos Gomes, Rua João Ivo da Silva, e Rua Benfica, no bairro da Madalena, em Recife, PE.



Figura 1 - Localização do Recife.

Sua implantação responde às diretrizes institucionais relacionadas à:

- Ação - Implantação de Corredores Viários e Radial para Copa 2014
- Sub-Ação – Implantação de Corredores Inteligentes da RMR (Leste/Oeste)

Ponto	Zona	Este	Norte
V1	25L	289558,960	9108970,930
V2	25L	289596,069	9109007,998
V3	25L	289635,531	9109002,000
V4	25L	289667,594	9108872,000
V5	25L	289600,281	9108878,924
V6	25L	289551,051	9108925,994
V7	25L	289558,960	9108970,930
V8	25L	289596,069	9109007,998

Quadro 1 - Coordenadas dos vértices da área diretamente afetada e entorno próximo

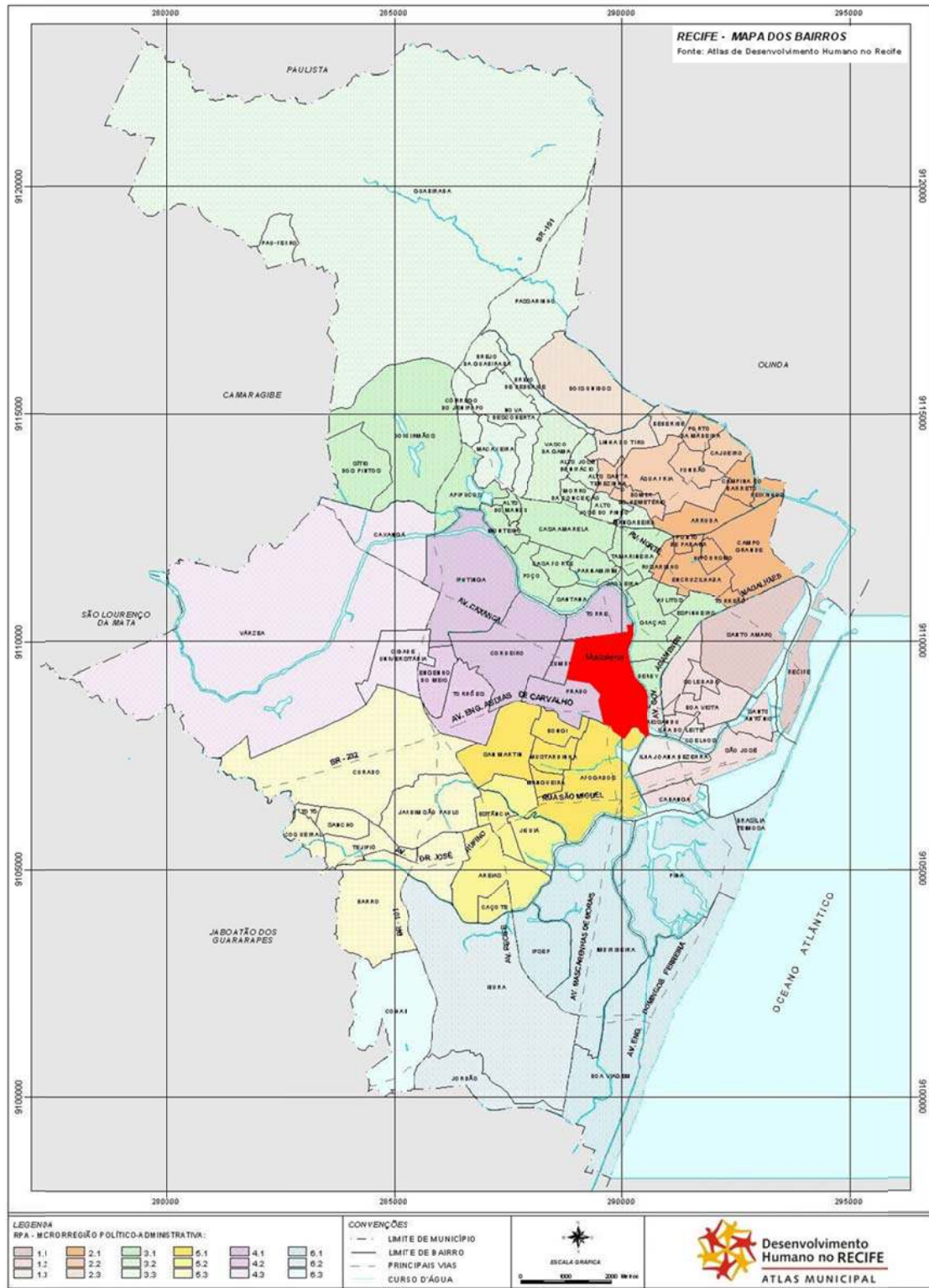


Figura 2 - Recife - Mapa dos Bairros. Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Recife.

Caracterização do Município do Recife

O Recife é a capital do Estado de Pernambuco. Está localizado às margens do oceano Atlântico. Integra a mesorregião metropolitana do Recife e a microrregião do Recife. Limita-se com os municípios de Jaboatão dos Guararapes, Camaragibe, São Lourenço da Mata e Olinda.

Com coordenadas geográficas 08° 03' 14" de latitude Sul e 34° 52' 51" de longitude Oeste, o Recife possui clima quente e úmido (As'- Koopen), com alta umidade relativa do ar. A proximidade com o mar e dos corpos de água que permeiam seu território, conduzem a uma pequena variação de temperatura dia / noite, e mesmo ao longo do ano com temperatura média anual de 25,2°C. Em janeiro têm-se as temperaturas mais elevadas com máxima em torno de 30°C e a mínima de 25°C, com muito alta insolação. Junho é o mês em que se apresentam as mais baixas temperaturas, com máximas em torno de 27°C e a mínima de 20°C. É ainda neste período que se registram as mais elevadas precipitações que se estendem entre março a agosto.

Localização e Acesso

O município de Recife está localizado na Mesorregião Metropolitana do Recife, Microrregião de Recife, do Estado de Pernambuco. Com uma área de aproximadamente 217km², está localizado às margens do Oceano Atlântico, e possui uma população de 1 546 516 pessoas.



Figura 3 - Mesorregião Metropolitana do Recife. Fonte Wikipedia.



Figura 4 - Microrregião do Recife. Fonte Wikipedia.

É sede da Região Metropolitana do Recife, limitando-se com os municípios de Jaboatão dos Guararapes, São Lourenço da Mata, Camaragibe, Paulista e Olinda.



Figura 5 - Mapa de Pernambuco com o município do Recife destacado. Fonte: Base cartográfica do GPS Track Maker modificada.

O Bairro da Madalena, onde se insere a obra do Túnel da Abolição, é preponderantemente residencial, abrigando poucas casas comerciais; ocupa uma área de 171,2 hectares, e, de acordo com o Censo de 2002, abrigava quase 20 mil habitantes.

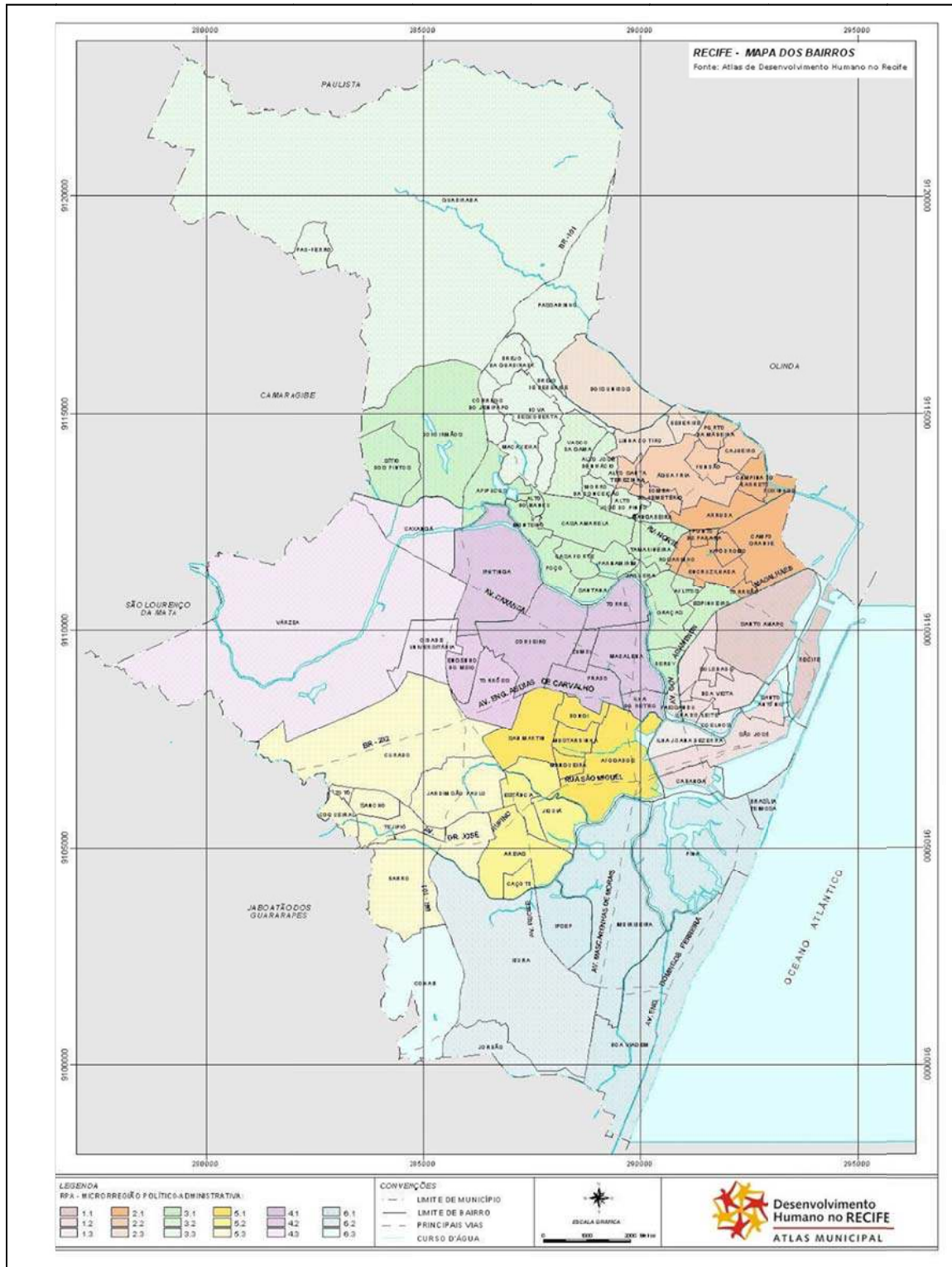


Figura 6 - Localização do bairro Madalena no Recife. Fonte Wikipédia.

A Madalena é limitado a leste pelo Rio Capibaribe, e está localizado entre os bairros do Derby, Torre, Prado, Graças e Zumbi, Neste bairro tem início a Avenida Caxangá, a maior artéria urbana em linha reta do Brasil. Neste ponto está sendo construído o Túnel da Abolição, obra que deu origem à demanda por este estudo.

Ocupando parte da várzea do Capibaribe, naquelas terras fora instalado um engenho de açúcar por Pedro Afonso Duro e Madalena Gonçalves. Naquela ocasião o engenho recebeu a denominação de

Engenho da Madalena. No seu entorno, gradativamente estabeleceu-se uma povoação, ligada ao próprio engenho. Ao longo do tempo, com a mudança de proprietários, o engenho passou a ser denominado de Engenho do Mendonça (então propriedade de João Mendonça); contudo, o antigo nome de Engenho da Madalena persistiu junto à população.



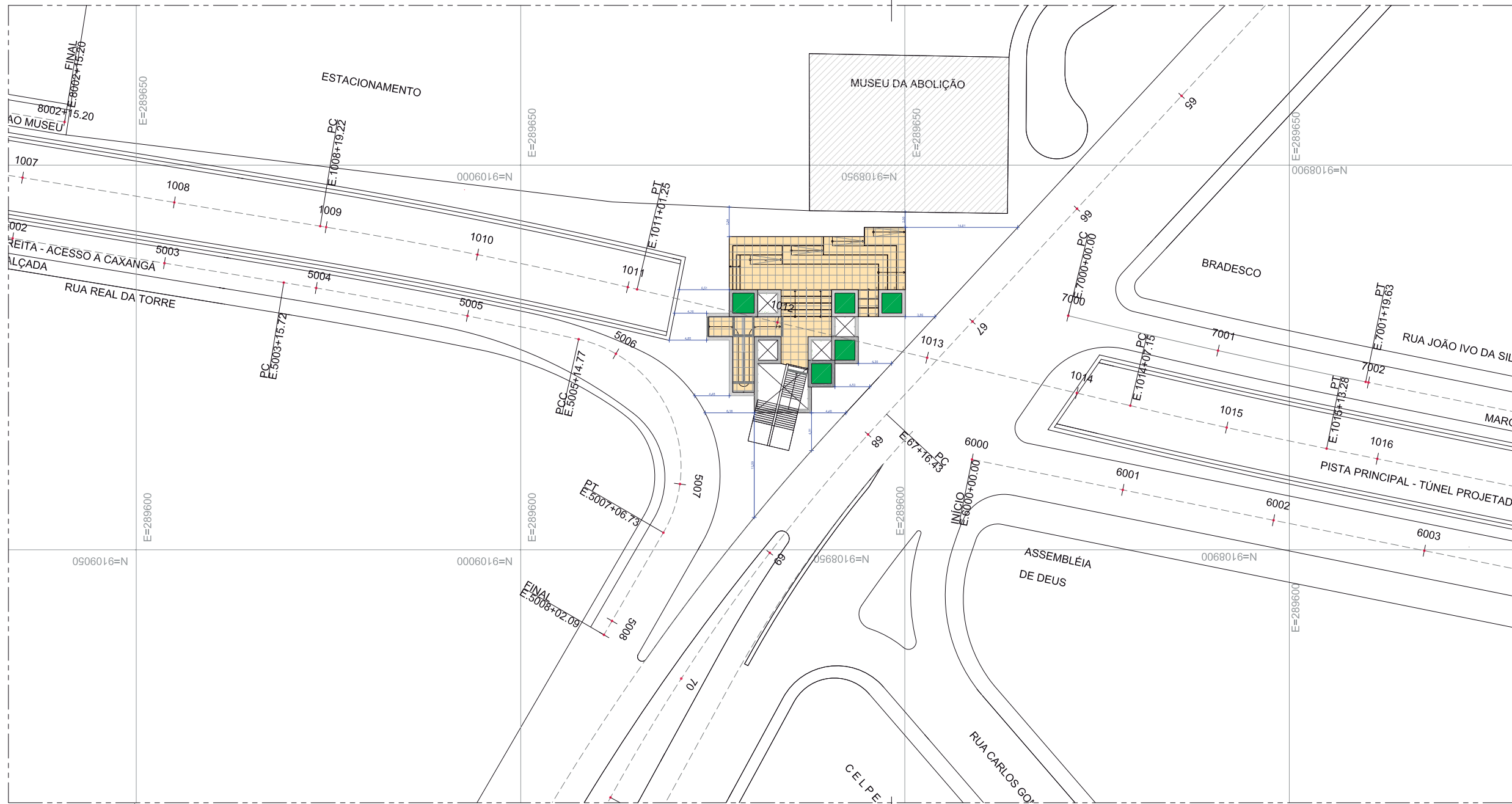
A casa-grande, onde hoje está instalado o Museu da Abolição, ficou conhecida como o Sobrado da Madalena, e a seu redor o antigo povoado veio a constituir o bairro da Madalena.

No Século XIX o Sobrado da Madalena serviu de moradia para ao Conselheiro João Alfredo, Presidente do Conselho do Império, um abolicionista de grande influência, que participou na elaboração da Lei do Ventre Livre e da Lei Áurea.



Figura 7 – Casarão de João Alfredo na Madalena.

Mapa da Área de Abrangência



PLANTA DE LOCAÇÃO
Praça João Alfredo
Escala 1:200

REVISÃO	DATA	EMISSÃO INICIAL	DESCRIÇÃO DAS REVISÕES	AP	MA



Título do projeto			
PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO CORREDOR DE TRANSPORTE PÚBLICO LESTE OESTE			
Nome do projeto	Arquiteto do projeto	Localização do projeto	Projeto
PRACA JOAO ALFREDO	ARQUITETURA	BRAS	EXECUTIVO
Conteúdo	Descrição da planilha	Projeto	
PLANTAS GERAIS	PLANTA DE LOCAÇÃO		
Projeto	Projeto	Projeto	
01/02/12	DES. S.1	DES. S.1 JOAO ALFREDO.dwg	
Arquiteta	escala:	data de emissão:	projeto:
Amyr Pedrosa	1:200	26/11/2012	010.XX

Marco Aurélio CAU 35573-1
AUTOR DO PROJETO

Rogério Cablo CREA 11.470 DPE
RESPONSÁVEL TÉCNICO

Fábio Figueiredo CREA 23.442 DPE
PROPRIETÁRIO - GRANDE RECIFE CONSORCIO DE TRANSPORTE

Metodologia

Do ponto de vista da abordagem arqueológica da área, há que se considerar a intensidade de ocupação daquele trecho da cidade e o intenso fluxo de veículos que por ali circulam. Assim, do ponto de vista do potencial arqueológico da área, há que se considerar que o trecho onde está sendo implantado o Túnel da Abolição, representa uma antiga encruzilhada de caminhos, e portanto passível de apresentar um significativo passivo em termos da preservação de eventuais vestígios arqueológicos.

Com base em tais premissas, nesta etapa quando se buscou estimar a quantidade de sítios arqueológicos eventualmente existentes na área, e a extensão, profundidade, diversidade cultural e grau de preservação dos depósitos arqueológicos, o estabelecimento da amostra não se fez com base em ocorrências arqueológicas conhecidas. Antes foi estabelecida uma amostragem com base em critérios espaciais envolvendo os espaços disponíveis à pesquisa.

Nestas áreas foram prospectadas com vistas a localizarem-se eventuais vestígios arqueológicos de subsuperfície. A prospecção de subsuperfície se fez através da realização de cortes-teste, oportunisticamente distribuídos na área disponível à pesquisa.

os parâmetros que indicaram a profundidade das escavações foram estabelecidos com base na avaliação geoarqueológica da área. Foi necessário ainda se considerar que as práticas funerárias dos diferentes grupos nativos abrangem uma gama de situações muito ampla que varia desde as áreas abrigadas às áreas abertas nos topos das elevações ou mesmo nos terraços ribeirinhos. Por outro lado, ainda que a prospecção de subsuperfície seja suficientemente adensada para a identificação de eventuais áreas de assentamento, seria certamente insuficiente para garantir a localização de sítios cemitérios. Todavia, o risco de impacto ao patrimônio arqueológico da área ainda que eventual, poderia ser controlado através do monitoramento arqueológico das obras de movimentação de terra.

As áreas de ocorrência de vestígios arqueológicos foram prospectadas e coletadas amostras estatisticamente suficientes (quando presentes) e os resultados analisados quanto à extensão, profundidade, diversidade cultural e grau de preservação dos depósitos arqueológicos, com vistas a uma avaliação quanto à necessidade de uma escavação mais ampla a ser detalhada em um do Programa de Resgate Arqueológico específico, o qual seria implantado na próxima fase.

Conceituação de sítio arqueológico, prospecção e escavação, utilizados na pesquisa

Sítio arqueológico: Um dos conceitos mais abrangentes de sítio arqueológico é o de uma unidade espacial que apresenta vestígios materiais de uma ou mais ocupações humanas pretéritas. Este conceito conduz a uma abordagem em uma dimensão além daquela espacial; uma terceira dimensão: o tempo. Contudo, sob este enfoque a expressão não especifica a amplitude da informação proporcionada pelos vestígios ali presentes. Assim, podemos pressupor que, ao se utilizar deste conceito, reconhecemos que qualquer vestígio de uma população antiga traria em si informações que, se não isoladamente, mas em conjunto com outras de alhures poderiam vir a proporcionar a reconstituição de um quadro pretérito. Assim é que, alguns modelos foram elaborados, no sentido de buscar identificar a validade de associação entre os vestígios arqueológicos presentes em uma área, até onde deveriam ou não ser considerados como um sítio arqueológico. Exemplo disso é o modelo, ainda em voga, da *aleatoriedade espacial*, (Hodder & Orton, 1990).

No nosso entendimento, para a conceituação de sítios arqueológicos, são muito úteis os conceitos de *contexto sistêmico* e de *contexto arqueológico* (Schiffer, M. B. American Antiquity, vol. 37. N. 2,1971) constituem a base do modelo a ser utilizado na pesquisa. Este modelo toma por base a formação do registro arqueológico; através dele busca observar a história de vida dos elementos materiais ou processo que os leva do contexto sistêmico à constituição de um registro arqueológico ou sítio arqueológico. Nesta conceituação não se assume que o padrão espacial dos remanescentes arqueológicos, refletem necessariamente o padrão espacial das atividades no passado, mas que a perda, a quebra e o abandono de implementos e equipamentos, em diferentes locais respondem pela constituição do registro arqueológico. Por outro lado, levamos também em consideração que o registro arqueológico de uma sociedade, muitas vezes é submetido a um processo dinâmico, o que conduz a adoção dos conceitos de contexto arqueológico primário e de contexto arqueológico secundário, este último quando após o abandono, seja voluntário ou involuntário, os elementos são remobilizados, intencionalmente ou não.

Vale salientar, todavia que o conceito de sítio arqueológico tem sido aplicado em diferentes instâncias. Por vezes um único elemento (um matacão com inscrições rupestres, e.g.) é registrado com um sítio arqueológico; em contrapartida, o local onde foi registrada a presença de uma ponta (de flecha, ou de dardo) raramente é referido como sítio arqueológico (campo de caça).

Ocorrência arqueológica:

Tem-se por pressuposto, que qualquer vestígio arqueológico localizado pode ser considerado como “uma pista” a ser seguida. Pista que poderá conduzir a um sítio arqueológico complexo, de contexto primário preservado, ou apenas a um elemento vestigial de uma antiga população.

Assim considerando, do ponto de vista pragmático da pesquisa, nas etapas preliminares, quando ainda não se dispõe de informações suficientes para avaliar a complexidade do registro arqueológico; o critério via de regra adotado toma por base a densidade de vestígios arqueológicos em uma determinada área. Assim, um elemento isolado, ou um pequeno conjunto de fragmentos, que bem poderia representar uma perda ou quebra durante um trajeto, é de início referido como *ocorrência isolada*. Todavia, no decorrer de uma pesquisa em multi estágios, uma ou mais ocorrências podem se revelar como integrantes de um conjunto maior.

Prospecção: Etapa da pesquisa em que se busca identificar, localizar, elementos índices capazes de conduzir à descoberta do objeto de estudo. No caso de uma prospecção arqueológica a atividade se traduz na busca de vestígios materiais, diretos ou indiretos, de antigas populações. A prospecção arqueológica se pode realizar com base em diferentes métodos e distintas técnicas, abrangendo desde um levantamento visual de superfície (expedito ou sistemático; aleatório ou dirigido) a sondagens de subsuperfície (sistemática, aleatória ou dirigida).

Prospecção de subsuperfície: atividade em que se busca localizar, em subsuperfície (de modo interventivo ou não) quaisquer vestígios arqueológicos eventualmente presentes no interior das camadas do terreno. A prospecção de subsuperfície pode ser oportunística (não interventiva, quando se faz uso da observação de cortes no terreno pré-existentes, tais como cortes de estrada, barreiros, etc.), ou sistemática (interventiva) quando é realizada através da escavação de cortes-teste¹² ou sondagens, sistematicamente distribuídos. A prospecção de subsuperfície deverá estar embasada em uma avaliação geoarqueológica prévia, e do mesmo modo avaliar os resultados sob o enfoque de um eventual passivo.

Corte- teste – é o termo consuetudinariamente empregado para uma escavação no terreno, via de regra, retangular, de dimensões variadas, na qual seja possível observar o perfil do terreno. No corte teste além da avaliação quanto à presença ou não de vestígios arqueológicos em subsuperfície, é possível ainda avaliar a sequência estratigráfica presente.

Sondagem - é o termo consuetudinariamente empregado para uma coleta de amostra no solo para simples reconhecimento. Em Arqueologia a técnica de sondagem mais utilizada é com o uso do trado manual, podendo ainda ser utilizado o trado mecânico ou mesmo o trado a peso. Os dois primeiros via de regra são utilizados visando uma avaliação quanto à presença se vestígios arqueológicos ou de estruturas (páleo-solos, e.g.). O último, pelo diâmetro utilizado, se presta, sobretudo para avaliação da estratigrafia do terreno

Os resultados obtidos (positivos e negativos) serão graficamente assinalados sobre mapas da área.

12

Todas as áreas de ocorrência de vestígios arqueológicos localizadas durante a pesquisa serão registradas, assinalando-se suas características em termos de tamanho aproximado (distribuição horizontal e vertical) e o período de ocupação. Estas áreas serão registradas cartograficamente com base no Sistema de Posicionamento global (GPS), e serão prospectadas no decorrer da pesquisa e os resultados, analisados quanto à extensão, profundidade, diversidade cultural e grau de preservação dos depósitos arqueológicos, com vistas a uma avaliação quanto ao resgate imediato, ou a necessidade de uma escavação mais ampla a ser detalhada em um Programa de Resgate Arqueológico específico, o qual deverá ser implantado na próxima fase. Nestes casos, instrumentos de maior precisão poderão vir a ser utilizados para registrar a amplitude e distribuição do sítio.

Tais amostras proporcionarão dados efetivos para um inventário de localização e características dos sítios presentes na área. Quando necessário (e possível) serão coletadas amostras para datação físico-química.

Desenvolvimento da Pesquisa

Por se tratar de uma pesquisa eminentemente de acompanhamento arqueológico de obra, grande parte das atividades é de caráter passivo, intervindo-se apenas quando da presença de elementos arqueológicos localizados durante a escavação realizada pelos empreiteiros. Todavia, nas áreas disponíveis (áreas de demolição para o alargamento da via) foram realizadas escavações, sendo abertas trincheira que permitiram avaliar-se a estratigrafia da área, além de por à mostra antigas estruturas que foram analisadas.

Buscou-se ainda, através do levantamento, de estudos históricas (bibliográfica, iconográfica, cartográfica, entre outras fontes documentais) sobre a evolução urbana do local de realização das obras, a contextualização que viria a dar suporte ao estudo arqueológico local orientando a avaliação dos elementos encontrados.

Etapas de trabalho

Sequência das operações realizadas

Meta 1 –

Levantamento, estudos e pesquisas históricas (bibliográfica, iconográfica, cartográfica, entre outras fontes documentais) sobre a evolução urbana do local de realização das obras.

Meta 2 - Trabalhos de Campo

A - Execução de Prospecção intensiva de subsuperfície através da realização de cortes-teste e eventualmente poços de sondagem, randomicamente distribuídos em cada unidade de área disponível.

B – Monitoramento arqueológico das obras de escavação

Meta 3 - Trabalhos de Laboratório e de Gabinete

Avaliação dos resultados para redefinição de estratégias. A avaliação será executada com base nos resultados provenientes da prospecção de subsuperfície incluindo ainda o resultado das análises preliminares das coleções eventualmente resgatadas (trabalho de laboratório).

Atividades de Laboratório

Ainda com base nas exigências impostas pelo Termo de Referência, as atividades arqueológicas de laboratório privilegiaram:

1. Tratamento preliminar das peças coletadas, sendo a limpeza com material não abrasivo;
2. Identificação documental do material coletado;
3. Análise qualitativa e quantitativa do material coletado;
4. Análise comparativa e classificação do material coletado, tomando-se por base as coleções de referência cronológica internacionais e as coleções de referências de outros sítios históricos nacionais, mormente aqueles escavados no Recife;
5. Documentação fotográfica do material analisado;
6. Documentação fotográfica dos conjuntos de peças que, por sua fragmentação não permitam a reconstituição morfológica, segundo os critérios da análise;
7. Análise comparativa das estruturas remanescentes registradas, com vista a sua identificação;
8. Triagem por tamanho, tipologia, cor, datação (a critério da equipe);
9. Registro através de acervamento do material coletado;
10. Análise dos atributos dos artefatos (matéria-prima, uso, descarte)
11. Interpretação acerca de informações;
12. Acondicionamento adequado do material.

Atividades de Gabinete

- Avaliação preliminar dos vestígios localizados objetivando a identificação de seu potencial como sítio arqueológico, recomendando ou não um estudo exaustivo da área através de um projeto específico de Resgate Arqueológico.
- Elaboração de Relatórios trimestrais para o IPHAN – Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e mensais para o empreendedor.

Levantamento Histórico

A Pesquisa histórica da evolução urbana da área foi realizada pelo Prof. Dr. George Cabral, Consultor do Laboratório de Arqueologia da UFPE e da Arqueolog Pesquisas.

O SOBRADO GRANDE DA MADALENA E SEU ENTORNO IMEDIATO

A freguesia da Várzea

A localidade em foco situa-se numa das áreas de ocupação mais antigas da capitania, a Várzea do Capibaribe. Em meados do século XVI, os colonizadores portugueses desalojaram as populações indígenas do ramo tupi desta fértil franja de terras banhada pelo rio das capivaras. As primeiras concessões de terras foram feitas pelo donatário Duarte Coelho. Nelas surgiram alguns dos mais antigos engenhos de açúcar da capitania. Em meados do século XVII, toda a região compreendida entre o Recife e o atuais bairros da Várzea e Monteiro, acompanhando o rio, estava coberta de canaviais. O crescimento é atestado pela criação de uma freguesia, com sede na povoação da Várzea, onde em 1612 já existia a Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Informa Pereira da Costa que em 1746 a paróquia contava com 18 capelas, 482 unidades residenciais (fogos), 2.998 habitantes, 11 engenhos moentes e 4 de fogo morto e uma companhia de cavalaria com 72 praças e duas companhias de ordenança com 151 praças. Cerca de 10 anos depois, Loreto Couto informa que o número de engenhos era de 20 unidades, que existiam 26 capelas, 849 fogos e 5.527 fregueses. Dois censos realizados em 1777 e 1782 dão-nos uma noção mais exata do perfil populacional da freguesia. Infelizmente os censos não distinguem quantos moradores habitavam a povoação e quantos habitavam a zona rural, mas suas informações são relevantes.

A freguesia da Várzea no Censo de 1777 ¹³			
Idade	Masculino	Feminino	Totais
Até 7 anos	389	496	885
Até 15/14 anos	467	478	945
Até 60/50 anos	1.187	1.285	2.472
+ de 60/50 anos	73	116	189
+ de 90 anos	1	9	10
Totais	2.116	2.375	4.491

Quadro 2 -A freguesia da Várzea no Censo de 1782¹⁴

Em 1811 a povoação contava com uma irmandade de homens pardos. A igreja de Nossa Senhora do Livramento era o local de sua sede.

O censo de 1872, o primeiro realizado com maior rigor estatístico, traça um interessante perfil de uma comunidade populosa e economicamente ativa e diversificada. As tabelas abaixo resumem os dados do censo para a freguesia da Várzea. Novamente a distinção entre população urbana e rural não é ressaltada.

A freguesia da Várzea no censo de 1872 ¹⁵			
Sexo	Condição	Estado civil	Quantidade
Homens	Livres	Solteiros	1.687
		Casados	786
		Viúvos	104
	Subtotal		2.577
	Escravos	Solteiros	330
		Casados	41
Viúvos		7	
Subtotal		378	
Subtotal (Homens)			2.925
Mulheres	Livres	Solteiras	1.888
		Casadas	689
		Viúvas	235
	Subtotal		2.812
	Escravas	Solteiras	307
		Casadas	52
Viúvas		15	
Subtotal		374	
Subtotal (Mulheres)			3.186
TOTAL GERAL			6.141

¹³ 1777, setembro, 30, Recife. OFÍCIO do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo o mapa da enumeração dos povos da dita capitania. AHU_ACL_CU_015, Cx. 127, D. 9665.

¹⁴ 1782, setembro, 25, Recife. OFÍCIO do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, enviando o mapa da enumeração dos povos da capitania de Pernambuco. AHU_ACL_CU_015, Cx. 145, D. 10638.

¹⁵ Censo de 1872. Província de Pernambuco. Tipografia Leuzinger e Filhos. Rio de Janeiro.

Origens do Engenho

As terras onde foi fundado o engenho Madalena pertenciam a uma sesmaria doada pelo primeiro donatário de Pernambuco, Duarte Coelho, ao seu cunhado Jerônimo de Albuquerque, quando ainda não havia se casado com D. Felipa de Melo. Esta baliza cronológica se constata a partir de notícia registrada em 1584 no testamento de Jerônimo de Albuquerque, no qual declara que a sesmaria recebida era sua e de seus “filhos naturais”.¹⁶ As notícias das origens da ocupação daquelas terras são confusas nos registros de Borges da Fonseca, pois havia dúvidas sobre a cronologia do casamento de Albuquerque bem como sobre a sua geração, uma vez que teve muitos filhos naturais antes do matrimônio oficial. Não obstante, Borges da Fonseca afirma em várias passagens que as terras em questão foram desmembradas da sesmaria original e passaram por herança a Antônia de Albuquerque, filha natural de Jerônimo e casada Gonçalo Mendes Leitão. O conjunto de terras se estenderia da ilha de Joana Bezerra “para a banda do mar”, até o engenho da Torre, “para a banda do sertão”.

De acordo com escritura de 24 de abril de 1593, reproduzida por Borges da Fonseca, essa herdeira teria vendido o engenho da Madalena a Cristóvão Paes Daltro (ou D’Altero). Este posteriormente o vendeu a Manuel Saraiva Mendonça.

Sobre Cristóvão Paes Daltro (ou D’Altero) há notícia nas confissões da Bahia (1591-1593) quando declara ter 48 anos de idade, ser natural de Viana do Castelo, filho de cristã-nova e senhor do engenho Santo Antônio em Pernambuco. Em 1596, em documento conservado no Arquivo Histórico Ultramarino, faz requerimento ao rei a respeito de negócios com pau-brasil. Neste documento se menciona que tem um irmão chamado Julião Paes.¹⁷

Em 1608, na relação de engenhos apresentada por Diogo Campos Moreno em seu “Livro que dá razão ao Estado do Brasil”, aparece um Julião Paes como proprietário do engenho Madalena.¹⁸ Na relação de engenhos de José Israel da Costa de 1623, aparece listado Manuel Saraiva de Mendonça. Logo, a passagem do engenho da Madalena a este senhor teria ocorrido entre 1608 e 1623.¹⁹ Manuel Saraiva de Mendonça, ao que parece, vendeu parte das terras do engenho a Belchior Alves Camelo.

¹⁶ FONSECA, A. J. V. Borges da. **Nobiliarchia Pernambucana**, vol. II, p. 359.

¹⁷ Requerimento de Cristóvão Paes ao rei Felipe I, 10.xii.1596. AHU_ACL_CU_015, Cx. 1, D. 4.

¹⁸ Livro que dá razão ao Estado do Brasil.

¹⁹ MELLO, José Antônio Gonsalves de. **Fontes para a história do Brasil Holandês**. Economia açucareira. V. I, p. 28.

Em 1630 o engenho já pertencia a João de Mendonça, conforme registrou Duarte de Albuquerque Coelho em suas “Memórias Diárias”.²⁰ Em 1638, no relatório de Carpentier o engenho aparece como “Santa Madalena”, pertencendo a João de Mendonça e moente. Sua moenda era movida a bois. O engenho volta a ser mencionado como propriedade de João de Mendonça em 1640 (relatório de Adriaen van der Dussen).²¹ Neste relatório indica-se que o total de tarefas de cana plantadas era de 103, 45 delas do próprio engenho e o restante dos seguintes lavradores: Gaspar Vaz Pinto (18 tarefas), Pero Dias Farado (5), Pero Luís Álvares (4), João Daymar (20), Antônio da Fonseca (12). Os partidos de cana de Gaspar Vaz Pinto e Pero Dias Farado aparecem claramente identificados em mapa de 1648 (ver adiante), ao sul do engenho de João de Mendonça.

Em consulta do Conselho Ultramarino de 2 de junho de 1649²² sobre requerimento de João de Mendonça; em nova consulta de 29 de novembro de 1653²³, quando João de Mendonça pede hábito de Cavaleiro da Ordem de Cristo; e em requerimento do mesmo em 18 de setembro de 1663²⁴, quando solicita patente de sargento-mor. Nesta última menção informa-se que é natural de Lisboa, filho de Pedro de Mendonça (e sobrinho de Manuel Saraiva de Mendonça) e que chegou a Pernambuco em 1625.

Chegados a este ponto, façamos aqui uma observação a respeito do que informa Pereira da Costa a respeito do engenho. O cronista pernambucano parece haver se confundido com as informações oferecidas um tanto quanto obscuramente por Borges da Fonseca. Segundo Pereira da Costa:

“passando a referida sesmaria aos filhos de Jerônimo de Albuquerque, em século XVI, cada um foi vendendo a parte que lhe tocou, de sorte que o trecho que ficava do Rio dos Cedros para cima, que é exatamente a Passagem da Madalena, foi vendida a Pedro Afonso Duro, casado com Madalena Gonçalves, onde levantaram um Engenho de açúcar, movido por animais, cuja propriedade venderam depois a João de Mendonça, que a possuía já em 1630, como consta das Memórias Diárias do Marquês de

²⁰ COELHO, Duarte de Albuquerque. **Memórias diárias da Guerra do Brasil**, p. 140.

²¹ MELLO, op. cit., p. 152. Neste relatório indica-se que o total de tarefas de cana plantadas era de 103, 45 delas do próprio engenho e o restante dos seguintes lavradores: Gaspar Vaz Pinto (18 tarefas), Pero Dias Farado (5), Pero Luís Álvares (4), João Daymar (20), Antônio da Fonseca (12).

²² AHU_ACL_CU_015, Cx. 5, D. 377.

²³ AHU_ACL_CU_015, Cx. 6, D. 460.

²⁴ AHU_ACL_CU_015, Cx. 8, D. 719.

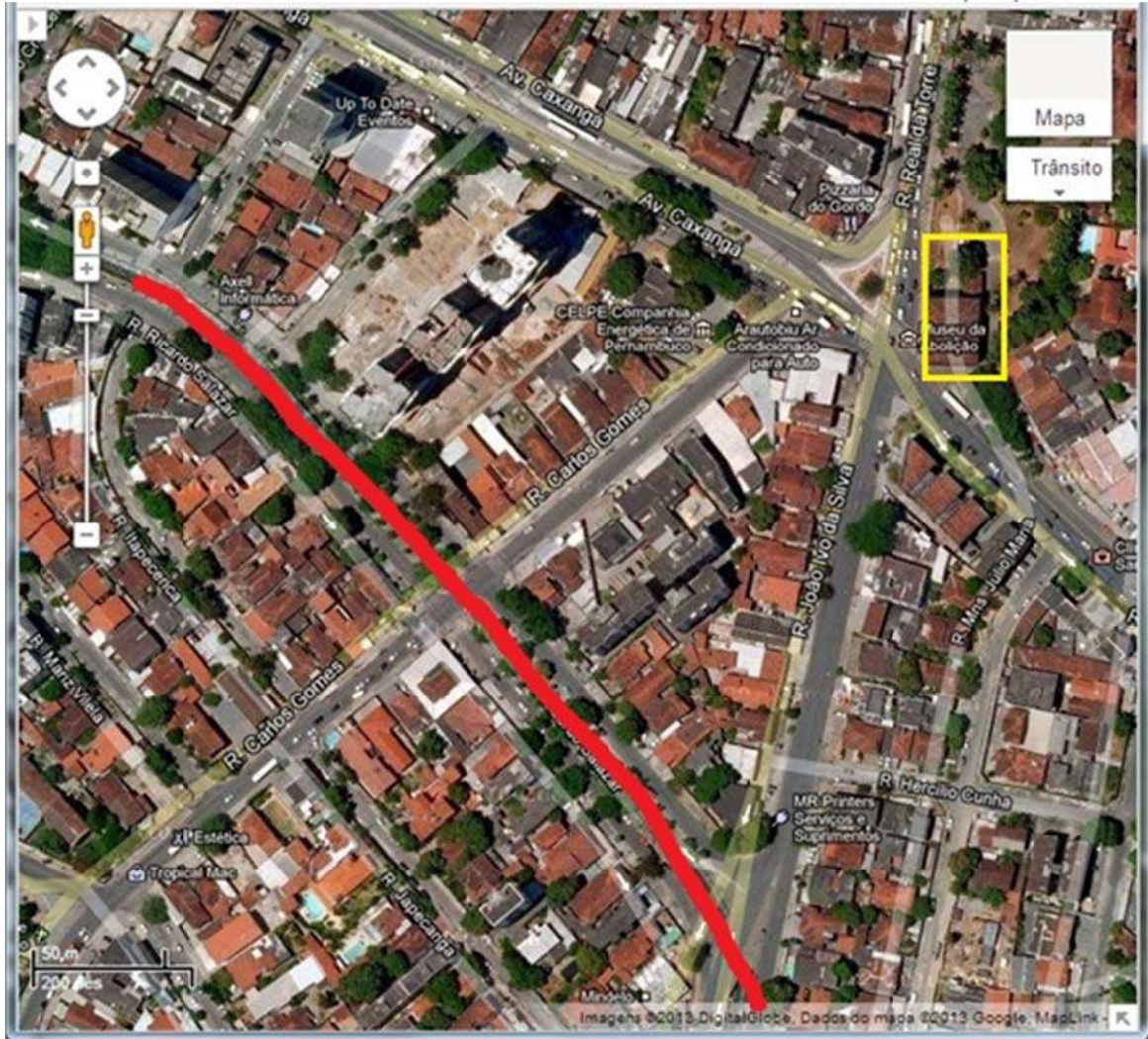
Basto; e é daí que vem a propriedade figurar nas nossas crônicas, ora com a denominação de Engenho da Madalena, ora do Mendonça”.²⁵

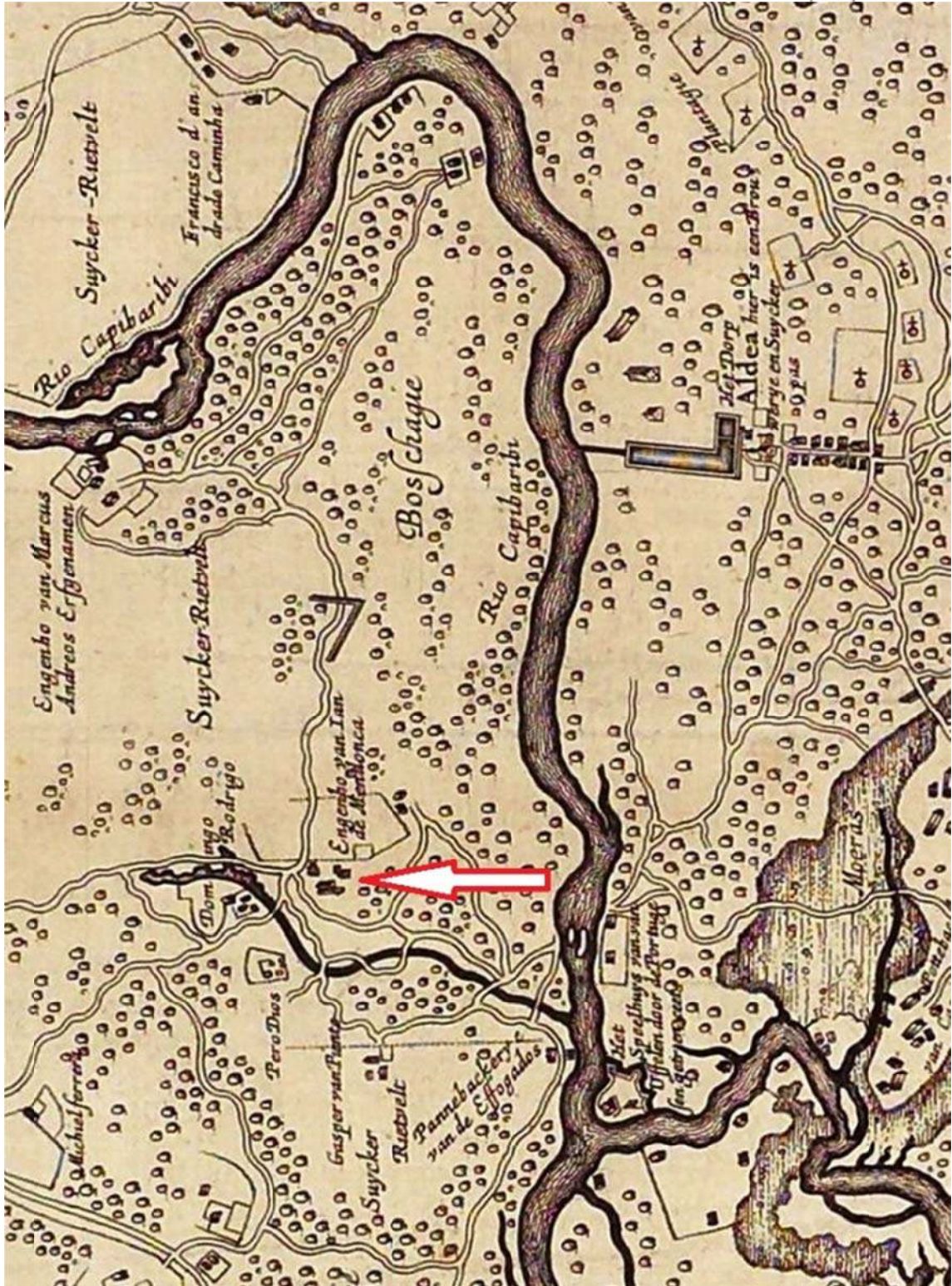
Como observamos dos dados até aqui apresentados, não há menção na sequência de proprietários ao casal Pedro Afonso Duro e Madalena Gonçalves. Da mesma forma, o engenho e sua denominação (da Madalena), já existiriam, segundo Borges da Fonseca, no momento da passagem da propriedade de Antônia de Albuquerque para Cristóvão Paes Daltro (ou D’Altero). Logo, acreditamos que é preciso reconsiderar a informação oferecida nos Anais Pernambucanos e reproduzida em várias narrativas sobre o engenho da Madalena.

Em 1647, encontramos uma representação gráfica no mapa produzido por Cornelis Golijath.²⁶ Neste mapa, produzido com admirável precisão cartográfica, é possível divisar três estruturas situadas exatamente na área que circunda do atual sobrado. A unidade é identificada como “Engenho von Ian de Mendonça”. As três estruturas não estão identificadas e conformam um pátio com um lado aberto para o norte-noroeste. Uma estrutura se situa bem próxima da margem da estrada que ia para o engenho de Marcos André (atual Rua Real da Torre). Outra retangular se situa na parte sul do pátio. Esta não deixa de evocar as casas de caldeira com moenda tão frequentes nas pinturas de Post. O braço de rio que se conecta com o Capibaribe cruza as terras do engenho, chegando aos canais de dois de seus lavradores. Sua posição se aproxima bastante de um canal hoje existente na Rua Ricardo Salazar.

²⁵ PEREIRA DA COSTA, F. A. **Anais Pernambucanos**, v. II, pp. 600-602.

²⁶ Cornelis Golijath (des.); Claes Jansz. Visscher (grav.). Amsterdã, 1648. Cartografia (mapa/planta/perspectiva: impressos). Scheepvaartmuseum, Amsterdã, Países Baixos. A.3143(03).





Não é possível afirmar até quando o engenho da Madalena permaneceu sendo propriedade de João de Mendonça ou se ele o deixou em herança.

Novas notícias aparecem em 1764. Nesta data o proprietário de fato do engenho era o Doutor João Rodrigues Colaço, que foi ouvidor da Paraíba, embora oficialmente pertencesse aos seus irmãos. Em maio o governador da capitania expediu ordem de sequestro dos bens pertencentes ao ex-oficial régio. Entre eles estava o engenho, que se encontrava na ocasião em mãos do seu irmão Marcelino Rodrigues Colaço.²⁷ A apreensão foi feita em 17 de maio. Em ofício de julho do mesmo ano de 1764, o governador remete o auto de apreensão com detalhes a respeito da casa de vivenda e de outras estruturas e bens do engenho.²⁸ Abaixo apresentamos uma síntese das estruturas com as medidas convertidas de palmos para metros. No anexo se encontra uma transcrição do documento com a descrição do interior da casa de vivenda.

Síntese da descrição das estruturas físicas do Engenho em 1764

Continha as seguintes estruturas:

- **Casa de vivenda** em pedra e cal, coberta em duas águas em telha, com dois pavimentos, largura de 21 metros, comprimento de 26 metros e altura de 8,3 metros. A frente voltada para o sul, com dois lances de escada de 9,4 metros de comprimento cada e 2,2 metros de largura, que davam acesso a um patamar coberto em forma de varanda com a mesma largura da escada e 3 metros de comprimento. O pavimento térreo servia como casa de purgar e armazém. O pavimento superior como morada. ***Estas medidas se aproximam notavelmente do atual sobrado.***

- **Igreja** [sic] (meio arruinada) com 6,2 metros de largura e 8,7 metros de comprimento.

- **Capela-mor** [sic] com 3,8 metros de comprimento e 4,8 metros de largura.

Estruturas exteriores separadas da casa principal:

* uma carreira de casas em tijolos e cal, coberta de telhas, com 68,3 metros de comprimento e 10 metros de largura. Esta estrutura acomodava senzala com 15 células, uma casa de cavalaria, uma de balança e outra “de despejo”.

* outra carreira de casas e uma olaria, com 26,3 metros de comprimento e 12,1 metros de largura. Levantada sobre 44 pilares de 0,36x0,36 metro, de tijolo e cal.

²⁷ AHU_ACL_CU_015, Cx. 100, D. 7843.

²⁸ AHU_ACL_CU_015, Cx. 101, D. 7865.

* casa da moenda com 26 pilares, uns com 0,66 metro de comprimento, outros com 0,55 metro. A casa de moenda tinha cerca de 19 metros de largura.

* casa de caldeiras, contígua à da moenda. Tinha 23,3 metros de comprimento e 12,8 metros de largura. Contava com um alpendre voltado para o oeste com 5 metros de largura e o mesmo comprimento da casa de caldeiras. Este alpendre servia para armazenar a lenha. No momento da descrição estava a ponto de ser demolida e substituída por outra, que já tinha 19 pilares erguidos.

Somente quinze anos depois do sequestro dos bens de João Rodrigues Colaço surge uma nova notícia a respeito do engenho. Trata-se da contestação feita ao sequestro por outro irmão (Miguel Rodrigues Colaço) que aparece nos registros do Arquivo Histórico Ultramarino em 1779. Ele tenta demonstrar que o engenho foi adquirido por Marcelino como representante dos irmãos Miguel e Domingos (residentes em Lisboa) e que João não tinha nada com a propriedade. Ou seja, que o sequestro tinha sido arbitrário. Por isso, pedia de volta a propriedade e os rendimentos embargados. Infelizmente o rol de documentos anexados como comprovações da alegação do suplicante não acompanham o processo conservado no AHU. Entre eles estaria uma escritura de venda, pela qual Maria Manuela Tavares e Mendonça oficializava a compra por Marcelino Rodrigues Colaço de uma parte do engenho Madalena.²⁹

O requerimento parece ter sido deferido positivamente para o suplicante. Em 1805, José Marcelino Rodrigues Colaço (filho de Marcelino e sobrinho de Miguel, João e José Rodrigues Colaço) solicita demarcação de seu engenho da Madalena. Quando da morte de José Marcelino (cerca de 1824), as terras do engenho já se encontravam fracionadas em lotes pequenos (sítios).³⁰ Em data que não podemos precisar o engenho, já praticamente sem terras circundantes, entra em propriedade de José Joaquim da Cunha Rego Barros, o 3º Barão de Goiana. Em seguida passa ao seu genro, João Alfredo Correia de Oliveira, que foi ministro e conselheiro do Império. Seu nome está indelevelmente ligado à lei que aboliu a escravidão em 13 de maio de 1888. Inicialmente conhecida como “Lei João Alfredo”, depois passou a ser denominada comumente “Lei Áurea”.

O Sobrado Grande da Madalena permaneceu na família passando para os herdeiros do Conselheiro João Alfredo. Na primeira metade do século XX jazia em estado de quase abandono e péssimas condições de conservação. Foi utilizado como garagem de ônibus pela

²⁹ AHU_ACL_CU_015, Cx. 134, D. 10082.

³⁰ Inventário José Marcelino Rodrigues Colaço. IAHPG.

Cooperativa de Transportes João Alfredo e pela Companhia Pernambucanas Autoviária Ltda. Durante a II Guerra Mundial uma unidade do exército esteve acantonada no Sobrado, que também foi utilizado posteriormente para abrigar desalojados de enchentes.³¹

Em 1961 os herdeiros do Conselheiro João Alfredo, representados por José Luís Correia de Oliveira, entraram em negociação com a Prefeitura do Recife para desapropriação do imóvel.³² Pelo decreto municipal n. 4511, de 30 de dezembro de 1961 e pela lei municipal 7.931, de 2 de julho de 1962, a Prefeitura do Recife passou a propriedade do Sobrado ao IPHAN, para fins de instalação do Museu da Abolição, criado pela lei federal n. 3.357, de 22 de dezembro de 1957. Em 28 de novembro de 1966 o Sobrado foi tombado pelo IPHAN.³³

NOTÍCIAS DA GUERRA HOLANDESA

No esforço de resistência aos invasores da Companhia das Índias Ocidentais, Matias de Albuquerque, loco-tenente do donatário de Pernambuco, tratou de potencializar ao máximo os poucos recursos humanos e materiais de que dispunha. Para tanto, procurou dispor uma série de unidades defensivas chamadas de estâncias, estabelecidas de maneira a bloquear os caminhos entre a praça do Recife e a hinterlândia. As estâncias deveriam proteger-se e socorrer-se mutuamente. Situavam-se de Olinda até os Afogados. Uma delas era a estância da Madalena ou do Mendonça.

Em março de 1633 a estância estava bem-guarnecida e era comandada por D. Antônio de Ortiz. Na manhã de 21 de março foi atacada de surpresa por um número muito superior de soldados da Companhia das Índias Ocidentais que marcharam a partir de um quartelamento em Afogados. E estância foi rendida. No combate morreram 26 defensores. O comandante, por ser italiano, foi levado prisioneiro. Os defensores que tentaram fugir pelos alagados da proximidade foram caçados com a ajuda de cães. É possível que os mortos tenham sido enterrados na própria localidade, pois Pereira da Costa recolhe a notícia de que João Quintela, combatente muito ferido na refrega, esteve a ponto de ser enterrado quando se percebeu que ainda estava vivo.³⁴ Podemos supor, portanto, que os enterramentos destes combatentes tenha sido realizado nas proximidades (ou no interior) da capela do engenho. A fonte de informação utilizada por Pereira da Costa para essa informação foi o relato do donatário Duarte de Albuquerque Coelho em suas *Memórias Diárias da Guerra do Brasil*:

³¹ Histórico anexo ao processo relativo ao Museu da Abolição. Arquivo do IPHAN.

³² Jornal do Commercio, 25/09/1961.

³³ Histórico anexo ao processo relativo ao Museu da Abolição. Arquivo do IPHAN.

³⁴ PEREIRA DA COSTA, F. A. **Anais Pernambucanos**, v. II, pp. 533, 599.

“(…) no dia seguinte [21/3/1633], das 6 para as 7 da manhã, deram no engenho de João de Mendonça, depois de ter o capitão D. Antônio Ortiz mandado descobrir o campo, por lhe tocar antiguidade, e como os da descoberta lhe assegurassem que não havia indícios do inimigo, encostaram as armas, sobre as quais estiveram toda a noite, e que agora lhe eram tão necessárias pelo que sucedeu; porque apenas as tinham largado, para descansar da vigília, rebentou de chofre o inimigo, e tão perto, que mal puderam retomá-las; pelo que pouca resistência se opôs, e nos degolaram 26 homens (...). Feriram-nos 21, em que entrou o próprio capitão Ortiz (...). Também ficou ferido João Quintela, com 22 feridas, e deixando-o por morto, indo enterrar os mais, disse ele que ainda não o pusessem naquele número, e disse bem, porque curou-se e viveu. Com este tão ruim sucesso, e vendo-se a vantagem que o inimigo ia experimentando com a posse daquele novo posto, foram os que viviam junto ao Real [Arraial Velho do Bom Jesus] retirando algumas coisas de mais preço, desconfiados já da defesa daquilo.”³⁵

Durante a Guerra da Restauração a estância entrou em combate duas vezes. A permanência da localidade como núcleo militarizado pode indicar que durante o período nassoviano a estância tenha continuado a funcionar como posto de vigilância ou aquartelamento das tropas da Companhia das Índias Ocidentais. Essa possibilidade se torna ainda mais provável em virtude do fato de que o engenho ficou abandonado e só voltou a ser produtivo depois da Restauração. O primeiro combate ocorreu em 25 de agosto de 1649 e o segundo em 17 de abril de 1651. Em ambos os casos, a coluna de soldados holandeses foi repelida pelos combatentes comandados por Antônio Borges Uchôa. No segundo embate as tropas invasoras perderam 15 homens.³⁶

ENCRUZILHADA DE CAMINHOS DESDE O PERÍODO COLONIAL

A casa de vivenda do engenho Madalena – o Sobrado Grande – situa-se num local de conexão de antigas vias de deslocamento que remontam ao início da colonização. Quando observamos a cidade do Recife na atualidade não conseguimos mais vislumbrar a quantidade de mangues e alagados que recobria grande parte de sua área. Os aterros realizados modificaram a paisagem. Vias e quarteirões tomaram o espaço antes dominado pela água. A localidade da

³⁵ COELHO, Duarte de Albuquerque. **Memórias Diárias da Guerra do Brasil**. Recife: FCCR, 1981, pp. 140-141.

³⁶ PEREIRA DA COSTA, F. A. **Anais Pernambucanos**, v. II, pp. 533, 599.

Madalena era uma passagem seca que interligava a parte sul do Recife e os Afogados com a localidade da Várzea e outras áreas da margem direita do Capibaribe. Sua importância como conector de caminhos se evidencia pelo fato de ter sido fortificada durante a guerra holandesa e de contar com posto alfandegário a partir de 1835, na ponte da Madalena, criado pela lei provincial n. 9, de 10 de junho.³⁷

As representações cartográficas dos séculos XVII, XIX e XX assinalam claramente os caminhos que convergiam para a Madalena, cruzando-se naquela localidade. Da área do Chora Menino saía a estrada da Madalena. A partir de 1825 uma ponte passou a interligar as margens do Capibaribe facilitando a circulação. Em 1852 o Presidente da Província informa que a ponte estava muito estragada e que se mantinha de pé graças aos muitos reparos executados. Julgava que a obra não suportaria uma cheia.³⁸ Em 1855 essa ponte foi reconstruída.³⁹ Seguiu pelo traçado da atual rua do Benfica. Na altura do Sobrado Grande ela se bifurcava. A Sul, a Madalena conectava-se à povoação dos Afogados por um caminho alagadiço, transitável na maré baixa. Em 1850 surgiu a Estrada dos Remédios, cujo nome se devia a uma capela dedicada a Nossa Senhora dos Remédios. Para o Norte seguia a estrada que levava ao engenho e depois povoação da Torre. E para o oeste uma estrada levava à região da Várzea e Caxangá.⁴⁰ A estrada para Caxangá teve várias denominações ao longo do tempo. Seu curso foi alvo de melhoramentos a partir de 1833, quando passa a se tornar efetivamente carroçável.⁴¹ Tornou-se mais importante a partir da inauguração da ponte pênsil construída entre 1842 e 1845 sob a supervisão do engenheiro francês Louis Vauthier, com materiais importados da Inglaterra. A passagem seca agilizou as conexões com a zona rural de São Lourenço e Paudalho. Esta foi a primeira ponte pênsil do Brasil. Posteriormente foi destruída pelas enchentes do Capibaribe e substituída.⁴² Apesar de sua importância como via de comunicação, somente em 1940 foi pavimentada. Na obra foram usados paralelepípedos e cimento. Realizou-se também a construção de estruturas de drenagem e consolidação das laterais da via.

Em 1962, na gestão Pelópidas da Silveira a avenida foi alargada. Em 1966, foi duplicada na gestão Augusto Lucena. A segunda faixa foi pavimentada em concreto.⁴³ Afirma-se

³⁷ PEREIRA DA COSTA, VIII, 33.

³⁸ Relatório do Presidente da Província de Pernambuco. 1852, p. 23.

³⁹ Relatório do Presidente da Província de Pernambuco. 1855, p. 15.

⁴⁰ PEREIRA DA COSTA, v. IV, p. 123; VII, 105; IX, 218.

⁴¹ PEREIRA DA COSTA, IX, 509.

⁴² SOUTO MAIOR, Paulo Martin. **Nos caminhos do ferro**. Construções e manufaturas no Recife (1830-1920), pp. 60-62.

⁴³ CAVALCANTI, Vanildo Bezerra, CAVALCANTI, Carlos Bezerra. **O Recife e suas ruas**. Se essas ruas fossem minhas..., p. 217.

popularmente que é a avenida em linha reta mais longa do Brasil. Hoje a avenida Caxangá é um dos mais movimentados corredores da cidade do Recife, por onde transitam dezenas de linhas de ônibus que conectam os bairros da zona oeste e os municípios vizinhos ao centro da capital pernambucana. Mas nem sempre foram os carros e ônibus que dominaram o cenário urbano. No século XIX o arrabalde foi servido por linhas de bondes e de trens a vapor.

Em 1855, Claudio Dubeux anunciava uma linha de “ônibus” (bonde puxado por s) para a passagem da Madalena. O bilhete mensal custava 20 mil réis e o avulso 500 réis. Em 22 de setembro de 1871 inaugurou-se a linha da Pernambuco Street Railway Company conectando a Rua do Brum ao arrabalde. No dia da inauguração viajaram 2.695 pessoas. Um ramal até a Torre foi criado a posteriori. Os passageiros que se destinavam àquela localidade deveriam fazer baldeação em frente ao Sobrado Grande. O trajeto entre a praça Maciel Pinheiro e a Madalena incluía os seguintes logradouros: rua do Aragão, rua do Rosário da Boa Vista, rua Barão de São Borja, rua Visconde de Goiana e Chora Menino. Entre o Brum e o Sobrado Grande o deslocamento durava 36 minutos. Da inauguração até o fim de 1877 viajaram 601.939 passageiros.⁴⁴

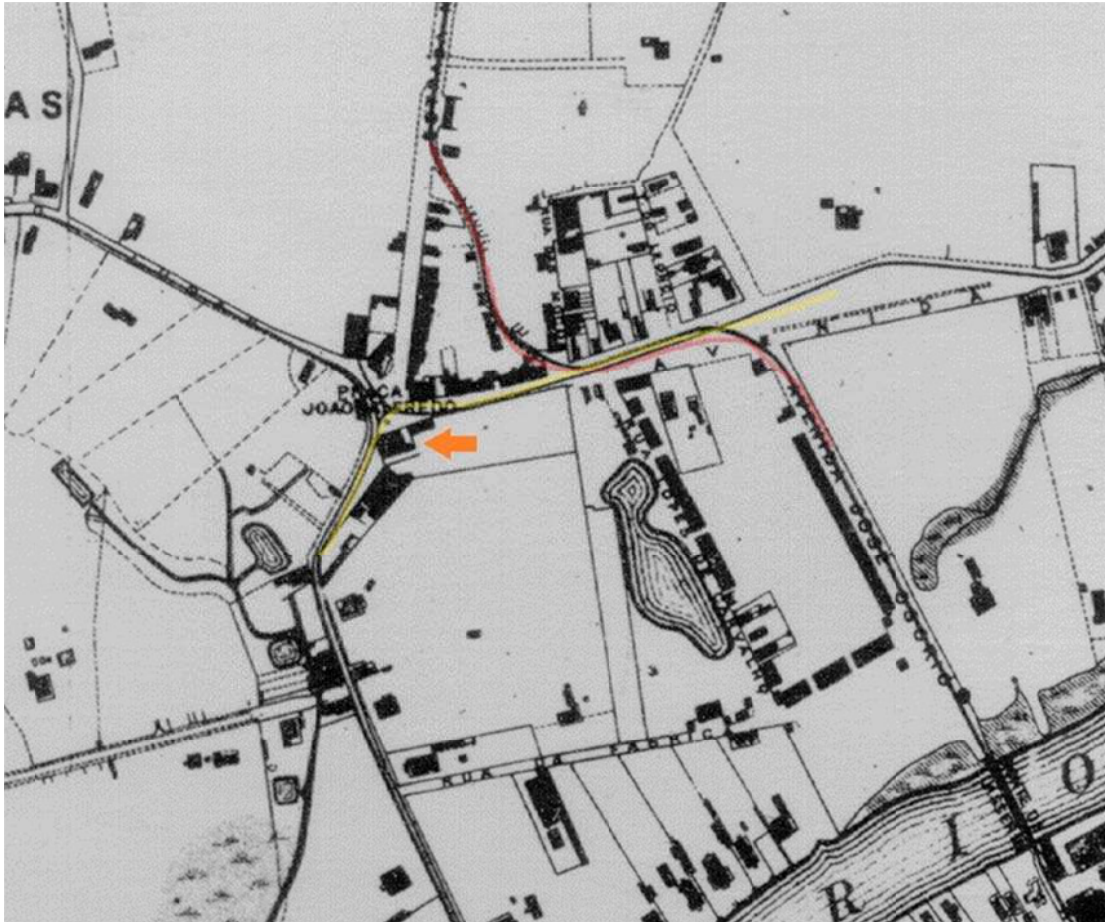
Em 5 de janeiro de 1867 entrou em funcionamento a “maxambomba”, um sistema de transportes movido a vapor contratado pelo Barão do Livramento e seus sócios, José Bernardo Galvão Alcoforado e Antônio Luís dos Santos. A empresa chamava-se *Trilhos Urbanos do Recife a Apipucos*, nome depois substituído por *Brazilian Street Railway Company*. A linha ligava o Recife ao arrabalde de Dois Irmãos. De lá saía um ramal até Caxangá. Posteriormente foi construída uma linha do Recife a Várzea e o ramal Dois Irmãos – Caxangá foi desativado.

Em 1885 a linha Recife – Várzea passando pela Capunga e Madalena foi inaugurada, mas, para preservar a empresa que explorava as linhas puxadas a bonde, a *Trilhos Urbanos* ficou impedida de levar passageiros até a Madalena. Nas duas linhas o ponto de partida era a Praça da República. Na praça do Entrocamento as linhas se separavam. A da Várzea seguia pela rua das Crioulas, Quatro Cantos, avenida Joaquim Nabuco, rua Real da Torre, Madalena e Estrada Nova (Caxangá). Com a introdução dos bondes elétricos a partir de 1914, tanto os bondes puxados a burros da *Pernambuco Street Railway Company* quanto as maxambombas da *Brazilian Street Railway Company* foram substituídos e desapareceram da paisagem recifense.⁴⁵

⁴⁴ SETTE, Mario. **Aruar**. História pitoresca do Recife antigo, pp. 90 e 97.

⁴⁵ SETTE, Mario, p. 107.

Conforme se pode ver na planta do Recife de 1906 de Douglas Fox, a linha dos bondes (amarelo) chegava pela rua do Benfica e seguia pela Real da Torre, cruzando-se com a linha da maxambomba (vermelha), que vindo da Real da Torre, desviava para o oeste antes do Sobrado Grande (seta laranja) e seguia pela Estrada Nova de Caxangá.



(Detalhe da Planta da Cidade do Recife de Douglas Fox, 1906)

A FÁBRICA DE TECIDOS DA MADALENA

Em 1870, a lei provincial n. 1.000, de 13 de junho, autorizou a presidência da Província de Pernambuco a contratar com Antônio Valentim da Silva Barroca a construção de uma ou mais fábricas de fios e tecidos com uma série de incentivos fiscais durante doze anos e facilidades para a comercialização interna e exportação da produção. A contrapartida do empreendedor seria a formação técnica de doze órfãos na arte da fiação e da tecelagem. Em 5 de fevereiro foi lavrado o contrato e pouco depois começou a ser instalada uma fábrica num grande terreno situado na Madalena. A inauguração se deu em 31 de maio de 1874. A unidade produtora empregava 35 operários capitaneados por um técnico belga. O equipamento era composto por

Arqueolog Pesquisas LTDA - CNPJ: 07.362.648/0001-57

End. Correspondência: Rua Marechal Rondon, 146 - CxPS 284 - Casa Forte, Recife-PE

Fone: (81) 3459.3554 | Fone/Fax: (81) 3459.3340 | Email: contato@arqueologpesquisas.com.br

50 teares. Todo maquinário foi importado da Bélgica. A fábrica especializou-se no popular tecido conhecido como algodãozinho. Dez anos depois da fundação desta fábrica uma outra foi estabelecida na Torre. A da Madalena não suportou a concorrência e foi fechada.⁴⁶

⁴⁶ PEREIRA DA COSTA, v. IX, p. 51.

Trabalhos de Campo

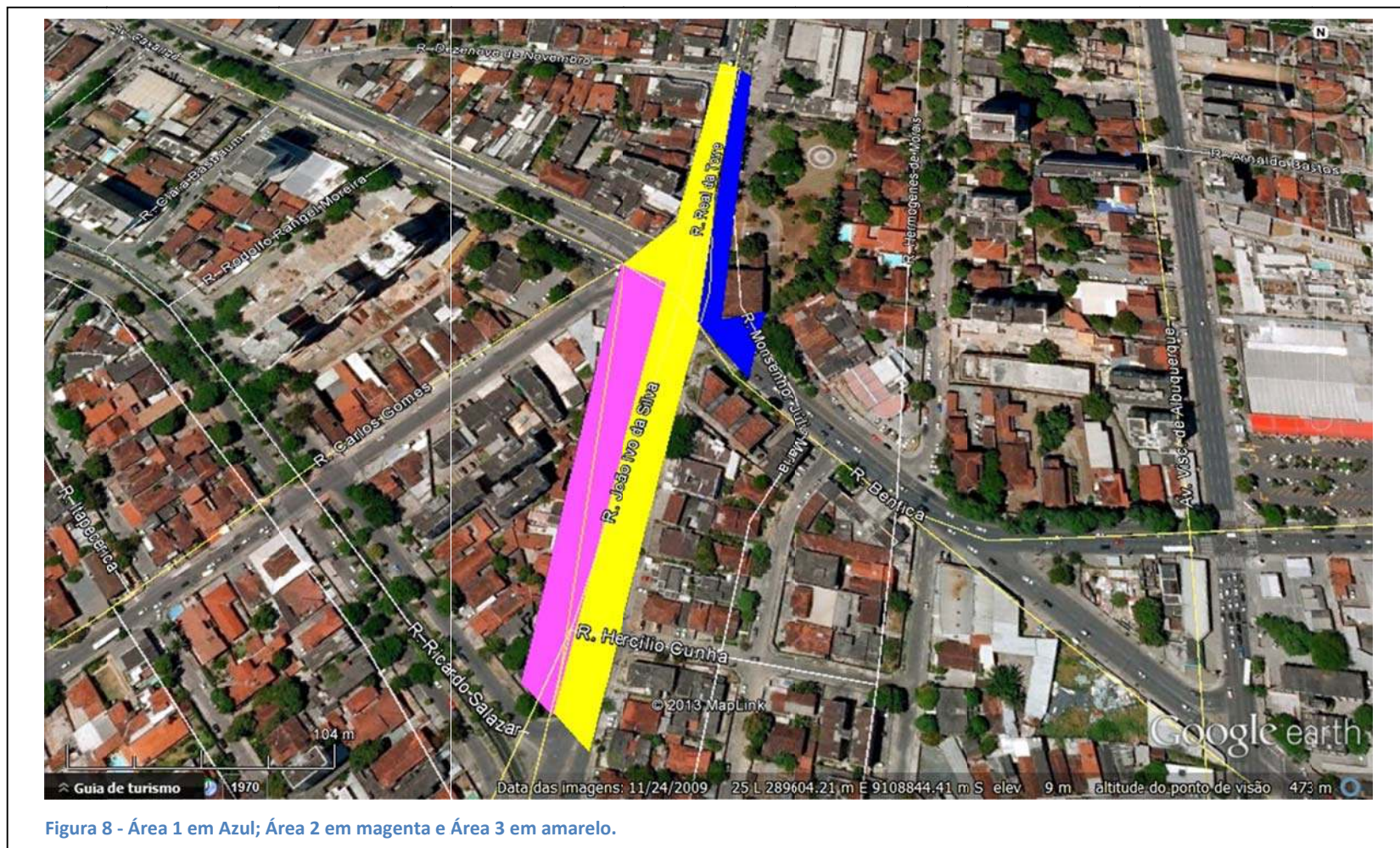
A execução de Prospecção intensiva de subsuperfície se fez através da realização de cortes-teste em cada unidade de área disponível e em particular na chamada Área 2, onde varias casas de meados do século XX foram demolidas. Ali, uma zona que se mostrou com uma espessa capa de aterro, se buscou abaixo e contíguo às fundações, vestígios de antigas ocupações. De fato, naquele trecho foram evidenciados entre outras as fundações de um prédio, provavelmente da segunda metade do século XIX.

O monitoramento arqueológico das obras de escavação para implantação do Túnel foram inteiramente acompanhadas e cada vestígio localizado avaliado e documentado antes do prosseguimento da escavação.

O resultado dos trabalhos de campo está sendo apresentado de modo sistemático e sumarizado, a seguir, por área, definidas com base na dinâmica operacional das obras.

Área de Abrangência

Buscando atender a dinâmica operacional das obras foram consideradas 3 áreas, assim distribuídas:





Arqueolog Pesquisas LTDA - CNPJ: 07.362.648/0001-57

End. Correspondência: Rua Marechal Rondon, 146 - CxPS 284 - Casa Forte, Recife-PE
Fone: (81) 3459.3554 | Fone/Fax: (81) 3459.3340 | Email: contato@arqueologpesquisas.com.br

Área 01 – Calçada na Rua Real da Torre (do Museu da Abolição seguindo no sentido da Escola Estadual Joaquim Távora)

Monitoramento Arqueológico Vala 01

Projeto: TÚNEL DA ABOLIÇÃO	Contratante: Secretaria das Cidades, Governo de Pernambuco.	Relatório Final
Arqueólogo Responsável: Marcos Albuquerque	Arqueóloga de campo: Taciana Tabosa	Período: 12/04/2013 à 19/04/2013
Localização: Entroncamento das Avenida Caxangá, Rua Real da Torre, Rua Benfica e Rua João Ivo da Silva.		Recife – Pernambuco
Área N ^o : 01	Vala N ^o : 01	Estruturas N ^o : 01 e 02
<p>Situação:</p> 		<p>Localização da Vala 01</p> 

Arqueolog Pesquisas LTDA - CNPJ: 07.362.648/0001-57

End. Correspondência: Rua Marechal Rondon, 146 - CxPS 284 - Casa Forte, Recife-PE

Fone: (81) 3459.3554 | Fone/Fax: (81) 3459.3340 | Email: contato@arqueologpesquisas.com.br

Atividades - monitoramento arqueológico abertura da vala 01 e cortes para localização da rede de esgoto.

Figura 18 - Acompanhamento da abertura da Vala 01 Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 19 - Acompanhamento da abertura da Vala 01. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 20 - Acompanhamento do fechamento da Vala 01. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 21 - Vistoria de superfície com identificação de material arqueológico móvel. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Responsável pela escavação – equipe do Consórcio Mendes Júnior/Servix

Local – ao longo da calçada lateral do Museu da Abolição no sentido da Escola Estadual Joaquim Távora localizada Rua Real da Torre.

Objetivo da Vala 01- embutimento da fiação elétrica da Celpe. Abertura da vala 01 medindo 0,50cm de largura e 0,60cm de profundidade. A atividade teve início no dia 12-04-2013 e foi finalizada no dia 19-04-2013. A equipe de Arqueologia monitorou todas as etapas até o fechamento da vala.

Ainda nesta área (nos dias 22 e 23-05-2012), houve a abertura de 04 cortes próximo ao meio fio para localização da rede de esgoto, onde a equipe de Arqueologia monitorou todas as etapas até o fechamento dos cortes.

Resultados – Localização de duas estruturas (ES 01 e ES 02)

- ✦ **ES 01** – base em alvenaria de tijolo maciço manual (31 cm de comprimento com 4,5 cm de espessura e 17 cm de largura), assentado com argamassa de cal. A estrutura foi identificada no início da abertura da vala 01 e se estende por 7,2m, remanescente entre 40 e 60 cm abaixo da cota da calçada atual. Em momento anterior estrutura fora atingida por uma sequência de perfurações no solo, provavelmente para a instalação de uma estrutura de andaime de madeira durante uma das reformas empreendidas na área. Foram localizadas nove perfurações, com diâmetro variando entre 11 e 22 cm, e com variação na profundidade entre 6 e 20 cm. Nas perfurações

numeradas como 03, 08 e 09 foram localizados fragmentos de pedra calcária, possivelmente oriunda de demolições por ocasião da reforma. Sua localização se deve provavelmente à estabilização do andaime. Observou-se ainda uma forte presença de pequenos fragmentos de carvão (0,8 a 0,5 cm de diâmetro e menores) além da presença de osso de animal com marcas de corte (serrado).

Segue desenho esquemático com a localização da estrutura no Apêndice II.

Erro! Fonte de referência não encontrada.

Figura 10 - Fragmentos de pedra calcária presente na ES 01 (peça de cantaria).

Figura 11 - Fragmento de osso localizado no decorrer da Vala 01 (serrado, de animal). Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

- ✦ **ES 02** – base em alvenaria de tijolo maciço manual (35 cm de comprimento com 4,5 cm de espessura e 17 cm de largura), assentado com argamassa de cal. A estrutura foi localizada no início da calçada da Escola Estadual Joaquim Távora, estendendo-se por 53 m. Localizada sendo, em parte, aproveitada como base do muro atual da Escola. A estrutura segue perpendicular ao muro atual da Escola com 33 cm de profundidade e estendendo-se a uma distância do muro de até 1,16 m. A estrutura apresenta 21 cm de largura com reboco dos dois lados e base com 40 cm de largura. Foram localizadas sequência de 06 colunas sacadas para fora com intervalos de 2,20 m, com 40 cm de comprimento e 15 cm de largura, o que sugere se tratar de um muro (externo). Foi identificado em dois momentos o acabamento boleado na estrutura.

Segue desenho esquemático com a localização da estrutura no Apêndice II.

Figura 12 - Panorâmica ES 02. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 13 - Detalhe do acabamento boleado na ES 02. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 14 - Coluna localizada na ES 02. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 15 - Detalhe da coluna localizada na ES 02 com reboco. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 16 - Detalhe da ES 02 abaixo do muro da Escola. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 17 - Panorâmica da ES 02 demonstrando a distância com o muro atual. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Durante a abertura da vala 01, foi observada a ocorrência de fragmentos de faiança fina, vidro, grès, cerâmica, ostras e mariscos, e uma moeda do Império (sec. XIX).

Documento fotográfico das Estruturas



Figura 9 - Panorâmica ES 01. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 10 - Fragmentos de pedra calcária presente na ES 01(peça de cantaria). Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 11 - Fragmento de osso localizado no decorrer da Vala 01 (serrado, de animal). Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 12 - Panorâmica ES 02. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 13 - Detalhe do acabamento boleado na ES 02. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 14 - Coluna localizada na ES 02. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 15 - Detalhe da coluna localizada na ES 02 com reboco. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 16 - Detalhe da ES 02 abaixo do muro da Escola.
Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 17 - Panorâmica da ES 02 demonstrando a distância com o muro atual. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Documento fotográfico monitoramento Arqueológico



Figura 18 - Acompanhamento da abertura da Vala 01
Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 19 - Acompanhamento da abertura da Vala 01.
Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.





Figura 20 - Acompanhamento do fechamento da Vala 01.
Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 21 - Vistoria de superfície com identificação de material arqueológico móvel. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Monitoramento Arqueológico Vala 04

Projeto: TÚNEL DA ABOLIÇÃO		Contratante: Secretaria das Cidades, Governo de Pernambuco.		Relatório Final	
Arqueólogo Responsável: Marcos Albuquerque			Arqueóloga de campo: Taciana Tabosa		Período: 27/06/2013 à 28/06/2013
Localização: Entroncamento Avenida Caxangá, Rua Real da Torre, Rua Benfica e Rua João Ivo da Silva.					Recife – Pernambuco
Área N ^o : 01		Vala N ^o : 04		Estruturas N ^o : 08 e 09	
Situação:			Localização da Vala 04		
					

Arqueolog Pesquisas LTDA - CNPJ: 07.362.648/0001-57

End. Correspondência: Rua Marechal Rondon, 146 - CxPS 284 - Casa Forte, Recife-PE
Fone: (81) 3459.3554 | Fone/Fax: (81) 3459.3340 | Email: contato@arqueologpesquisas.com.br

Atividade - monitoramento arqueológico abertura da vala 04.

Responsável pela escavação – equipe do Consórcio Mendes Júnior/Servix

Local – ao longo da calçada lateral do Museu da Abolição no lado esquerdo (números ímpares) da Rua Real da Torre no sentido da entrada principal, no lado esquerdo (números ímpares) da Rua Benfica.

Objetivo da Vala 04 - embutimento da fiação elétrica da OI. Abertura da vala 04 medindo 45 cm de largura e 60 cm de profundidade. A atividade teve início no dia 27-06-2013 e foi finalizada no dia 28-06-2013. A equipe de Arqueologia monitorou todas as etapas até o fechamento da vala.

Resultados – Localizadas duas estruturas (ES 08 e ES 09)

- ✦ **ES 08** – estrutura localizada no início da abertura da vala, na calçada do MAB paralelo a Rua Real da Torre. Base em alvenaria de tijolo maciço manual (comprimento 37 cm comprimento, 18 cm largura e 6 cm espessura) assentado com cal, areia e cimento Portland. Percebe-se uma interrupção de 4 cm de espessura até a continuidade da estrutura paralela a base atual do MAB distante 90 cm. A estrutura estende-se por 27 m de comprimento, com 45 cm de largura e -40 cm de altura. Abaixo da estrutura presença de aterro. Após a estrutura, já em frente à entrada principal do MAB (lado esquerdo da Rua Benfica) presença de carvão e concentração de malacológicos (20 cm), constituído por carapaças de ostra e mariscos bivalves.

Segue desenho esquemático com a localização da estrutura no Apêndice II.

Figura 22 - Panorâmica da localização da ES 08. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 24 - Detalhe da ES 08. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 23 - Panorâmica da ES 08. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 25 - Aterro abaixo da ES 08. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

- ✦ **ES 09** – trilho da linha de bonde e dormente localizados na esquina da Rua Real da Torre com Rua Benfica, distante 3,55 m da parede do MAB, estando há 304 graus Noroeste sentido Rua Benfica – Av. Caxangá.

Segue desenho esquemático com a localização da estrutura no Apêndice II.

Figura 26 - Panorâmica da localização da ES 09. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 27 - Limpeza da ES 09. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 28 - Detalhe da linha do bonde e dormente, ES 09. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Durante a abertura da vala 04, foram localizados fragmentos de faiança grossa, faiança fina e uma ferradura de burro.

No final da vala foram localizadas 02 bases de alvenaria, distantes 2,10 m uma da outra, de tijolo maciço manual assentado com argamassa de cal. Trata-se possivelmente de colunas de suporte para portão. A primeira base apresenta 50 cm de largura e 33 cm de altura, e a segunda com 55 cm de largura e 36 de altura.

Figura 29 - Panorâmica com a localização das 02 bases. Possivelmente colunas de suporte para portão. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 30 - Detalhe da primeira base. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 31 - Detalhe da segunda base. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Documento fotográfico das Estruturas



Figura 22 - Panorâmica da localização da ES 08. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 23 - Panorâmica da ES 08. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 24 - Detalhe da ES 08. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 25 - Aterro abaixo da ES 08. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 26 - Panorâmica da localização da ES 09. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 27 - Limpeza da ES 09. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 28 - Detalhe da linha do bonde e dormente, ES 09. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.





Figura 29 - Panorâmica com a localização das 02 bases. Possivelmente colunas de suporte para portão. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 30 - Detalhe da primeira base. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 31 - Detalhe da segunda base. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Monitoramento Arqueológico Vala 05

Projeto: TÚNEL DA ABOLIÇÃO		Contratante: Secretaria das Cidades, Governo de Pernambuco.		Relatório Final	
Arqueólogo Responsável: Marcos Albuquerque			Arqueóloga de campo: Taciana Tabosa		Período: 13/07/2013 à 30/09/2013 e 01/11/2013 à 26/11/2013
Localização: Entroncamento da Avenida Caxangá, Rua Real da Torre, Rua Benfica e Rua João Ivo da Silva.					Recife – Pernambuco
Área N ^o : 01 e 03		Vala N ^o : 05 e Cortes 05, 06, 07 e 08.		Estruturas: ES 09, ES 10, ES 11, ES 12, ES 13 e ES 14	
Situação:			Localização da Vala 05		
					

Arqueolog Pesquisas LTDA - CNPJ: 07.362.648/0001-57

End. Correspondência: Rua Marechal Rondon, 146 - CxPS 284 - Casa Forte, Recife-PE

Fone: (81) 3459.3554 | Fone/Fax: (81) 3459.3340 | Email: contato@arqueologpesquisas.com.br

Atividades –

- ✦ Monitoramento arqueológico da abertura da vala 05 e ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 05.

Figura 55 - Panorâmica da Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 56 - Monitoramento Arqueológico da Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 57 - Monitoramento Arqueológico da Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 58 - Monitoramento Arqueológico da Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 59 - Panorâmica da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 60 - Monitoramento Arqueológico da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

- ✦ Monitoramento arqueológico de 03 cortes para localização da adutora, e
- ✦ Monitoramento arqueológico de 01 corte realizado para implantação de uma fossa provisória.

Responsável pela escavação – equipe do Consórcio Mendes Júnior/Servix.

Local – tem início na calçada do Museu da Abolição seguindo perpendicular no sentido do cruzamento da Rua Real da Torre com Av. Caxangá no sentido da Rua João Ivo da Silva.

Objetivo da Vala 05 - implantação do gabarito para cravar as estacas de sustentação do Túnel. Abertura da vala medindo 1,20m de largura e 0,30cm de profundidade. A abertura da vala teve início no dia 13-07-2013 e foi finalizada no dia 30-09-2013. A equipe de Arqueologia se manteve monitorando todas as etapas da abertura da vala até o seu fechamento e fundação das estacas.

Figura 65 - Gabarito para cravar as estacas de sustentação do Túnel.

Figura 66 - Gabarito para cravar as estacas de sustentação do Túnel.

Figura 68 - Monitoramento Arqueológico da perfuração implantação da estaca secante. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

A partir do dia 06-08-2013 teve início à ampliação nas laterais das estacas cravadas com concreto para sustentação do Túnel, medindo 80 cm de largura e 80 cm de profundidade. Estando a vala a partir deste momento 2,20 m de largura. No dia 01-11-2013 foi retomada à ampliação nas laterais das estacas cravadas com concreto para sustentação do Túnel, atingindo aproximadamente 1,80 m de profundidade.

Figura 67 - Ampliação nas laterais das estacas secante na Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 69 - Monitoramento Arqueológico da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

No dia 12-09-2013 teve início à armação para concretar a coroa nas estacas de sustentação cravadas na Vala.

Figura 70 – Armação em ferro para concretar a coroa na Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Objetivo dos Cortes realizados pela equipe do Consórcio Mendes Júnior/Servix – C 05, C 06 e C 07 para localização da adutora para realizar o seccionamento. E C 08 realizado para implantação de uma fossa provisória para atender ao MAB.

Figura 61 - Corte realizado para localizar a Adutora. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 62 - Localização da Adutora para ser seccionada. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 63 - Monitoramento da abertura do corte para implantação da fossa provisória. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 64 - Finalização da abertura do corte para implantação da fossa provisória. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

A equipe de Arqueologia se manteve monitorando todas as etapas até o fechamento dos cortes.

Resultados – Localização de 06 estruturas (ES 09, ES 10, ES 11, ES 12, ES 13 e ES 14) e ocorrência de material arqueológico móvel no decorrer da Vala.

Durante a abertura da vala 05, foi necessário ampliar no decorrer de 8 metros de comprimento a sua largura para 2,40 m, com profundidade variando entre de 1,02 m a 2,00 m, para remover uma “caixa de visita” da Oi e parte da tubulação da adutora.

Há cerca de 1,70 m de profundidade foi localizado fragmentos de ossos humano.

Figura 33 - Perfil onde foi localização fragmentos de ossos humano. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

A estratigrafia do terreno apresenta naquele local a seguinte sequência: 15 cm de asfalto, 26 cm paralelepípedo (pedra rejuntada com cimento Portland), e, na sequência, aterro barro e fragmentos de telha (1,59 m até o final do corte).

Figura 34 - Detalhe de fragmento de osso humano medindo aproximadamente 10 cm. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Na área da ampliação nas laterais, das estacas cravadas com concreto para sustentação do Túnel, ocorrência de material arqueológico móvel, constituído por dois fragmentos faiança e um fragmento de cerâmica, depositados em subsuperfície.

Relacionados ao subsistema alimentar, mais especificamente concernente ao serviço de mesa (prato/travessa).

As peças são em faiança branca apresentando decoração executada por pintura com pincel a mão livre, na superfície interna.

Visualizando a Figura 36 (Figura 36 - Fragmentos de faiança localizado na Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.), o fragmento da esquerda apresenta padrão decorativo representando cena, nas cores azul e vinhosa, enquanto que o fragmento da direita apresenta decoração em azul. Ambos seriam de origem portuguesa, porém, considerando a qualidade do material utilizado e de sua elaboração, seriam produções distintas. No que se refere à cronologia de produção, o primeiro seria do século XVIII e o segundo, como não oferece maiores condições de identificação, pode-se afirmar ser compatível com os séculos XVII e XVIII.

Figura 35 - Material Arqueológico localizado na Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Estruturas localizadas durante a abertura da Vala 05 na Rua João Ivo da Silva:

- ✦ **ES 09** - localização de 03 trilhos da linha do Bonde, inicialmente localizados durante a abertura da Vala 04.

Figura 37 - Panorâmica da localização da ES 09 localizada na Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

- ✦ **ES 10** – estrutura localizada na diagonal da vala com 52 cm remanescente abaixo da Rua João Ivo da Silva, apresentado 2 m de comprimento, 40 cm de largura e 1,10 m de altura. Base em alvenaria de tijolo maciço industrial (25 cm de comprimento com 7 cm de espessura e 12 cm de largura), assentado com argamassa de cimento Portland e cal. A estratigrafia do terreno apresenta naquele local a seguinte sequência: 17 cm de asfalto, 10 cm paralelepípedo (pedra rejuntada com cimento Portland), 25 cm de barro vermelho, 1,10 m estrutura, e, na sequência, areia lavada (18 cm até o final do corte). Segue desenho esquemático com a localização da estrutura no Apêndice II.

Figura 38 - Panorâmica da ES 10. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 39 - Detalhe da ES 10. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

- ✦ **ES 11** – estrutura localizada na diagonal da vala distante 2,40 m (lado direito da vala) e 4,20 m (lado esquerdo da vala), da ES 10. Identificada no primeiro momento com 48 cm e no segundo momento com 58 cm remanescente abaixo da Rua João Ivo da Silva. A estrutura possui formato em “V” onde no primeiro momento apresenta 38 cm de largura e 1,36 m de altura seguindo perpendicular no segundo momento com 26 cm de largura e 50 cm de altura. Base em alvenaria de tijolo maciço industrial (26 cm de comprimento com 8 cm de espessura e 12 cm de largura), assentado com argamassa de cimento Portland e cal. A estratigrafia do terreno apresenta no

primeiro momento a seguinte sequencia: 7 cm de asfalto, 16 cm paralelepípedo (pedra rejuntada com cimento Portland), 25 cm de barro vermelho, 1,36 m estrutura, e, na sequencia, barro massapê (18 cm até o final do corte). No segundo momento a estratigrafia do terreno apresenta a seguinte sequencia: 7 cm de asfalto, 16 cm paralelepípedo (pedra rejuntada com cimento Portland), 35 cm de barro vermelho, 50 cm estrutura, e, na sequencia, barro massapê (90 cm até o final do corte). Segue desenho esquemático com a localização da estrutura no Apêndice II.

Figura 40 - Panorâmica da localização da ES 11. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 41 - Documentação Gráfica da ES 11. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

- ✦ **ES 12** – estrutura localizada na diagonal da vala com 45 cm remanescente abaixo da Rua João Ivo da Silva, distante 50 cm (lado direito da vala) e 3,20 m (lado esquerdo da vala), da ES 11. A estrutura apresenta 40 cm de largura e 50 cm de altura. Base em alvenaria de tijolo maciço industrial (26 cm de comprimento com 8 cm de espessura e 12 cm de largura), assentado com argamassa de cimento Portland e cal. A estratigrafia do terreno apresenta a seguinte sequencia: 7 cm de asfalto, 16 cm paralelepípedo (pedra rejuntada com cimento Portland), 22 cm de barro vermelho, 50 cm estrutura, e, na sequencia, barro massapê (1 m até o final do corte). Segue desenho esquemático com a localização da estrutura no Apêndice II.

Figura 42 - Documentação gráfica da ES 12. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

- ✦ **ES 13** – estrutura localizada na diagonal da vala com 45 cm remanescente abaixo da Rua João Ivo da Silva, distante 1,60 m (lado direito da vala) e 90 cm (lado esquerdo da vala), da ES 12. A estrutura apresenta 46 cm de largura e 1,60 m de altura. Base em alvenaria de tijolo maciço manual (28 cm de comprimento com 7 cm de espessura e 14 cm de largura), assentado com argamassa de cal com reboco. Observou-se

ainda que esta base apresenta a mesma disposição dos tijolos da ES 04, esta identificada durante a execução da escavação arqueológica na Área 02. A estratigrafia do terreno apresenta a seguinte sequência: 7 cm de asfalto, 16 cm paralelepípedo (pedra rejuntada com cimento Portland), 22 cm de barro vermelho, 1,60 m estrutura, e, na sequência, barro massapê (20 cm até o final do corte).

Segue desenho esquemático com a localização da estrutura no Apêndice II.

Figura 43 - Panorâmica da ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 44 - Detalhe da disposição dos tijolos na ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 45 - Detalhe do reboco na ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

- ✦ **ES 14** – cacimba localizada com 66 cm remanescente abaixo da Rua João Ivo da Silva. A cacimba apresenta 2,80 m de altura e 1,10 m de diâmetro construída com alvenaria em tijolo maciço manual (34 cm de comprimento com 7 cm de espessura e 17 cm de largura), assentado com argamassa de cimento Portland e cal, apresentando reboco na parte externa. A estratigrafia do terreno apresenta a seguinte sequência: 19 cm de asfalto, 11 cm paralelepípedo (pedra rejuntada com cimento Portland), 19 cm de barro preto, 17 cm barro vermelho, e, na sequência, cacimba (2,80 m até o final do corte).

Segue desenho esquemático com a localização da estrutura no Apêndice II.

Figura 47 - Panorâmica da ES 14. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 48 - Panorâmica da ES 14. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 49 - Detalhe do reboco na parte externa na ES 14. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 50 - Panorâmica do Perfil da ES 14. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Durante a abertura da vala 05, próxima a ES 13, foi localizado um fragmento de faiança fina.

Figura 46 - Fragmento de faiança fina localizada na Vala 05 próximo a ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Durante à ampliação das laterais das estacas cravadas com concreto para sustentação do Túnel foi localizado o segundo conjunto de sepultamentos, denominado Conjunto 02 (C 02).

Figura 53 - Limpeza do sepultamento para ser analisado. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 54 - Detalhe das Vertebrae Lombares. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Durante a ampliação nas laterais das estacas cravadas com concreto para sustentação do Túnel foi localizado o segundo Conjunto de Sepultamentos, denominado de C 02.

Os sepultamentos estão desarticulados e o estado de decomposição dos ossos é avançado, face a grande umidade na área.

O C 02 foi localizado entre 1,10 m à 1,80 m de profundidade em frente ao Museu da Abolição na Rua Real da Torre.

A estratigrafia do terreno apresenta, neste local, a seguinte sequência: 10 cm de asfalto, 10 cm paralelepípedo, 10 cm de pedra (pedra rejuntada com cimento Portland), 50 cm camada com incorporação de malacológicos (constituído por carapaças de ostra e mariscos bivalves), 57 cm barro amarelo, na sequência, areia lavada até o final do corte.

A equipe de Arqueologia se manteve monitorando todas as atividades realizadas na Vala 05 até a sua finalização com a implantação das estacas de sustentação do Túnel.



Figura 32 - Ampliação da Vala 05 para remoção de parte da tubulação da adutora. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 33 - Perfil onde foi localização fragmentos de ossos humano. Fonte: Acervo fotográfico da



Figura 34 - Detalhe de fragmento de osso humano medindo aproximadamente 10 cm. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 35 - Material Arqueológico localizado na Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 36 - Fragmentos de faiança localizado na Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 37 - Panorâmica da localização da ES 09 localizada na Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 38 - Panorâmica da ES 10. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 39 - Detalhe da ES 10. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.





Figura 40 - Panorâmica da localização da ES 11. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 41 - Documentação Gráfica da ES 11.
Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 42 - Documentação gráfica da ES 12. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 43 - Panorâmica da ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da



Figura 44 - Detalhe da disposição dos tijolos na ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog



Figura 45 - Detalhe do reboco na ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 46 - Fragmento de faiança fina localizada na Vala 05 próximo a ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 47 - Panorâmica da ES 14. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 48 - Panorâmica da ES 14. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 49 - Detalhe do reboco na parte externa na ES 14. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 50 - Panorâmica do Perfil da ES 14. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 51 - Panorâmica da Vala 05 com ES 10, ES 11, ES 12 e ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog



Figura 52 – Visualização das Estruturas localizadas na Vala 05 na imagem de Satélite do Google.



Figura 53 - Limpeza do sepultamento para ser analisado. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog



Figura 54 - Detalhe das Vertebraes Lombares. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 55 - Panorâmica da Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 56 - Monitoramento Arqueológico da Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.





Figura 57 - Monitoramento Arqueológico da Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog



Figura 58 - Monitoramento Arqueológico da Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog



Figura 59 - Panorâmica da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 60 - Monitoramento Arqueológico da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 61 - Corte realizado para localizar a Adutora. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 62 - Localização da Adutora para ser seccionada. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 63 - Monitoramento da abertura do corte para implantação da fossa provisória. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 64 - Finalização da abertura do corte para implantação da fossa provisória. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 65 - Gabarito para cravar as estacas de sustentação do Túnel.



Figura 66 - Gabarito para cravar as estacas de sustentação do Túnel.



Figura 67 - Ampliação nas laterais das estacas secante na Vala 05.
Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 68 - Monitoramento Arqueológico da perfuração implantação da estaca secante. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.





Figura 69 - Monitoramento Arqueológico da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 70 – Armação em ferro para concretar a coroa na Vala 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Monitoramento Arqueológico Vala 06

Projeto: TÚNEL DA ABOLIÇÃO	Contratante: Secretaria das Cidades, Governo de Pernambuco.	Relatório Final
Arqueólogo Responsável: Marcos Albuquerque	Arqueóloga de campo: Taciana Tabosa	Período: 16/08/2013 à 20/08/2013
Localização: Entroncamento da Avenida Caxangá, Rua Real da Torre, Rua Benfica e Rua João Ivo da Silva.		Recife – Pernambuco
Área N ^o : 01	Vala N ^o : 06	Estruturas:
<p>Situação:</p> 		<p>Localização da Vala 06</p> 

Arqueolog Pesquisas LTDA - CNPJ: 07.362.648/0001-57

End. Correspondência: Rua Marechal Rondon, 146 - CxPS 284 - Casa Forte, Recife-PE

Fone: (81) 3459.3554 | Fone/Fax: (81) 3459.3340 | Email: contato@arqueologpesquisas.com.br

Atividade – monitoramento arqueológico da abertura da vala 06.

Figura 71 - Monitoramento Arqueológico da Vala 06. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 72 - Panorâmica da Vala 06. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 73 - Monitoramento Arqueológico da Vala 06, no momento em que se torna perpendicular. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 74 - Implantação na tubulação de esgoto na Vala 06. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Responsável pela escavação – equipe do Consórcio Mendes Júnior/Servix.

Local – tem início na calçada da Escola Joaquim Távora estendendo-se por 80 metros em direção ao cruzamento da Rua Real da Torre com a Rua José Osório.

Objetivo da Vala 06 – Implantação tubulação de esgoto para atender a Escola Joaquim Távora e ao Museu da Abolição. Abertura da vala medindo 40 cm de largura e 80 cm de profundidade. A vala segue paralela à base do muro da Escola Joaquim Távora por 73,5 m e perpendicular por 6,5 m perpendicular em direção à caixa de esgoto da Compesa. A atividade teve início no dia 16-08-2013 e foi finalizada no dia 20-08-2013.

Resultados – Não foi localizada a presença de material arqueológico móvel e qualquer evidência de estrutura construtiva / arquitetônica.

A equipe de Arqueologia monitorou todas as etapas até o fechamento da vala.

Documento fotográfico monitoramento Arqueológico



Figura 71 - Monitoramento Arqueológico da Vala 06. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 72 - Panorâmica da Vala 06. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.







Figura 73 - Monitoramento Arqueológico da Vala 06, no momento em que se torna perpendicular. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 74 - Implantação na tubulação de esgoto na Vala 06. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Área 02 – Área das casas demolidas, após o cruzamento da Av. Caxangá com a Rua Real da Torre.

Monitoramento Arqueológico Vala 02

Projeto: TÚNEL DA ABOLIÇÃO	Contratante: Secretaria das Cidades, Governo de Pernambuco.	Relatório Final	
Arqueólogo Responsável: Marcos Albuquerque	Arqueóloga de campo: Taciana Tabosa	Período: 17/04/2013 à 04/06/2013	
Localização: Entroncamento das Avenida Caxangá, Rua Real da Torre, Rua Benfica e Rua João Ivo da Silva.			Recife – Pernambuco
Área N ^o : 02	Vala N ^o : 02	Estruturas N ^o :	
Situação:		Localização da Vala 02	
			

Arqueolog Pesquisas LTDA - CNPJ: 07.362.648/0001-57

End. Correspondência: Rua Marechal Rondon, 146 - CxPS 284 - Casa Forte, Recife-PE
Fone: (81) 3459.3554 | Fone/Fax: (81) 3459.3340 | Email: contato@arqueologpesquisas.com.br

Atividade - monitoramento arqueológico abertura da vala 02 e corte/terraplanagem.

Figura 75 - Medição da profundidade da Vala 02. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 76 - Acompanhamento do corte/terraplanagem na Área 02. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 77 - Acompanhamento da Abertura da Vala 02. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 78 - Vistoria de superfície após o corte/terraplanagem. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Responsável pela escavação – equipe do Consórcio Mendes Júnior/Servix (referido como Valas).

Local – Parte da quadra (casas demolidas) ao lado direito (números pares) da Rua João Ivo da Silva, após o cruzamento da Rua Real da Torre e a Av. Caxangá.

Objetivo da Vala 02 – implantação dos tubos para drenagem na área da vala e corte/terraplanagem para pavimentação.

Detalhamento das Atividades

✦ Abertura da Vala: Início 17-04-2013 - Finalização 10-05-2013.

A equipe de Arqueologia monitorou todas as etapas de escavação, até o fechamento da vala.

✦ Monitoramento Corte/Terraplanagem: Início 21-05-2013 - Finalização 10-07-2013.

A equipe de Arqueologia monitorou todas as etapas, até a sua conclusão.

Resultados obtidos:

No monitoramento da abertura da vala 02 e durante o monitoramento do corte/terraplanagem foram localizados alicerces de construções recentes conforme documentação fotográfica

Documento fotográfico monitoramento Arqueológico



Figura 75 - Medição da profundidade da Vala 02.
Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 76 - Acompanhamento do corte/terraplanagem na Área 02. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 77 - Acompanhamento da Abertura da Vala 02. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 78 - Vistoria de superfície após o corte/terraplanagem. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Monitoramento Arqueológico Abertura de Cortes

Projeto: TÚNEL DA ABOLIÇÃO		Contratante: Secretaria das Cidades, Governo de Pernambuco.		Relatório Final
Arqueólogo Responsável: Marcos Albuquerque		Arqueóloga de campo: Taciana Tabosa		Período: 18/11/2013
Localização: Entroncamento da Avenida Caxangá, Rua Real da Torre, Rua Benfica e Rua João Ivo da Silva.				Recife – Pernambuco
Área N ^o : 02	Vala N ^o :	Estruturas:		
Situação: 		Localização dos cortes 		

Arqueolog Pesquisas LTDA - CNPJ: 07.362.648/0001-57

End. Correspondência: Rua Marechal Rondon, 146 - CxPS 284 - Casa Forte, Recife-PE

Fone: (81) 3459.3554 | Fone/Fax: (81) 3459.3340 | Email: contato@arqueologpesquisas.com.br

Atividade – monitoramento arqueológico da realização de cortes na área 02.

Figura 79 - Panorâmica dos cortes realizados para o plantio das mudas. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 80 - Acompanhamento do plantio da Palmeira Imperial. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 81 - Acompanhamento do plantio de espécie nativa da Região. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Responsável pela escavação – equipe do Consórcio Mendes Júnior/Servix.

Local – parte da quadra (casas demolidas) ao lado direito (números pares) da Rua João Ivo da Silva, após o cruzamento da Rua Real da Torre e a Av. Caxangá.

Objetivo dos Cortes – plantio de mudas realizado no dia 18-11-2013.

Resultados – Não foi localizada, neste período, a presença de material arqueológico móvel e qualquer evidência de estrutura construtiva / arquitetônica.

A equipe de Arqueologia se manteve monitorando todas as etapas da abertura dos cortes até o seu fechamento.

Documento fotográfico monitoramento Arqueológico



Figura 79 - Panorâmica dos cortes realizados para o plantio das mudas. Fonte: Acervo fotográfico da





Figura 80 - Acompanhamento do plantio da Palmeira Imperial. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog



Figura 81 - Acompanhamento do platô de espécie nativa da Região. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog

Área 02 – Área das casas demolidas, após o cruzamento da Av. Caxangá com a Rua Real da Torre.

Escavação Arqueológica

Projeto: TÚNEL DA ABOLIÇÃO	Contratante: Secretaria das Cidades, Governo de Pernambuco.	Relatório Final
Arqueólogo Responsável: Marcos Albuquerque	Arqueóloga de campo: Taciana Tabosa	Período: 17/04/2013 à 04/06/2013
Localização: Entroncamento das Avenida Caxangá, Rua Real da Torre, Rua Benfica e Rua João Ivo da Silva.		Recife – Pernambuco
Área N ^o : 02	Trincheira N ^o 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09 e 10.	Estruturas N ^o : 03 e 04
Situação:		Localização das Trincheiras
		

Arqueolog Pesquisas LTDA - CNPJ: 07.362.648/0001-57

End. Correspondência: Rua Marechal Rondon, 146 - CxPS 284 - Casa Forte, Recife-PE
Fone: (81) 3459.3554 | Fone/Fax: (81) 3459.3340 | Email: contato@arqueologpesquisas.com.br

Atividade – Escavação Arqueológica.

Responsável pela escavação – equipe de Arqueologia da Arqueolog Pesquisas (referido como Trincheiras).

Local – Parte da quadra (casas demolidas) ao lado direito (números pares) da Rua João Ivo da Silva, após o cruzamento da Rua Real da Torre e a Av. Caxangá.

Objetivo – localizar, em subsuperfície quaisquer vestígios arqueológicos eventualmente presentes no interior das camadas do terreno.

Detalhamento da Atividade de Escavação Arqueológica –

A atividade teve início: 02-05-2013 até 08-05-2013 e 14-05-2013 até 16-05-2013.

Foram escavados 242 cortes de 2 x 0.6 metros distribuídos em 10 trincheiras, totalizando 484 m² de escavação. Os cortes realizados atingiram até 1,85m de profundidade, quando chegaram à camada natural de massapê. Cada corte foi documentado fotograficamente, bem como o conjunto das trincheiras (documentação fotográfica está apresentada no Apêndice II). Cada trincheira foi avaliada em termos estratigráficos, e analisadas as estruturas presentes (informações que constam no banco de dados), de modo a selecionar aquelas associadas às casas demolidas recentemente pela obra daquelas cronologicamente mais recuadas.

Após a documentação fotográfica e análise estratigráfica toda a escavação foi fechada.

Resultados obtidos:

A escavação arqueológica trouxe à mostra duas estruturas (ES 03 e ES 04), de cronologia mais recuada (século XIX, provavelmente). Foi coletada amostra para coleção de referência.

Os resultados obtidos revelaram uma distribuição se não homogênea, difusa, onde se misturavam elementos dos séculos XIX, XX e mesmo atuais. Contínuas interferências subsuperficiais, construções recentes realizadas na área, sobretudo a partir da segunda metade do século XX.

As trincheiras formadas por conjunto de cortes foram escavadas no sentido NO-SE, com extensão variando entre 10 e 97 metros, largura de 0,60 m, com profundidade variando entre 0,60 m e 1,85 m, (subdivididas em cortes a cada 2 metros, para um melhor controle da escavação).

A escavação foi dividida em dois conjuntos, com 07 trincheiras no conjunto 01 e 03 trincheiras no conjunto 02. Em todo conjunto abaixo da primeira camada, formada por aterro com entulhos proveniente das demolições, foi revelado em diversos momentos à presença de aterro de barro vermelho.

Figura 91 - Panorâmica das Trincheiras 1, 2, 3 e 4, conjunto 01. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 92 - Panorâmica da Trincheira 8, conjunto 02. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 93 - Panorâmica das Trincheiras 06 e 07, conjunto 01. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 94 - Panorâmica da Trincheira 07, conjunto 01. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

No conjunto geral observa-se grande variedade de alicerces, associados a construções recentes. São alicerces construídos com pedra rachão, tijolo maciço industrial, tijolo com 06 furos circular, tijolo com 06 furos quadrado, tijolo com 08 furos quadrado, e concreto armado, em sua grande maioria situados entre a metade e o final do século XX.

Durante a escavação, foi registrada a ocorrência de fragmentos de exemplares de faiança fina, vidro, grès, cerâmica vitrificada, cerâmica vermelha, além de um fragmento de fornilho e dois fragmentos de tubo de cachimbo com cerâmica vermelha. Foi ainda registrada, em baixíssima densidade, a presença de carapaças de ostras e mariscos.

Avaliando-se o conjunto 01, a escavação revelou uma estrutura, com características do século XIX. Onde se observa a presença de tijolo maciço manual assentando com argamassa de cal.

- ✦ **ES 03** – estrutura localizada na Trincheira 07 do corte 01 até corte 06. Base em alvenaria de tijolo maciço manual (18 cm de comprimento com 06 cm de espessura e 14 cm de largura), assentado com argamassa de cal sem reboco. A estrutura se estende por 10 metros com 1,30 m de profundidade. O perfil, do lado direito (números pares), da estrutura é composta por batentes com profundidades distintas variando entre 25 e 57 cm. Foram localizados alguns tijolos com marca em alguns trechos da estrutura. Foi ainda localizado a presença de arenito medindo 1,80

m de comprimento e 0,76 cm de largura, possivelmente, em outrora, pode ter sido utilizado como base de casas. No perfil do lado esquerdo (números ímpares), a primeira camada possui 30 cm de espessura sendo composta por areia com metralha, em seguida camada preta e entulho com 30 cm de espessura, seguindo por uma camada de areia lavada com 20 cm de espessura, chegando na última com espessura de 50 cm composta por areia preta sem entulho.

Segue desenho esquemático com a localização da estrutura no Apêndice II.

Figura 82 - Panorâmica da ES 03. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 83 - Detalhe do tijolo com marca na ES 03. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 84 - Detalhe do Arenito na T-07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

✦ **ES 04** – estrutura localizada a partir do corte 06 na Trincheira 07 e segue no sentido da Rua João Ivo da Silva. Foi possível observar a continuidade da estrutura a partir da abertura das Trincheiras 01, 02, 03, 04, 05 e 06. Trata-se de uma base em alvenaria de tijolo maciço manual (28,5 cm de comprimento com 06 cm de espessura e 13 cm de largura) assentando com argamassa de cal e com reboco, e se estende por 23 metros com largura variando entre 50 e 66 cm. Após a abertura da vala 02 realizada pela equipe do Consórcio Mendes Júnior/Servix entre as Trincheiras 04 e 05 foi observada a profundidade e característica da base da estrutura. Tanto no lado direito (números pares) quanto no lado esquerdo (números ímpares) apresenta 1,65 metros de profundidade sendo 80 cm de espessura de base. No decorrer da estrutura foram localizadas algumas interrupções na estrutura, se deve provavelmente as construções recentes; Observou-se ainda que a base apresenta uma disposição dos tijolos de forma diferenciada.

Segue desenho esquemático com a localização da estrutura no Apêndice II.

Figura 85 - Detalhe do reboco na ES 04. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 86 - Localização da profundidade da ES 04. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 87 - Detalhe da disposição dos tijolos na ES 04. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 88 - Panorâmica ES 04. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 89 - Encontro da estrutura com o meio fio com a Rua João Ivo da Silva. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 90 - Momento de interrupção na ES 04. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Documento fotográfico das Estruturas localizadas na Escavação Arqueológica



Figura 82 - Panorâmica da ES 03. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 83 - Detalhe do tijolo com marca na ES 03. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 84 - Detalhe do Arenito na T-07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 85 - Detalhe do reboco na ES 04. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 86 - Localização da profundidade da ES 04. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 87 - Detalhe da disposição dos tijolos na ES 04. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 88 - Panorâmica ES 04. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 89 - Encontro da estrutura com o meio fio com a Rua João Ivo da Silva. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 90 - Momento de interrupção na ES 04. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Documento fotográfico da Escavação Arqueológica



Figura 91 - Panorâmica das Trincheiras 1, 2, 3 e 4, conjunto 01. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 92 - Panorâmica da Trincheira 8, conjunto 02. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.





Figura 93 - Panorâmica das Trincheiras 06 e 07, conjunto 01. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 94 - Panorâmica da Trincheira 07, conjunto 01. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Área 03 – Meio fio do lado direito da Rua Real da Torre.

Monitoramento Arqueológico Vala 03

Projeto: TÚNEL DA ABOLIÇÃO	Contratante: Secretaria das Cidades, Governo de Pernambuco.	Relatório Final	
Arqueólogo Responsável: Marcos Albuquerque	Arqueóloga de campo: Taciana Tabosa	Período: 25/05/2013 à 19/07/2013	
Localização: Entroncamento das Avenida Caxangá, Rua Real da Torre, Rua Benfica e Rua João Ivo da Silva.			Recife – Pernambuco
Área N ^o : 03	Vala N ^o : 03	Estruturas: ES 05, ES 06 e ES 07	
Situação:		Área da Vala 03	
			

Arqueolog Pesquisas LTDA - CNPJ: 07.362.648/0001-57

End. Correspondência: Rua Marechal Rondon, 146 - CxPS 284 - Casa Forte, Recife-PE

Fone: (81) 3459.3554 | Fone/Fax: (81) 3459.3340 | Email: contato@arqueologpesquisas.com.br

Atividades - monitoramento arqueológico abertura da vala 03.

Responsável pela escavação – equipe do Consórcio Mendes Júnior/Servix.

Local – ao longo da calçada do lado direito (números pares) da Rua Real da Torre.

Objetivo da Vala 03 - embutimento da fiação da OI. Abertura da vala com 0,50 de largura e profundidade variando entre 1,60 e 1,70 metros. Atividade teve início no dia 25-05-2013 e foi finalizada no dia 09-07-2013. A equipe de Arqueologia monitorou todas as etapas até o fechamento da vala.

Resultados – Localização de três estruturas (ES 05, ES 06 e ES 07).

- ✦ **ES 05** – estrutura localizada no perfil do lado esquerdo (números ímpares) da vala abaixo do antigo eletroduto da OI, estendendo-se por 3,30 m em direção à Av. Caxangá. Base em alvenaria de tijolo maciço manual (30 cm de comprimento, 15 cm de largura e 5 cm de espessura) assentado com cimento Portland. No decorrer da vala foi localizada uma caixa de visita de esgoto medindo 60 cm de altura a partir da cota atual da calçada, por baixo observou-se a continuidade da estrutura com 30 cm de altura e 80 cm de largura. Abaixo da estrutura presença de areia lavada com 04 cm de espessura, seguido por barro massapê atingindo a cota inferior da vala, com 86 cm.

Segue desenho esquemático com a localização da estrutura no Apêndice II.

Figura 95 - Detalhe do Antigo Eletroduto da OI acima da ES 05. Fonte: Arqueolog Pesquisas.

Figura 96 - Detalhe da ES 05 visualizando areia lavada abaixo da estrutura. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 97 - Panorâmica do Perfil da Vala 04 com a ES 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

- ✦ **ES 06** – estrutura localizada no perfil do lado direito (números pares) da vala, na calçada do Edf. Asa Branca, estendendo-se por 7 m em direção à Av. Caxangá. Base em alvenaria de tijolo maciço manual (30 cm de comprimento com 6 cm de espessura e 15 cm de largura), assentado com argamassa de cimento Portland e cal. A estrutura mede 0,75 m de altura

composta por três batentes, sendo o primeiro com profundidade de 8 cm (apresentando reboco de cimento Portland dos dois lados), o segundo com 29 cm e o terceiro com 38 cm de altura. Composto a estrutura foi identificada a presença de arenito medindo 36 cm de altura, 46 cm de largura e 05 cm de espessura.

Segue desenho esquemático com a localização da estrutura no Apêndice II.

Figura 98 - Panorâmica da ES 06. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 99 - Detalhe da ES 06 com reboco. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 100 - Detalhe do Arenito localizado na ES 06. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 101 - Perfil da ES 06. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

✦ **ES 07** – Localização durante o monitoramento da abertura da vala de 06 trilhos da linha de bonde, que foi utilizado até século 20 (meados da década de 50/60). Estão distribuídos em dois locais distintos; constituindo no conjunto duas linhas.

O primeiro ponto identificado na vala atravessou a Rua Real da Torre. Localização de dois trilhos de linha do Bonde. A primeira linha do bonde está a 8,40 m de distância da parede da Lanchonete localizada no lado direito (números pares) da Rua Real da Torre, com 26º NO sentindo Torre, em seguida aparece a segunda linha do bonde distante 2,60 da primeira linha. As duas linhas apresentam uma bitola de 90 cm de distância dentro a dentro e 1,12m fora a fora.

A partir deste ponto a vala passou a ser aberta com 1,10 m de largura e 2 m de profundidade. A estratigrafia do terreno apresenta naquele local a seguinte sequência: 15 cm de asfalto, 26 cm paralelepípedo (pedra rejuntada com cimento Portland), uma camada de 74 cm (macadame?) composto por pedra e areia, e, na sequência, barro massapê (85 cm até o final do corte).

O segundo ponto foi identificado na vala aberta na curva que segue no lado direito (números pares) da Rua Real da Torre seguindo em direção ao cruzamento com Av. Caxangá.

Foram localizados quatro linhas do bonde. A primeira linha distante 4,83 m da parede da loja na esquina localizada no lado direito (números pares) no cruzamento da Rua

Real da Torre com Av. Caxangá. A segunda e a terceira linhas distam 2,5 m da primeira linha. A quarta linha dista 2 m da terceira linha. Todas elas com uma bitola de 90 cm (distância dentro a dentro) e 1,12 m fora a fora. Abaixo dos trilhos da linha do Bonde repousa uma camada de areia lavada, associada à tubulação da Compesa.

Figura 102 - Panorâmica do primeiro ponto da localização das linhas do bonde na Rua Real da Torre, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 103 - Detalhe das primeiras linhas do bonde, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 104 - Perfil da vala 03 no local das primeiras linhas do bonde, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 105 - Panorâmica do segundo ponto da localização das linhas do bonde na Rua Real da Torre, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 106 - Primeiras linhas do bonde no cruzamento da Rua Real da Torre com Av. Caxangá, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 107 - Panorâmica da localização das linhas do bonde no cruzamento da Rua Real da Torre com Av. Caxangá, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 108 - Panorâmica da localização das 03 linhas do bonde no cruzamento da Rua Real da Torre com Av. Caxangá, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 109 - Detalhe da terceira linha do bonde localizada no cruzamento da Rua Real da Torre com Av. Caxangá, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 110 - Tubulação da Compesa abaixo da linha do bonde, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Documento fotográfico das Estruturas



Figura 95 - Detalhe do Antigo Eletroduto da OI acima da ES 05. Fonte: Aqueolog Pesquisas.



Figura 96 - Detalhe da ES 05 visualizando areia lavada abaixo da estrutura. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 97 - Panorâmica do Perfil da Vala 04 com a ES 05. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 98 - Panorâmica da ES 06. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 99 - Detalhe da ES 06 com reboco. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 100 - Detalhe do Arenito localizado na ES 06. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 101 - Perfil da ES 06. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 102 - Panorâmica do primeiro ponto de localização das linhas do bonde na Rua Real da Torre, ES 07.
Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 103 - Detalhe das primeiras linhas do bonde, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 104 - Perfil da vala 03 no local das primeiras linhas do bonde, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 105 - Panorâmica do segundo ponto de localização das linhas do bonde na Rua Real da Torre, ES 07.
Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 106 - Primeiras linhas do bonde no cruzamento da Rua Real da Torre com Av. Caxangá, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 107 - Panorâmica da localização das linhas do bonde no cruzamento da Rua Real da Torre com Av. Caxangá, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 108 - Panorâmica da localização das 03 linhas do bonde no cruzamento da Rua Real da Torre com Av. Caxangá, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.





Figura 109 - Detalhe da terceira linha do bonde localizada no cruzamento da Rua Real da Torre com Av. Caxangá, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 110 - Tubulação da Compesa abaixo da linha do bonde, ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Monitoramento Arqueológico Cortes 09 e 10

Projeto:	Contratante: Secretaria das Cidades, Governo de Pernambuco.	Relatório Final
Arqueólogo Responsável: Marcos Albuquerque	Arqueóloga de campo: Taciana Tabosa	Período: 25/05/2013 à 19/07/2013
Localização: Entroncamento da Avenida Caxangá, Rua Real da Torre, Rua Benfica e Rua João Ivo da Silva.		Recife – Pernambuco
Área N ^o : 03	Cortes N ^o : 09 e 10	Estruturas: SEP 01
Situação:		Cortes na Área 03
		

Arqueolog Pesquisas LTDA - CNPJ: 07.362.648/0001-57

End. Correspondência: Rua Marechal Rondon, 146 - CxPS 284 - Casa Forte, Recife-PE

Fone: (81) 3459.3554 | Fone/Fax: (81) 3459.3340 | Email: contato@arqueologpesquisas.com.br

Atividade – monitoramento arqueológico dos corte 09 e 10 realizados para localização da adutora da Compesa.

Figura 129 - Monitoramento Arqueológico do C 09 para localização da adutora.
Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 130 - Monitoramento Arqueológico do C 10 para localização da adutora.
Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 131 - Monitoramento Arqueológico da ampliação dos C 09 e C 10 para remoção de parte da tubulação da adutora. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Responsável pela escavação – equipe do Consórcio Mendes Júnior/Servix.

Local – ao longo da calçada do lado direito (números pares) da Rua Real da Torre até o cruzamento com Av. Caxangá.

Objetivo dos cortes – Seccionar a adutora da Compesa. A atividade teve início no dia 25-05-2013 e foi finalizada no dia 19-07-2013. A equipe de Arqueologia monitorou todas as etapas até o fechamento dos cortes.

Resultados – Localização de sepultamento (SEP 01) no Corte 09.

✦ SEP 01 – sepultamento, possivelmente do século XVI de origem judaica, localizado no final do corte a 1,60 m de profundidade na coordenada (UTM DATUM SAD 69) 9108973,351 N e 289614,838 O, na altitude 3,797m direcionada a 275°O.

A presença de judeus e cristãos-novos (convertidos) no Recife remonta aos séculos XVI e início do XVII. Durante a ocupação holandesa no Nordeste do Brasil (1630-1654) havia um cemitério judaico no atual bairro dos Coelhos. É possível que o cemitério ainda não existisse, quando este sepultamento foi realizado.

Diferente da tradição judaica, no sepultamento cristão normalmente os braços são cruzados sobre o tórax ou sobre a bacia; no sepultamento judaico, antes que seja iniciado o processo de rigidez

cadavérica, o corpo estendido com os braços também estendidos ao lado do corpo, que é envolto em tecido natural de linho ou algodão.

O sepultamento não está completo; parte dele foi removido, provavelmente de forma acidental, possivelmente no momento da instalação da adutora. O estado de decomposição dos ossos é avançado, face a grande umidade na área.

Nas proximidades do local onde foi localizado o sepultamento será instalada uma escada de acesso ao futuro túnel. O responsável pelo levantamento topográfico, Sr. José Felix, afirmou que o sepultamento encontra-se fora da área a ser atingida pelas obras do Túnel, podendo, portanto ser preservado *in situ*.

Figura 116 - Levantamento topográfico confirmando que o sepultamento esta fora da área do Túnel da Abolição. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 119 - Avaliação da planta topográfica do Túnel da Abolição confirmando que o sepultamento esta fora da área. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Em respeito à tradição religiosa judaica, e considerando que as obras não atingirão a sepultura, após a documentação gráfica e fotográfica, o sepultamento foi mantido no local coberto com um lençol de algodão branco.

Segue desenho esquemático com a localização da estrutura no Apêndice II.

Figura 111 - Detalhes do Sepultamento Judaico. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 112 - Detalhe do Fêmur. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 113 - Detalhe do Ílio. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 114 - Detalhe das Vertebrae Lombares. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 115 - Limpeza do sepultamento para ser analisado. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 117 - Documentação gráfica do sepultamento. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 118 - Documentação gráfica do sepultamento. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 120 - Entrevista para Rede Globo e Jornal do Comércio. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 121 - Vistoria do Dr. Marcelo representante do IPHAN-PE. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 122 - Curiosos em busca de informações a respeito do sepultamento. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 123 - Curiosos em busca de informações a respeito do sepultamento. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 124 - Preparação para manter preservado o sepultamento judaico. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 125 – Tecido de algodão branco, assim preservando a tradição judaica. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 126 - Panorâmica do sepultamento judaico com o tecido de algodão branco. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 127 - Panorâmica visualizando o fechamento da área do sepultamento judaico. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 128 - Panorâmica após o fechamento do sepultamento judaico. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

A equipe de Arqueologia monitorou todas as etapas até o fechamento do corte.

Documento fotográfico – Sepultamento (SEP 01)

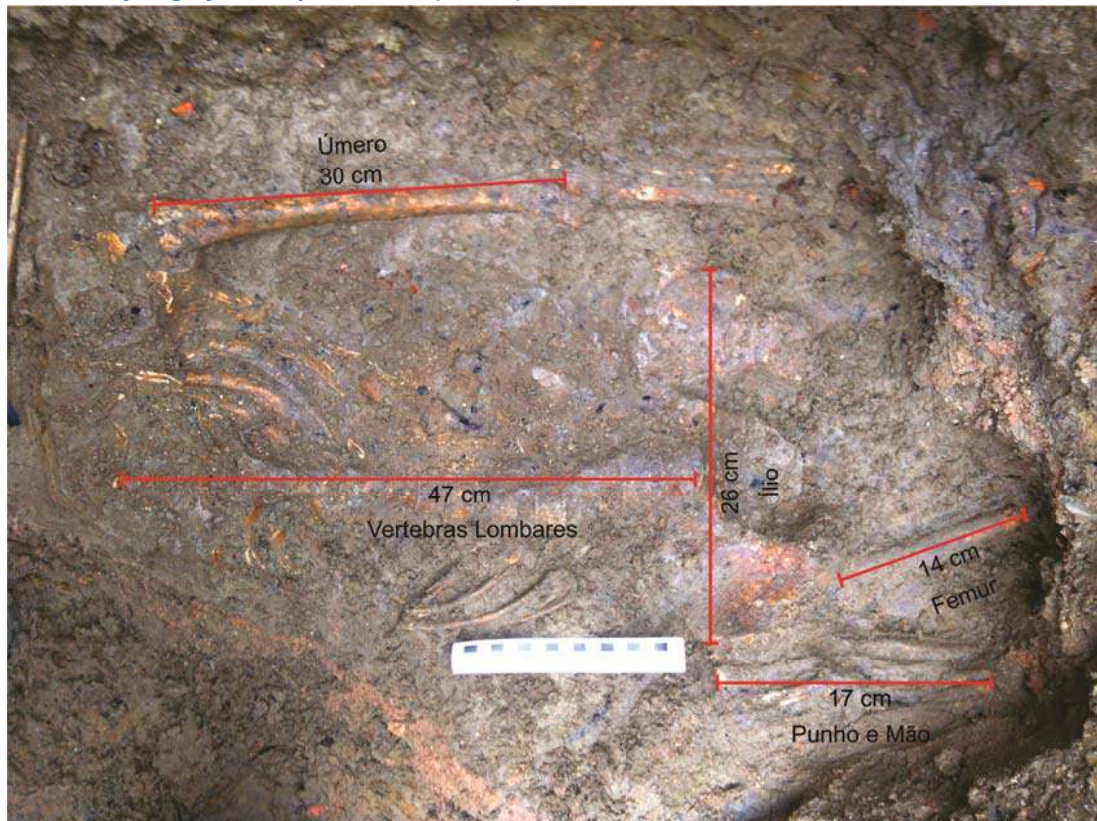


Figura 111 - Detalhes do Sepultamento Judaico. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 112 - Detalhe do Fêmur. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 113 - Detalhe do Ílio. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 114 - Detalhe das Vertébras Lombares. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 115 - Limpeza do sepultamento para ser analisado. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 116 - Levantamento topográfico confirmando que o sepultamento esta fora da área do Túnel da Abolição. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 117 - Documentação gráfica do sepultamento. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 118 - Documentação gráfica do sepultamento. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 119 - Avaliação da planta topográfica do Túnel da Abolição confirmando que o sepultamento esta fora da área. Fonte: Acervo



Figura 120 - Entrevista para Rede Globo e Jornal do Comércio. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 121 - Vistoria do Dr. Marcelo representante do IPHAN-PE. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 122 - Curiosos em busca de informações a respeito do sepultamento. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 123 - Curiosos em busca de informações a respeito do sepultamento. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 124 - Preparação para manter preservado o sepultamento judaico. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 125 – Tecido de algodão branco, assim preservando a tradição judaica. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 126 - Panorâmica do sepultamento judaico com o tecido de algodão branco. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 127 - Panorâmica visualizando o fechamento da área do sepultamento judaico. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 128 - Panorâmica após o fechamento do sepultamento judaico. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 129 - Monitoramento Arqueológico do C 09 para localização da adutora. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.





Figura 130 - Monitoramento Arqueológico do C 10 para localização da adutora. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 131 - Monitoramento Arqueológico da ampliação dos C 09 e C 10 para remoção de parte da tubulação da adutora. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Monitoramento Arqueológico Demolição Praça João Alfredo

Projeto: TÚNEL DA ABOLIÇÃO	Contratante: Secretaria das Cidades, Governo de Pernambuco.	Relatório Final
Arqueólogo Responsável: Marcos Albuquerque	Arqueóloga de campo: Taciana Tabosa	Período: 06/08/2013 à 07/08/2013
Localização: Entroncamento da Avenida Caxangá, Rua Real da Torre, Rua Benfica e Rua João Ivo da Silva.		Recife – Pernambuco
Área N ^o : 03	Estruturas	
Situação: 	Localização da Praça João Alfredo 	

Arqueolog Pesquisas LTDA - CNPJ: 07.362.648/0001-57

End. Correspondência: Rua Marechal Rondon, 146 - CxPS 284 - Casa Forte, Recife-PE

Fone: (81) 3459.3554 | Fone/Fax: (81) 3459.3340 | Email: contato@arqueologpesquisas.com.br

Atividade – monitoramento arqueológico da demolição da Praça João Alfredo.

Figura 132 - Monitoramento arqueológico da demolição da Praça João Alfredo.

Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 133 - Panorâmica após a pavimentação na área da antiga Praça João Alfredo. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Responsável pela escavação – equipe do Consórcio Mendes Júnior/Servix.

Local – Praça João Alfredo, localizada no lado direito (números pares) da Rua Real da Torre com o cruzamento com Av. Caxangá.

Objetivo – Corte/terraplanagem para pavimentação. A atividade teve início no dia 06-08-2013 e foi finalizada no dia 07-08-2013. A equipe de Arqueologia monitorou todas as etapas até a conclusão do corte/terraplanagem.

Resultados – Não foi localizada a presença de material arqueológico móvel e qualquer evidência de estrutura construtiva / arquitetônica.

Documento fotográfico monitoramento Arqueológico





Figura 132 - Monitoramento arqueológico da demolição da Praça João Alfredo. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 133 - Panorâmica após a pavimentação na área da antiga Praça João Alfredo. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Monitoramento Arqueológico Vala 07

Projeto: TÚNEL DA ABOLIÇÃO		Contratante: Secretaria das Cidades, Governo de Pernambuco.		Relatório Final	
Arqueólogo Responsável: Marcos Albuquerque			Arqueóloga de campo: Taciana Tabosa		Período: 21/08/2013 à 29/12/2013
Localização: Entroncamento da Avenida Caxangá, Rua Real da Torre, Rua Benfica e Rua João Ivo da Silva.					Recife – Pernambuco
Área N ^o : 03		Vala N ^o : 07		Estrutura: ES 07, ES 13, ES 15 e ES 16	
Situação:			Localização da Vala 07		
					

Arqueolog Pesquisas LTDA - CNPJ: 07.362.648/0001-57

End. Correspondência: Rua Marechal Rondon, 146 - CxPS 284 - Casa Forte, Recife-PE

Fone: (81) 3459.3554 | Fone/Fax: (81) 3459.3340 | Email: contato@arqueologpesquisas.com.br

Atividade – monitoramento arqueológico da abertura e ampliação nas laterais das estacas cravadas da vala 07.

Figura 143 - Início da abertura da Vala 07. Fonte:Arqueolog Pesquisas.

Figura 144 - Monitoramento Arqueológico da Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 145 - Trilho da linha do Bonde e dormente localizado durante o início da abertura da Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 146 - Monitoramento Arqueológico na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 147 - Monitoramento Arqueológico na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 148 - Ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 149 - Monitoramento Arqueológico da continuação da abertura da Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 150 - Monitoramento Arqueológico da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 151 - Monitoramento Arqueológico da continuação da abertura da Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 152 - Monitoramento Arqueológico da continuação da abertura da Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 153 - Monitoramento Arqueológico da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 154 - Panorâmica da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 155 - Monitoramento Arqueológico da continuação da ampliação das laterais da Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 156 - Monitoramento Arqueológico da continuação da ampliação das laterais da Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 157 - Panorâmica da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Responsável pela escavação – equipe do Consórcio Mendes Júnior/Servix.

Local – tem início do lado direito (números pares) da Rua Real da Torre, no mesmo alinhamento da Vala 5 localizada na Área 01, seguindo perpendicular no sentido do cruzamento da Rua Real da Torre com Av. Caxangá.

Objetivo da Vala 07 - implantação do gabarito para cravar as estacas de sustentação do Túnel. Abertura da vala medindo 1 m de largura e 80 cm de profundidade. A atividade teve início no dia 21-08-2013 e foi finalizada no dia 29-12-2013. A equipe de Arqueologia se manteve monitorando todas as etapas da abertura da vala, fundação das estacas e ampliação nas laterais das estacas cravadas.

A partir do dia 23-09-2013 teve início à ampliação nas laterais das estacas cravadas com concreto para sustentação do Túnel, medindo 1 m de largura em cada lado. A largura final da vala foi de 3 m.

Resultados – Localização de 04 estruturas (ES 07, ES 13, ES 15 e ES 16).

- ✦ **ES 07** - Localização no perfil esquerdo (números ímpares) do trilho da linha do Bonde, denominada de ES 07, inicialmente localizada durante a abertura da Vala 03.

Figura 136 - Panorâmica da localização da ES 07 localizada inicialmente na Vala 03. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

A estratigrafia do terreno da vala apresenta a seguinte sequência: 14 cm de asfalto, 12 cm paralelepípedo (pedra rejuntada com cimento Portland), 28 cm dormente e trilho, e, na sequência, 26 cm aterro com barro e metralha.

- ✦ **ES 13** – estrutura inicialmente localizada durante a abertura da Vala 05. Remanescente 45 cm abaixo da Rua João Ivo da Silva. Base em alvenaria de tijolo maciço manual (28 cm de comprimento com 7 cm de

espessura e 14 cm de largura), assentado com argamassa de cal com reboco. Observou-se ainda que esta base apresenta a mesma disposição dos tijolos da ES 04, esta identificada durante a execução da escavação arqueológica na Área 02. A estratigrafia do terreno apresenta a seguinte sequência: 7 cm de asfalto, 16 cm paralelepípedo (pedra rejuntada com cimento Portland), 25 cm de barro vermelho, 1,60 m estrutura, e, na sequência, barro massapê (27 cm até o final do corte).

Figura 137 - Detalhe do reboco na ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 138 - Documentação gráfica da ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

✦ **ES 15** - estrutura localizada na diagonal da vala. A estrutura apresenta 35 cm de largura, 2,60 m de comprimento e 1,30 m de altura. Base em alvenaria de tijolo maciço manual (31 cm de comprimento com 6 cm de espessura e 16 cm de largura), assentado com argamassa de cimento Portland e cal.

Segue desenho esquemático com a localização da estrutura no Apêndice II.

Figura 139 - Limpeza manual da ES 15. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 140 - Panorâmica da ES 15. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

✦ **ES 16** – estrutura localizada na diagonal da vala, remanescente 1 m abaixo da Rua João Ivo da Silva. A estrutura apresenta 40 cm de largura e 2,50 m de comprimento. Base em alvenaria de tijolo maciço manual (27 cm de comprimento com 5 cm de espessura e 13 cm de largura), assentado com argamassa de cimento Portland e cal.

Segue desenho esquemático com a localização da estrutura no Apêndice II.

Figura 141 – Limpeza manual da ES 16. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 142 - Panorâmica da ES 16. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Durante a abertura da vala 07 foi localizado fragmentos de cerâmica histórica.

Figura 134 - Fragmentos de cerâmica histórica localizados na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 135 - Fragmentos de cerâmica histórica localizados na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 134 - Fragmentos de cerâmica histórica localizados na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da



Figura 135 - Fragmentos de cerâmica histórica localizados na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da



Figura 136 - Panorâmica da localização da ES 07 localizada inicialmente na Vala 03. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 137 - Detalhe do reboco na ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 138 - Documentação gráfica da ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 139 - Limpeza manual da ES 15. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 140 - Panorâmica da ES 15. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 141 – Limpeza manual da ES 16. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

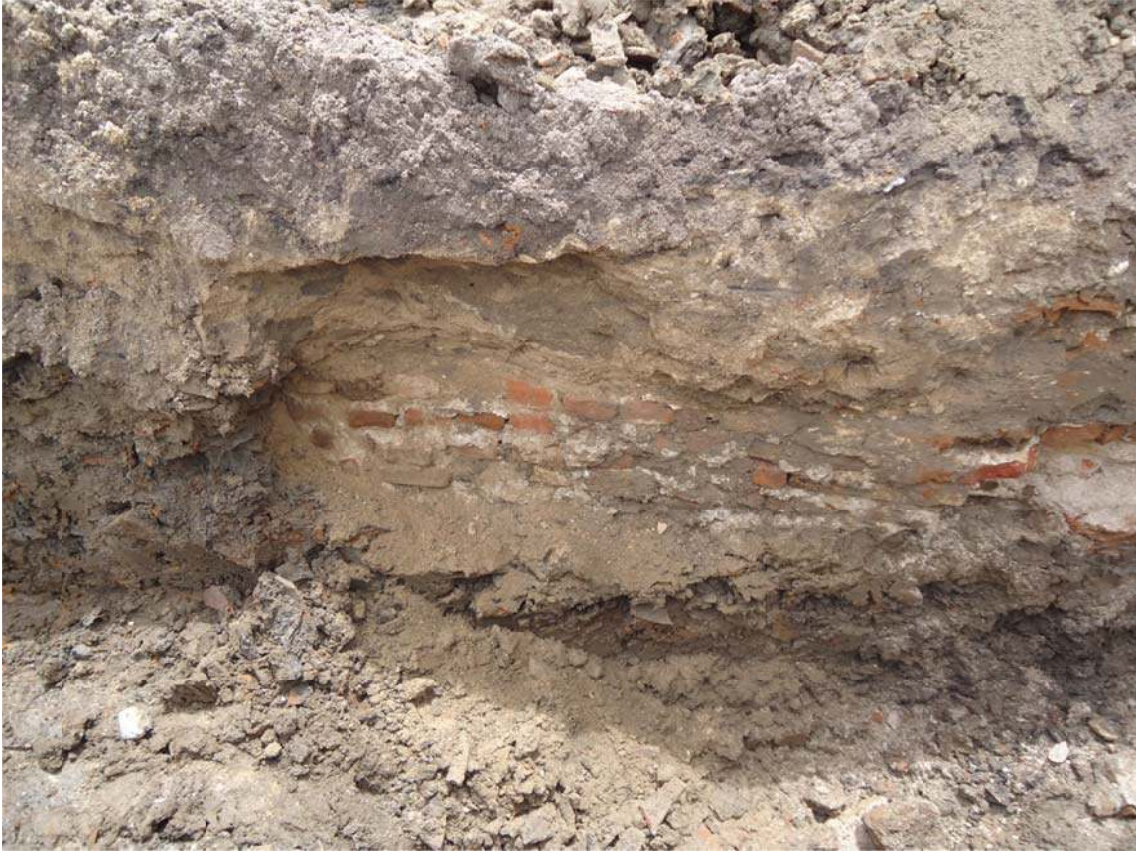


Figura 142 - Panorâmica da ES 16. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Documento fotográfico monitoramento Arqueológico



Figura 143 - Início da abertura da Vala 07.
Fonte:Arqueolog Pesquisas.

Figura 144 - Monitoramento Arqueológico da Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.





Figura 145 - Trilho da linha do Bonde e dormente localizado durante o início da abertura da Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 146 - Monitoramento Arqueológico na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog



Figura 147 - Monitoramento Arqueológico na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 148 - Ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 149 - Monitoramento Arqueológico da continuação da abertura da Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 150 - Monitoramento Arqueológico da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 151 - Monitoramento Arqueológico da continuação da abertura da Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico



Figura 152 - Monitoramento Arqueológico da continuação da abertura da Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico



Figura 153 - Monitoramento Arqueológico da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 07.
Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 154 - Panorâmica da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da



Figura 155 - Monitoramento Arqueológico da continuação da ampliação das laterais da Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 156 - Monitoramento Arqueológico da continuação da ampliação das laterais da Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

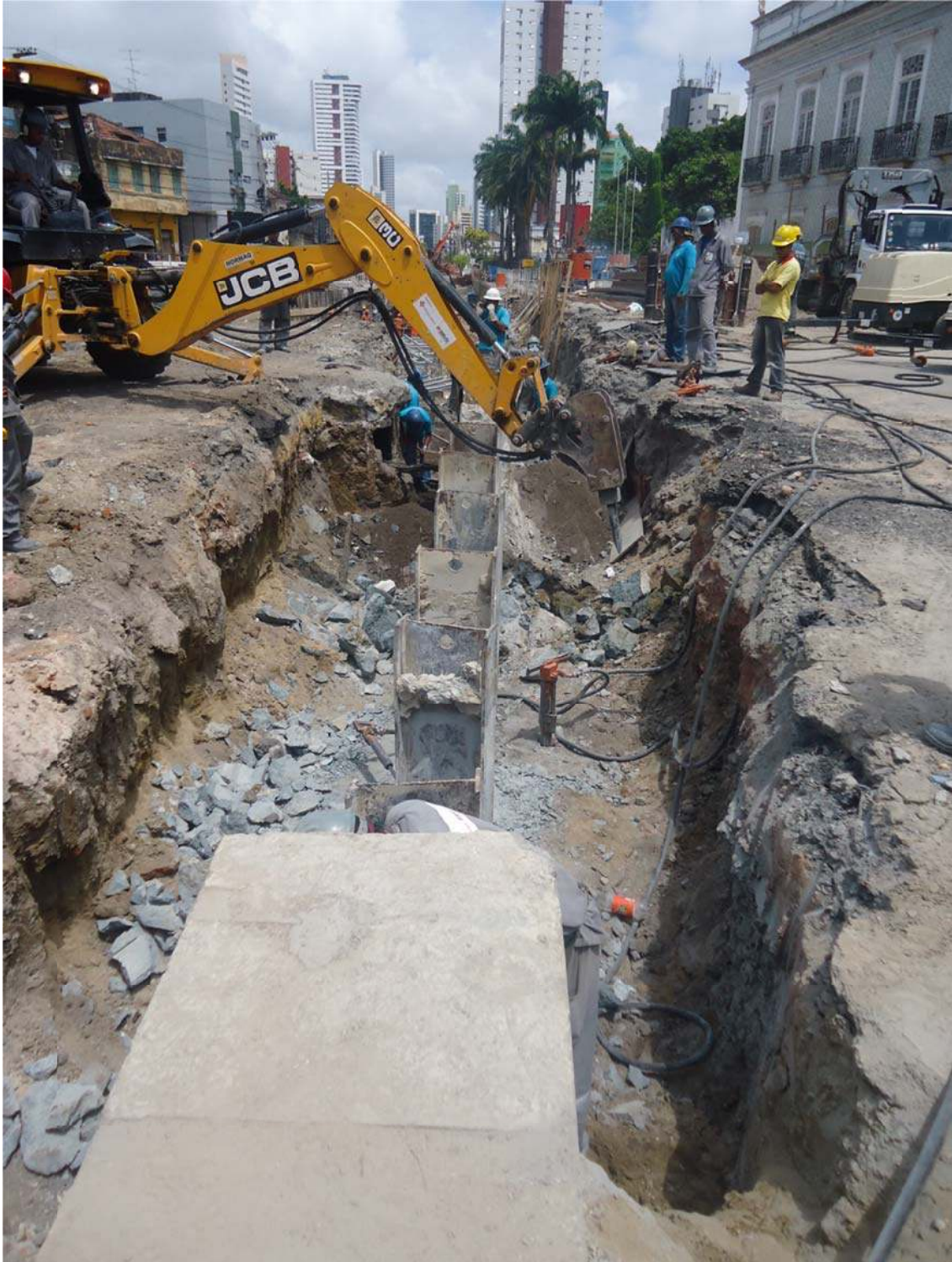




Figura 157 - Panorâmica da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Monitoramento Arqueológico Vala 08

Projeto: TÚNEL DA ABOLIÇÃO	Contratante: Secretaria das Cidades, Governo de Pernambuco.	Relatório Final	
Arqueólogo Responsável: Marcos Albuquerque	Arqueóloga de campo: Taciana Tabosa	Período: 30/09/2013 à 02/10/2013	
Localização: Entroncamento da Avenida Caxangá, Rua Real da Torre, Rua Benfica e Rua João Ivo da Silva.			Recife – Pernambuco
Área N ^o : 03	Vala N ^o : 08	Estrutura:	
Situação: 		Localização da Vala 08: 	

Arqueolog Pesquisas LTDA - CNPJ: 07.362.648/0001-57

End. Correspondência: Rua Marechal Rondon, 146 - CxPS 284 - Casa Forte, Recife-PE

Fone: (81) 3459.3554 | Fone/Fax: (81) 3459.3340 | Email: contato@arqueologpesquisas.com.br

Atividade – monitoramento arqueológico da abertura da vala 08.

Erro! Fonte de referência não encontrada.

Figura 159 - Vistoria de superfície na Vala 08. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Responsável pela escavação – equipe do Consórcio Mendes Júnior/Servix.

Local – tem início no lado esquerdo (números ímpares) da Rua João Ivo da Silva estendendo-se por 127 metros momento em que dobra à esquerda na Rua Hercílio Cunha estendendo-se por mais 52,9 metros, totalizando 179,8 metros.

Objetivo da Vala 08 – Implantação tubulação de abastecimento de água para atender as residências da Rua João Ivo da Silva e o Banco Bradesco. Abertura da vala medindo 44 cm de largura e 90 cm de profundidade. A atividade teve início no dia 30-09-2013 e foi finalizada no dia 02-10-2013. A equipe de Arqueologia se manteve monitorando todas as etapas da abertura da vala até o seu fechamento.

Resultados – Não foi localizada a presença de material arqueológico móvel e qualquer evidência de estrutura construtiva / arquitetônica.





Figura 158- Monitoramento Arqueológico início da abertura da Vala 08. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 159 - Vistoria de superfície na Vala 08. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Área 01 e Área 03 – Calçada lado esquerdo (números ímpares) da Rua Real da Torre estendendo-se até a Rua João Ivo da Silva

Monitoramento Arqueológico Abertura Túnel da Abolição

Projeto: TÚNEL DA ABOLIÇÃO	Contratante: Secretaria das Cidades, Governo de Pernambuco.	Relatório Final
Arqueólogo Responsável: Marcos Albuquerque	Arqueóloga de campo: Taciana Tabosa	Período: 17/10/2013 à 18/01/2014
Localização: Entroncamento da Avenida Caxangá, Rua Real da Torre, Rua Benfica e Rua João Ivo da Silva.		Recife – Pernambuco
Áreas N ^o : 01 e 03	Vala N ^o :	Estruturas: ES 07, ES 10, ES 11, ES 12, ES 13, ES 15 e ES 17.
<p>Situação:</p> 		<p>Localização da Abertura Túnel da Abolição</p> 

Atividade – monitoramento arqueológico da abertura do Túnel da Abolição.

Figura 169 - Panorâmica da Escavação do Túnel da Abolição. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 170 - Monitoramento Arqueológico na abertura do Túnel da Abolição. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 171 - Vistoria de Superfície. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 172 - Panorâmica da Escavação do Túnel da Abolição. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 173 - Monitoramento Arqueológico na abertura do Túnel da Abolição. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Erro! Fonte de referência não encontrada.

Erro! Fonte de referência não encontrada.

Erro! Fonte de referência não encontrada.

Figura 177 - Monitoramento Arqueológico da escavação e instalação do Túnel da Abolição no Cruzamento da Rua Real da Torre com a Av. Caxangá. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 178 - Monitoramento Arqueológico da escavação e instalação do Túnel da Abolição no Cruzamento da Rua Real da Torre com a Av. Caxangá. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 179 - Monitoramento Arqueológico da escavação e instalação do Túnel da Abolição no cruzamento da Rua Real da Torre com Av. Caxangá. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 180 - Monitoramento Arqueológico da escavação e instalação do Túnel da Abolição no cruzamento da Rua Real da Torre com Av. Caxangá. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 181 - Monitoramento Arqueológico da escavação e instalação do Túnel da Abolição no Cruzamento da Rua Real da Torre com a Av. Caxangá. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 182 - Monitoramento Arqueológico da remoção da lama após período chuvoso, na área de implantação do Túnel da Abolição. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 183 - Armação das Vigas de sustentação da futura praça. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Responsável pela escavação – equipe do Consórcio Mendes Júnior/Servix.

Local – entre a Vala 05 e Vala 07, iniciando na Rua Real da Torre seguindo no sentido do cruzamento da Rua Real da Torre com Av. Caxangá estendendo-se até a Rua João Ivo da Silva.

Objetivo – abertura e instalação do Túnel da Abolição. A escavação teve início no dia 17-10-2013 e foi finalizada no dia 18-01-2014. A equipe de Arqueologia se manteve monitorando todas as etapas da abertura do Túnel da Abolição.

Resultados – Localização de sete estruturas (ES 07, ES 10, ES 11, ES 12, ES 13, ES 15 e ES 17).

- ✦ **ES 07** - Localização de 08 trilhos da linha do Bonde, denominada de ES 07, inicialmente localizada durante a abertura da Vala 03. A estratigrafia do terreno apresenta, neste local, a seguinte sequência: 16 cm de asfalto, 14 cm paralelepípedo (pedra rejuntada com cimento Portland), 30 cm dormente e trilho, 0,50 cm barro com metralha, 0,60 cm barro preto, e, na sequência, barro massapê (1,80 m até o final do corte).

Figura 160 - Panorâmica da localização da ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

- ✦ **ES 10** – estrutura inicialmente localizada durante a abertura da Vala 05, realizada para implantação do gabarito para cravar as estacas de sustentação do Túnel. Base em alvenaria de tijolo maciço industrial (25 cm de comprimento com 7 cm de espessura e 12 cm de largura), assentado com argamassa de cimento Portland e cal.

Figura 161 - Panorâmica da ES 10. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

- ✦ **ES 11** – estrutura inicialmente localizada durante a abertura da Vala 05, realizada para implantação do gabarito para cravar as estacas de sustentação do Túnel. Distam 2,40 m (lado direito da vala) e 4,20 m (lado esquerdo da vala), da ES 10. Identificada no primeiro momento com 48 cm e no segundo momento com 58 cm

remanescente abaixo da Rua João Ivo da Silva. A estrutura possui formato em “V” onde no primeiro momento apresenta 38 cm de largura e 1,36 m de altura seguindo perpendicular interligada com o segundo momento que apresenta 26 cm de largura e 50 cm de altura. Base em alvenaria de tijolo maciço industrial (26 cm de comprimento com 8 cm de espessura e 12 cm de largura), assentado com argamassa de cimento Portland e cal.

Figura 162 - Panorâmica da ES 11 no momento do contato com a ES 10. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas. Figura 162 - Panorâmica da ES 11 no momento do contato com a ES 10. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

- ✦ **ES 12** - estrutura inicialmente localizada durante a abertura da Vala 05, realizada para implantação do gabarito para cravar as estacas de sustentação do Túnel. Estrutura localizada na diagonal da vala com 45 cm remanescente abaixo da Rua João Ivo da Silva, distante 50 cm (lado direito da vala) e 3,20 m (lado esquerdo da vala), da ES 11. A estrutura apresenta 40 cm de largura e neste momento apresenta 1,20m de altura. Base em alvenaria de tijolo maciço industrial (26 cm de comprimento com 8 cm de espessura e 12 cm de largura), assentado com argamassa de cimento Portland e cal.

Figura 163 - Panorâmica e limpeza da ES 12. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 164 - Panorâmica das ES 12 e ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

- ✦ **ES 13** – estrutura inicialmente localizada durante a abertura da Vala 05, realizada para implantação do gabarito para cravar as estacas de sustentação do Túnel. Estrutura localizada na diagonal da vala com 45 cm remanescente abaixo da Rua João Ivo da Silva, distante 1,60 m (lado direito da vala) e 90 cm (lado esquerdo da vala), da ES 12. A estrutura apresenta 46 cm de largura e 1,60 m de altura. Foi possível observar que trata-se da mesma estrutura, localizada durante a

execução da Escavação Arqueológica realizada na Área 02, identificada a partir da abertura das Trincheiras 01, 02, 03, 04, 05 e 06, denominada de ES 04.

Figura 165 - Panorâmica e limpeza da ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Figura 166 - Panorâmica e limpeza da ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

- ✦ **ES 15** - estrutura inicialmente localizada durante a abertura da Vala 07, realizada para implantação do gabarito para cravar as estacas de sustentação do Túnel. Durante a escavação para abertura do Túnel foi possível observar a continuidade da ES 15. A estrutura apresenta as mesmas dimensões, com 35 cm de largura e 1,30 m de altura. Base em alvenaria de tijolo maciço manual (31 cm de comprimento com 6 cm de espessura e 16 cm de largura), assentado com argamassa de cimento Portland e cal.

Figura 167 - Panorâmica da ES 15 e ES 17. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

- ✦ **ES 17** – durante o monitoramento arqueológico da escavação da abertura e instalação do Túnel da Abolição foi possível observar uma nova estrutura, denominada de ES 16. Localizada entre a Vala 05 e a Vala 07. Distante 3,70 m da Vala 07, medindo 95 cm de altura e 53 cm de largura. Base em alvenaria de tijolo maciço industrial com dimensões de 95 cm de altura e 53 cm de largura, assentado com argamassa de cimento Portland e cal.

Segue desenho esquemático com a localização da estrutura no Apêndice II.

Figura 168 - Limpeza da ES 17. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Documento fotográfico das Estruturas



Figura 160 - Panorâmica da localização da ES 07. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 161 - Panorâmica da ES 10. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

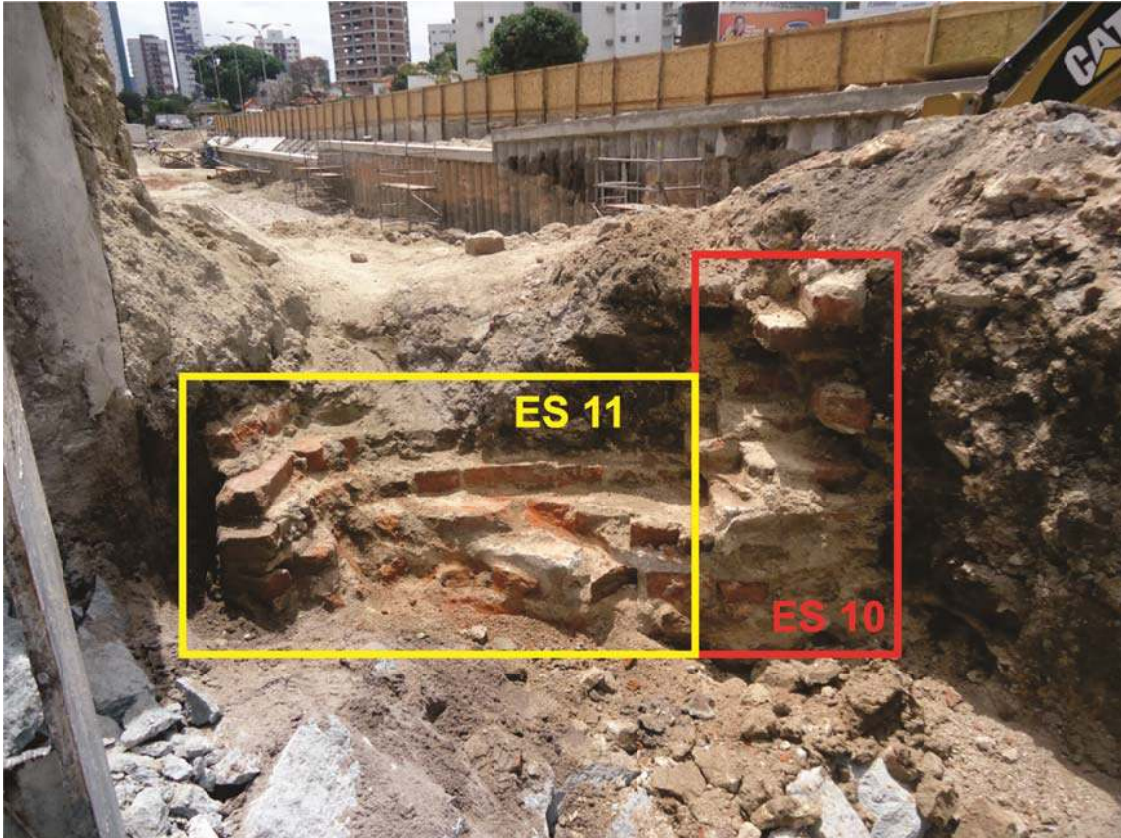


Figura 162 - Panorâmica da ES 11 no momento do contato com a ES 10. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog



Figura 163 - Panorâmica e limpeza da ES 12. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 164 - Panorâmica das ES 12 e ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 165 - Panorâmica e limpeza da ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 166 - Panorâmica e limpeza da ES 13. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 167 - Panorâmica da ES 15 e ES 17. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 168 - Limpeza da ES 17. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Documento fotográfico monitoramento Arqueológico



Figura 169 - Panorâmica da Escavação do Túnel da Abolição. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 170 - Monitoramento Arqueológico na abertura do Túnel da Abolição. Fonte: Acervo fotográfico da



Figura 171 - Vistoria de Superfície. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 172 - Panorâmica da Escavação do Túnel da Abolição. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 173 - Monitoramento Arqueológico na abertura do Túnel da Abolição. Fonte: Acervo fotográfico da

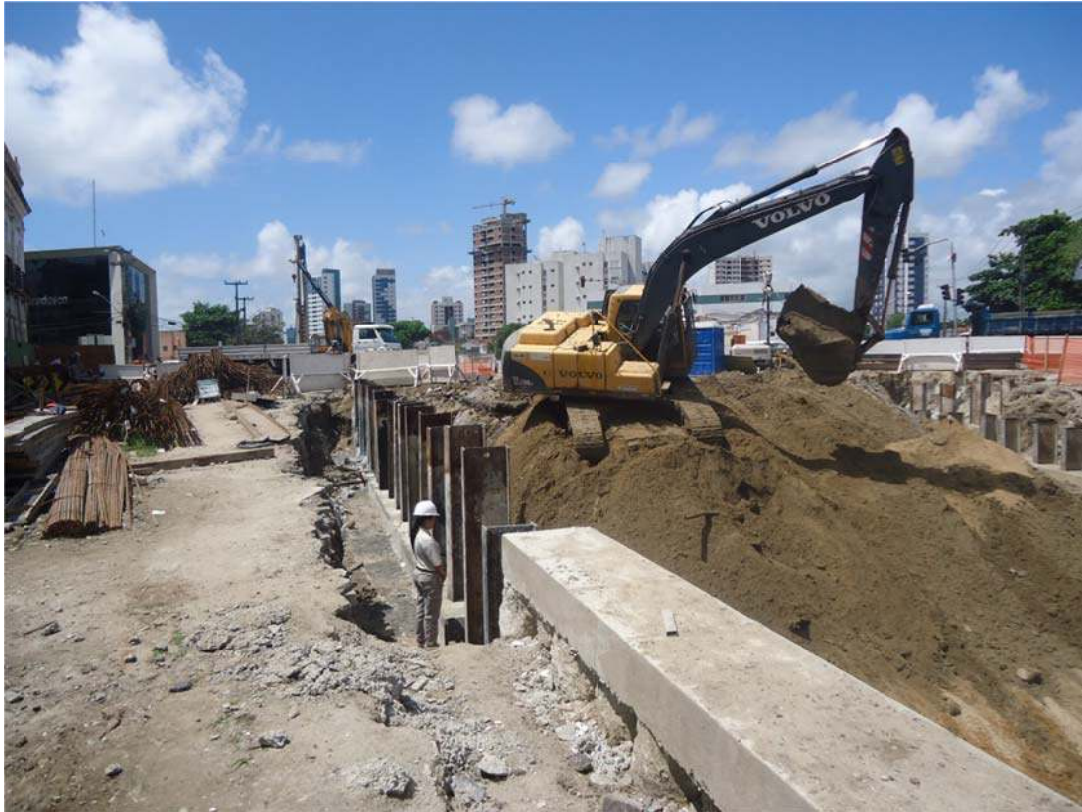


Figura 174 - Monitoramento Arqueológico da escavação e instalação do Túnel da Abolição na Rua João Ivo da Silva. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 175 - Monitoramento Arqueológico na abertura do Túnel da Abolição. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 176 - Monitoramento Arqueológico da escavação e instalação do Túnel da Abolição na Rua João Ivo da Silva. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

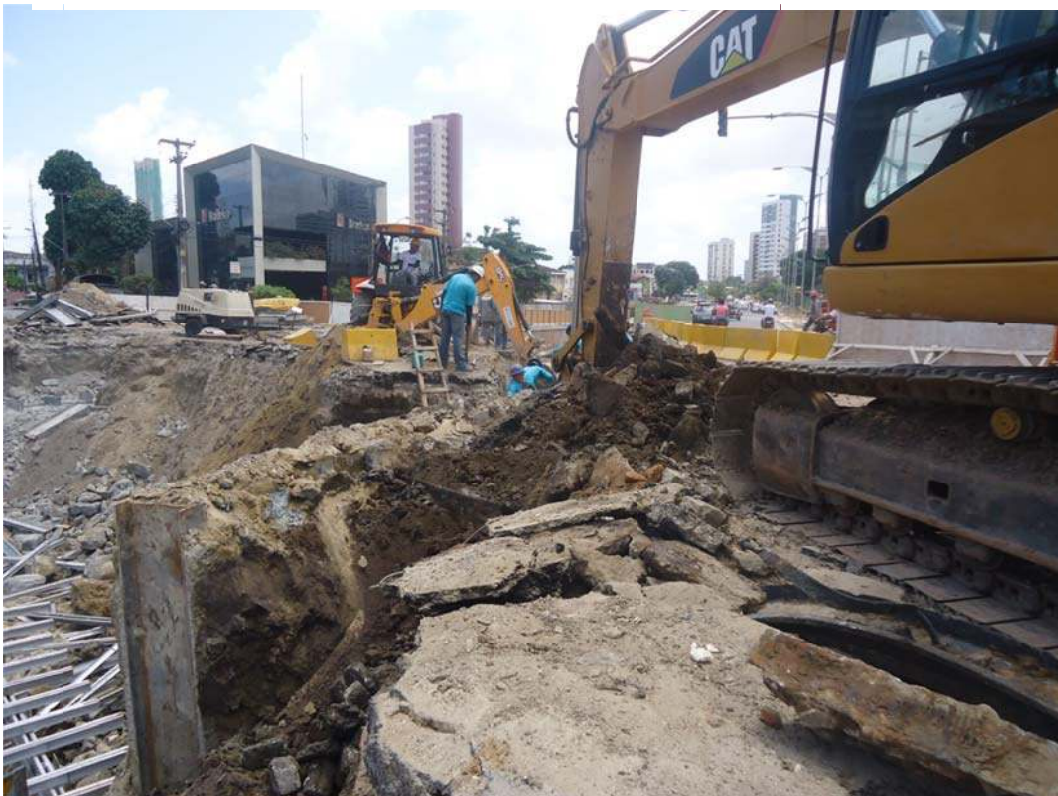


Figura 177 - Monitoramento Arqueológico da escavação e instalação do Túnel da Abolição no Cruzamento da Rua Real da Torre com a Av. Caxangá. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 178 - Monitoramento Arqueológico da escavação e instalação do Túnel da Abolição no Cruzamento da Rua Real da Torre com a Av. Caxangá. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 179 - Monitoramento Arqueológico da escavação e instalação do Túnel da Abolição no cruzamento da Rua Real da Torre com Av. Caxangá. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

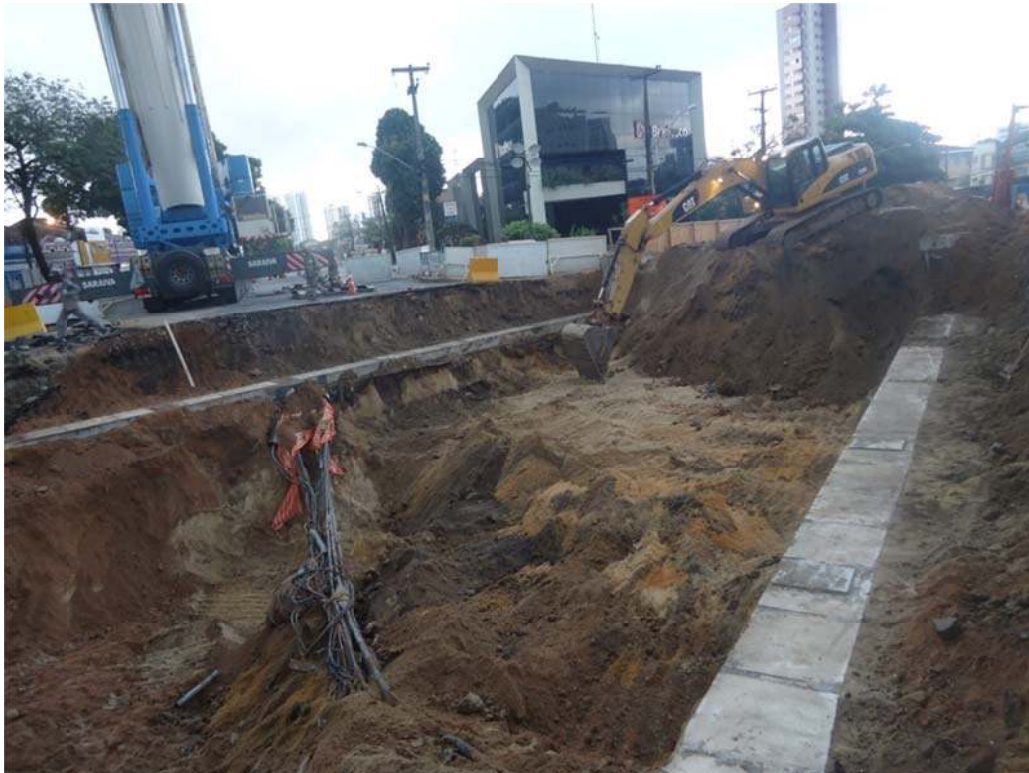


Figura 180 - Monitoramento Arqueológico da escavação e instalação do Túnel da Abolição no cruzamento da Rua Real da Torre com Av. Caxangá. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 181 - Monitoramento Arqueológico da escavação e instalação do Túnel da Abolição no Cruzamento da Rua Real da Torre com a Av. Caxangá. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog



Figura 182 - Monitoramento Arqueológico da remoção da lama após período chuvoso, na área de implantação do Túnel da Abolição. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.



Figura 183 - Armação das Vigas de sustentação da futura praça. Fonte: Acervo fotográfico da Arqueolog Pesquisas.

Análise do Material Arqueológico.

Na área aberta para a construção do Túnel da Abolição, no Bairro da Madalena Recife, foram registradas e resgatadas diversas peças e fragmentos de peças relacionadas, principalmente, à estruturas de moradia e transporte. Além das estruturas construtivas contemporâneas que foram demolidas na fase inicial das obras, alicerces de estruturas anteriores foram documentadas no local.

A análise do material arqueológico móvel, ou seja, aquele que se encontra desvinculado de uma estrutura construtiva/arquitetônica, proveniente dos trabalhos arqueológicos realizados na área onde estava sendo aberto o Túnel da Abolição seguiu a metodologia adotada pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE para a análise de sítios arqueológicos. Metodologia esta que inclui, ainda em campo, uma avaliação prévia do material arqueológico resgatado, tendo em vista a identificação de indicadores funcionais e cronológicos. Esta prática, associada a uma avaliação geoarqueológica possibilita uma maior segurança na interpretação da área em estudo.

Assim sendo, o material resgatado durante os trabalhos arqueológicos é submetido, ainda em campo, a um processo preliminar de identificação, e classificado em macro categorias viabilizando a retroalimentação gabinete/campo/laboratório. A Presença da unidade móvel do Laboratório junto ao local de trabalho fornece as condições necessárias para o desenvolvimento do trabalho com maior rapidez, segurança e precisão. Na unidade móvel, o trabalho preliminar de identificação e classificação do material arqueológico pode ser realizada a partir da consulta à base de dados de referência criada pela equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE, que são mantidos em constante atualização. Esta base inclui bancos de dados que abrangem informações textuais quanto à origem, cronologia, dispersão, de elementos materiais da cultura, em especial aqueles recorrentes em sítios arqueológicos brasileiros. Inclui ainda imagens de peças arqueológicas pré-históricas, do período histórico e mesmo etnográficas.

No caso específico deste projeto, o material arqueológico móvel resgatado, após ter sido submetido a uma identificação preliminar ainda em campo, foi encaminhado para o Laboratório Base, na Universidade Federal de Pernambuco, para ser submetido à sequência de procedimentos padrão do Laboratório de Arqueologia da UFPE.

Localizou-se também, durante as escavações, uma área de sepultamento, ou seja, um cemitério do período histórico. Os sepultamentos realizados na área que foi escavada para a

construção do Túnel, foram removidos para estudo em laboratório, tendo permanecido no local, intocado, o primeiro dos sepultamentos, que se encontrava mais afastado da área do Túnel e que pertencia, nitidamente a um outro contexto histórico, em relação aos demais.

Algumas ressalvas, no entanto, devem ser feitas no que se refere aos procedimentos aplicados a algumas categorias específicas de material, como é o caso do material de construção e material contemporâneo. Exemplares destas categorias foram trabalhados em campo e, após sua documentação, foram selecionados representantes de cada “tipo” observado para a coleção de referência da categoria. O restante do material destas categorias permaneceu in loco.

Outro procedimento adotado ainda em campo consiste na coleta de material para análises específicas, que não serão realizadas na Unidade Base do Laboratório de Arqueologia da UFPE. No caso do Túnel da Abolição, amostras de tijolos que integravam o que restava de estruturas antigas, localizadas durante os trabalhos realizados na área durante a abertura do túnel, foram coletadas e encaminhadas para datação por Termoluminescência (TL).

No laboratório base, o material recebido, após ter sido conferido com base na planilha de controle e situação, seguiu para a análise propriamente dita e documentação. Estando então o material pronto para a análise, já devidamente limpo, numerado e separado por categoria, inicialmente de matéria prima, iniciou-se o preenchimento das planilhas de análise, por número de registro, ou seja, pelo número de referência que indica sua localização espacial tridimensional, no sítio. Planilhas essas montadas de modo a permitir não apenas a coleta das informações, mas, sobretudo o seu processamento e avaliação estatística. Convém ressaltar, nesta oportunidade, que, apesar da primeira separação do material ter sido por matéria prima, sua análise prosseguiu, prioritariamente, mediante critérios funcionais.



Buscou-se, através da análise do material inserido em seu contexto arqueológico, a identificação e compreensão das atividades realizadas no espaço estudado, no cotidiano de

seus ocupantes; na vida que transcorria no local. No caso dos fragmentos que não forneciam elementos seguros para a identificação de seu uso e função, utilizou-se outros critérios analíticos para sua classificação.

Durante a análise, todas as ocorrências constatadas, quer fossem técnicas, funcionais, morfológicas, estilísticas ou mesmo provocadas por intemperismo pós-deposicional foram registradas e documentadas em planilhas específicas. Um representante de cada ocorrência registrada foi separado para integrar uma “Coleção de Referência” que deverá representar/refletir, qualitativamente, o sítio⁴⁷. Ao final do trabalho, procedeu-se a digitalização e/ou fotografia de todo o material que constitui a Coleção de Referência do Sítio, no caso, do Túnel da Abolição. Estas imagens constituem o inventário do sítio, juntamente com seus respectivos dados.

Concluídas então todas as etapas do processo analítico e sua documentação, todo o material arqueológico do sítio foi acondicionado por número de registro e categoria de matéria prima. Os exemplares da “Coleção de Referência”, no entanto, não foram acondicionados por registro, constituindo uma categoria a parte, dentre o material do sítio. É interessante observar que, alguns exemplares dessa coleção, ao final do trabalho, vieram a contribuir para a ampliação dos bancos de referência do Laboratório de Arqueologia da UFPE.

Material arqueológico móvel resgatado

No Laboratório Base, conforme já se mencionou anteriormente, buscou-se analisar o material arqueológico resgatado durante os trabalhos de campo prioritariamente mediante critérios funcionais. Considerando, entretanto, o estado de fragmentação em que a grande maioria do material se encontra, não se dispõe, muitas vezes, de elementos seguros para a identificação de sua morfologia e, conseqüentemente, de seu uso e função. E, também, na maioria dos casos, dificulta a identificação da origem e cronologia das peças representadas pelos fragmentos resgatados. Esta dificuldade e limitação com a qual o pesquisador que se dedica ao estudo de evidências arqueológicas se depara, requer uma adequação dos procedimentos analíticos. Neste contexto, o material arqueológico móvel resgatado neste projeto, foi classificado mediante outros critérios analíticos, sempre que a sua abordagem funcional não se apresentou viável.

⁴⁷ O Inventário da “Coleção de Referência” do Túnel da Abolição seguirá como apêndice V no final deste Relatório Final da pesquisa.

No que se refere ao estado de fragmentação do material, vale ressaltar que este é um problema comum em sítios arqueológicos históricos, principalmente, naqueles que vêm sofrendo a interferência humana desde o início do processo de colonização até os dias atuais. A dinâmica na ocupação de um espaço como a área em estudo, inicialmente rural, como sede de uma unidade produtiva colonial, o Engenho Madalena, e atualmente uma movimentada área urbana, resultou em uma estratigrafia perturbada na qual o registro arqueológico se encontra fragmentário e fragmentado, em um contexto cada vez mais distante de seu contexto original. Nestes sítios o grau de integridade das peças compromete a identificação de muitos elementos importantes no processo de identificação e classificação do material arqueológico. Entretanto atributos observáveis passíveis de resgate podem conduzir à identificação do objeto e, muitas vezes, sua utilidade. Resultados analíticos satisfatórios podem, portanto, serem obtidos através da utilização de outros procedimentos analíticos e de outras classificações. Ciente das limitações de seu objeto de estudo e mediante a utilização dos procedimentos adequados, o estado de fragmentação do material não compromete o entendimento da área em estudo.

Considerando, portanto, o exposto, o material arqueológico resgatado na área do Túnel da Madalena foi inicialmente organizado nas seguintes categorias de material relacionado a: ***Construção; Sistema Hídrico e sanitário, Iluminação, Fixação e Articulação, Instrumentos de Trabalho; Escritório; Moeda; Meios de Transporte; Alimentação; Saúde; e Cuidado e Higiene Pessoal.***

No caso do material que não oferecia indicadores contundentes no que se refere à sua funcionalidade, optou-se por agrupá-lo conforme sua composição, ou seja, sua matéria prima. Assim sendo, algumas peças e fragmentos de peças foram registrados como ***Cerâmica Utilitária, Faiança, Faiança Fina, Porcelana, Grés e Vidro***, na categoria de ***Material não Identificado***. Todas as categorias foram subdivididas, tendo-se utilizado critérios tecnológicos, morfológicos, cronológicos e de procedência.

O material relacionado à construção inclui o material construtivo propriamente dito, representado por exemplares e fragmentos de tijolo e argamassa, de peças de cobertura/telhado, e peças de revestimento.

Os tijolos resgatados na área são todos batidos, em argila vermelha. Considerando as dimensões dos exemplares resgatados, estabeleceu-se três conjuntos distintos. Outras observações foram registradas no que se refere a esta categoria de material. Registrou-se, por exemplo, um conjunto oriundo da mesma fonte produtora, pois apresentam impresso em baixo relevo um monograma, em letra cursiva e bem elaborada: “FM”. Um outro detalhe

que chamou a atenção no que se refere aos tijolos consiste no fato de que um dos exemplares recolhidos se apresenta alterado intencionalmente por um abrasamento em sua superfície superior, que deixou seus bordos rampados, formando, no centro preservado, uma cruz.



Exemplares distintos de tijolos de argila vermelha resgatados na área de abertura do Túnel da Abolição. Os tijolos abaixo apresentam alterações intencionais na superfície superior. O primeiro, à esquerda, apresenta o monograma “FM”, como identificação do oleiro e o segundo, à direita, apresenta o entalhamento de uma cruz.

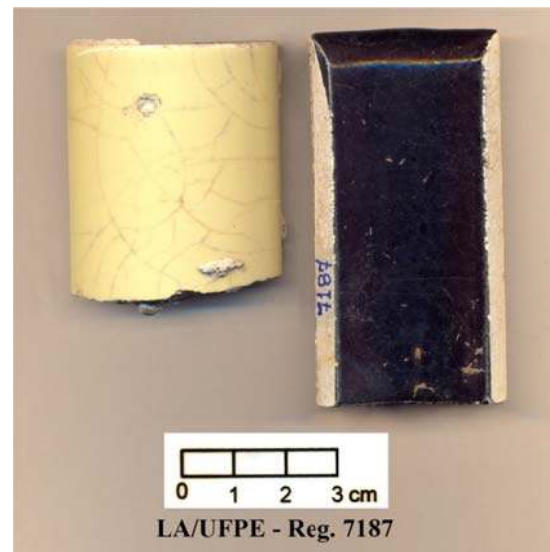


As peças de cobertura/telhado estão representadas por fragmentos de telha, tendo-se identificado um fragmento de telha do tipo francesa, em cerâmica vermelha moldada. Esta seria uma produção francesa, século XIX ou brasileira, século XX.

Como peças de revestimento, foram registrados fragmentos de azulejos do século XIX e do século XX, além de fragmento de reboco de cal com vestígio de branco e de vermelho.

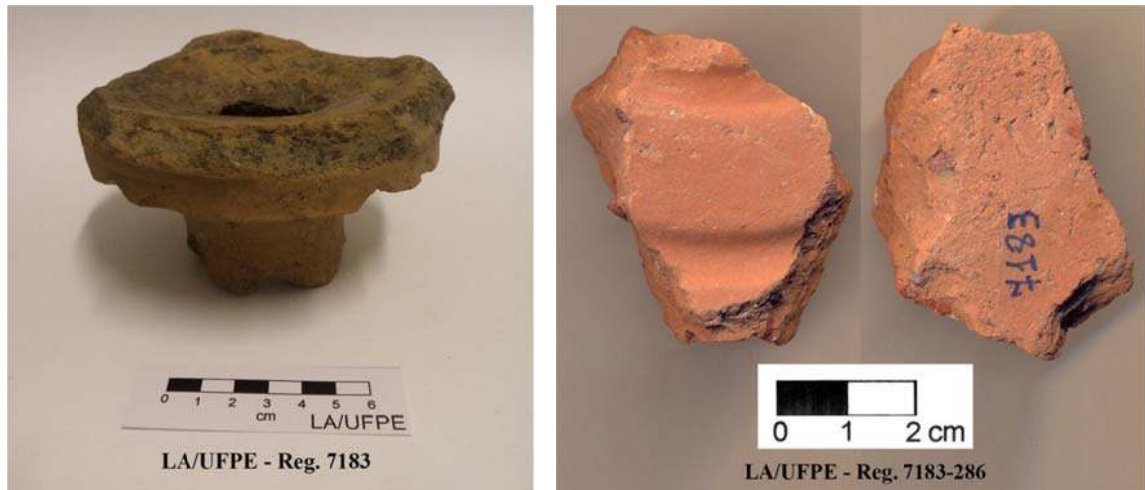


Exemplares de peças de revestimento de parede dos séculos XIX e XX. O conjunto de azulejos nas cores verde, azul e amarelo, acima, à esquerda, é do século XIX e do da direita, bem como os exemplares abaixo, do século XX. A peça abaixo, à esquerda, é uma peça do tipo faixa para acabamento.



Fragmentos de vidro plano apresentando decoração moldada em baixo relevo, foram identificados como fragmentos de janela, mais especificamente de basculante. Por esta razão foi incluído no conjunto de material de construção. Por outro lado, fragmentos de vidro plano resgatados no local, embora se possa considerar a possibilidade de também se tratar de vidro de janela, não se pode afirmar com segurança por falta de elementos contundente. Neste caso, então, o material foi incluído na categoria de material não identificado.

Além do material de construção, registrou-se, neste sítio, uma peça de adorno de telhado, em cerâmica vermelha moldada. Trata-se de uma peça que aparece em telhados de inspiração francesa, no século XIX. É possível que tenha sido importada da França para compor o telhado de um casarão pertencente a uma família abastada da época.



Exemplares de peças de telhado do século XIX em argila vermelha resgatadas na área de abertura do Túnel da Abolição. A primeira peça é um adorno de telhado francês e a segunda é um fragmento de telha do “tipo francesa”.

O material de construção inclui também um representante de piso. Trata-se de uma peça prensada e pintada de vermelho, na superfície superior. Esta superfície se apresenta intemperizada, afetando a pintura. A superfície inferior apresenta impregnação de argamassa de cal. Trata-se de uma produção local, com cronologia não identificada.



Exemplar de piso vermelho resgatado na área de abertura do Túnel da Abolição.

No material arqueológico do Túnel estão representadas peças relacionadas ao abastecimento, esgoto e também drenagem de águas pluviais do telhado.

Fragmentos representantes da rede hidráulica: um fragmento de cano em cerâmica vermelha; fragmentos de manilha; e um joelho em ferro. O Cano apresenta impregnação de argamassa de cal, no bordo da emenda. Os fragmentos de manilha são mais recentes, tendo sido produzidas no século XX.



Exemplares da rede hidráulica em cerâmica e ferro resgatados na área do Túnel da Abolição.

Nesta categoria, registrou-se uma outra peça relacionada à rede hidráulica, mais especificamente, ao sistema de escoamento pluvial de telhado. Trata-se de um cano cerâmico, vitrificado interna e externamente cuja finalidade seria disciplinar o escoamento de água das chuvas do telhado, projetando-as para um ponto distante da estrutura das paredes, como uma gárgula



Tubulação de telhado, para disciplinamento de águas pluviais.

Representantes do material de iluminação foram também registrados no material do Túnel. Nesta categoria, foram resgatados um suporte para vela em ágata, na cor branca, do início do século XX e um isolante elétrico em porcelana branca, de meados do mesmo século.



Exemplares do sistema de iluminação representados, na área por suporte para vela em ágata, à esquerda e isolante elétrico fragmentado, em porcelana, à direita,

Peças de fixação como pregos e parafusos, assim como peças de articulação são duas categorias funcionais que incluem peças componentes que podem integrar diferentes subsistemas e por esta razão foram tratados como categorias específicas.



Acima, à esquerda, prego de secção quadrada e, à direita, pregos mais recentes de secção circular. Abaixo, à esquerda, parafuso com rosca para porca e à direita com rosca soberba.





À esquerda, placa de fixação com dois parafusos com rosca para porca e, à direita, cinturão de ferro.

Na área do Túnel da Abolição, peças e fragmentos de peças que integram estas categorias de material são todas em ferro e se encontram oxidadas.

Pregos de secção quadrada, retangular e circular, cravo para dormente, parafusos com rosca para porca e um cinturão de ferro são peças de fixação resgatadas no local.

Uma única peça foi identificada como representante da categoria funcional de articulação. Trata-se de uma dobradiça em ferro oxidado. Muitas vezes, como ocorre neste caso, as peças de articulação estão relacionadas à categoria de trancas e fechaduras.



Dobradiça em ferro oxidado, representando a categoria de articulação.

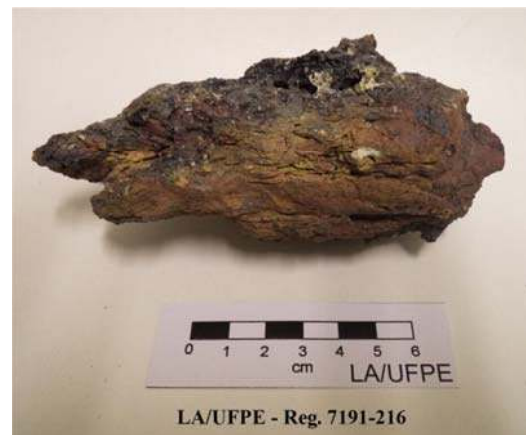
Na categoria de Instrumentos de trabalho foram identificados um instrumento agrícola em ferro oxidado e um ferro de passar do tipo que se aquecia diretamente sobre as brasas. Em ambos os casos, os instrumentos perduraram ao longo do tempo, sobretudo o primeiro, que chega aos dias atuais, dificultando a identificação de sua cronologia de produção e, principalmente, uso. No caso do ferro, algumas observações merecem ser ressaltadas. Primeiramente, peças como estas, nem sempre estão relacionadas ao cuidado com peças do vestuário. Peças similares já foram registradas em atividades como a manufatura de queijo, como acabamento da superfície superior do queijo na fôrma. Uma outra observação que merece ressalva se refere à longevidade do uso deste tipo de ferro, que diferentemente do

outro instrumento, foi substituído pelo ferro moderno. Naturalmente, pode ainda haver lugares em que ele esteja em uso, uma vez que ainda existem lugares, no Brasil, onde a energia elétrica ainda não está instalada.



Instrumento agrícola e ferro de passar em ferro oxidado são os representantes da categoria de instrumentos de trabalho, localizados durante as obras de abertura do Túnel da Abolição.

Além dos instrumentos de trabalho, resgatou-se também durante os trabalhos realizados na área do Túnel um resíduo de trabalho, mais especificamente um esborro de fundição. Este resíduo pode ser a evidência uma possível execução da atividade de fundição na área.



Tinteiros e potes de tinta em grés e em vidro são os representantes da categoria de material de escritório.

Em grés, foram resgatados potes para tinta nankin e pequenos tinteiros produzidos na Europa. Um pote maior, para tinta, foi resgatado inteiro e apresenta referência do fabricante impressa em baixo relevo na porção inferior do bojo da garrafa que apresenta um bico para facilitar o despejo da tinta no tinteiro.

Em vidro, resgatou-se um tinteiro moldado com o nome em Moncrieff, em alto relevo no bojo da peça. Convém ressaltar que, neste caso, o nome Moncrieff se refere ao fabricante de artigos para escrita. Em todos os casos o material foi identificado como produção britânica do final do século XIX, início do XX.



Material de escritório resgatado na área do Túnel da Abolição: à esquerda, garrafa para tinta nankin e, à direita, tinteiro em vidro. Ambos apresentando referência do fabricante.

Três moedas, uma do Brasil Império, no valor de 20 réis, e duas do século XX em aço inox, que já não está mais circulando, a primeira no valor de CR\$ 20,00, cunhada em 1985, e a segunda de Cz\$ 10,00, cunhada em 1987, foram registradas na área. Esta é uma categoria de material que normalmente é encontrada em contexto de perda. Eventualmente pode acontecer o descarte de uma moeda, quando ela já perdeu o



Moeda brasileira do Período Imperial, em cobre oxidado, no valor de 20,00 réis.

valor, enquanto material circulante, quer seja por estar desvalorizada ou por ter havido mudança monetária.

Na área do Túnel foram também resgatados fragmentos de cachimbos distintos em argila vermelha: trecho de encaixe do tubo de forninho do tipo "tubo de encaixe", apresentando decoração plástica incisa e local para passar um cordão para pendurar; e dois fragmentos de tubo em cerâmica, do tipo "peça única", sem evidência de decoração. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Estes cachimbos ainda não estão devidamente estudados. Alguns pesquisadores têm procurando estabelecer uma associação entre os motivos e padrões decorativos registrados em cachimbos como esses, e escareações ou pinturas corporais de grupos africanos, enquanto que outros procuram associar aos indígenas americanos. O fato é que peças como estas, têm sido uma constante em sítios arqueológicos onde se registra a presença de luso-brasileiros.

Fragmento de forninho de “peça de tubo de encaixe” e de tubos de “peça única”.

Associadas aos meios de transporte foram registradas ferraduras em ferro oxidado, um cravo de dormente, que foi incluído na categoria de material de fixação. Neste sítio foram resgatadas algumas peças em ferro que se supões tratar de material relacionado aos bondes que circularam na área, porém o fato de não se ter podido fazer uma identificação segura, as referidas peças foram incluídas na categoria de material não identificado.



Exemplares de ferradura sem evidência de rampão, em ferro oxidado, representando a categoria de material relacionado aos meios de transporte.

A maioria do material resgatado na área do Túnel da Abolição consiste em peças e fragmentos de peças relacionadas à alimentação.

No tocante a esta categoria de material, foram identificadas peças relacionadas ao preparo, acondicionamento, transporte e serviço de alimentos sólidos e líquidos, em cerâmica, faiança, faiança fina, porcelana, grés, vidro e plástico.

Observou-se, neste sítio, a presença de algumas bases e fragmentos de bojo de recipientes grandes em cerâmica, sugerindo a possibilidade de também se tratar de recipientes relacionados à alimentação, mais especificamente voltados para o armazenamento. Considerando, no entanto, a ausência de elementos suficientes para a identificação morfofuncional de tais peças, foi inevitável inclui-la na categoria de material não identificado.



Fragmento de base e de bojo de recipientes grandes em cerâmica utilitária vermelha.

O material arqueológico móvel em cerâmica resgatado no local e associado à alimentação consiste em fragmentos de peças distintas, técnica e morfológicamente. Constatou-se, por exemplo, diferenças macroscopicamente observadas, na pasta dos fragmentos.



Conjunto de fragmentos de borda de recipientes distintos em cerâmica vermelha não vitrificada, à esquerda e fragmentos de recipientes distintos em cerâmica vermelha e creme vitrificadas, à direita.

Exemplares da chamada cerâmica vermelha fina e uma equivalente em argila creme ou praticamente branca, foram registradas nesta coleção.



Recipientes distintos em cerâmica vermelha e em cerâmica creme resgatadas na área do Túnel da Abolição.

No tocante à morfologia funcional do material que integra este conjunto, pode-se observar a presença de recipientes fechados como panelas e recipientes mais abertos; potes, taças, recipientes com alça e um puxador de tampa foram também registrados como peças relacionadas à alimentação.



Fragmento de alça de recipientes, à esquerda e puxador de tampa de peça em cerâmica vermelha, à direita.

O acabamento das peças, observada nos fragmentos que as representam, evidenciou alguns cuidados relacionados diretamente ao uso para o qual a peça teria sido destinada. Observou-se que a grande maioria das peças foi alisada, algumas apresentando vestígio de vermelho. Evidência de decoração plástica incisa foi também observada na coleção deste sítio.

A presença de vitrificação impermeabilizando a superfície interna de algumas peças chamou a atenção para a sua utilização voltada para o preparo ou consumo de alimento líquido. A

prática de impermeabilizar recipientes cerâmicos chega até os dias atuais, a despeito da comprovada toxidade dos vernizes utilizados.

Os recipientes cerâmicos relacionados à alimentação foram utilizados e ainda continuam em uso, no Brasil desde antes da chegada dos primeiros europeus até os dias atuais. Recipientes para transporte e armazenamento de alimentos sólidos e líquidos, assim como para o preparo e o serviço de alimentos sempre estiveram presentes em nossa vida. Esta constância, tanto no que se refere à presença e uso, quanto à circunstâncias sócio econômicas sofreu alterações ao longo do tempo. Com o passar do tempo, os recipientes cerâmicos foram sendo substituídos. Inicialmente, foram se restringindo à cozinha. Naturalmente este processo não ocorreu de forma uniforme, podendo-se afirmar que primeiramente começaram a ser substituídos nas mesas de famílias mais abastadas, nos centros urbanos. Com o passar do tempo, o processo foi se expandindo atingindo os arredores e posteriormente prosseguindo para áreas mais distantes. Na verdade, o que se pode observar é que os recipientes em cerâmica vêm desaparecendo, cada vez mais, das cozinhas e mesas do brasileiro, principalmente nas áreas urbanas. Peças em cerâmica destinadas à alimentação, atualmente, têm sido registradas, normalmente, no contexto urbano, em bares e restaurantes que procuram apresentar um caráter mais rústico. Estes recipientes passaram então a serem indicadores de rusticidade, certo retorno às raízes interioranas, principalmente de áreas mais afastadas, como o agreste e sertão e deveriam refletir também um certo recuo temporal.

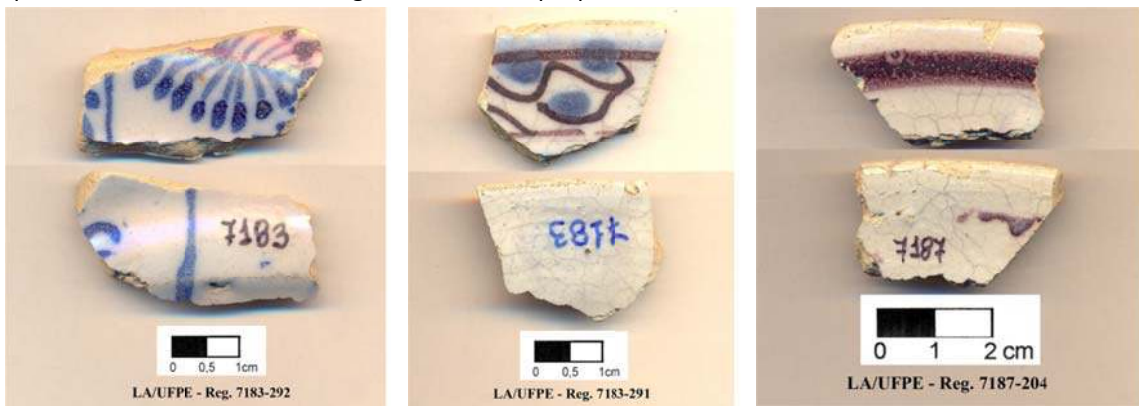
A presença constante de recipientes cerâmicos nas áreas de moradia e convívio de uma comunidade e até mesmo de um indivíduo isolado, se reflete no fato de que em normalmente nos sítios arqueológicos do período histórico e até mesmo nos sítios de ocupação de grupos pré-históricos ceramistas, peças em cerâmica estejam sempre presentes no contexto arqueológico.

No caso da cerâmica histórica, a manutenção da tecnologia trazida pelos europeus no início do período colonial, bem como a continuidade morfológica e estilística das peças dificulta sua identificação de origem e cronologia.

Além das peças em cerâmica relacionadas à alimentação, foram também registradas peças em faiança. Esta é uma categoria de material que, de acordo com o conhecimento histórico a respeito de sua produção e dispersão, não foi produzido no Brasil. Trata-se de um material importado, principalmente de Portugal, entre os séculos XVII, quiçá final do XVI, até o século XIX. E que continua sendo produzida nos dias atuais, mais como peças decorativas ou peças para coleção.



Acima e abaixo: fragmentos de peças, em sua grande maioria relacionada ao serviço de mesa. Trata-se de um material compatível com os séculos XVII e XVIII, exceto do último conjunto, acima, à direita, que não foi identificado cronologicamente, mas que poderia ser, inclusive do século XX ou XXI.



Nesta categoria de matéria prima, a despeito do estado de fragmentação em que o material se encontra, foram identificadas algumas peças do serviço de mesa, no caso, alguns pratos e um pote. Estas peças já refletem um maior refinamento da mesa.

Uma informação interessante resgatada no local foi a presença de uma especiaria muito apreciada: a mostarda. Tratava-se, mais especificamente de mostarda aromática. Este produto chegou ao Brasil, no século XIX embalado em um pote de faiança branca com inscrição em francês impressa em preto de no bojo, identificando o produto e seu produtor e endereço, em Paris.



Pote de mostarda francesa, século XIX.

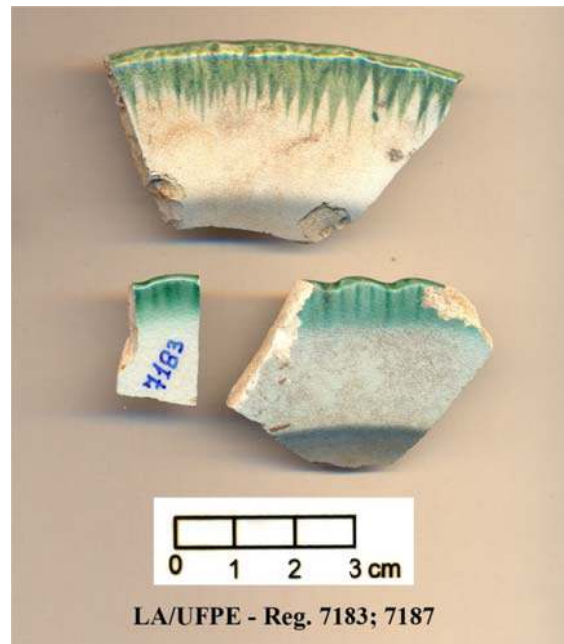
A maioria dos fragmentos de peças relacionadas à alimentação é de peças relacionadas ao serviço de mesa em faiança fina. A diversidade de peças desta categoria resgatada no local

pode ser constatada através de diferenças macroscopicamente observadas nos fragmentos, principalmente no tocante às técnicas, motivos e padrões decorativos. Muitas diferenças morfológicas também foram observadas. Muito embora o estado de fragmentação das peças representadas pelos fragmentos resgatados comprometa a identificação de sua morfologia funcional, pode-se identificar, pratos, travessa, pires, xícara e bule. Os exemplares desta louça de mesa chegaram ao Brasil, principalmente, a partir do início do século XIX, quando em 1808 a Família Real Portuguesa e sua Corte chegou e se estabeleceu no Brasil. Foi neste contexto, quando os nossos portos foram “abertos para as nações amigas”, e os produtos britânicos entraram intensivamente no Brasil. A partir de então, os produtos ingleses dominaram o mercado brasileiro, de certa forma, impondo e modificando necessidades e gostos.

Neste novo contexto, o uso da cerâmica se torna mais restrito à cozinha e áreas de serviço, e a faiança fina vai se firmando e se difundindo nas salas e copas, inicialmente dos mais abastados entrando posteriormente na casa de uma população com menor poder aquisitivo. Pode-se observar, na área do Túnel, a presença de fragmentos de peças do serviço de mesa em faiança fina com diferença de qualidade dos produtos. Neste conjunto, tanto foram identificados fragmentos de peças produzidas para atender a uma população com maior poder aquisitivo quanto de peças para ocupar a mesa de uma população menos abastada. O refinamento das mesas, pode ser constatado através, por exemplo, de fragmentos de peças do conjunto de chá ou café.

Nesta categoria de louça foram registrados peças decoradas e não decoradas. Algumas apresentando decoração plástica moldada e outras apresentando decoração pintada com pincel à mão livre e fixo no torno, com esponja, carimbo e molde vazado. Também foram resgatadas peças conhecidas como Mochaware e Bandedware, devido à técnica de aplicação da decoração. Também foram registradas peças decoradas através da técnica do transfer, que inclui a decoração conhecida como Flow Blue ou Azul Borrão. A presença de peças Flow Blue na área reflete também a presença de uma ou mais famílias mais abastadas na área, por se tratar de uma louça cara no século XIX. Atualmente, esta ainda é uma louça cara, apreciada por colecionadores e que são comercializadas, muitas vezes através de leilões. Por outro lado, outras peças decoradas através da técnica do transfer, azul ou em outras cores, passaram por um momento em que atendiam a uma elite e depois vieram a se popularizar. O mesmo aconteceu com outras categorias de faiança fina. Todas tiveram o seu momento de maior popularidade. As louças que apresentam a decoração conhecida como Shell Edged, por exemplo, por não serem tão caras quanto a Flow Blue, difundiram-se de tal forma que

foram localizada na grande maioria dos sítios históricos e até mesmos em áreas de pequenas ocorrências de material arqueológico, trabalhados pela equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE, ao longo de seus 49 anos de existência.



Acima: conjuntos de peças do serviço de mesa apresentando a decoração conhecida como Shell Edged, em suas variações, nas cores azul e verde. As peças azuis são as mais populares. Abaixo: Exemplos de Flow Blue uma louça cara, no século XIX.



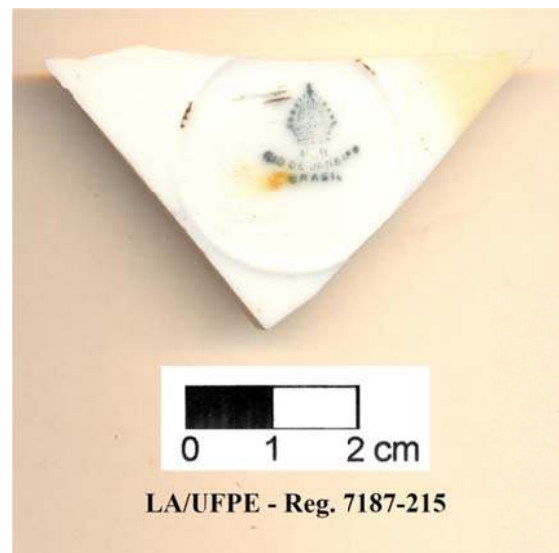
Além da cerâmica, da faiança e da faiança fina, fragmentos de peças em porcelana associadas à alimentação também foram resgatados no local. São fragmentos de peças do serviço de mesa em porcelana branca, alguns apresentando decoração. Identificou-se prato, pires e xícara, apresentando decoração plástica moldada. Prato apresentando decoração

pintada caracterizada por um friso na borda e um deles apresentando um decalque de um motivo infantil, na aba, abaixo do friso. Também foram identificados fragmentos de prato sem decoração.



Conjunto de fragmentos de peças do serviço de mesa em porcelana branca.

Um fragmento de base de um pires não decorado apresentando referência do fabricante em sua superfície externa/inferior, impressa na cor verde. Trata-se do fragmento de um pires produzido no Brasil pela Porcelana Pedro II S/A, Rio de Janeiro-RJ, durante a década de 1950, do século XX.



Peças relacionadas à alimentação em grés também foram registradas na área do Túnel da Abolição. Em grés, no entanto, as peças identificadas estão relacionadas ao serviço de alimento líquido. São garrafas, principalmente do “tipo alemão” e do “tipo britânico”. Resgatou-se também uma garrafa fragmentada que não apresenta a mesma morfologia das garrafas alemães nem britânicas, embora todas sejam do mesmo contexto cronológico: século XIX-XX. Em termos funcionais, as garrafas produzidas na Alemanha estão normalmente associadas à contenção de água, enquanto que as outras estão associadas a bebidas fermentadas ou destiladas. Há uma possibilidade dessas garrafas terem chegado ao Brasil vazias, tendo seu conteúdo sido consumido, por exemplo, durante a travessia oceânica e aqui terem sido reutilizadas para a contenção de um produto diferente do original. Também é possível que as garrafas tenham sido comercializadas e não tenha vindo como

embalagem de um produto adquirido, no caso, importado. Identificou-se neste conjunto, por exemplo, uma garrafa do “tipo alemão”, cujo fabricante, forneceu durante vários anos para uma companhia de bebida destilada norte americana, que a utilizava para engarrafar seu produto. Tem-se registro bibliográfico de que a mesma garrafa também foi exportada para a Inglaterra.



Acima, fragmentos de garrafas alemãs, século XIX e, abaixo, à esquerda, conjunto de fragmentos de garrafas britânicas, século XIX-XX. A Garrafa que aparece abaixo, à direita é uma garrafa portuguesa, século XIX.



As garrafas em grés encontradas durante as obras de abertura do Túnel da Abolição, portanto, classificadas como peças relacionadas ao subsistema alimentar, levando-se em consideração a finalidade primária para a qual foi produzida.

O serviço de líquidos também foi registrado em garrafas e fragmentos de garrafas em vidro. Uma diversidade de garrafas relacionadas principalmente à contenção e serviço de vinho constitui esta coleção. Diferenças no processo de manufatura das peças foram observadas.

Estas diferenças, embora tenham implicações cronológicas, a coexistência de técnicas dificulta a utilização deste elemento como indicador cronológico. Pode-se, no entanto, identificar como mais antigas as garrafas escuras, pesadas, com ou sem decantador, apresentando, em alguns casos, referência do fabricante impressa em baixo relevo. Nesta coleção foram identificadas peças sopradas, peças sopradas em molde e peças moldadas por parte, podendo-se ver marca horizontal no ombro da garrafa e o desencontro entre a marca vertical do bojo e a do gargalo. Também foram identificadas garrafas produzidas em um molde completo. A morfologia das peças apresenta alguma diferença, principalmente no que se refere ao gargalo e à boca. Também foram registradas diferenças na cor do vidro.



Conjuntos de bases de garrafas de vinho, de fabrico artesanal. E, abaixo, detalhe da irregularidade das bases de garrafas artesanais.





Conjunto de gargalos de garrafas distintas. A diferença na morfologia e na manufatura se revelam evidentes no conjunto, à esquerda e, à direita, é possível observar, em ângulos diferentes do mesmo gargalo, o desencontro na marca do molde, no gargalo e na boca.

Em termos de conteúdo, foram identificadas garrafas de vinho, cerveja e de refrigerante.



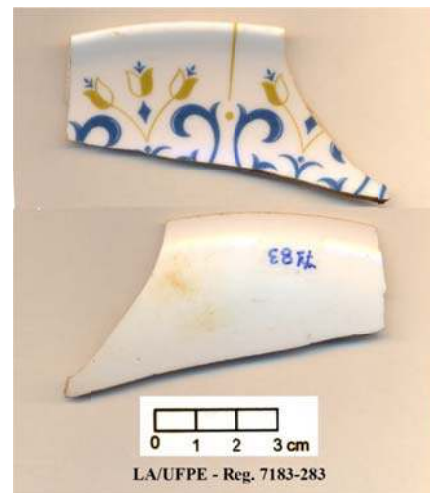
Fragmentos de garrafas de vinho, cerveja (Antartica) e refrigerante (Coca Cola).

Além das garrafas, que constituem a maioria das peças em vidro relacionadas à alimentação, foram resgatados também fragmentos de taça e copo, como peças do serviço de mesa.



Fragmentos de peças do serviço de mesa. À esquerda, base de taça e, à direita, base de copo.

Uma única peça do serviço de mesa em plástico rígido decorado com padrão floral foi encontrado no local. Trata-se de uma produção brasileira da segunda metade do século XX, mas que chega aos dias de hoje. Atualmente, peças como essas estão, muitas vezes, presentes em estabelecimentos comerciais mais populares, como lanchonetes, por exemplo.



O material resgatado na área de abertura do Túnel da Abolição relacionado à alimentação inclui ainda, como peça do serviço de mesa, exemplar de talher. Trata-se de uma colher em latão, que se apresenta inteira, porém com a concha danificada.



Duas facas em ferro oxidado foram também identificadas como peças relacionadas à alimentação, entretanto, algumas ressalvas precisam ser feitas no que se refere a estas duas peças. Primeiramente, não se pode esquecer que a faca é uma arma branca. Durante muito

tempo, principalmente em áreas rurais, a população masculina, a partir de uma certa idade, fazia-se sempre acompanhar de uma faca, à cintura. Atualmente esta prática não é mais comum, entretanto, dependendo da atividade desempenhada, do local em que vive e circula, a faca ainda faz parte da indumentária do indivíduo. Convém, no entanto, ressaltar que o uso da faca na cintura não será necessariamente como arma. Ela poderá ser utilizada como arma para ataque ou defesa, mas também poderá ser utilizada para matar ou limpar um animal que será consumido na alimentação, para cortar ou descascar uma fruta ao longo do caminho; poderá ser utilizada para preparar e até servir o alimento em um acampamento durante uma viagem por um caminho sem ponto de apoio, entre outras possibilidades.

E mesmo se considerando a faca como uma peça relacionada à alimentação, é importante lembrar que ela poderá estar relacionada tanto ao serviço de mesa quanto ao preparo de alimentos.



Muito embora a faca, à esquerda praticamente só apresente a lâmina e a da direita pouco apresente da lâmina mas tenha preservado melhor o lado do cabo, é possível observar as diferenças morfológicas existentes entre elas.

Uma outra categoria funcional registrada na área do Túnel da Abolição consiste no material relacionado à saúde.

Nesta categoria, registrou-se uma peça de botica em faiança, branca internamente e verde na superfície externa.

A grande maioria do material que constitui esta categoria funcional, no entanto, consiste em embalagens de medicamentos em vidro.

Foram identificados frascos de medicamentos injetáveis e de administração oral, tanto líquido quanto comprimido.



Recipiente utilizado em botica/
farmácia, em faiança.



Embalagens de diferentes medicamentos em vidro moldado. São todos produtos do século XX.



Fragments de recipientes de medicamentos distintos. O primeiro, à esquerda, é um fragmento do frasco de VINOL, medicamento norte americano para uso oral. O segundo, no centro, é um medicamento também de administração oral, de origem provavelmente francesa: é o Irodone. O Terceiro, à direita, não apresenta indicadores quanto ao medicamento, porém se assemelha à embalagem do Leite de Magnésia Phillips.

Na área de abertura do Túnel da Abolição, foram também registrados peças e fragmentos de peças relacionadas aos cuidados e higiene pessoal. Nesta categoria foram incluídas peças de toalete. Consiste em peças em faiança fina, ágata e vidro.

Um urinol em faiança fina branca e outro em ágata branca foram localizados na área.



Peças relacionadas à higiene pessoal: urinol em faiança fina branca, não decorada, à esquerda e, à direita, urinol em ferro esmaltado branco, ou seja, em ágata.

O primeiro não foi identificado quanto à origem e quanto à cronologia pode-se afirmar ser uma peça compatível com os séculos XIX e XX. O urinol em ágata foi identificado como sendo uma produção brasileira do século XX. Estas duas peças poderiam ser contemporâneas.

Peças de perfumaria e outros produtos cosméticos foram resgatados na área, tendo-se identificado fragmentos de produto de origem norte americana, produzido pela Lanman & Kemp-Barclay & Co., em funcionamento desde 1808. Os produtos norte americanos devem ter entrado no Brasil, na primeira metade do século XX.



Fragmento de embalagem de produto da Lanman & Kemp-Barclay & Co.

Muitos fragmentos de peças, mesmo quando morfológicamente identificáveis, não foram associados a uma categoria funcional, por não fornecer elementos suficientes para uma classificação segura. Nesta categoria foram incluídos fragmentos de cerâmica, faiança, faiança fina, porcelana, grés, vidro, madeira e ferro, além de tigelas em faiança fina conhecidas como Mochaware, Bandedware e apresentando decoração esponjada, tampa de possível pote em faiança fina apresentando decoração aplicada através da técnica do transfer, estilete em madeira que a uma primeira impressão sugere se tratar de uma peça de uso feminino para prender os cabelos e adornar a cabeça, alças de peças não identificadas em ferro e pequena tubulação, mais especificamente um joelho em latão, cuja bitola não deverá ser uma peça da rede hidráulica. Outras peças em ferro não foram identificadas,

porém se supõe que estivessem relacionadas aos sistema de transporte, mais especificamente aos bondes que circulavam na área. Um grande fragmento de bojo de peça não identificada quanto à sua morfologia funcional poderia ser uma forma do engenho, entretanto o fragmento não apresenta os elementos necessários para esclarecer esta dúvida.

Considerações quanto ao Material arqueológico móvel

Considerando então o acervo arqueológico constituído a partir da realização das obras para a abertura do Túnel da Abolição, pode-se afirmar que o material correspondente ao período inicial de ocupação do espaço, quando no local existia um engenho com todas as unidades funcionais que o compunha é muito vestigial. Tendo-se registrado, poucos e pequenos fragmentos de peças em faiança e cerâmica de origem portuguesa, com cronologia entre os séculos XVII e XVIII. Em sua maioria identificado como material relacionado à alimentação e compatível com uma unidade doméstica.

Peças em cerâmica e em ferro que não foram identificadas poderiam estar relacionadas ao engenho, enquanto unidade produtiva colonial, porém os dados que se dispões não são suficientes para qualquer afirmação.

A intensificação da ocupação da área entre os séculos XIX e XX são perceptíveis através do material arqueológico móvel resgatado no local. A partir de então, o material se apresenta mais numeroso e qualitativamente mais variado. Neste período cronológico, o material continua evidenciando a característica doméstica da ocupação constatada no material dos séculos XVII e XVIII. Outras categorias além da alimentação foram então identificadas, tendo-se peças e fragmentos de peças relacionadas à saúde, cuidado e higiene pessoal, decoração, escritório e peças relacionadas à construção, incluindo exemplares relacionados à rede hidráulica e iluminação.

Neste período, registrou-se a presença de peças importadas da Europa, principalmente de origem britânica, portuguesa, alemã e francesa. A presença de peças de origem holandesa e norte americana, apesar de serem compatíveis com os séculos XIX e XX, devem ter chegado ao Brasil já no século XX. As peças brasileiras correspondentes a este período, foram identificadas como peças produzidas no século XX, muito embora, possa existir, entre as peças não identificadas exemplares produzidos no Brasil no século XIX.

Algumas peças que foram associadas aos meios de transporte, mas não identificadas cronologicamente, acredita-se que sejam deste período: fins do século XIX e início de XX e corresponderiam aos bondes que circulavam na área.

O fato de se tratar de uma área baixa e com trechos alagadiços, por estar localizada na várzea do Capibaribe, era de se esperar, talvez, encontrar aterros com lixo de alguma comunidade contemporânea ou anterior, porém o material resgatado na área parece ser fruto do descarte, sepultamento ou perda da comunidade local, ao longo dos séculos, até a atualidade.

É importante esclarecer, nesta oportunidade, que o material arqueológico móvel resgatado na área não estava relacionado ao mesmo contexto arqueológico dos sepultamentos, a exceção de sete fragmentos de peças cerâmicas, encontrados na camada de revolvimento dos conjuntos funerários S03 (2), S04 (1), S05 (2) e S02 (2), e um de prego de secção quadrada, também na camada do S03.

Considerando-se, portanto, o exposto, registrou-se na área do Túnel da Abolição um sítio arqueológico ao qual se denominou PE 0770 LA/UFPE, que corresponde a um cemitério do período histórico no qual foram identificados sepultamentos de indivíduos com indicadores de ancestralidade africana.

No que se refere ao material arqueológico móvel resgatado no local, considerando sua dispersão por toda a área, em nítido contexto de perturbação constante e sucessiva, decidiu-se por registrá-lo como acervo do PE 0774 LA/UFPE OI, por entender que se trata do registro material de uma área de ocorrência de material arqueológico histórico.

PE 0774 LA/UFPE – OI - TÚNEL DA ABOLIÇÃO
CRONOLOGIA POR ORIGEM DE PRODUÇÃO

Cronologia	Procedência							
	Brasileira	Portuguesa	Britânica	Alemã	Holandesa	Francesa	Norte americana	Não identificada
Século XVII-XVIII								

Século XIX								
Século XIX-XX								
Século XX								
Não identificada								

Dados Qualitativos e Quantitativos sobre os Sepultamentos na área do Túnel da Abolição – Madalena, Recife – PE

A análise dos sepultamentos resgatados foi realizada pelo Professor Sergio Francisco Serafim Monteiro da Silva⁴⁸

Introdução

Remanescentes humanos associados a sepultamentos primários, em sua grande maioria perturbados, foram localizados durante a realização do projeto **Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial na Área das Obras de Implantação do Túnel da Abolição do Corredor de Transporte Público de Passageiros Leste-Oeste**.

Os sepultamentos localizados durante a realização das obras de abertura do Túnel da Abolição foram identificados como pertencentes a dois contextos históricos e arqueológicos distintos. O primeiro, para efeito de análise denominado “S01”, foi localizado fora da área de abertura do Túnel e não foi removido. Este sepultamento parecia estar isolado, não apresentando evidência de outro sepultamento em seu entorno próximo.

A área do cemitério foi identificada um pouco mais adiante, cerca de 30m a sudeste o S01. Nesta área foram ossos e fragmentos de ossos humanos, articulados e dispersos, revelando revolvimento do terreno. Estabeleceu-se, então, que o primeiro conjunto de ossos desarticulados em espessa camada de revolvimento constituiria o “Conjunto Funerário 02”. Nesta mesma área, foram identificados sepultamentos incompletos, porém articulados e apresentando, em alguns momentos, ossos e fragmentos de ossos que poderiam ser deste ou de outro sepultamento realizado no mesmo local ou com áreas de intersecção. Considerando o fato de estarem articulados, estes sepultamentos foram individualizados e denominados respectivamente S03, S04, S05, S06, S07, S08, S09, S10 e S11. O Conjunto funerário 02 passou então a ser denominado S02, para efeito de análise.

O estado de deterioração dos ossos e de esfacelamento, revolvimento e mesmo supressão de parte dos sepultamentos reflete a dinâmica das interferências promovidas na área desde o momento em que o cemitério ainda se encontrava em uso, até muito recentemente. Evidências da perturbação de um sepultamento pela abertura da cova de outro indivíduo,

⁴⁸ Professor de Antropologia Biológica do Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco.

sepultado quando o anterior já se encontrava decomposto, foram observadas durante o trabalho arqueológico realizado no local, tendo-se registrado a incorporação de fragmentos de ossos humanos não pertencentes ao sepultamento encontrado articulado, além de fragmentos de ossos de outros mamíferos não humanos, tais como bovino e equino, ao conjunto funerário resgatado. Registrou-se também, no conjunto, a presença esparsa de fragmentos de recipientes cerâmicos, peças de fixação, entre outras.

Abertura de valas para a instalação da rede hidráulica e instalação de caixas do sistema de telefonia foram observadas e registradas no local como ações que produziram grandes e frequentes perturbações no contexto arqueológico deste espaço.

A umidade registrada na área foi também apontada como um dos fatores que interferiram no estado de conservação dos ossos e sepultamentos localizados no local, contribuindo para a aceleração do processo de decomposição destes remanescentes humanos.

Dados qualitativos e quantitativos dos sepultamentos humanos

O tratamento laboratorial desenvolveu-se nas seguintes etapas: a) limpeza do material com uso de pincéis, escovas, algodão umedecido, estiletes de madeira, água; b) numeração dos fragmentos e ossos com uso de PVA como camada de proteção para selar a numeração e caneta de tinta permanente preta, de ponta 1.0, marca *Piloto*; c) identificação dos ossos e dentes; d) identificação do número mínimo de indivíduos; e) reconstituição com adesivo a base de PVA dos ossos fragmentados durante a coleta; f) obtenção dos dados quantitativos e qualitativos do material escavado.



Fig. 1a e 1b: Preparação para análise e identificação morfológica dos ossos humanos que integram os conjuntos funerários do Túnel da Abolição.

Os esqueletos humanos provenientes das sepulturas escavadas na área do Túnel da Abolição, Madalena, Recife, pertencem a indivíduos adultos de ambos os sexos, predominantemente. A morfologia craniana caracteriza-se pela presença de prognatismo maxilar, aberturas piriformes com base ampla e occipitais, em alguns casos, com escama proeminente. Esses indicadores ósseos são encontrados em populações de ancestralidade

africana. No material rolado registrou-se a presença de fragmentos ósseos de indivíduo subadulto.

Observou-se a presença de calo ósseo no úmero esquerdo de um indivíduo feminino (S03), cuja fratura no terço distal da diáfise resultou na modificação do seu eixo longitudinal, causando deformação do braço e o seu encurtamento. Um fêmur, tibia e fibula direitos de um indivíduo feminino apresentaram remodelação do tecido ósseo causada por processo inflamatório, possivelmente relacionado à treponematose.

A identificação macroscópica de ossos, dentes e fragmentos diversos foi feita por meio da comparação morfológica das ocorrências do relevo ósseo superficial e características do tecido ósseo (trabéculas, córtex, díplome) com coleção de referência e atlas de osteologia humana (MC MINN e HUTCHINGS, 1989; GRAAF, MORTON, CRAWLEY, 2007; GILROY, MAC PHERSON, ROSS, VOLL e WESKER, 2008; WHITE, BLACK e FOLKENS, 2013).

O perfil biológico dos esqueletos foi caracterizado pela obtenção dos seguintes dados: a) sexo, pelo exame macroscópico da morfologia dos ossos cranianos e da pelve, assim como das marcas de inserções musculares nos ossos longos (WHITE et. al. 2013; BROTHWELL, 1981; BASS, 1995; UBELAKER, 1999; BUIKSTRA, UBELAKER, 1996); b) idade, pelo desenvolvimento dentário e fechamento das linhas epifisárias nos ossos longos e crânio, o aspecto das suturas cranianas e as dimensões dos ossos (MAYS, 2010; BROTHWELL, 1981; WHITE, BLACK e FOLKENS, 2013); c) estatura provável em vida, pela aplicação de fórmulas em ossos longos, como fêmur, tibia, fibula, úmero, rádio e ulna (BASS, 1995; BYERS, 2008); d) ancestralidade, pela morfologia dentária, quando possível e pelas características cranianas e dos ossos longos, como o fêmur (BASS, 1995; BYERS, 2008); e) anomalias, doenças, traumas e ocorrências relacionadas a estresse (BROTHWELL, 1981; ORTNER, 2003; WHITE, BLACK e FOLKENS, 2013; .) f) estado de conservação (%) por unidade óssea identificada (BUIKSTRA e UBELAKER, 1996); g) inventário geral (ANEXO A) com a identificação e quantificação dos ossos.

Cada sepultamento foi escavado, considerando-se a dinâmica das intervenções do empreendimento na área do Túnel da Abolição, por níveis artificiais e o material ósseo humano coletado (ALBUQUERQUE, 1980). Foram registradas 9 deposições funerárias, conforme descritas abaixo:

Sepultamento 1

Trata-se de uma deposição primária, simples (um indivíduo adulto, possivelmente masculino⁴⁹), com esqueleto articulado, com ausência do crânio (fatores tafonômicos após a deposição), em decúbito dorsal, com membros superiores estendidos ao longo do corpo, membros inferiores estendidos, com eixo crânio-pelve voltado a (N?). Na área deste sepultamento não foram encontrados outros ossos ou deposições. Considerando a posição dos membros superiores, encontradas comumente entre as inumações judaicas, assim como a orientação do corpo e a ausência de acompanhamentos funerários, este esqueleto foi mantido *in situ*.

Sepultamento 2 (várias inumações, Reg. 7337)

⁴⁹ A pelve apresentava caracteres masculinos, como a incisura isquiática maior fechada (White, Black e Folkens, 2013).

Está constituído de ossos desarticulados, fragmentados, revolvidos, certamente pertencentes a várias inumações de adultos e subadulto. Predominam as diáfises de ossos longos dos membros (Tabela 1). Os ossos foram retirados assistematicamente por uma retroescavadeira do empreendimento, resultando na quebra e mistura de um conjunto grande de inumações.

Dados quantitativos e qualitativos dos remanescentes humanos do Sepultamento 2:

Registro	Osso	Quant	Lado	Sexo	Idade	Ancest	Observação
7337-305	-	1	-	M	A	-	-
7337-307	-	1	-	-	-	-	-
7337-308	-	1	-	-	S	-	-
7337-309	-	1	-	-	S	-	-
7337	-	2	-	-	-	-	-
7337-106	-	1	-	-	A	-	-
7337-31	Clavícula	1	E	F?	A	-	-
7337-30	Clavícula	1	E	-	A	-	-
7337-32	Clavícula	1	E	F	A	-	-
7337-33	Clavícula	1	D	M	A	-	-
7337-11	Côndilo occipital	1	D	-	A	-	-
7337-24	Costela	1	E	-	A	-	-
Registro	Osso	Quant	Lado	Sexo	Idade	Ancest	Observação
7337-25	Costela	1	-	-	A	-	-
7337-26	Costela	1	D	-	A	-	-
7337-27	Costela	1	D	-	A	-	-
7337	Escapula	1	D	-	A	-	-
7337-28	Escápula	1	-	-	A	-	-
7337-29	Escápula	1	D	-	A	-	-
7337-23	Esterno	1	-	-	A	-	-
7337-49	Falanges	1	-	-	-	-	-
7337-65	Fêmur	1	E	M	A	-	-
7337-66	Fêmur	1	E	M	A	-	-
7337-61	Fêmur	1	D	M	A	-	-
7337-68	Fêmur	1	E	F	A	-	-
7337-63	Fêmur	1	D	M	A	-	-
7337-62	Fêmur	1	D	F	A	-	-
7337-60	Fêmur	1	D	-	A	-	-
7337-56	Fêmur	1	D	M	A	-	-
7337-57	Fêmur	1	D	F	A	-	-

7337-59	Fêmur	1	D	-	A	-	-
7337-55	Fêmur	1	D	M	-	-	-
7337-77	Fêmur	1	E	M	A	-	-
7337-76	Fêmur	1	E	-	A	-	-
7337-70	Fêmur	1	E	M	A	-	-
7337-75	Fêmur	1	E	F	A	-	-
7337-72	Fêmur	1	E	-	A	-	-
7337-73	Fêmur	1	-	M?	A	-	-
7337-69	Fêmur	1	E	M	A	-	-
7337-64	Fêmur	1	E	M	A	-	-
7337-74	Fêmur	1	-	-	A	-	-
7337-71	Fêmur	1	E	M	A	-	-
7337-67	Fêmur	1	E	M?	A	-	-
7337-58	Fêmur	1	D	-	A	-	-
7337-53	Fêmur	1	D	-	-	-	-
7337-54	Fêmur	1	D	M	A	-	-
7337	Fêmur	14	-	-	-	-	-
7337	fêmur?	1	-	-	-	-	-
7337-97	Fíbula	1	E	M	A	-	-
7337-98	Fíbula	1	E	M	A	-	patologia
7337-104	Fíbula	1	-	M	A	-	-
7337-95	Fíbula	1	E	M	A	-	-
7337-96	Fíbula	1	D	M	A	-	-
7337-100	Fíbula	1	-	-	A	-	-
7337-99	Fíbula	1	-	F	A	-	-
7337-101	Fíbula	1	-	F	A	-	-
Registro	Osso	Quant	Lado	Sexo	Idade	Ancest	Observação
7337-102	Fíbula	1	-	F	A	-	-
7337-1	Frontal	1	-	-	A	-	mancha escura na área interna do fragmento
7337-50	Mão	1	E	-	A	-	-
7337-2	Maxilar	1	E	-	A	-	-
7337-19	Maxilar	1	D	-	A	-	-
7337-20	Maxilar	1	D	-	A	-	2ºprémolar com desgaste e perda do 1ºmolar superior direito
7337-300	Metacarpal	1	E	F?	A	-	-
7337-	Metatarsal	1	D	M	-	-	-

107							
7337-303	Metatarsal	1	E	M	A	-	-
7337-304	Metatarsal	1	D	F?	S	-	-
7337-12	Neurocrânio	1	-	-	A	-	-
7337-13	Neurocrânio	1	-	-	A	-	-
7337-14	Neurocrânio	1	-	-	A	-	-
7337-15	Neurocrânio	1	-	-	A	-	-
7337-16	Neurocrânio	1	-	-	A	-	-
7337-17	Neurocrânio	1	-	-	A	-	-
7337-18	Neurocrânio	1	-	F	A	-	-
7337-6	Occipital	1	-	-	A	A	-
7337-10	Occipital	1	-	F	A	-	-
7337-52	Osso do Quadril	1	D	M	A	-	-
7337-4	Parietal	1	-	M	A	A	-
7337-5	Parietal	1	-	M	A	-	mancha no interior do fragmento
7337-7	Parietal	1	-	-	A	-	-
7337-8	Parietal	1	-	-	A	-	-
7337-9	Parietal	1	-	-	A	-	-
7337-301	Pé	1	D	-	-	-	-
7337-302	Pé	1	E	-	-	-	-
7337-47	Rádio	1	D	M?	A	-	-
7337-51	Rádio	1	D	M	A	-	-
7337-3	Temporal	1	D	-	A	-	-
7337-90	Tíbia	1	D	M	A	-	-
7337-89	Tíbia	1	E	F	A	-	-
7337-93	Tíbia	1	E	F?	A	-	-
7337-94	Tíbia	1	E	F?	A	-	-
7337-92	Tíbia	1	E	M	-	-	-
7337-91	Tíbia	1	E	M	A	-	-
7337-79	Tíbia	1	D	M	A	-	-
7337-78	Tíbia	1	D	M	A	-	-
Registro	Osso	Quant	Lado	Sexo	Idade	Ancest	Observação
7337-80	Tíbia	1	E	-	A	-	-
7337-306	Tíbia	1	E	-	A	-	neoformação óssea (treponematose, infecção)
7337-85	Tíbia	1	E	-	A	-	-

7337-88	Tíbia	1	D	M	A	-	-
7337-83	Tíbia	1	E	M	A	-	apresenta patologia
7337-82	Tíbia	1	D	M	A	-	espessamento no tecido ósseo
7337-81	Tíbia	1	E	-	A	-	-
7337-84	Tíbia	1	E	M	A	-	espessamento no tecido ósseo
7337	Tíbia	6	-	-	A	-	-
7337	Tíbia?	3	-	-	-	-	-
7337-48	Úlna	1	E	M?	A	-	-
7337-36	Úmero	1	E	-	A	-	-
7337-43	Úmero	1	-	F?	A	-	-
7337-37	Úmero	1	D	M?	A	-	-
7337-35	Úmero	1	E	F?	A	-	-
7337-38	Úmero	1	-	M?	A	-	-
7337-46	Úmero	1	-	M?	A	-	-
7337-45	Úmero	1	D	F?	A	-	-
7337-40	Úmero	1	D	M?	A	-	-
7337-41	Úmero	1	E	F	A	-	-
7337-34	Úmero	1	E	F?	A	-	-
7337-39	Úmero	1	E	M?	A	-	-
7337-44	Úmero	1	D	M	A	-	-
7337-42	Úmero	1	E	-	A	-	-
7337	Úmero	1	-	-	-	-	-
7337	Úmero?	1	-	-	-	-	-
7337-21	Vértebra torácica	1	-	-	A	-	-
7337-22	Vértebra torácica	1	-	-	A	-	-

Lado: D=direito, E=esquerdo; Sexo: m=masculino, f=feminino, i=indeterminado; Idade: A=adulto, S=subadulto; Ancestralidade: E=Europa, A=África, S=Ásia, M=América, T=Austrália e Oceania.

Tabela 1 – Dados quantitativos e qualitativos dos remanescentes ósseos humanos provenientes da sepultura 2 (várias sepulturas com esqueletos perturbados por instrumento de escavação)

Sepultamento 3 (Reg.7338)

Apresenta ossos e fragmentos de ossos pertencentes a pelo menos dois indivíduos adultos, possivelmente femininos (S03, robusto e S03b, menos robusto). Os ossos do membro inferior direito do indivíduo S03b (menos robusto) apresentam espessamento, curvatura e porosidade indicadores de patologia como a treponematose. A morfologia do occipital (escama proeminente) e a morfologia do terço proximal dos fêmures indicou ancestralidade

possivelmente africana (BYERS, 2005). Foram identificados os seguintes ossos (Fig.2): 1 – Úmero esquerdo fragmentado, reconstituído a partir de três fragmentos em 50%. Trata-se do osso de um adulto, com desenvolvimento moderado da tuberosidade deltoidea. O diâmetro da cabeça do osso mede 41mm, medida indicativa do sexo feminino (BYERS, 2005). Suas dimensões indicam um indivíduo mais robusto (S03a); 2 – Terço proximal de uma ulna esquerda, indivíduo adulto, apresentando a superfície articular para a cabeça do rádio com bordas marcadas; 3 – Fragmentos de escápula direita de indivíduo adulto (três fragmentos reconstituídos com adesivo de PVA); 4 – Tálus esquerdo, apresentando comprimento máximo de 50mm e a largura máxima de 40mm, indicando se tratar de um indivíduo mais robusto (S03a); 5 – Calcâneo direito, apresentando o comprimento máximo de 68mm e a largura máxima de 36mm ; 6 – Fragmento do tálus esquerdo de um indivíduo mais robusto (S03a); 7 - Terço distal de um rádio direito, de indivíduo adulto, reconstituído a partir de dois fragmentos, menor (S03b); 8 – Osso do quadril direito (quatro fragmentos colados) de um indivíduo adulto menor (S03b), feminino, conforme revela sua incisura, grau 1 (WHITE, BLACK e FOLKENS, 2012, p. 417). A superfície auricular indica um indivíduo adulto, mas não tão jovem. Apresenta encaixe para uma cabeça de fêmur com diâmetro de cerca de 41mm; 9 – Tíbia esquerda diáfise; apresentando espessamento do osso no terço médio, no nível do forame da tíbia; vascularização do terço distal e adelgaçamento no eixo da tíbia (em forma de sabre). Diâmetro anteroposterior máximo da diáfise (no forame) 27mm e diâmetro medial lateral (forame) 18mm; 10 – Terço médio proximal da tíbia direita do mesmo indivíduo (9), que seria mais robusto (S03a). Diâmetro anteroposterior máximo da diáfise (no forame) 28mm e diâmetro medial lateral (forame) 19mm; 11 - 5º osso metatarsal (pé direito) comprimento máximo 63mm (S03b), com patologia: treponematose; 12 - 5º osso metatarsal (pé esquerdo) comprimento máximo 64mm (S03b) OBS Os ossos do metatarso 11 e 12 devem ser de indivíduos diferentes; 13 - Temporal esquerdo 2 fragmentos colados indivíduo feminino pelo desenvolvimento do processo mastoide, grau 1: muito grácil, provavelmente indivíduo S03b; 14 –Occipital alongado, muito grácil, sem musculatura nugal desenvolvida

Espessura do túber frontal 11mm na altura da espinha occipital (inion) colou com outros fragmentos. Crânio estreito e tem forames parentais (direito e esquerdo) Occipital com quatro fragmentos reconstituídos (alongado e estreito); 15 – Parietal direito (5 fragmentos) recompostos; 16 – temporal direito (fragmento) : apresenta aproximadamente 117 mm de largura bi-auricular.

Neste conjunto foram identificados dois indivíduos femininos adultos representados por um úmero cuja cabeça mede 41mm (feminino, seg. Byers, 2005, p. 194-195), dois fêmures com cabeça medindo 40mm (provável feminino para ancestralidade africana, seg. Byers, 2005, p. 197) e duas tíbias em sabre, levantando-se a possibilidade de que este indivíduo tinha Treponematose. Uma segunda mulher, também jovem, entre 25 e 30 anos de idade, considerando as suas suturas cranianas, com um fêmur medindo 41cm (feminino, seg. Byers, 2005, p. 195, fig. 8.18 b) de comprimento, uma tíbia, com 36cm (feminino, seg. Byers, 2005, p. 195, fig. 8.18b) e uma fíbula medindo 35cm (feminino, seg. Byers, 2005, p. 195, fig. 8.18 b). O crânio, embora incompleto, apresenta o occipital com escama longa, com dolicocefalia provável, indicador de ancestralidade africana. A incisura isquiática maior aberta, grau 1, indica indivíduo do sexo feminino (Byers, 2005, p. 181). A estatura aproximada pelo fêmur, tíbia e fíbula (Bass, 2005, p. 26, tab. 1-7 para ancestralidade africana) é $1,55 \pm 4$ cm.



Fig. 2. Conjunto de remanescentes ósseos humanos que compõem o S03: 1 – Úmero esquerdo; 2 – Ulna esquerda; 3 – Escápula direita; 4, 5, 6, 11, 12 e 18 – Ossos do pé; 7 – Rádio direito; 8 – Osso do quadril; 9 – Tíbia esquerda; 10 – Tíbia direita; 13, 14, 15 e 16 – Ossos do crânio; 17 - Fragmentos de costela; 19 - Fêmur direito; 20 – Fíbula direita; 21 – Tíbia direita; 22 - Fêmures direito e esquerdo; 23 – Fíbula.

Sepultamento 4 (Reg. 7339)

Indivíduo feminino apresentando sinais de fechamento das suturas cranianas (face endocraniana), o que significa que tinha entre 29 a 49 anos de idade (Slavec, 2004). Apresenta evidência de fratura cicatrizada no frontal. Apresenta prognatismo da mandíbula e da maxila esquerda, indicando ancestralidade africana (Byers, 2005, p.156). Apresenta perda dentária generalizada, *antemortem* e *postmortem*.

Um fêmur apresentando um diâmetro de cabeça medindo 39mm (feminino seg. Byers, 2005, p. 195) e um úmero esquerdo apresentando um diâmetro de 38 mm de cabeça (feminino, seg. Byers, 2005, p. 195) e um comprimento de 28 cm. Porém, devido a presença de uma deformidade provocada pela cicatrização de uma fratura no terço distal (calo ósseo),

acredita-se que o comprimento deveria ser de aproximadamente 30cm. O indivíduo deveria apresentar, em vida, estatura aproximada de 1,54m \pm 3cm.

Registrou-se, ainda, nos ossos associados ao indivíduo acima descrito sinais de hiperdorsiflexão no tarso.

Neste conjunto funerário denominado, para efeito analítico, como S04, foram encontrados outros ossos e fragmentos, tendo sido identificado, a partir de fragmentos de crânio, mais de um indivíduo adulto, possivelmente também feminino. Apresenta apófises mastoideas pouco desenvolvidas (grau 1 de White, Black e Folkens, 2012). O conjunto dos remanescentes ósseos está incompleto e muito fragmentado (Fig. 3).

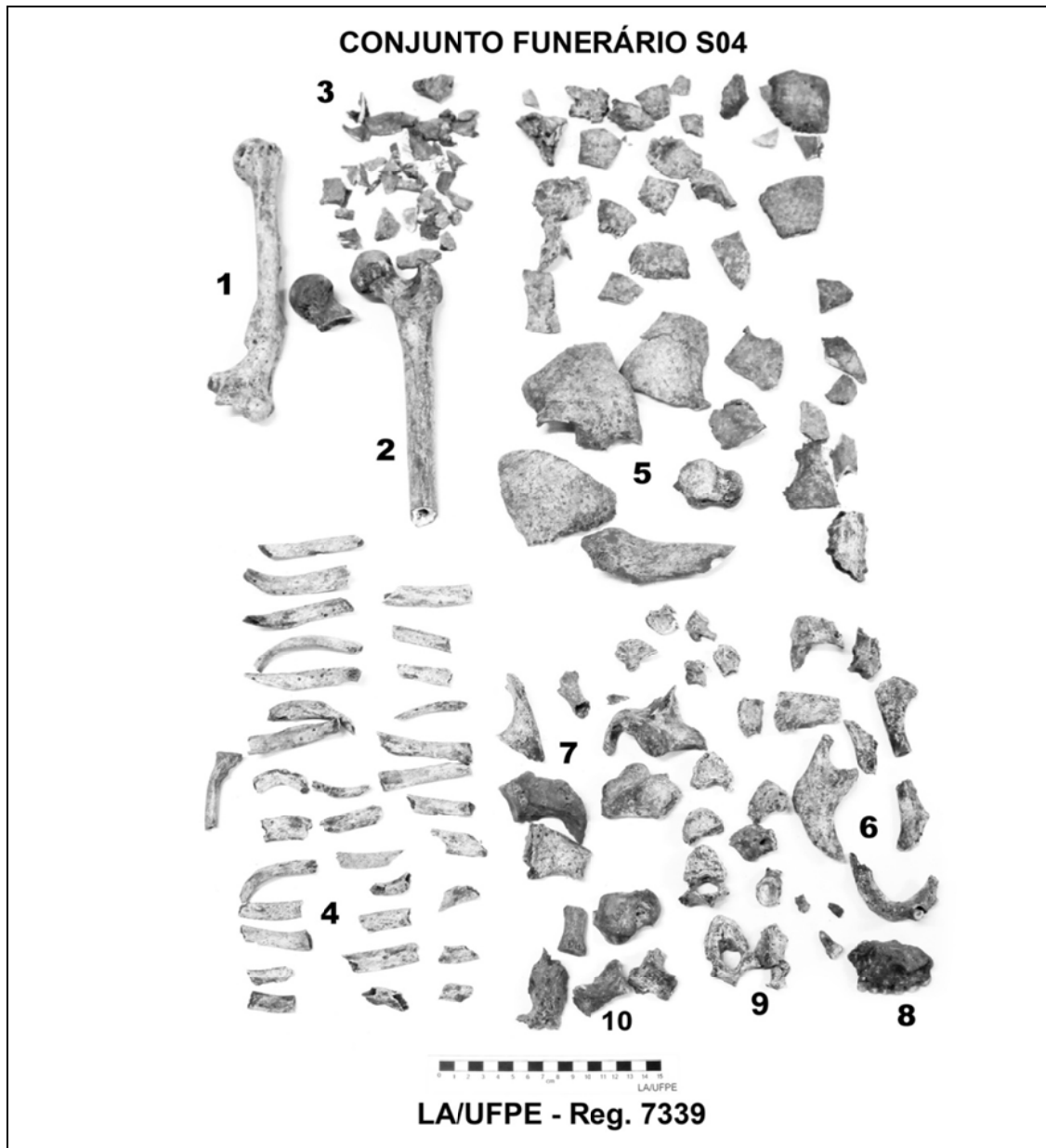


Fig. 3. Conjunto de remanescentes ósseos humanos que compõem o S04: 1 – Úmero esquerdo; 2 - Fêmur esquerdo; 3 – Fragmentos de crânio; 4 - Fragmentos de costela e clavícula; 5 – Fragmentos de crânio; 6 – Fragmentos de crânio; 7 – Mandíbula; 8 – Maxila; 9 – Fragmentos de Pelve; 10 – Ossos do pé.

Sepultamento 5 (Reg. 7340)

Indivíduo masculino, considerando a glabella desenvolvida (Bass, 2005; Byers, 2005). Deveria ter cerca de 40 anos (Slavec, 2004) quando foi a óbito. Ancestralidade não definida. (Fig. 4)



Fig. 4. Conjunto de remanescentes ósseos humanos que compõem o S05: 1 e 2 - Ossos do pé; 3 - Fragmentos de fíbula; 4 - Ossos do crânio.

Sepultamento 6 (Reg. 7341)

Indivíduo masculino, com idade entre 35 e 40 anos (Slavec, 2004), conforme se pode observar através dos ossos do crânio.(Fig. 5)

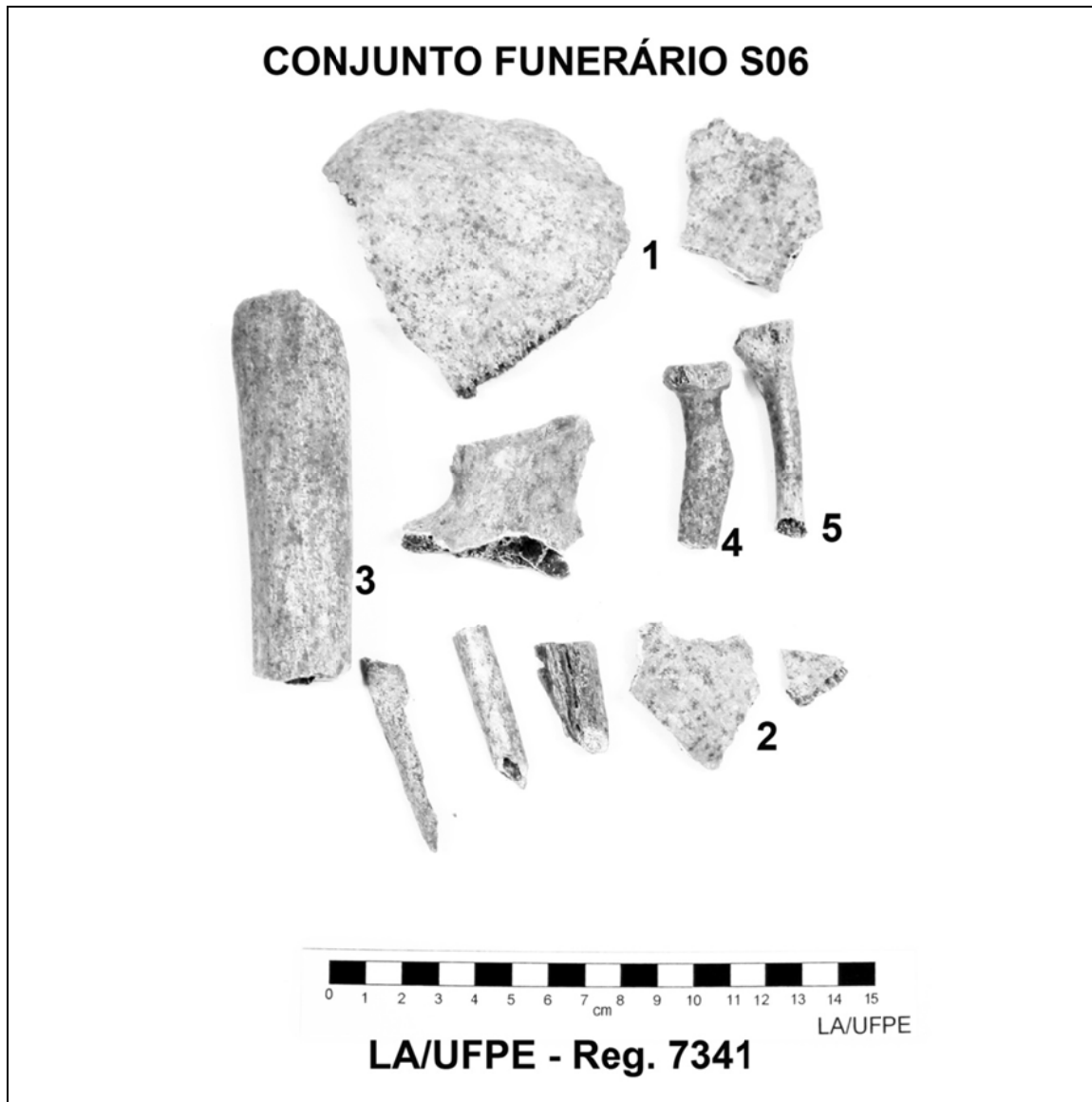


Fig. 5. Conjunto de remanescentes ósseos humanos que compõem o S06: 1 e 2 – Fragmentos de ossos do crânio; 3 – Fragmento de osso da perna; 4 - Fragmento de rádio; 5 – Osso do pé.

Sepultamento 7 (Reg. 7342)

Indivíduo adulto, apresentando mandíbula robusta, provavelmente de indivíduo masculino (Byers, 2005). O esqueleto encontra-se extremamente fragmentado e muito incompleto (Fig. 6), podendo-se observar alterações na tíbia com possível origem patológica. A mandíbula apresenta caracteres possivelmente relacionados à ancestralidade africana (Byers, 2005).

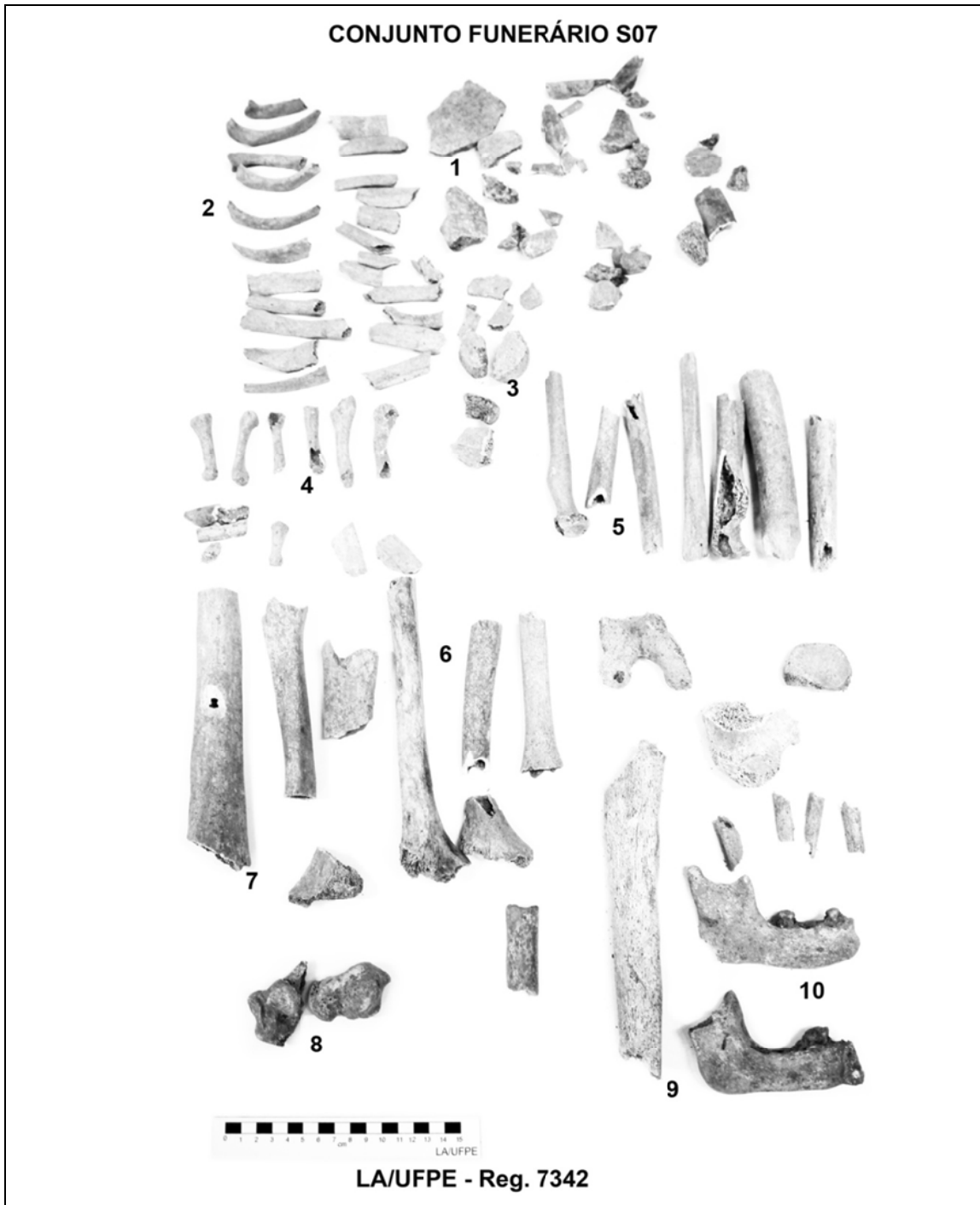


Fig. 6. Conjunto de remanescentes ósseos humanos que compõem o S07: 1 – Fragmentos de ossos do crânio; 2 – Costelas; 3 – Vértebras; 4 – Ossos do pé; 5 e 6 - fragmentos de ossos do

braço: rádio, úmero; 7 – Fragmento de osso da perna; 8 – Ossos do pé; 9 – Osso da perna: tíbia; 10 – Fragmentos da mesma mandíbula.

Sepultamento 8 (Reg. 7343)

Indivíduo masculino, conforme se pode observar pela robustez da apófise mastóide direita e morfologia do forame occipital, menos arredondado. Observou-se que o occipital apresenta escama proeminente e que a maxila direita apresenta prognatismo (indicadores de ancestralidade africana, seg. Byers, 2005) e evidência de perda dentária antemortem e postmortem. Apresenta dentes articulados à arcada superior e outros desarticulados; Crânio menos fragmentado do que os outros. Vestígios limitam-se ao crânio e um osso longo (Fig. 7).

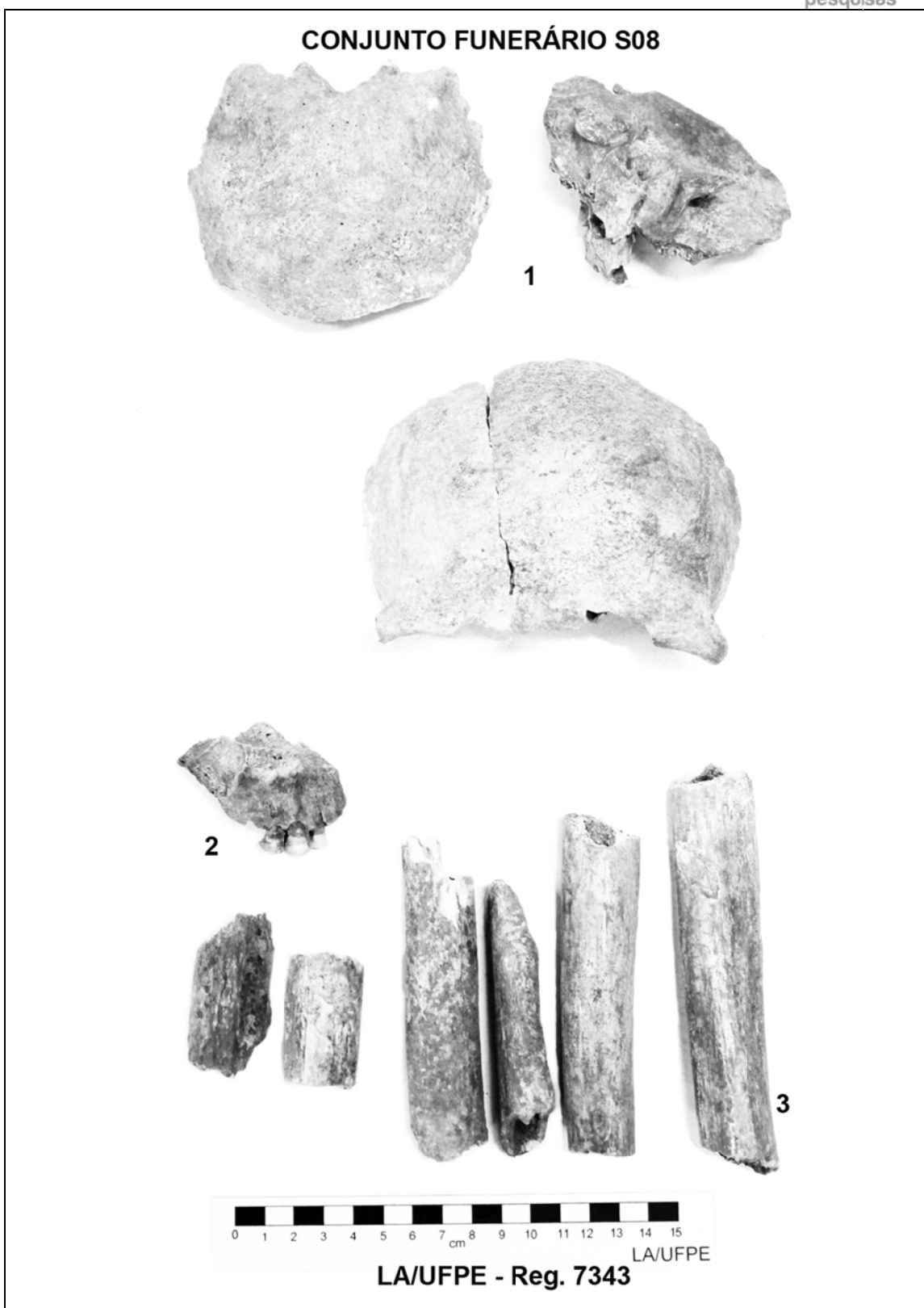


Fig. 7. Conjunto de remanescentes ósseos humanos que compõem o S08: 1 - Ossos do crânio; 2 - Fragmento de maxila; 3 – Fragmentos de ossos do braço

Sepultamento 9 (Reg. 7344)

Indivíduo adulto masculino, apresentando mandíbula e dentada com prognatismo, na região anterior, indicando ancestralidade africana (Byers, 2005). Registrou-se a presença do forame do olécrano no úmero esquerdo (Fig. 8).

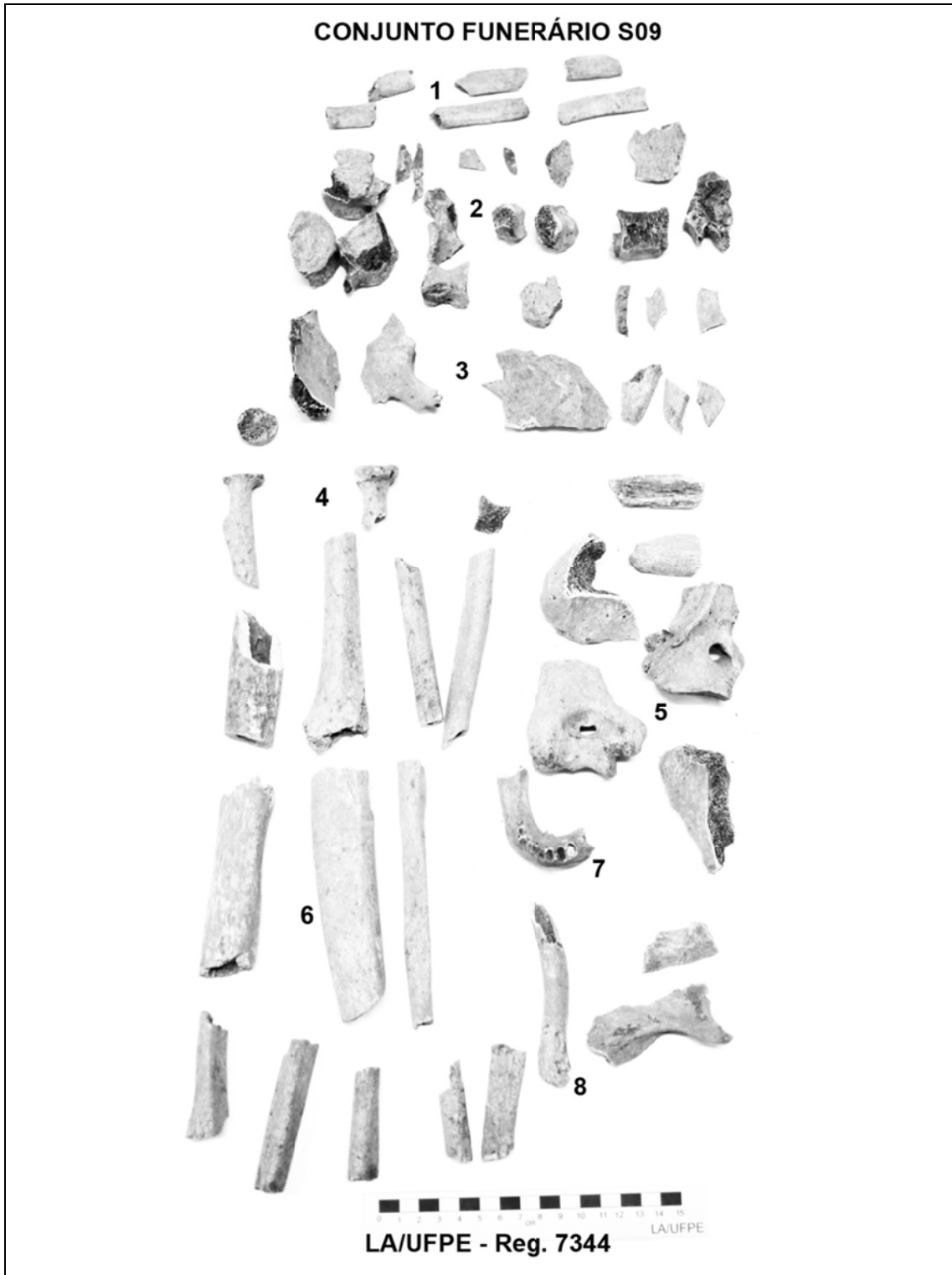


Fig. 8. Conjunto de remanescentes ósseos humanos que compõem o S09: Fragmentos de costela; 2 - Vértebras; 3 – Fragmentos de ossos do crânio; 4 e 5 – Fragmentos de ossos do braço: rádio, úmero; 6 – Fragmentos de ossos da perna; - Mandíbula; 8 – Clavícula.

Sepultamento 10 (Reg. 7345)

Indivíduo adulto masculino. Frontal e temporal com dimensões amplas e robustos. Apresenta inserção da linha áspera do fêmur esquerdo muito marcada, evidenciando musculatura da coxa bastante desenvolvida. O conjunto ósseo pode ser visto na Fig.9.



Fig. 9. Conjunto de remanescentes ósseos humanos que compõem o S10: 1 - Fragmentos de ossos do crânio; 2 – Fêmur esquerdo; 3 - Rádio

Sepultamento 11 (Reg. 7346)

Indivíduo adulto, masculino, conforme se pode observar pela incisura esquiática maior (grau 5, seg. Byers, 2005) do osso do quadril esquerdo e apófise mastoide. Apresenta o comprimento de úmero de 36cm e 41mm de diâmetro de cabeça. A estatura aproximada é de 1,79 a 1,80m. Observou-se a presença de fratura cicatrizada da clavícula (calo ósseo no terço proximal). O indivíduo apresenta perdas dentárias antemortem e postmortem, apresentando anomalia dentária de forma, tamanho e número (dente extranumerário). O mento e o osso alveolar nessa região indica prognatismo mandibular, assim como os maxilares. Essa característica é indicadora de ancestralidade africana (Byers, 2005).

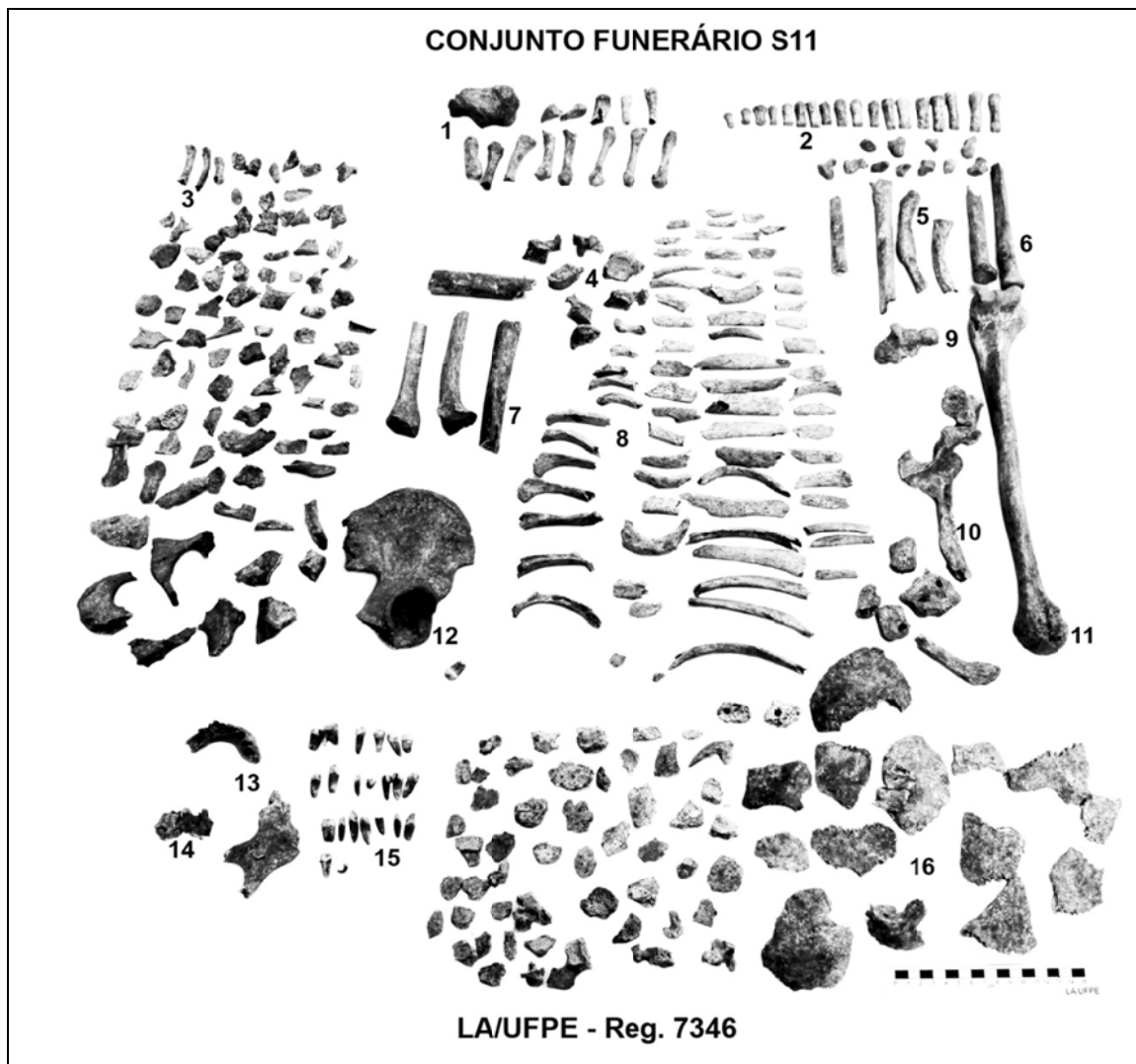


Fig. 10. Conjunto de remanescentes ósseos humanos que compõem o S11: 1 e 3 - Ossos do pé; 2 - Ossos da mão; 4 - Vértebras; 5 - Clavículas; 6 - Rádios; 7 - Ossos do braço; 8 - Costelas; 9 e 11 - Úmeros; 10 - Escápula; 12 - Osso do quadril esquerdo; 13 - Fragmentos de mandíbula; 14 - Fragmento de maxila; 15 - Dentes; 16 - Fragmentos de ossos do crânio.

Conclusão

Possibilidade de associação ao cemitério dos escravos do Engenho Madalena (sécs. XVI-XVII), que ficou em atividade até meados do séc. XIX. Os cemitérios públicos foram implantados no Recife a partir da segunda metade do séc. XIX, com as legislações proibitivas das inumações nas igrejas. As inumações de escravos africanos são relativamente raras no Brasil, especialmente aquelas envolvidas em pesquisas arqueológicas históricas.

A morfologia dos esqueletos, especialmente no occipital, ossos maxilares e da mandíbula e faces oclusais dos dentes não desgastados indicam ancestralidade africana. As estaturas médias dos indivíduos estão entre 1,50 e 1,60 para as mulheres e 1,75 a 1,80m para os homens. Tanto em um como no outro sexo, as áreas de origem e inserção da musculatura esquelética estão bem marcadas, indicando desenvolvimento da musculatura corporal. Foram identificados sinais de traumas ósseos (fratura úmero e clavícula; fissura de processo zigomático direito de um occipital; e contusão de tíbia), anomalias (dentárias de número e forma) e de doenças (cribra cranii – hiperosteose porosa, osteomielite, artrite, osteofitose, treponematose?), presença de dentes extranumerários, desgaste dentário severo e perda antemortem significativa, indicadores do modo de vida dessa população. No que se refere ao número mínimo de indivíduos (NMI), foram computados, no conjunto funerário denominado S02, 12 fragmentos de fêmures (diáfises) esquerdos de indivíduos adultos e 3 fragmentos de ossos de subadulto (2 pertencentes a um indivíduo e 1 a outro indivíduo), perfazendo um total de pelo menos 14 indivíduos, sendo 12 adultos e 2 subadultos (NMI=14). A metodologia empregada – macroscopia e morfometria óssea e dentária – não incluiu a análise bioquímica dos mesmos, impossibilitando conclusões sobre o DNA (parentesco, origem geográfica, sexo, idade). No inventário das peças do Engenho Madalena foram identificadas as proveniências dos escravos africanos: Congo, Angola e (...). Possivelmente a associação com povos sudaneses esteja presente pelas altas estaturas.

Descrição dos remanescentes humanos do Túnel da Abolição:

Seputamento	n. esqueleto	Sexo	Idade	Ancestralidade	Doenças/traumas/anomalias
S01	1	M?	A	E (judeu?)	Não observadas (esqueleto in situ)
S02	*	M, F	A, S	A	Hiperosteose/treponematose
S03	2	F, F	A	A	Treponematose (fêmur, tíbia e fíbula)
S04	2	F, F	A	A	Fratura antemortem de úmero, fissura antemortem de frontal, perda dentária antemortem
S05	1	M	A	-	-
S06	1	M	A	-	-
S07	1	M	A	A	Reação infecciosa no

					periósteo da tíbia
S08	1	M	A	A	Perda dentária antemortem
S09	1	M	A	A	-
S010	1	M	A	-	Robusticidade do esqueleto
S011	1	M	A	A	Fratura cicatrizada na clavícula, anomalia dentária de forma tamanho e número

Sexo: m=masculino, f=feminino, i=indeterminado; Idade: A=adulto, S=subadulto; Ancestralidade: E=Europa, A=África, S=Ásia, M=América, T=Austrália e Oceania; * ver tabela 1

Para a diagnose do sexo foram empregados parâmetros da morfologia macroscópica do crânio (5 caracteres com 5 gradações), pelve (1 característica, com 5 gradações) e diâmetros das cabeças do úmero e fêmur, quando disponíveis; para idade foram empregados os caracteres dos estágios de modelação e remodelação óssea e dentária (desenvolvimento dentário, fechamento das linhas epifisárias, fechamento das suturas cranianas); para a determinação parcial da ancestralidade foram observadas as características de prognatismo na maxila e mandíbula, conformação do occipital, características da base da abertura piriforme e caracteres das faces oclusais dos dentes, quando possível, assim como características de torção do terço proximal do fêmur.

As medidas obtidas para os ossos do crânio foram comparadas com as medidas da tabela abaixo:

A partir dos dados das grandezas lineares médias de crânios masculinos e femininos oferecidos por Pereira e Mello e Alvim (1979), temos as seguintes variações:

Medida	Máximo valor – M	Mínimo valor – M	Máximo valor – F	Mínimo valor – F
1 - Comprimento máximo do crânio (glabella-opisthokranion)	201	161	191	153
2 - Comprimento da base do crânio (basion-nasion)	115	88	109	84
3 - Largura máxima do crânio (eurion-aurion)	158	125	153	120
4 - Largura frontal mínima ou largura mínima do crânio (frontotemporale-frontotemporale)	110	82	107	79
5 - Altura do crânio ou altura basilobregmática (basion-bregma)	150	118	143	113
6 - Comprimento da face (basion-prosthion)	115	83	110	80

7 - Largura facial máxima ou largura zigomática (zygion-zygion)	150	117	140	109
8 - Altura facial superior (nasion-prosthion)	84	58	78	54
9 - Altura da órbita (perpendicular à largura)	40,5	27,9	40,3	27,7
10 - Largura nasal	31,4	19,5	30,2	18,7
11 - Altura nasal (nasion-nasospinale)	61	43	58	40

Referência: Pereira e Mello e Alvim (1979), **M** = masculino, **F** = feminino

Acomodação do material arqueológico móvel após análise

O material arqueológico resgatado durante a abertura do Túnel da Abolição, que não integra a Coleção de Referência do sítio, se encontra acomodado em monoblocos, ou seja, em caixas plásticas vazadas, ensacados e devidamente numerado e etiquetado, por registro e categoria de matéria prima. Ocupam os Monoblocos A259, A260, A261, A262, A263, A264 e A265, estando os dois primeiros, A259 e A260, ocupados com os ossos dos conjuntos funerários resgatados no local. No caso dos conjuntos funerários, convém ressaltar que os ossos dos conjuntos funerários S03, S04, S05, S06, S07, S08, S09, S10, S11 foram acomodados no A259 e os do conjunto funerário S02 no A260, sem que se tenha selecionado representantes ou ossos que apresentassem indicadores de gênero, ancestralidade ou qualquer outra situação. Apenas dois ossos, um úmero do S04 e uma tíbia do S05 foram provisoriamente separados de seus conjuntos para utilização em atividade de educação patrimonial do Laboratório como exemplo de informações que podem ser extraídas a respeito de uma população a partir de seus sepultamentos. Estes ossos estão em um monobloco pequeno, localizado sobre a bancada lateral de apoio, na sala de análise do Laboratório, a UFPE, juntamente com algumas outras peças selecionadas com a mesma finalidade.

Outra questão que merece ressalva, no que se refere aos conjuntos funerários do Túnel consiste no interesse despertado em alunos do Curso de Graduação em Arqueologia da UFPE, que expressaram o desejo de trabalhar com este acervo em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

No que se refere ao material arqueológico móvel selecionado para integrar a Coleção de Referência do Túnel da Abolição, três monoblocos foram ocupados: A266, A267, A268. No A266, estão acomodadas diversas categorias de material, independentemente de sua

classificação quanto ao uso e função e quanto a sua matéria prima. Convém esclarecer, nesta oportunidade, que a preocupação em se separar o material por matéria prima foi mantida, tendo em vista os cuidados com as diferentes condições de conservação; no caso o material foi acondicionado em embalagens plásticas distintas, porém foram acomodados no mesmo monobloco. No caso das peças em ferro e em vidro, por serem numerosas, optou-se por acomodar também por matéria prima as peças da Coleção de Referência, ficando as peças em vidro no Monobloco A267 e as peças em ferro no A268.

Os monoblocos onde foi acomodado o material resgatado na área do Túnel da Abolição foram dispostos na sala de análise do Laboratório de Arqueologia da UFPE, em sua unidade base, no 11º andar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, próximo à porta de entrada da sala. Encontra-se a disposição do Museu da Abolição, para a ampliação de seu acervo.

Síntese do Programa de Educação Patrimonial

O exercício da cidadania inicia pelo sentido de pertencimento a uma determinada sociedade. O reconhecimento de integrar uma coletividade igualitária é fundamental na busca do indivíduo por seus direitos e no cumprimento de seus deveres políticos, civis e sociais.

O Patrimônio Cultural confere identidade e orientação a um povo para que se reconheça como comunidade historicamente constituída.

No intuito de estimular a memória e o reconhecimento dos bens de valor cultural, foram realizadas palestras com audiovisual voltadas para estudantes e professores de ensino fundamental e ensino médio, na área de abrangência das obras do Túnel da Abolição e Corredor Leste Oeste.

As ações foram agendadas inicialmente junto a três instituições de ensino⁵⁰. No conjunto, foram atingidos 404 (quatrocentos e quatro) alunos de cinco escolas⁵¹.

As palestras foram ministradas pela pedagoga Cleide Freg., integrante da equipe. O tema abordado foi: **Arqueologia e Preservação do Patrimônio Cultural**, onde foram abordados conceitos sobre o que é Patrimônio Cultural, Material e Imaterial, as Leis que protegem esse patrimônio e qual o papel da Arqueologia em sua descoberta, estudo e preservação. O material pedagógico consistiu em apresentação audiovisual elaborada através do Microsoft Power Point 2010, sob a forma de slides contendo fotos, vídeos e textos, incluindo animações.

A apresentação explorou amplamente o Patrimônio Cultural local, material e imaterial, com o objetivo de transmitir ao alunado o reconhecimento e a valorização dos bens culturais.

De modo a intensificar a transmissão de informações sobre Arqueologia e Patrimônio Cultural, foram distribuídos folders entre o público estudantil. O conteúdo apresentado discorre sobre o contexto das obras, a legislação que promove e protege os bens culturais brasileiros, a importância dos estudos arqueológicos para a sociedade.

Por sua vez, na ocasião das exposições (palestras), foram apresentados materiais arqueológicos do período pré-histórico e histórico, entre réplicas e peças originais do acervo do Laboratório de Arqueologia da UFPE. A apresentação do material arqueológico esteve

⁵⁰ As Declarações das Instituições estão sendo apresentadas no Apêndice III deste Relatório.

⁵¹ As Atas de Presença estão sendo apresentadas no Apêndice IV deste Relatório.

associada à apresentação audiovisual (slides), bem como a imagens iconográficas e desenhos explicativos relativos ao uso e contexto de cada peça.

Com o objetivo de fixar o tema discutido durante as palestras, foi sugerido aos professores e diretores das instituições a realização de atividades pedagógicas, tais como: redação sobre o Patrimônio Cultural dos bairros próximos ao empreendimento: Madalena, Torre, Cordeiro, Engenho do meio, Várzea e etc., oficina de fotografia dos monumentos históricos, dramatizações, pesquisas em equipe ou individual, entrevistas, projeção de filmes para informação e debates, enfim exposição dos textos, trabalhos, redações, pesquisas e fotos.

Segue adiante a documentação fotográfica relativa às palestras executadas.

Identificação da Instituição	Município/UF	Nº de palestras	Público	Título da palestra
Escola Estadual Joaquim Távora	Recife-PE	1 palestra	Alunos do Ensino Médio	Arqueologia e Preservação do Patrimônio Cultural



Identificação da Instituição	Município/UF	Nº de palestras	Público	Título da palestra
Escola Estadual Joaquim Távora	Recife-PE	1 palestra	Alunos do Ensino Médio	Arqueologia e Preservação do Patrimônio Cultural



Identificação da Instituição	Município/UF	Nº de palestras	Público	Título da palestra
Colégio Ideia	Recife-PE	1 palestra	Alunos do Ensino Médio	Arqueologia e Preservação do Patrimônio Cultural



Identificação da Instituição	Município/UF	Nº de palestras	Público	Título da palestra
Escola Barros de Carvalho	Recife-PE	2 palestras	Alunos do Ensino Médio	Arqueologia e Preservação do Patrimônio Cultural
				

Identificação da Instituição	Município/UF	Nº de palestras	Público	Título da palestra
Escola Barros de Carvalho	Recife-PE	2 palestras	Alunos do Ensino Médio	Arqueologia e Preservação do Patrimônio Cultural



Identificação da Instituição	Município/UF	Nº de palestras	Público	Título da palestra
Escola Barros de Carvalho	Recife-PE	2 palestras	Alunos do Ensino Médio	Arqueologia e Preservação do Patrimônio Cultural



Identificação da Instituição	Município/UF	Nº de palestras	Público	Título da palestra
Escola Barros de Carvalho	Recife-PE	2 palestras	Alunos do Ensino Médio	Arqueologia e Preservação do Patrimônio Cultural



Identificação da Instituição	Município/UF	Nº de palestras	Público	Título da palestra
Escola Estadual Fernandes Vieira	Recife- PE	02 palestras	Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental	Arqueologia e Preservação do Patrimônio Cultural



Figura 3 – Palestrante , e Professores.



Figura 4 – Apresentação de material resgatado nas obras do Túnel da Abolição.

Identificação da Instituição	Município/UF	Nº de palestras	Público	Título da palestra
Escola Padre Lemos	Recife- PE	01 palestra	Alunos de 9º anos do Ensino Fundamental	Arqueologia e Preservação do Patrimônio Cultural



Figura 5 – Palestra



Figura 6- Alunos e Professores de outras turmas também se interessaram.

No intuito de estimular a memória e o reconhecimento dos bens de valor cultural, neste período, foram realizadas ações de Educação Patrimonial com moradores da circunvizinhança, os funcionários do Museu da Abolição, com os funcionários com Consórcio Mendes Júnior/Servix e OI.

As ações de educação patrimonial ocorreram no dia-a-dia das obras, durante o monitoramento das atividades de movimentação de terra, quando operadores de máquinas, auxiliares de terraplanagem, topógrafos, encarregados, engenheiros, fornecedores, entre outros envolvidos, foram abordados por membros da equipe de arqueologia. Estas abordagens visam esclarecer a importância da pesquisa arqueológica no contexto das obras de engenharia.

Na ocasião, foram abordados conceitos sobre o que é Patrimônio Cultural, Material e Imaterial, as Leis que protegem esse patrimônio e qual o papel da Arqueologia em sua descoberta, estudo e preservação.

Entende-se que é fundamental o conhecimento dos materiais arqueológicos por estes funcionários, tendo em vista que eles estão sempre próximos das ações. Assim, fez-se necessário orientar no que se refere ao modo de agir, no caso de ocorrência fortuita de material arqueológico.

Segue adiante a documentação fotográfica relativa às ações realizadas e palestras executadas.

Educação Patrimonial para os funcionários do Museu da Abolição.



Educação Patrimonial para os funcionários do Consórcio Mendes Júnior/Servix e OI







Educação Patrimonial para os moradores da circunvizinhança



Considerações Finais

Ao se iniciar um trabalho de pesquisa arqueológica, seja de arqueologia preventiva, ou de pesquisa pura, alguns pressupostos iniciais necessariamente norteiam os procedimentos que serão adotados, tanto na elaboração do projeto, como na sua execução. Mesmo que seja adotada uma postura de uma escavação realizada em múltiplos estágios, ou seja, que a cada momento possa haver alterações de procedimentos em função de novas hipóteses que surjam em função da realidade encontrada, sempre alguns elementos necessariamente se fazem presentes. O problema que espera-se resolver, a elaboração de hipóteses, e os procedimentos comprobatórios que serão adotados, necessariamente devem se fazer presentes. Não foi diferente neste trabalho de acompanhamento arqueológico que realizamos na abertura do Túnel da Abolição. Ao sermos contatados pela Secretaria das Cidades para realizarmos o acompanhamento arqueológico desta obra procuramos nos aprofundar no conhecimento da realidade a partir de um intenso levantamento das fontes históricas e iconográficas disponíveis. Este levantamento amplificou o conhecimento focado no bairro da Madalena e nos demais bairros a ele contíguo de modo a permitir o estabelecimento de expectativas arqueológicas intrinsecamente relacionadas as diferentes ocupações humanas nesta área desde o início da implantação da capitania até o século XX. Uma história rica, complexa e continua. A área abrigou engenhos, foi utilizada no plantio da cana de açúcar, assistiu a combates, abrigou diferentes etnias e crenças, participou da expansão para oeste da cidade do Recife, foi iluminada pelo então moderno sistema de distribuição de gás, serviu de encruzilhada na distribuição da então moderna rede de bondes, enfim, acompanhou, vivenciou e participou da expansão da cidade do Recife desde seus primeiros passos. Portanto, apresentava uma grande e complexa expectativa arqueológica. Esta foi, portanto, a expectativa arqueológica que norteou os procedimentos da equipe ao elaborar o projeto de acompanhamento da obra. Esta perspectiva, inclusive, determinou que nenhuma etapa da construção do Túnel da Abolição, fosse ela realizada durante a noite, o que ocorreu com frequência, ou nos finais de semana, deixasse de ser acompanhada arqueologicamente. Todos os momentos da obra foram acompanhados e documentados.

Por outro lado, no momento da elaboração do projeto a ser apresentado a Superintendência do IPHAN/PE, foi considerado a expectativa geoarqueológica da área que necessariamente

se encontra intrinsecamente relacionada com a expectativa arqueológica. Ambas se complementam. Neste tocante a nossa equipe partiu de um feedback considerável por ter já acompanhado várias obras na área como a abertura da Av. Abdias de Carvalho, a abertura e fechamento de viveiros de criação de peixes na altura da Igreja de Santa Edwiges, como ainda do complexo estratigráfico encontrado na Cidade Universitária, Estrada dos Remédios e adjacências. O barro massapê predominava, como foi decantado pelos cultivadores de cana dos primeiros tempos da colonização. Este era o principal pacote estratigráfico com o qual esperávamos nos deparar e para o qual estávamos preparados para enfrentar o seu peneiramento.

A obra teve início com a demolição de construções relativamente recentes no que foi denominado de Área 2, para efeito de controle espacial da pesquisa arqueológica. Após a demolição e remoção dos entulhos iniciamos os trabalhos de escavação sistemática, ou seja, nesta área a escavação arqueológica antecedeu as da obra do Túnel. Foram realizadas 10 trincheiras, perfazendo um total de 242 cortes. Nesta etapa dos trabalhos, quando ainda não haviam começado as escavações do túnel, surgiram os primeiros e grandes questionamentos do ponto de vista da pesquisa. Não havia uma aproximação entre a expectativa arqueológica e a estratigráfica como ainda entre ambas e a realidade encontrada. O material arqueológico que se esperava abundante se apresentou pobre do ponto de vista quantitativo e qualitativo, sobretudo se comparado com outros sítios já escavados por esta equipe, e com uma cronologia mais restrita. Pouco material cerâmico, e de outras categorias. Entretanto, junto a diversos alicerces ocorreu vários materiais, sobretudo recentes. Podemos destacar, entretanto, na Trincheira 07 estendendo-se do corte 01 até corte 06 um alicerce robusto, provavelmente do Século XIX e que talvez corresponda a uma mancha encontrada na planta de Douglas Fox. Cogitou-se, inclusive, na possibilidade do mesmo ficar exposto no canteiro que bordejara o Túnel, entretanto, em reunião com o superintendente do IPHAN/PE e com a diretora do Museu da Abolição ficou decidido que o mesmo ficaria soterrado e que em um momento futuro poderia vir a ser exposto, haja vista que ele se encontra em área periférica ao túnel não sendo afetado pelo mesmo. Esta decisão fundamentou-se em outras experiências em que este tipo de material não tem sido bem preservado.

Se o material arqueológico encontrado nesta área não correspondeu à expectativa arqueológica, muito menos a estratigrafia correspondeu à expectativa correspondente. Vários bolsões de argila vermelha foram encontrados preenchendo espaços entre os alicerces. O mesmo ocorrendo com areia lavada que na situação em que foi encontrada poderia ser de deposição natural. Ou seja, a estratigrafia natural da área foi violentada de

forma drástica, sobretudo no início do século XX. A presença, nos cortes iniciais, de argila vermelha chamou a atenção. Esta argila que ocorre na Várzea (cerca de 6 km), integrando a formação sedimentar do Grupo Barreiras, não deveria ocorrer naturalmente onde foi encontrada sem que houvesse uma ação antrópica. Estas constatações deixaram a equipe de arqueologia em alerta no sentido de ter havido severas interferências no local onde se faria a abertura do Túnel de Abolição. De fato constatou-se a quase inexistência de material arqueológico contemporâneo às primeiras ocupações, ao longo das camadas escavadas. A estratigrafia se mostrou completamente violentada por obras de diferentes períodos e objetivos. O núcleo central do túnel apresentou uma estratigrafia caótica demonstrando interferências diversas, incluindo a remoção de grandes porções do terreno e sua substituição por material ali incorporado, em profundidade. Observou-se ali interferências de diferentes cronologias, que vão desde a recente instalação de fibra ótica, e vários dutos de telefonia anteriores a esta tecnologia, tubulação de gás encanado, provavelmente do século XIX e/ou começo do XX, além da malha de trilhos responsáveis pelo tráfego de bondes com suas bifurcações para a Av. Caxangá, Av. Real da Torre e Prado. Esta linha férrea chegou a ser bordejada por um calçamento de paralelepípedo de granito que se encontra recoberto por uma camada de revestimento asfáltico.

No final da Av. Real da Torre, na confluência com a Av. Caxangá foi localizado um sepultamento que se encontrava com os braços paralelos as coxas, sem acompanhamento funerário e com o crânio completamente esfacelado por um cano de ferro de grosso calibre adutor de água. Este sepultamento, provavelmente de origem judaica, encontrava-se fora do trecho a ser removido, embora no limite, da área de abertura do túnel, nas coordenadas (UTM DATUM SAD 69) 9108973,351 N e 289614,838 O. O mesmo foi mantido no local recomendando-se a aposição de uma placa alusiva. Do lado oposto, após as estacas de contenção lateral do túnel, foram encontrados outros sepultamentos. Estes estavam mais danificados que o anteriormente descrito, não pela obra atual mas por obras anteriores. Como os mesmos se encontram entre a parede externa do túnel e muito próximos do casarão onde funciona o Museu da Abolição, optamos por não ampliarmos a escavação deste possível cemitério, até porque a amostra que se dispõe já permite uma ideia da população sem que houvesse comprometimento da estrutura ao casarão. A análise preliminar a que foram submetidos já permite a conclusão de que se trata de elementos negróides, de ambos os sexos e que apresentam algumas patologias e traumas em vida conforme a análise apresentada na descrição do material arqueológico. Uma análise mais

aprofundada está sendo desenvolvida e que resultara em um trabalho específico que transcende os objetivos deste relatório.

O resultado desta pesquisa, embora pobre do ponto de vista do material arqueológico encontrado apresentou pelo menos dois resultados contundentes. O primeiro refere-se aos sepultamentos encontrados que permite sua vinculação étnica, sexual, etária e patológica, enquanto que o segundo, talvez possa vir contribuir para uma reflexão profunda quanto a políticas de preservação do patrimônio arqueológico nacional.

A sabia decisão adotada pela Superintendência do IPHAN/PE de impedir o início das obras sem que houvesse um acompanhamento arqueológico, desagradou alguns políticos, como também empreiteiros, como pode ser constatado através de várias matérias veiculadas pela imprensa local. Foi entretanto esta exigência, com total amparo legal, que permitiu a constatação de que uma área com grande potencial arqueológico tinha sido completamente danificada por obras anteriores que foram realizadas sem o acompanhamento arqueológico e que destruíram uma significativa gama de informações relacionada com a expansão urbana de uma cidade desde o seu nascedouro. O passivo arqueológico desta área é incomensurável. Saneamento, fossas, água, malha urbana, distribuição de gás, telecomunicações constituem-se em elementos indispensáveis ao desenvolvimento urbano, entretanto a construção do futuro não pode destruir as informações do passado. O caos estratigráfico encontrado deve servir de lição para que não se continue perdendo informações de nosso passado. Que este caos sirva com uma Fênix para uma construção mais sólida de nosso futuro.

Em função das constatações acima mencionadas, foram identificados dois contextos distintos nesta pesquisa. O primeiro corresponde ao conjunto de sepultamentos identificados durante o acompanhamento das obras, que resultou no cadastro do mesmo como PE 0770 LA/UFPE (Cemitério Engenho Madalena). Apesar da estratigrafia caótica, os sepultamentos localizados permitiram a identificação de um cemitério na área, onde os resultados da datação pelo método do Carbono 14, resultantes da análise dos ossos do sepultamento 04 e do sepultamento 07, apresentaram cronologia de 390 ± 30 BP, que corresponde ao intervalo entre o ano de 1530 a 1590. Este cemitério foi considerado um sítio arqueológico e a ficha de cadastro encontra-se no apêndice deste relatório.

O segundo contexto, ou mesmo contextos, corresponde ao conjunto de estruturas localizadas durante abertura das valas e do material arqueológico móvel resgatado, que apresentou cronologia entre os séculos XVII e XX, predominado vestígios dos séculos XIX e

XX. Este conjunto identificado foi registrado como uma ocorrência isolada, denominada PE 0774 LA/UFPE – OI.

Observações Complementares

1. O material arqueológico localizado se encontra sob a responsabilidade do arqueólogo coordenador, no Laboratório de Arqueologia para a guarda, conforme consta do documento aprovado pelo IPHAN.
2. No corpo do Relatório constam as fotos da coleção de referência da pesquisa arqueológica.
3. A divulgação do resultado da pesquisa se fez através da mídia impressa e televisada e se fará através deste Relatório. e ainda da constituição de uma Coleção de Referência que pode ser consultada *on line* no endereço eletrônico: www.brasilarqueologico.com.br.

Equipe

O Programa foi realizado pela equipe coordenada pelo Prof. Dr. **Marcos Albuquerque** e Arqueóloga Dra. **Veleda Lucena**, responsáveis junto ao IPHAN.

Equipe técnica

Coordenador do Projeto

Prof. Dr. Marcos Albuquerque

Arqueóloga Responsável

Dra. Veleda Lucena

Arqueóloga

Taciana Tabosa

Referências

Legislação

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Art. 216 - Constituem Patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem os conjuntos urbanos, e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Lei Nº 3.924 de 26 de julho de 1961 - Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos: Art. 7º. As jazidas arqueológicas ou pré-históricas de qualquer natureza, não manifestadas e registradas na forma dos artigos 4º e 6º desta Lei, são consideradas, para todos os efeitos bens patrimoniais da União.

Portaria nº 07 de 01 de dezembro de 1988. Estabelece os procedimentos necessários à comunicação prévia, às permissões e às autorizações para pesquisas e escavações arqueológicas em sítios arqueológicos previstas na Lei n.º 3.924, de 26 de julho de 1961.

Portaria IPHAN Nº 230, de 17 de dezembro de 2002 Dispõe sobre a obtenção de licenças ambientais referentes à apreciação e acompanhamento das pesquisas arqueológicas no país, e dá outras providências.

Carta para a Proteção e a Gestão do Patrimônio Arqueológico - Icomos/Icahm, Lausanne 1990 – Artigo 3 - A legislação deve, por princípio, exigir uma pesquisa prévia e o estabelecimento de documentação arqueológica completa cada vez que a destruição do patrimônio arqueológico for autorizada.

Bibliografia de apoio

ABREU, Capistrano de. **Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil**. Brasília: Ed. UnB,

ABREU, J. Capistrano de. **Capítulos de História Colonial**. Senado Federal, Conselho Editorial. Edições Eletrônicas.

ALBUQUERQUE, Marcos. Arqueologia Histórica: uma releitura dos descobrimentos. Anais da IX Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira. Rio de Janeiro, 22 a 26 de setembro de 1997. Publicação digital.

ALBUQUERQUE, Marcos. Assentamentos militares: Una perspectiva en abordagem. Conferência Internacional de Arqueologia Histórica Americana, 2ª, 16-20X. 1995, Santa Fé, Argentina. Atas I... Columbia, S. C. USA, the University of South Carolina. 1995, V. 14, p. 19-38.

- ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Veleda. **Arraial Novo do Bom Jesus: consolidando um processo, iniciando um futuro**. Recife: Graftorre, 1997. 225 p. il. ISBN: 85-86781-01-0.
- ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Veleda. **Forte Real do Bom Jesus: resgate arqueológico de um sítio histórico**. Recife: CEPE, 1988. 64 p. il.
- ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Veleda. O estudo da cerâmica arqueológica. In 4ª JORNADAS DE CERÂMICA MEDIEVAL E PÓS-MEDIEVAL – Métodos e resultados para o seu estudo, Tondela, 2000. Actas das... Porto: Câmara Municipal de Tondela, Edições Afrontamento, 2008. pp. 355-364.
- ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Veleda. Situação Crono-espacial de Unidades funcionais em Pernambuco: uma abordagem de pré-escavação. Revista de Arqueologia - Coleção Arqueologia, Porto Alegre, EDIPUCRS, n.1, v.2, 393-408, 1995-96.
- ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Veleda; WALMSLEY, Doris. **Fortes de Pernambuco: imagens do presente e do passado**. Recife: Graftorre, 1999. 204 p., il.
- ALBUQUERQUE, P. T. de S.. A faiança portuguesa – demarcador cronológico na arqueologia brasileira.
- BARBALHO, Nelson; **Cronologia pernambucana: subsídios para a história do Agreste e do Sertão**. Recife: Fundação de Desenvolvimento Municipal do Interior de Pernambuco; Centro de Estudos de História Municipal, 1982-1988. 16vols.
- CALADO, Manuel, Frei. **O valeroso lucideno e triunfo da liberdade**. 4ª ed. Pref. de José Antônio Gonalves de Mello. Recife, FUNDARPE. Diretoria de Assuntos Culturais , 1985. 2 v. il. (Coleção Pernambucana – 2ª fase, 13).
- CARVALHO, Fabio . Porcelana Brasil: guia de marcas : guia pratico para identificação e datação de louça de mesa e louça decorativa fabricada no Brasil. São Paulo: All Print Editora. 2008, 143 p. il.
- CAVALCANTI, Vanildo Bezerra, CAVALCANTI, Carlos Bezerra. O Recife e suas ruas. Se essas ruas fossem minhas... Recife: IAHGP, 2010.
- COELHO, Duarte de Albuquerque. **Memórias Diárias da Guerra do Brasil**. Pref. de José Antônio Gonalves de Mello. Recife, Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1981. il. (Coleção Recife – v. XII).
- COSTA, Francisco Augusto Pereira da. **Anais Pernambucanos 1701-1739**. Coleção Pernambucana, 2. fasc., vols. 5 e 8. 2a. Edição, Recife: FUNDARPE, Diretoria de Assuntos Culturais, 1984.
- COUTO, Domingos Loreto. **Desagravos do Brasil e glórias de Pernambuco**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1981 611 p. (Coleção Recife, v. 11).
- ETCHEVARNE, Carlos. Aspectos da Cerâmica Colonial do século XVII, em Salvador, Bahia. CLIO Arqueológica. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, nº 20. Vol 1. Ano 2006. pp. 53-79. il.
- FERNANDES, Isabel Maria. Formas e funções da faiança portuense oitocentista. Itinerário da Faiança do Porto e Gaia. Lisboa: Museu Nacional de Soares dos Reis, IPM, 2001, pp. 29-51. il.
- FONSECA, A. J. V. Borges da. Nobiliarchia Pernambucana. Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado, 1992.
- FORREST, Tim; ALLERBURY, Paul (Consultor). Conheça as Antiguidades. Louça e Prata – Guia ilustrado para identificar épocas, pormenores e desenho. Lisboa, Editorial Estampa, Lda.

1998. 160 p. 100 ilustr.. Inclui índice remissivo. Título original: Know your Antiques: China & Silver. Tradutora: Maria Eugénia Ribeiro-da-Fonseca.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Geografia do Brasil. Região Nordeste. Rio de Janeiro: SERGRAF, 1977. Disponível em 1 CD.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Mapas Base dos municípios do Estado de Pernambuco. Escalas variadas. Inédito.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil.** 29.ed. -. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1999. 248p.

GARCIA, Mercedes Mesquita. La produccion alfarera de Paterna en la primera mitad del siglo XVI. In Actas das Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval. Métodos e resultados para o seu estudo. Tondela (22 a 25 de março de 1995). Câmara Municipal de Tondela. Porto, 1998, p. 267- 281. il.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico.** Editora Brasiliense – São Paulo, 1981.

Martin, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1996.

MELLO NETO, José Antonio Golsalves de: **Tempo dos flamengos: influência da ocupação holandesa na vida e na cultura do Norte do Brasil.** José Olympio, São Paulo, 1947.

MELLO, Evaldo Cabral de. **Olinda Restaurada.** Guerra e Açúcar no Nordeste, 1630-1654. São Paulo: Editora Forence-Universitária, Editora da Universidade de São Paulo,

MELLO, José Antônio Gonsalves de. Fontes para a história do Brasil Holandês. Economia açucareira.

PRADO, J. F. de Almeida. **Primeiros Povoadores do Brasil 1500-1530.** São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1935 (BRASILIANA, 4a Série da Biblioteca Pedagógica Brasileira, 36).

REZENDE, Antônio Paulo. Recife. Histórias de uma cidade. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2002.

RYE, Owen S.. Pottery Technologyn - Principles and Reconstruction. Washington D.C., Manuals on Archeology n. 4, Australian National University, 1981, 150p., il.

SANTIAGO, Diogo Lopes. **História da guerra de Pernambuco e feitos memoráveis do mestre de campo João Fernandes Vieira herói digno de eterna memória, primeiro aclamador da guerra.** Estudo introdutório e índice onomástico de Jose Antônio Gonsalves de Mello. Recife, FUNDARPE. Diretoria de Assuntos Culturais, 1984. 612 p. il. (Coleção Pernambucana – 2ª fase, I)

SCHÁVELZON, Daniel. Catalogo de Ceramicas Historicas de Buenos Aires (siglos XVI-XX). Buenos Aires: EVM, 2001. CD-ROM.

SCHIFFER, Michael B.. Archaeological context and systemic context. In: American Antiquity, vol. 37, n. 2, 1972, p. 156-165, il. 102

SETTE, Mario. Arruar. História pitoresca do Recife antigo. 3ª edição. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 1978.

SILVA, Ricardo Ribeiro do Espírito Santo & HYDE, Lloyd. Porcelana da China ao gosto europeu. Lisboa. 1956.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha de. **Preservação do patrimônio cultural em cidades.** Belo Horizonte: Autentica, 2001.

SOUTO MAIOR, Paulo Martin. Nos caminhos do ferro. Construções e manufaturas no Recife (1830-1920). Recife: CEPE, 2010.

2. SITES CONSULTADOS

Brasil Arqueológico, Site do Laboratório de Arqueologia da UFPE disponível em http://www.magmarqueologia.pro.br/material_arqueologico/matarq_hist_faianca.asp – última consulta em 02-07-2014

Site de History Archaeology at the Florida Museum of Natural History disponível em http://www.flmnh.ufl.edu/histarch/gallery_types/ – última consulta em 23-11-2009

Site de History Archaeology at the Florida Museum of Natural History disponível em http://www.flmnh.ufl.edu/histarch/gallery_types/ceramics_intro.asp – última consulta em 23-11-2009

Site de History Archaeology at the Florida Museum of Natural History disponível em http://www.flmnh.ufl.edu/histarch/gallery_types/type_list.asp – última consulta em 23-11-2009

Site de History Archaeology at the Florida Museum of Natural History disponível em http://www.flmnh.ufl.edu/histarch/gallery_types/open_search.asp – última consulta em 23-11-2009

Web Gallery of Art – Site criado por Emil Kren and Daniel Marx. Disponível em <http://www.webexhibits.org/pigments/indiv/history/coblue.html> – última consulta em 13-12-2009

http://www.antiguamuseums.org/dockyardheritage.htm&sa=X&oi=translate&resnum=7&ct=result&prev=/search%3Fq%3DCour%2BBatave%26hl%3Dpt-BR%26rlz%3D1T4ADBR_pt-BRBR223BR233 - consultado em 03-03-2008

Fontes primárias

AHU_ACL_CU_015, Cx. 1, D. 4.

AHU_ACL_CU_015, Cx. 5, D. 377

AHU_ACL_CU_015, Cx. 6, D. 460

AHU_ACL_CU_015, Cx. 8, D. 719

AHU_ACL_CU_015, Cx. 100, D. 7843

AHU_ACL_CU_015, Cx. 101, D. 7865

AHU_ACL_CU_015, Cx. 134, D. 10082

Inventário José Marcelino Rodrigues Colaço. IAHPG.

Histórico anexo ao processo relativo ao Museu da Abolição. Arquivo do IPHAN.

Jornal do Commercio, 25/09/1961.

Relatório do Presidente da Província de Pernambuco, 1852.

Relatório do Presidente da Província de Pernambuco, 1855.

Anexo

Traslado do sequestro dos bens do bacharel João Rodrigues Colaço. 22 de julho de 1764. AHU_ACL_CU_015, Cx. 101, D. 7865.

Sequestro e Descrição do Engenho da Madalena

E logo no dia mês e ano declarado no autuamento, em o Engenho da Madalena, termo da Cidade de Olinda, estando presente o Doutor Juiz de Fora Miguel Carlos Caldeira de Pina Castelo Branco, a quem acompanhou o Meirinho dos Ausentes, José da [Cruz] Dias, pelo dito Ministro foram mandados descrever os bens seguintes que mostram o feitor do dito Engenho, Isidoro Alves da Cruz:

Igreja

- Uma Igreja danificada, tem de largo inclusas as grossuras das paredes vinte e oito palmos, e de cumprido trinta e nove e meio e em um altar ao lado direito 'em bruto' (?).

Capela-Mor

- tem de comprido dezessete palmos inclusas as grossuras das paredes e de largo vinte e um e meio.

- três imagens de Santo Cristo pequenas, uma de latão, outra de marfim, e outra de madeira encarnada.

- quatro imagens de três palmos, pouco mais ou menos, uma de Nossa Senhora da Conceição, outra de Santa Ana, outra de Santa Maria Madalena, e outra de Nossa Senhora do Vale; duas das ditas imagens com coroas de prata e duas com resplendores também de prata.

Paramentos da Capela

- uma mesa lisa com sua gaveta;
- uma caixa de Santos Óleos;
- um cálice de prata com sua patena;
- uma boceta de folha de Hóstias;
- um [Missal];
- duas [Sacras];
- uma pedra [D'alva];

- uma estante de Missal;
- dois castiçais de pau torneados;
- dois ditos sizos de rolo(?);
- uma campainha;
- um prato com duas galhetas de estanho;
- um frontal velho de damasco branco-vermelho;
- um ornamento roxo inteiro;
- outro dito branco com (...) encarnada também inteiro;
- duas alvas.

Casa de vivenda mandada fazer pelo Bacharel João Rodrigues Colaço

- uma casa de vivenda de duas águas, que discorre do sul para o norte, com altura de trinta e sete palmos e meio, e um terço; noventa e três palmos e meio, um terço e cinco sexto de largura de leste a oeste, e com o comprimento de cento e dezoito palmos e um terço, excetuada a escada que fica de fora pela parte sul, a qual dividida em dois lanços, tem cada um de largura quase dez palmos, e a extensão de quarenta e dois e três quartos, que se juntam e arrematam em um patamar coberto, em forma de varanda, que fica no meio da frente da casa, com duas janelas em cada um dos lados, rasgadas com meia grade de pau por cada um dos dois lados; de leste a oeste, em oito janelas semelhantes; pela parte norte, tem uma porta para dar serventia a tribuna, ou coro da Igreja, quando haja de se fazer; e pela parte oeste, ocupa toda esta face um alpendre com vinte palmos de fundo e oito arcos de colunas de pedras inteiriças, diminuindo este fundo a largura da casa. Todo o mais fundo é ocupado por armazém ou casa de purgar, a qual tem para o dito alpendre três janelas e uma porta; e da face de leste, quatro janelas, todas com gelosias pregadas. [Nos altos?] tem a entrada d'uma sala com vinte e oito palmos e quase de igual largura, e de cada lado uma casa, todas três e em igualdade; na dita primeira sala, ou casa do meio, sai um corredor de 29 palmos de cumprido que remonta em outro corredor de igual extensão, que formam ambos uma cruz; em cada lado do primeiro corredor há dois quartos que se comunicam para duas salas, uma da face de oeste e outra de leste, e estas duas salas dão serventia para outras duas salas; nas pontas do segundo corredor, nas costas deste tem cada uma da sala, sai uma câmara, e as ditas salas, a da parte de leste dá serventia para a cozinha com dois quartos ou dispensas; e a de oeste para outra sala, com duas câmaras ou alcovas fechadas, tudo de telha vã sobre paredes fortes, de pedra e cal, excetuando os quartos do primeiro corredor que são forrados de pau amarelo em forma de esteira.

Móveis de casa pertencentes ao Bacharel João Rodrigues Colaço sequestrado

- duas bancas grandes de pau amarelo com pés de tesoura;
- uma mesa velha pintada de preto com duas gavetas;
- cinco tamboretas de couro lavrado em bom uso;
- três antibancos de espada, um dos quais forma no assento um caixão com clave;
- um catre de amarelo torneado;
- um leite pequeno pintado de preto.

Louça da Índia

- seis dúzias de pratos de guardanapo;
- uma dúzia de grandes;
- quinze tigelas com suas tampas;
- seis xícaras de asa com seus pires;
- vinte e três haveres com seus pires;
- dois bules, um grande e outro pequeno;
- duas garrafas de vidro lavradas;
- cinco copos de pé de cálice;
- quatro ditos pequenos;
- um candeeiro de latão com três bicos;
- um espelho de palmo e meio;
- um copo de cobre;
- duas selas areadas, uma velha e outra nova;
- dois pares de estribos de pau;
- seis guardanapos adornados.

Móveis que se acharam na casa de purgar e mais partes da fazenda do mesmo Engenho

- oitocentos formas de barro;
- cinco tonéis cheios de mel;
- três caldeiras de cobre;
- sete tachas de cobre de cozer;
- duas bacias de melado;
- dois paróis;
- três repartideiras;
- cinco escumadeiras;

- duas pombas;
- uma repartideira velha de seco;
- onze candeias tudo de cobre.

Ferros

- duas marretas;
- duas alavancas;
- quatro carapuças;
- três mancais;
- três machados;
- três foices;
- trinta e duas enxadas;

Móveis de Pau

- um tronco;
- quatro [fornos] com seus apetrechos necessários;
- seis [cordas] grandes e duas pequenas.

Salas da fazenda e obras exteriores separadas da casa principal

- uma carreira de casas de tijolos e cal coberta de telha e em a extensão de trezentos e dez palmos e meio, e de largura quarenta e cinco e um terço; nesta carreira tem quinze senzalas de pretos e uma casa que serve de cavalaria; uma casa chamada de balança e outra dita despejo.
- (...) carreira de casas, e uma olaria(?) com cento e dezenove palmos e meio de cumprido (...) cinquenta e cinco de largo, levantada sobre quarenta e quatro pilares (?) de tijolo e cal, e um palmo e dois terços de cada parte. No fim desta olaria, acima dos dois fornos de cozer tijolo, uma casa levantada sobre (?) dez pilares de tijolo e cal, com comprimento de trinta e nove palmos, e de largura trinta e três.

Casa da Moenda

- Está a casa da moenda levantada sobre vinte e seis pilares, uns de três palmos de comprimento de face e outros de dois e meio; e de largura oitenta e seis.

Casa de Caldeiras

- Está a casa de caldeiras contigua a da moenda, com cento e seis palmos de cumprido e com cinquenta e oito de largo; com alpendre da parte do oeste de vinte e dois palmos e meio de largura; e comprimento da casa das caldeiras, cujo alpendre serve para as lenhas que se metem nas fornalhas; e está para vir abaixo com a nova obra da casa das caldeiras que se acha com dezenove pilares levantados.

Para o serviço desta obra ou fábrica há escravos e o gado seguinte

- o feitor Damião Arda de 50 anos;
- Maria Manuela mulher do dito angola de 38 anos;
- Domingos Angola de 18 anos;
- Isabel Angola de 20 anos;
- Outra Isabel de 20 anos;
- Mateus moleque angola de 15 anos;
- João moleque angola de 17 anos;
- Ana angola de 17 anos;
- Joaquim angola de 17 anos;
- Madalena angola de 35 anos;
- três crias filhas das ditas fêmeas: uma de 5 anos, outra de três anos e outra de um ano;
- Domingos arda de 40 anos;
- Tereza angola mulher do dito de 40 anos;
- Alexandre arda de 30 anos;
- Francisca arda de 30 anos;
- Francisco de Araújo crioulo de 70 anos;
- Clara sua mulher crioula de 70 anos;
- Cristóvão arda de 50 anos;
- Antônia arda sua mulher de 35 anos;
- uma filha deste casal de 4 anos;
- Ana Eduarda de 40 anos com duas crias: uma de dois anos e outra de um ano;
- Damiana courana de 55 anos;
- Iignes courana de 60 anos;
- Paulo angola de 30 anos;
- João gago arda de 30 anos;
- Domingos angola de 35 anos;
- Pedro arda de 40 anos;
- Ignacio arda de 34 anos;
- Sebastião congo de 40 anos;
- Manoel angola de 24 anos;
- Francisco arda de 22 anos;

- Domingos arngico de 30 anos;
- João moleque angola de 18 anos;
- Diogo angola de 28 anos;
- Joaquim angola de 24 anos;
- Domingos congo de 20 anos;
- Antônio congo de 21 anos;
- João congo de 20 anos;
- Pedro angola de 60 anos;
- Manoel angola de 17 anos;
- Mateus crioulo de 38 anos com filhos: um macho de 4 anos e uma fêmea de 3 anos;
- Francisco moleque (...) de 14 anos;
- André crioulo de 20 anos;
- Pedro angola carveiro de 26 anos;
- João arda de 40 anos;
- Bento arda de 40 anos;
- Jerônimo arda de 19 anos;
- João congo de 20 anos;
- João Clemente de 60 anos;
- Luís arda (...) de 50 anos;
- Domingos (...) de 20 anos;
- Cosme mulato carreiro de 25 anos;

Nota: mais 05 escravos com nomes ilegíveis.

Gado Cavalari

- Um cavalo ruço de estrebaria velho;
- Animais cavallares machos e fêmeas pertencentes a moagem do engenho: 96;
- Cavalos manso: 7;
- Crias: 57.

Terras do Engenho

Confrontam as terras da situação do engenho e de plantar canas por declaração que fez o bacharel Marcelino Rodrigues Colaço, pela parte do Norte com o rio Capibaribe, e terras do partido da Tapera e do engenho da Torre e pela parte do sul com terras do mesmo engenho da Torre, e mais ereos da Campina dos Afogados, pela de leste, com o mesmo rio Capibaribe que

vai aos Afogados e pela parte do Oeste, com o partido da Torrinha de Inácio Correia de Lira, com o partido da capela do mesmo engenho, e com o partido de José Bernardo de Carvalho, e mais ereos, e confinantes com quem devam e ajam de partir.

Tira este engenho lenhas de umas matas que lhe são anexas e estão situadas no lugar de Beberibe, como consta de uma escritura que se acha nas notas de mim tabelião feita aos vinte e nove de julho de 1755.

Contíguas a estas terras estão outras reputadas por pertencente ao dito engenho, que se acham arrendadas ao preto forro José Luís Brandão e partem pegando de um marco que está donde chamam água de Maria Gomes e vem correndo para a banda de leste até outro marco que está na estrada Real digo outro marco que fica pelas casas do dito rendeiro nas fraldas do monte e daí a outro marco que está na estrada real dentro da passagem da Água Fria e da outra parte cortando pelas matas do dito engenho até chegar ao marco da água de Maria Gomes reservando as casas que forem de Lourenço da Costa e o pedaço de terra em que plantava o dito, que fica pela beira da estrada até o Cajueiro, indo da mata para dentro e com quem mais haja de partir.

Referências

ALBUQUERQUE, M. Contribuição à técnica de retirada de sepultamentos...CLIO,

BASS, W. M. **Human Osteology. A Laboratory and Field Manual.** 5 ed. Springfield: Missouri Archaeological Society, n. 2, 2005

BROTHWELL, R. D. **Digging up Bones.** 3 ed. New York: Cornell University Press, 1981

BUIKSTRA, J. E.; UBELAKER, D. H. **Standards for data collection from human skeletal remains.** (report n. 44). Fayetteville, AR: Arkansas Archaeological Survey, 1994

BYERS, S. N. **Introduction to forensic anthropology.** 3 ed. Boston: Pearson/Allyn and Bacon, 2008

GILROY, A. M.; MAC PHERSON, B. R.; ROSS, L. M.; VOLL, M.; WESKER, K. H. **Atlas de Anatomia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 (Traduzido por Cláudia Lúcia Caetano de Araújo)

GRAAF, K. M. Van De.; MORTON, D. A.; CRAWLEY, J. L. **A Photographic Atlas for the Anatomy and Physiology Laboratory.** 6. ed. Colorado: Morton Publishing Company, 2007

MAYS, S. **The archaeology of human bones.** 2 ed. London: Routledge, 2010

MC MINN, R. M. H.; HUTCHINGS, R. T. **Atlas Colorido de Anatomia Humana.** 2. ed. São Paulo: Manole, 1989

ORTNER, D. J. **Identification of pathological conditions in human skeletal remains.** 2. ed. San Francisco: Elsevier/Academic Press, 2003

SLAVEC, Z. Z. **New method of identifying Family related skulls.** Slovenia: Springer Wien New York, 2004

UBELAKER, D. H. **Human skeletal remains: excavation, analysis, interpretation.** 3 ed. Washington DC:Taraxacum, 1999

WHITE, T. D.; BLACK, M. T.; FOLKENS, P. A. **Human Osteology.** 3. ed. New York: Elsevier Academic Press, 2012

Anexo

Anexo I – Portaria IPHAN n° 16, de 04 de Abril de 2013

Ministério da Cultura**INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
E ARTÍSTICO NACIONAL
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO MATERIAL
E FISCALIZAÇÃO
CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA****PORTARIA Nº 16, DE 4 DE ABRIL DE 2013**

A DIRETORA SUBSTITUTA DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, no uso das atribuições que lhe foi conferida pela Portaria n.º 320, de 13/07/2012, e de acordo com o disposto no inciso VIII, art. 17, Anexo I, do Decreto n.º 6.844, de 07/05/2009, e com a Lei n.º 3.924, de 26/07/1961, e com a Portaria SPHAN n.º 07, de 1º/12/1988, e ainda do que consta do processo administrativo relacionado no anexo a esta Portaria, resolve:

I - Expedir PERMISSÃO sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, ao arqueólogo coordenador do projeto de pesquisa arqueológica relacionado no anexo I desta Portaria.

II - Determinar à Superintendência do IPHAN da área de abrangência do projeto, o acompanhamento e a fiscalização da execução do trabalho, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

III - Condicionar a eficácia da presente permissão à apresentação, por parte do arqueólogo coordenador, de relatórios parciais e finais, em meio físico e digital, ao término do prazo fixado no projeto de pesquisa anexo a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria SPHAN n.º 07, de 1º/12/88.

IV - Os Relatórios e quaisquer outros materiais provenientes da pesquisa abaixo relacionada ficam obrigados a inserir a logomarca do Iphan, conforme Marca e Manual de Aplicação disponível no endereço eletrônico www.iphan.gov.br.

V - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARCIA BEZERRA DE ALMEIDA

ANEXO I**01 - Processo n.º 01498.000425/2013-60**

Projeto: Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial na Área das Obras de Implantação do Túnel da Abolição do Corredor de Transporte Público de Passageiros Leste-Oeste (Fase I e II)

Arqueólogo Coordenador: Marcos Antônio Gomes de Mattos Albuquerque

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia - Universidade Federal de Pernambuco

Área de Abrangência: Município de Recife, Estado de Pernambuco

Prazo de Validade: 12 (doze) meses

RETIFICAÇÕES

Na Portaria n.º 19/2012, Seção 1, Anexo I, Permissão n.º 03, de 29/06/2012, onde se lê "Ione Mendes Malta", leia-se: "Ione Mendes Malta e Paulo Alvarenga Junqueira".

Na Portaria n.º 11/2013, Seção 1, Anexo I, Permissão 01, de 04/03/2013, onde se lê "Leandro Augusto Franco Xavier", leia-se: "Marlon Borges Pestana".

Na Portaria n.º 11/2013, Seção 1, Anexo I, Permissão 13, de 04/03/2013, onde se lê "Museu Câmara Cascudo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte", leia-se: "Museu de Ciências Naturais - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/MG".

Na Portaria n.º 15/2013, Seção 1, Anexo I, Permissão 36, de 28/03/2013, onde se lê "01496.000543/2012-47", leia-se: "01492.000543/2012-47".

SECRETARIA DO AUDIOVISUAL**PORTARIA Nº 29, DE 4 DE ABRIL DE 2013**

O SECRETÁRIO DO AUDIOVISUAL DO MINISTÉRIO DA CULTURA, no uso das atribuições legais que lhe confere a Portaria 952 de 21 de dezembro de 2012, e em cumprimento ao disposto na Lei 8.313, de 23 de dezembro de 1991, Decreto n.º 5.761, de 27 de abril de 2006, Medida Provisória n.º 2.228-1, de 06 de setembro de 2001, resolve:

Art. 1º Aprovar os projetos audiovisuais, relacionados no anexo I, para os quais os proponentes ficam autorizados a captar recursos, mediante doações ou patrocínios, nos termos do Art. 18 da Lei n.º 8.313, de 23 de dezembro de 1991, com a redação dada pelo Art. 53, alínea f, da Medida Provisória n.º 2.228-1, de 06 de setembro de 2001.

Art. 2º Aprovar o projeto audiovisual, relacionado no anexo II, para o qual o proponente fica autorizado a captar recursos, mediante doações ou patrocínios, nos termos do Art. 26 da Lei n.º 8.313, de 23 de dezembro de 1991.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LEOPOLDO NUNES DA SILVA FILHO

ANEXO I

13 1538 - Mostra Curta Brasil

Alceu Bett

CNPJ/CPF: 746.988.509-91

Processo: 01400.004420/20-13

SC - Joinville

Valor do Apoio R\$: 185.910,00

Prazo de Captação: 05/04/2013 a 07/07/2013

Realização de um festival que se dedica a exibir os curtas mais premiados nas principais competições do circuito de festivais de cinema Brasileiro, de junho a julho de 2013 em São Francisco do Sul/SC.

12 9841 - Minas Games Festival

Marcelo Souza Nery

CNPJ/CPF: 036.637.076-60

Processo: 01400.031204/20-12

MG - Belo Horizonte

Valor do Apoio R\$: 531.619,00

Prazo de Captação: 05/04/2013 a 31/12/2013

Realização de palestras, fóruns, workshops, oficinas, intervenções urbanas, apresentações musicais, exibições de filmes e lançamentos de games, durante 3 dias em agosto de 2013 em Belo Horizonte/MG.

13 1568 - Aonde Crescem as Macieiras

M35 filmes LTDA

CNPJ/CPF: 14.527.403/0001-06

Processo: 01400.004481/20-13

SP - São Paulo

Valor do Apoio R\$: 199.342,66

Prazo de Captação: 05/04/2013 a 31/12/2013

Produção de um curta metragem de 15 minutos, que aborda o desencanto na transição da adolescência para a fase adulta, assim como a ação do tempo nos relacionamentos e ações familiares.

13 1147 - Turn-off

Carlos Antonio dos Santos Segundo ME

CNPJ/CPF: 11.168.287/0001-80

Processo: 01400.003838/20-13

MG - Uberlândia

Valor do Apoio R\$: 205.900,00

Prazo de Captação: 05/04/2013 a 20/08/2013

Produção de um documentário de 65 minutos, que faz um recorte na vida de Carlos Huguely Bisneto.

13 1312 - Segundo Festival de Cinema Asiático de São Paulo (Título Provisório)

Vega Filmes Ltda

CNPJ/CPF: 07.820.299/0001-70

Processo: 01400.004061/20-13

SP - São Paulo

Valor do Apoio R\$: 1.479.060,00

Prazo de Captação: 05/04/2013 a 31/12/2013

Realização da 2ª edição do festival, com exibição de 40 filmes em até 3 espaços culturais de SP, e itinerância de 10 filmes para Brasília e Rio de Janeiro, em outubro de 2013.

13 0290 - Mostra Angu de Filmes Vira Laje

Terreiro de Idéias e Fazeres Culturais

CNPJ/CPF: 10.193.220/0001-32

Processo: 01400.002694/20-13

RJ - Duque de Caxias

Valor do Apoio R\$: 232.869,32

Prazo de Captação: 05/04/2013 a 30/11/2013

Realização da 2ª edição da mostra, com exibições e debates que propõem descobrir o que os coletivos periféricos em destaque no Brasil andam produzindo e pensando, seus modelos de produção e de organização, os desafios e os ideais, em outubro de 2013.

13 0041 - I Festival Machinima Art Connections Brasil

MÍDIA 4 FILMES S/S LTDA. - ME

CNPJ/CPF: 11.995.143/0001-05

Processo: 01400.000065/20-13

SP - São Paulo

Valor do Apoio R\$: 1.385.460,00

Prazo de Captação: 05/04/2013 a 20/12/2013

Realização de um festival que contará com o ciclo de palestras, uma exposição de arte digital e uma mostra de filmes, no Memorial da América Latina de SP de 11 a 17/11/2013.

13 1344 - 9º Festival de Cinema Italiano no Brasil

Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio, Indústria e Agricultura

CNPJ/CPF: 61.011.607/0001-61

Processo: 01400.004101/20-13

SP - São Paulo

Valor do Apoio R\$: 993.221,94

Prazo de Captação: 05/04/2013 a 31/12/2013

Realização da 9ª edição do festival, com projeções de filmes italianos e a realização de encontros entre profissionais e instituições competentes para a viabilização de co-produções e intercâmbio educacional, de 18/11 a 5/12/2013 em São Paulo.

13 0555 - II Cine Curtas Lapa

Surya Produções Artísticas e Gestão Cultural LTDA

CNPJ/CPF: 11.703.427/0001-72

Processo: 01400.003089/20-13

RJ - Rio de Janeiro

Valor do Apoio R\$: 352.050,00

Prazo de Captação: 05/04/2013 a 31/12/2013

Realização da 2ª edição da mostra que tem como meta exibir filmes que foram realizados ou tenham como tema a cidade do Rio de Janeiro, de julho a setembro de 2013 no bairro da Lapa, Rio de Janeiro.

12 8484 - A Arte na Escola na voz de quem faz - XIV PAEC

Instituto Arte na Escola

CNPJ/CPF: 03.684.257/0001-06

Processo: 01400.029415/20-12

SP - São Paulo

Valor do Apoio R\$: 272.710,00

Prazo de Captação: 05/04/2013 a 20/12/2013

Produção de 6 documentários de 5 a 9 minutos cada, que revelam o contexto educacional e cultural dos professores de arte do ensino básico, vencedores do XIV Prêmio Arte na Escola Cidadã.

13 1138 - 7º FOR RAINBOW - FESTIVAL DE CINEMA E CULTURA DA DIVERSIDADE SEXUAL

CENAIPOP Centro Popular de Cultura Ecocidadania

CNPJ/CPF: 35.025.691/0001-62

Processo: 01400.003810/20-13

CE - Fortaleza

Valor do Apoio R\$: 400.000,00

Prazo de Captação: 05/04/2013 a 31/12/2013

Realização da 7ª edição do festival de referência no Brasil e no exterior, relacionado à temática da diversidade sexual e com acesso gratuito em todos os seus espaços, de 08 a 14/11/2013 em Fortaleza/CE.

13 1307 - TERRUÁ PARÁ - O FILME

Cabocla Produções Cinematográficas e Artísticas

CNPJ/CPF: 03.651.886/0001-21

Processo: 01400.004056/20-13

PA - Belém

Valor do Apoio R\$: 583.340,00

Prazo de Captação: 05/04/2013 a 31/12/2013

Produção de um documentário de 52 minutos, com o objetivo de divulgar a cena musical paraense no Brasil e no Exterior.

12 9924 - A Ilha do Farol

Juliana Serfaty

CNPJ/CPF: 099.008.957-62

Processo: 01400.031313/20-12

RJ - Rio de Janeiro

Valor do Apoio R\$: 154.580,00

Prazo de Captação: 05/04/2013 a 31/12/2013

Produção de um média metragem de até 25 minutos, que propõe uma viagem de barco, tentando alcançar a Ilha Raza, e ao mesmo tempo, uma viagem poética em busca dos possíveis imaginários que se constroem.

12 9845 - CINE LIVRE ARTE

LIGIA VANER DA SILVA

CNPJ/CPF: 477.160.106-20

Processo: 01400.031208/20-12

SP - Franca

Valor do Apoio R\$: 228.150,00

Prazo de Captação: 05/04/2013 a 30/10/2013

Realização de exibições de filmes nas cidades onde ainda não existe uma sala de projeção de filmes ou os valores praticados está fora do alcance econômico da população, de maio a setembro de 2013.

13 0688 - OFICINA DE TÉCNICA CINEMATOGRAFICA MEU

PRIMEIRO FILME / MOSTRA DO CINEASTA DOURADENSE

ASSOCIAÇÃO ESTAÇÃO CULTURAL DE BATATAIS

CNPJ/CPF: 12.565.299/0001-00

Processo: 01400.003238/20-13

SP - Batatais

Valor do Apoio R\$: 43.380,00

Prazo de Captação: 05/04/2013 a 31/08/2013

Realização de oficina audiovisual administrada pelo cineasta José Adalto Cardoso e mostra pública das produções dos participantes, de maio a agosto de 2013 em Dourados/MS.

13 0559 - Projeto "Cine Floresta"

LUÍS FRANCISCO DE MACEDO

CNPJ/CPF: 033.699.308-03

Processo: 01400.003093/20-13

SP - Campinas

Valor do Apoio R\$: 571.189,80

Prazo de Captação: 05/04/2013 a 31/12/2013

Realização de exibição itinerante e gratuita em comunidades ribeirinhas da bacia do Rio Tapajós, Arapiuns e afluentes, com ênfase em produções relacionadas ao contexto histórico e cultural regional, de setembro de 2013 a abril de 2014.

13 0206 - Programação Cinema 2013 Instituto NT

Casa Sunset - Instituto Naum Turquenitch de Cinema e Cultura

CNPJ/CPF: 08.549.765/0001-97

Processo: 01400.002605/20-13

RS - Porto Alegre

Valor do Apoio R\$: 292.632,60

Prazo de Captação: 05/04/2013 a 30/11/2013

Realização de mostra audiovisual, sessão comentada, workshop e seminário, distribuídos ao longo de oito meses de atividades, em Porto Alegre/RS.

13 0010 - Histórias que Ficam

Fundação CSN Para Desenvolvimento Social e a Construção da Cidadania

CNPJ/CPF: 19.690.999/0007-61

Processo: 01400.000017/20-13

SP - São Paulo

Valor do Apoio R\$: 3.495.933,12

Prazo de Captação: 05/04/2013 a 31/12/2013

Realização de mostra de cinema com livre acesso à população de 20 cidades de todas as regiões, priorizando as com até 100 mil habitantes. Os 4 documentários a serem exibidos participam de uma seleção que premia, na fase de desenvolvimento, cada um com R\$ 300 mil para a produção de médias metragens, contemplando pelo menos 1 produtora do Nordeste e 1 do Norte ou Centro-oeste, como medida de incentivo a descentralização da produção. O projeto acontecerá de junho de 2013 a julho de 2015.

Apêndice

Apêndice I – Caderno de campo (Diário de campo)

Túnel da Abolição - Diário de Campo (Período XXX 30/01/2014)

12-04-2013

Dia ensolarado

Início da abertura da Vala na calçada do Museu da Abolição (MAB) até o limite da Escola Estadual Joaquim Távora, para embutimento da fiação elétrica. Localização de uma estrutura.

13-04-2013

Dia ensolarado

Continuação da abertura da Vala na calçada do Museu da Abolição (MAB).

A área foi liberada após a documentação gráfica e fotográfica.

Continuação da abertura da vala para embutimento da fiação elétrica. Não foi localizado qualquer estrutura nas novas valas abertas.

Foi iniciado a instalação dos conduítes e fechamento da vala, o que foi acompanhado e documentado.

Trabalho finalizado às 15h30min.

15-04-2013

Dia ensolarado

Acompanhamento do fechamento da vala e abertura da continuação da mesma.

No início do corte (face ter aflorado a estrutura 01) foi necessário ampliar um pouco para implantar uma “caixa de visita”. Com o decorrer do acompanhamento arqueológico, observou-se que a estrutura denominada 01 se estende aproximadamente em paralelo com muro e por conseguinte ao casarão, no sentido da Av. Caxangá.

À tarde com a ampliação da vala na área da calçada da Escola Estadual Joaquim Távora, foi localizado outra estrutura denominada 02. Foi solicitado reforço para a equipe para aceleração do trabalho.

16-04-2013

Dia ensolarado

Limpeza da estrutura 02 para avaliação e documentação.

A área foi liberada após a documentação gráfica e fotográfica.

17-04-2013

Dia ensolarado

Acompanhamento do fechamento da vala para embutimento da fiação elétrica.

Início da abertura da vala para colocação dos tubos para drenagem na área em que as casas foram demolidas, próximo ao canal.

A 2,5 m de profundidade foi atingido o lençol freático.

Entrevista concedida ao jornal do Diário de Pernambuco pelo Prof. Marcos Albuquerque

Reunião do Prof. Marcos Albuquerque com a diretora do MAB, Sra. Maria Elisabete Arruda com vistas à colocação da unidade móvel e container, no estacionamento do MAB. Área liberada pela direção do Museu.

18-04-2013

Dia ensolarado

Reunião da equipe sobre carga horária. Ficou estabelecido que devemos trabalhar de acordo com o andamento da obra em questão.

Documentação panorâmica da área para inserção na Home Page.

Acompanhamento da abertura da vala na área do portão de entrada dos carros (área da Escola Estadual Joaquim Távora).

Retiramos dois tijolos da estrutura do muro localizado paralelo ao muro da Escola para acervo.

Na área das casas demolidas a atividade de abertura da vala se encontra parada.

19-04-2013

Dia nublado

Acompanhando do fechamento da vala para embutimento da fiação elétrica. Atividade de fechamento finalizada.

Acompanhamento da abertura da vala na área das casas que foram demolidas para implantação dos tubos.

Instalação do contêiner no Canteiro da Arqueolog Pesquisas.

20-04-2013

Dia ensolarado

Acompanhamento Arqueológico da continuação da abertura da vala na área da demolição. Abertura de aproximadamente 5 metros para colocar o escoramento. À tarde houve concretagem dos tubos de drenagem.

22-04-2013

Dia ensolarado

Acompanhamento arqueológico da continuação da abertura da vala para embutimento dos tubos de drenagem.

Fixação de diretrizes para o Relatório.

O Prof. Marcos Albuquerque orientou a implantação das instalações do canteiro da Arqueolog Pesquisas.

23-04-2013

Dia chuvoso

Acompanhamento Arqueológico (no período da manhã) da continuação da abertura da vala para implantação dos tubos para drenagem.

Prosseguimento na documentação gráfica das estruturas.

O fiscal da obra, da empresa Maia Melo Engenharia, Sr. Junior (contato: 81556324) irá acompanhar o andamento dos trabalhos a partir de hoje.

No período da tarde não houve escavação.

À tarde Dr. Maurício Lemos, também da Maia Melo Engenharia ligado diretamente às obras da Secretaria das Cidades, (contatos: 31813348, 31813349 e-mail: mauricio.lemos@cidades.pe.gov.br), esteve no campo para informar que qualquer problema com o andamento na obra é para informar.

24-04-2013

Dia chuvoso

Montagem de equipamentos internos do escritório de campo, do condicionador de ar e do gerador.

Acompanhamento do trabalho de implantação dos tubos para drenagem. Não houve escavação.

Prosseguimento na documentação gráfica das estruturas.

25-06-2013

Dia ensolarado

No período da manhã o Prof. Marcos Albuquerque promoveu em campo, uma reunião dos atores envolvidos com a execução da obra. Dentre os assuntos discutidos cogitou-se em transferir o nosso ponto de apoio para outro lugar, como próximo à estação 1, mas concluiu-se que seria melhor manter o local no estacionamento do MAB.

Outro assunto discutido foi a necessidade de informar a todas as equipes, a programação de cada uma.

Atores envolvidos:

- Dr. Thiago Silva – Eng. Mendes Jr, contato: Thiago.silva@servix.com.br, 82546209
- Dr. Walberto – Eng. Maia Melo, contato: walberto.sf@gmail.com
- Dr. Djair Ferreira – Secretaria das Cidades, contato: dijair.ferreira@cidades.pe.gov.br.

O início da demolição foi alterado para o período da tarde, por causa de um inquilino do prédio que se recusou a abandonar o local. Houve um novo acordo e a demolição será retomada no início do período da tarde.

Feita uma foto panorâmica da área das casas demolidas.

Não houve escavação; apenas implantação dos tubos para drenagem e concretagem.

Compras de material de limpeza.

26-04-2013

Dia ensolarado

Aterramento dos tubos e retirada das pranchas de escoramento.

Demolição do prédio; documentação fotográfica das ações acompanhadas.

Foram atualizadas a planilha de despesa do projeto, e de documentação.

Backup das fotografias, e organização das fotos na pasta de documentação fotográfica.

Documentação das casas que estão sendo demolidas, verificando o material de construção empregado. Constatamos a presença de tijolo com 06 furos, tijolo com 8 furos, tijolo batido ambos com cimento Portland, telha colonial da cerâmica São João.

27-04-2013

Dia chuvoso

Atividade na área das casas demolidas. O cabo de aço para colocar as pranchas do escoramento rompeu e a atividade foi interrompida.

28-04-2013

Dia chuvoso

Não houve atividade em campo devido a intensidade da chuva.

Trabalho de Gabinete: atualização da planilha de custos e envio do diário de campo para a coordenação.

Organização da documentação fotográfica das estruturas localizadas na área da calçada do MAB para introduzir no relatório.

02-05-2013

Dia ensolarado

Mobilização da retroescavadeira.

Acompanhamento e documentação da continuação da abertura da vala na pista que dá acesso ao canal.

Marcação das trincheiras na área das casas demolidas para iniciar a escavação arqueológica. Foram marcadas 8 trincheiras.

A abertura da T 01 foi iniciada no final da tarde. Localizada uma estrutura de tijolos manuais com argamassa de cal.

03-05-2013

Dia ensolarado

Inicialmente o Prof. Marcos fez uma preleção acerca da segurança na área das trincheiras, e as medidas a serem adotadas. Foi discutido ainda a sistemática para a documentação de forma manter em separado a documentação de cada estrutura e os correspondentes detalhes.

Abertura da T06 e acompanhamento da abertura.

Limpeza da estrutura da T07.

Documentação fotográfica.

À tarde iniciado o fechamento da T06 nas áreas onde não havia estruturas. As áreas que permaneceram abertas foram isoladas

Realizada a documentação gráfica e fotográfica das Trincheiras.

Na trincheira 07 foi localizada uma estrutura em tijolo batido e tijolo circular com 6 furos assentado com cimento Portland.

Maquina

Horímetro 208.4 inicial

04-05-2013

Dia ensolarado

O encarregado da obra Sr. Leandro da Rosa ligou informando que iria continuar a abertura da vala para implantação dos tubos para drenagem. Mobilização da equipe para acompanhar a continuação da abertura da vala.

Foi localizada uma base com tijolo de furo.

06-05-2013

Dia ensolarado

Continuação do fechamento da T06 e início da abertura da T05.

Documentação fotográfica da vala para implantação dos tubos de drenagem.

Documentação fotográfica de todos os cortes da T05, posteriormente foi iniciado o fechamento da Trincheira.

Abertura da T04, documentamos todos os cortes da trincheira e alguns cortes foram fechados.

Discussão sobre o andamento do relatório.

07-05-2013

Dia ensolarado

Colocação das plaquetas nos Cortes e nas Trincheiras.

Fechamento da T-04.

Abertura da T-03 e documentação.

Fechamento da T-03.

Houve reunião à tarde sobre o andamento da execução do trabalho. Foi solicitado uma nova foto panorâmica da área com as trincheiras.

Discussão sobre o Relatório.

Lubrificação e abastecimento da retro. Foi percebido que o pneu dianteiro do lado esquerdo da retro baixou; no final da manhã foi consertado.

08-05-2013

Dia ensolarado

Abertura e fechamento da T02 e T01.

Panorâmica da área com as trincheiras.

Ampliação da estrutura para avaliar a sua extensão.

Os piquetes das Trincheiras 01, 02, 03 e 04, foram retirados e área foi liberada para dar continuidade a abertura da vala para implantação dos tubos para drenagem.

Foi solicitado ao encarregado da obra Sr. Leandro da Rosa que os tubos da drenagem, localizados próximos da área 2, fossem remobilizados para poder dar continuidade a abertura das trincheiras.

09-05-2013

Dia ensolarado

Continuação da limpeza da extensão da estrutura.

Houve reunião, e foi solicitada a ampliação do corte que aparece a estrutura no início da T07 e final da T01 no encontro com o meio fio. Constatamos que a estrutura tem continuidade nos dois momentos.

Documentação fotográfica e gráfica da estrutura.

Monitoramento arqueológico da continuação da abertura da vala para implantação dos tubos para drenagem.

10-05-2013

Dia ensolarado

Monitoramento arqueológico da continuação da abertura da vala para drenagem.

Ampliação do corte 01 da T-07 para avaliar a extensão da estrutura.

A retroescavadeira foi remobilização para o estacionamento do MAB, liberando a área para ampliação da vala.

13-05-2013

Dia nublado

Antes de ir para o campo tivemos uma reunião na base do nosso escritório em Aldeia com Prof. Marcos Albuquerque e Profa. Veleda Lucena. Foi solicitada a seleção de algumas fotos para serem impressas e levadas para o campo. Foi solicitado também que a documentação fotográfica fosse separada por corte e trincheira.

Ampliação do corte na trincheira 7 para avaliar o comportamento da outra estrutura que foi localizada.

O encarregado da obra Sr. Leandro da Rosa informou que os tubos serão removidos da área 2 o mais breve possível. Foto: 2704, 2703, 2702.

Monitoramento arqueológico da continuação da abertura da vala para implantação dos tubos para drenagem.

14-05-2013

Dia nublado

Entrevista sobre os achados arqueológicos, localizados até o momento no Túnel da Abolição com a emissora de televisão Rede Globo. O Prof. Marcos Albuquerque concedeu a entrevista.

A área para marcação das trincheiras na área 2 foi liberada e iniciamos a T-08 ainda no período da manhã.

Interrompemos a abertura da T08 para retirada dos tubos ainda no período da manhã.

Concretagem na vala para implantação dos tubos.

Finalização da T08, documentamos e fechamos.

O encarregado geral da obra Sr. Farias esteve no campo e informamos que havíamos retirado algumas marcações topográficas para realizar a abertura das novas trincheiras. Ele informou que não havia problema porque o erro foi da equipe de topografia que marcou antes da área ser liberada pela equipe de Arqueologia.

A técnica de segurança do trabalho solicitou que fosse colocada fita zebra na área da nossa escavação, T-07. O procedimento foi realizado.

15-05-2013

Dia ensolarado

Marcação e início da T-09, na área que estavam as manilhas.

Documentação fotográfica da T-09.

Houve reunião e foi solicitado que fossem trazidos capacetes de cores diferenciadas para visitantes, e que deveria ser colocado bandeirolas azul em todas as bases recentes localizadas na T-09.

À tarde houve auditoria interna na obra, Sra. Gleice gerente de Meio Ambiente, solicitou que fosse enviado por e-mail o que foi localizado até o momento para ser inserido no jornal interno da empresa.

Fechamento da T-09.

16-05-2013

Dia ensolarado

Abertura da T-10 e documentação fotográfica e gráfica.

Houve reunião sobre os diversos tipos de construção do Séc. XIX.

A escavação arqueológica na área das casas demolidas foi finalizada. A área foi liberada e informada para o encarregado da obra Sr. Leandro da Rosa, exceto a T-07.

Foi solicitado ao encarregado da obra Sr. Leandro da Rosa que as duas retroescavadeira permanecessem no campo até amanhã, ele autorizou.

Foi informado ao encarregado da obra Sr. Leandro da Rosa que estamos de sobre aviso com relação aos futuros cortes na obra, ele informou que assim que reiniciar irá nos comunicar.

21-05-2013

Dia ensolarado

Monitoramento do andamento da obra.

Durante o final de semana roubaram as baterias das duas retroescavadeira.

Não houve atividade de corte.

Foi solicitado ao encarregado da obra Sr. Leandro da Rosa o fechamento da T07.

Documentação fotográfica da T07.

22-05-2013

Dia ensolarado

No período da manhã o Prof. Marcos Albuquerque promoveu em campo, uma reunião dos atores envolvidos com a execução da obra. O assunto foi o cronograma da obra. Ficou acertado que todas as informações serão repassadas por e-mail. Dr. Mauricio Lemos da Secretaria das Cidades se responsabilizou em enviar o primeiro e-mail. Atores envolvidos:

- Dr. Thiago Silva – Eng. Mendes Jr
- Dr. Walberto – Eng. Maia Melo
- Dr. Djair Ferreira – Secretaria das Cidades
- Dr. Marcelo Lemos – Secretaria das Cidades e Eng. Maia Melo

À tarde está previsto a abertura da vala para embutimento da fiação da OI na área 3.

Monitoramento arqueológico do corte/terraplanagem na área 2.

Não teve início a abertura da vala na área 3.

Abertura de cortes na área 01 para localizar as redes de esgoto.

22-05-2013

Dia ensolarado

Educação Patrimonial no DDS, demonstramos a importância do patrimônio e reforçamos o nosso papel na obra.

Área 01: monitoramento arqueológico de cortes realizados na calçada do MAB para localizar as tubulações do esgoto.

Área 02: monitorando arqueológico do corte/terraplanagem.

23-05-2013

Dia nublado

Monitoramento do corte/terraplanagem na área 02. O Prof. Marcos Albuquerque solicitou que a estrutura localizada na T-07 fosse isolada com piquetes e fita zebraada.

Na área 01 continuação da abertura de cortes para localizar a rede de esgoto. Finalizados hoje.

Na área 2 início do aterro com areia lavada para terraplanagem.

Organização do material de campo e material arqueológico no container.

Organização das planilhas de fotos, desenhos das trincheiras e das estruturas.

Educação patrimonial para Professor de história da UFPE e alunos do Colégio Lubienska.

24-05-2013

Dia nublado

Monitoramento arqueológico do corte/terraplanagem na área 2.

Foi solicitado o revezamento dos geradores no container.

27-05-2013

Dia chuvoso

Início do acompanhamento da abertura da vala na área 3.

Monitoramento arqueológico da continuação da abertura da vala na área 2.

28-05-2013

Dia nublado

Acompanhamento da abertura da vala na área 3 e área 2.

Início do fechamento da vala na área 3.

Após o fechamento deste trecho a vala continua a ser aberta.

29-05-2013

Dia ensolarado

Monitoramento arqueológico da continuação da abertura da vala na área 3.

Na área 2 não houve a continuação da abertura da vala.

Trabalho de gabinete: banco de dados do relatório.

No final da tarde uma tubulação da compensa foi rompida.

30-05-2013

Dia ensolarado

Durante o período da manhã não houve a continuação da abertura da vala na área 3 devido a tubulação da compensa. Um funcionário da compensa veio na obra para trazer o material necessário para consertar o vazamento.

O encarregado geral da obra Sr. Farias informou que foi localizada uma estrutura próximo da estação 06 localizada na Av. Caxangá.

Prof. Marcos Albuquerque foi avaliar a estrutura. Trata-se de um arco com tijolo maciço e cimento Portland.

Petrônio Pereira foi buscar o gerador Honda do auditório para manutenção. Segundo informação de Antonio Pereira Jr o gerador está sem tombamento. O gerador estava sendo utilizado nas peneiras e posteriormente foi utilizado no auditório.

Foi solicitado pelo Prof. Marcos Albuquerque que fosse realizada a medição da estrutura, porém não tivemos condições porque estava sendo executado o esgotamento e a segurança do trabalho não permitiu que naquele momento fosse fazer as medições. O encarregado não estava na área. Tentamos entrar em contato com Sr. Farias, porém não conseguimos.

31-05-2013

Dia ensolarado

Passamos na estação 6, e a área estava começando a ser fechada.

Na área 3 continuação da abertura da vala.

Na área 2 não houve escavação, apenas a terraplanagem.

03-06-2013

Dia nublado

Monitoramento arqueológico da continuação do corte/terraplanagem na área 2.

Monitoramento arqueológico da abertura da vala na área 3.

Dr. Waldyr da Mendes Jr solicitou o envio de fotos da execução do trabalho de arqueologia na obra. Fotos enviadas por e-mail.

A abertura da vala na área 2 foi interrompida devido a localização da “caixa de esgoto”, no período da tarde.

04-06-2013

Dia chuvoso

Área 2: monitoramento arqueológico da continuação do corte/terraplanagem, logo no início uma tubulação da compensa foi rompida. Atividade parada no decorrer do dia.

Área 3: não houve continuação da abertura da vala 3. Apenas remoção do material para o bota fora. E implantação dos conduites.

05-06-2013

Dia chuvoso

Monitoramento arqueológico da continuação da abertura da vala na área 3.

A atividade na área 2 continua parada devido a tubulação de esgoto.

06-06-2013

Dia ensolarado

Monitoramento arqueológico da continuação da abertura da vala na área 03.

07-06-2013

Dia ensolarado

Continuação da abertura de vala na Área 3.

A abertura da vala foi interrompida por causa de uma árvore que aguarda a autorização do CPRH para ser removida.

Foi solicitado por Janicleide Santos o envio da impressora que estava no túnel.

10-06-2013

Dia ensolarado

Continuação da abertura da vala na Área 3.

Após a autorização a árvore foi removida, dando continuidade à abertura da vala.

Na área 2 limpeza e acabamento nas “caixas de visita”.

11-06-2013

Dia ensolarado

Agendamento da Educação Patrimonial nas escolas da circunvizinhança.

Teve início na área 01 abertura da vala 04, medindo 40 cm de largura e 06 cm de profundidade, em frente à entrada principal do MAB para embutimento da fiação da OI.

Como não havia programação para abertura desta vala, ela foi interrompida por Dr. Djair.

13-06-2013

Dia chuvoso

Continuação da abertura da vala na área 3, localização de uma nova estrutura no lado direito, em frente ao prédio Asa Branco nº 77. Devido ao acúmulo de água na vala não foi possível a realização da documentação gráfica e fotográfica.

Educação Patrimonial: nas escolas Joaquim Tavares e Ética.

14-06-2013

Dia ensolarado

Continuação da abertura da vala na área 3.

Com o esgotamento da água na vala, foi possível realizar a limpeza e documentação da estrutura.

17-06-2013

Dia ensolarado

Monitoramento arqueológico da continuação da abertura da vala na área 3.

Documentação fotográfica do perfil.

19-06-2013

Dia ensolarado

Área 3: construção das “caixas de visita” da Compesa.

Área 2: remoção da mangueira, após autorização do CPRH, para realização da terraplanagem.

Obs.: o encarregado geral da obra Sr. Farias informou que será construído um canteiro de obra na área da T-07, e que não iria prejudicar a estrutura localizada na trincheira. O Prof. Marcos Albuquerque informou sobre a intenção que a Secretaria das Cidades tem em preservar a estrutura, e a área foi liberada.

21-06-2013 a 24-06-2013

Feriadão São João.

25-06-2013

Dia ensolarado

Área 3: Construção das “caixas de visita” de esgoto da Compesa.

26-06-2013

Dia ensolarado

Início da construção do canteiro na área 2.

O encarregado da obra Sr. Leandro da Rosa informou, que talvez amanhã seja retomada a abertura da vala na área 1, que havia sido interrompida, na calçada em frente da entrada principal do MAB.

27-06-2013

Dia ensolarado

Retomada da abertura da vala na Área 01 tendo início na calçada do MAB (lado esquerdo Rua Real da Torre), para embutimento da fiação da Oi.

Dr. Djair informou sobre a preocupação com a retirada do container do estacionamento do MAB após a finalização da obra. Ele informou que o container pode ser colocado ao lado do canteiro de obra na área 2.

Na área 2 construção do canteiro.

28-06-2013

Dia chuvoso

Continuação da abertura da vala na área 3.

Na área 1, na calçada do museu, já encontrava-se toda coberta, apenas aberto as partes onde serão construídas as “caixas” da tubulação da Oi.

29-06-2013

Dia Ensolarado

Abertura na área 3, atravessando a Rua Real da Torre, a vala apresentava 2m de profundidade e 1,10m de largura.

O encarregado da obra Sr. Leandro da Rosa e seu auxiliar estavam trabalhando dentro da vala devido à falta de operários.

30-06-2013

Dia ensolarado

Abertura da Caxangá, área 3, na curva no sentido de quem vem da Real da Torre para a Caxangá.

Durante a escavação foi perfurada a adutora da Compesa. No momento da ampliação da vala a fiação antiga da Oi foi danificada, sendo paralisada a escavação.

01-07-2013

Dia ensolarado

Devido ao ocorrido no domingo dia 30/06/2013, onde o tubo de água da Compesa e a fiação da Oi foram rompidos, hoje houve uma reunião com a equipe da Compesa e da Oi, juntamente com Eng. Thiago, Sr. Farias e Dr. Djair.

Continuação da abertura da Vala 03.

02-07-2013

Dia chuvoso

Cortes na vala 03 para construção das "caixas de visita".

03-07-2013

Dia chuvoso

Continuação dos cortes na vala 3 para construção das "caixas de visita".

04-07-2013

Dia chuvoso

Acabamento das "caixas de visita" na vala 3.

Um poste da calçada na área 3 tombou por cima de uma casa, a Celpe esteve no local.

Continuação da abertura da vala 03.

05-07-2013

Dia ensolarado

Continuação da abertura da vala 3, atravessando a Real da Torre até a calçada do Colégio Ideia.

06-07-2013

Dia ensolarado

Fechamento do trecho (com BGS – Brita graduada simples) da vala 3.

08-07-2013

Dia chuvoso

Não houve escavação. Estão trabalhando no acabamento das “caixas de visita” na área 3, e construção do canteiro de obra na área 2.

09-07-2013

Dia chuvoso

Não houve escavação. O encarregado geral da obra Sr. Farias informou que esta semana vai começar a fazer o gabarito do Túnel. Estão aguardando a CTTU realizar o bloqueio da Rua Real da Torre e a Celpe para remover os postes localizados na calçada do MAB.

Acabamento das “caixas de visita” na área 3, e construção do canteiro de obra na área 2.

10-07-2013

Dia ensolarado

Não houve escavação. Sra. Julia Berra representante do IPHAN/PE esteve em campo para fiscalizar a obra, e marcou uma reunião com o Prof. Marcos Albuquerque amanhã no período da manhã.

11-07-2013

Dia ensolarado

Não houve escavação.

Reunião entre o Prof. Marcos Albuquerque e Sra. Juliana Berra representante do IPHAN/PE, sobre o andamento da obra e acompanhamento arqueológico.

Organização e atualização do diário de campo.

Organização dos desenhos das novas estruturas localizadas.

12-07-2013

Dia ensolarado

Não houve escavação.

Organização e atualização do diário de campo.

Organização dos desenhos das novas estruturas localizadas.

15-07-2013

Dia ensolarado

Abertura da vala 05 na área 01, na calçada do MAB, para instalação do gabarito das estacas do Túnel.

Abertura de dois cortes para capeamento das Adutoras (Compesa), na área 01, em frente à Escola Joaquim Távora.

16-07-2013

Dia nublado

Abertura de corte na esquina do MAB, para capeamento da Adutora (Compesa).

Teste da maquina para perfuração das estacas.

17-07-2013

Dia nublado

Continuação de abertura de vala 05 para instalação do gabarito das estacas do Túnel. Teste da maquina que irá cravar as estacas de sustentação do Túnel da Abolição.

Corte na área 03 para capeamento da Adutora (Compesa), aparecendo um esqueleto.

18-07-2013

Dia nublado

Continuação da abertura da vala 05 na área 01.

Documentação gráfica e fotográfica do Sepultamento localizado no corte realizado para localização da adutora na área 03.

Reportagem com a Rede Globo e Jornal do Comércio sobre o sepultamento localizado na Área 3. O Prof. Marcos Albuquerque concedeu as entrevistas.

Vistoria do Dr. Marcelo Farias representando do IPHAN/PE. Foi atendido pelo Prof. Marcos Albuquerque. Ficou agendada uma reunião para amanhã (19/07/2013) às 10h AM, com todos os atores envolvidos na execução da obra.

À noite por volta das 18h o encarregado geral da obra Sr. Farias entrou em contato informando que a equipe do Jornal Diário de Pernambuco estava na obra querendo informações sobre o sepultamento. Sr. Farias informou que não poderia passar informações e que a área estava isolada.

19-07-2013

Dia ensolarado

Presença da TV Jornal SBT para entrevista com o Prof. Marcos Albuquerque.

A área do sepultamento foi fechada. Foi coberto com lençol de algodão branco e aterrado como segue a tradição.

20-07-2013

Dia ensolarado

Continuação de abertura da vala 05 para instalação do gabarito das estacas do Túnel.

22-07-2013

Dia ensolarado

Continuação de abertura da vala 05 para instalação do gabarito, sendo interrompida pela dificuldade da retro em quebrar o asfalto e paralelepípedo.

Foram perfuradas 20 estacas.

23-07-2013

Dia ensolarado

Perfuração de 17 estacas na vala 05.

24-07-2013

Dia ensolarado

Educação Patrimonial na Escola Barros Carvalho.

Ampliação na vala 05.

25-07-2013

Dia ensolarado

Continuação da ampliação da vala 05.

O Prof. Marcos Albuquerque passou o detector de metal na Rua Real da Torre para localizar os trilhos das linhas do bonde.

26-07-2013

Dia Nublado

Ampliação do corte para desvio da adutora na área 3, próximo ao sepultamento.

29-07-2013

Dia Nublado

Na área 01, ampliação da vala 05 para remover parte da adutora. Localização de fragmentos de ossos.

30-07-2013

Dia ensolarado

Reconstrução do gabarito na vala 5.

31-07-2013

Dia ensolarado

Corte na calçada no MAB, para instalação de uma fossa provisória.

01-08-2013

Dia ensolarado

Continuação do corte para instalar a fossa provisória na calçada do MAB.

02-08-2013

Dia ensolarado

Não houve escavação.

05-08-2013

Dia nublado

Não houve escavação.

06-08-2013

Dia ensolarado

Continuação da abertura da vala 5, nas laterais das estacas prontas.

Demolição da Praça João Alfredo na área 03.

07-08-2013

Dia ensolarado

Não houve escavação.

BGS na área 03 Praça João Alfredo.

A máquina que perfura as estacas quebrou novamente.

08-08-2013

Dia ensolarado

A máquina voltou a funcionar à tarde. Não houve escavação.

09-08-2013

Dia ensolarado

Nenhuma escavação, apenas marcação (corte com lamina no asfalto) para continuação da vala 5 na área 01.

12-08-2013

Dia ensolarado

Escavação na continuação de abertura da vala 5 na área 01 para construção do gabarito.

Nesta vala foi realizada uma sondagem com de 1,80m de profundidade, para verificar se abaixo havia algum material que impedisse a perfuração das estacas. Nenhum material que impedisse a perfuração das estacas foi localizado.

13-08-2013

Dia ensolarado

Nenhuma escavação, apenas uma estaca foi perfurada, pois a maquina continua quebrando.

14-08-2013

Dia chuvoso

Nenhuma escavação, apenas atividades de limpeza e manutenção da maquina. Diminuição na altura das estacas.

15-08-2013

Dia ensolarado

Nenhuma escavação, apenas atividades de limpeza e manutenção da maquina.

16-08-2013

Dia ensolarado

Abertura de vala na área 01 (vala 6) na calçada da Escola Joaquim Távora, paralelo ao muro, para instalação da tubulação de esgoto.

17-08-2013

Dia nublado

Continuação da abertura da vala 6 na área 01 calçada da Escola Joaquim Távora, até a “caixa de esgoto” em frente ao Colégio Idéia.

Continuação de abertura da vala 5 na área 01, para gabarito das estacas, atravessando uma faixa da Caxangá, a faixa de ônibus que vem sentindo cidade/Caxangá.

19-08-2013

Dia ensolarado

Nenhuma escavação. Instalação dos tubos de esgoto na vala 6 na área 01.

20-08-2013

Dia nublado

Nenhuma escavação. Perfuração das estacas e fechamento da vala 6.

21-08-2013

Dia ensolarado

Início de Abertura da vala 7 na área 03.

Abertura da vala 05 na área 01, na calçada do MAB, para instalação do gabarito das estacas do Túnel.

22-08-2013

Dia ensolarado

Continuação da abertura da vala 7 na área 03, para instalação do gabarito.

Petrônio Pereira esteve no campo e levou o gerador para manutenção.

23-08-2013

Dia ensolarado

Ampliação ao redor das estacas já prontas na vala 05.

24-08-2013

Dia ensolarado

Continuação de abertura da vala 5.

Realização de sondagem na vala 05 para localizar a fiação da Oi.

26-08-2013

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

27-08-2013

Dia nublado

Não foi realizada nenhuma escavação.

28-08-2013

Dia chuvoso

Não foi realizada nenhuma escavação. Dia do apagão no NE.

29-08-2013

Dia ensolarado

Continuação da abertura na vala 7 área 03, foi removida a “caixa de esgoto” localizada nesta vala.

30-08-2013

Dia nublado

Continuação da abertura da vala 7 na área 03.

Foi verificado pela topografia um erro no alinhamento da vala 07, onde um trecho teve que ser refeito.

31-08-2013

Dia nublado

Continuação da abertura da vala 7 na área 03.

A máquina de perfuração de estacas quebrou deixando uma parte do tudo aterrado no solo, assim cancelando as atividades do dia.

02-09-2013

Dia ensolarado

Continuação da abertura da vala 05 na área 01. Localização de 04 bases em alvenaria de tijolo maciço manual assentando com cimento Portland.

03-09-2013

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

04-09-2013

Dia ensolarado

Início de perfuração das estacas no gabarito da vala 07.

05-09-2013

Dia nublado

Perfuração das estacas no gabarito da Vala 07.

06-09-2013

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

09-09-2013

Dia nublado

Não foi realizada nenhuma escavação.

10/09/2013

Dia chuvoso

Marcação e corte do asfalto para continuação da Vala 05 na Rua João Ivo da Silva. Perfuração de estacas no gabarito na Vala 07.

11-09-2013

Dia ensolarado

Perfuração de estacas no gabarito da Vala 07.

12-09-2013

Dia nublado

Perfuração de estacas no gabarito da Vala 07. Armação para concretar a coroa na vala 05.

13-09-2013

Dia chuvoso

Escavação para continuação da abertura da Vala 07.

14-09-2013

Dia ensolarado

Continuação da abertura da Vala 07, retirada dos trilhos do bonde.

15-09-2013

Dia ensolarado

Continuação da abertura da Vala 07. Realização de sondagem da subsuperfície com 1,80.

Continuação da abertura da Vala 05.

16-09-2013

Dia ensolarado

Continuação da abertura da Vala 07.

Continuação da abertura da Vala 05.

17-09-2013

Dia ensolarado

Continuação da abertura da Vala 07.

18-09-2013

Dia nublado

Continuação da abertura da vala 07.

19-09-2013

Dia ensolarado

Perfuração das estacas na Vala 07.

Instalação das ferragens para a Viga de coroamento na Vala 05.

20-09-2013

Dia ensolarado

Perfuração de estaca na Vala 07.

Instalação das ferragens para a Viga de coroamento na Vala 05.

23-09-2013

Dia ensolarado

Corte nas laterais das estacas cravadas na Vala 07, gabarito direito.

24-09-2013

Dia ensolarado

Corte nas laterais das estacas cravadas na Vala 05.

25-09-2013

Dia ensolarado

Continuação da abertura da Vala 07.

26-09-2013

Dia ensolarado

Continuação da abertura da Vala 05, na Rua João Ivo da Silva.

27-09-2013

Dia ensolarado

Continuação da abertura da Vala 05, na Rua João Ivo da Silva.

28-09-2013

Dia ensolarado

Continuação da abertura da Vala 07.

30-09-2013

Dia nublado

Continuação da abertura da Vala 05 (Rua João Ivo da Silva) para construção do gabarito esquerdo.

01-10-2013

Dia ensolarado

Continuação de abertura da Vala 08, agora na rua João Ivo da Silva.

Continuação de escavação nas laterais da Vala 07.

A máquina de perfuração de estaca quebrou.

02-10-2013

Dia ensolarado

Continuação e finalização da abertura da Vala 08.

03-10-2013

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

04-10-2013

Dia nublado

Não foi realizada nenhuma escavação.

07-10-2013

Dia ensolarado

Implantação das vigas de coroamento na Vala 05.

08-10-2013

Dia ensolarado

Implantação das vigas de coroamento na Vala 05.

Ampliação nas laterais da Vala 07.

09-10-2013

Dia ensolarado

Ampliação nas laterais da Vala 07.

10-10-2013

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

11-10-2013

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

A máquina para perfurar as estacas raiz após a abertura do Túnel chegou hoje.

14-10-2013

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

15-10-2013

Dia ensolarado

Ampliação nas laterais da Vala 07.

16-10-2013

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

17-10-2013

Dia ensolarado

Início de escavação para abertura do Túnel da Abolição, entre a Vala 05 e Vala 07.

18-10-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

19-10-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

21-10-2013

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação. O “bota-fora” estava fechado em virtude do feriado da Construção Civil e Comerciantes.

22-10-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

Ampliação nas laterais da Vala 07.

23-10-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

Ampliação nas laterais da Vala 07.

24-10-2013

Dia ensolarado

Visita do Governador Eduardo Campos na obra.

Continuação da escavação do Túnel.

25-10-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

Ampliação nas laterais da Vala 07.

26-10-2013

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

28-10-2013

Dia ensolarado

Ampliação nas laterais da Vala 07.

29-10-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

30-10-2013

Dia ensolarado

Continuação da abertura da Vala 07.

31-10-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

01-11-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

Ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 05.

Continuação da abertura da Vala 07.

02-11-2013

Dia chuvoso

Continuação da escavação do Túnel.

Continuação da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 05.

04-11-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

Continuação da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 05.

Coroamento das estacas no perfil esquerdo na Vala 05. Desvio da fiação da Oi para perfuração das estacas na Vala 07, gabarito direito. Perfuração de estacas raiz, no túnel.

05-11-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

Continuação da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 05.

Continuação da abertura da Vala 07.

06-11-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

Continuação da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 05.

07-11-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

Continuação da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 05.

08-11-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

Continuação da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 05.

09-11-2013

Dia ensolarado

Continuação da abertura da Vala 07.

11-11-2013

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

12-11-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

Coroamento das estacas na Vala 05.

13-11-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

Reportagem da Rede Record com o Prof. Marcos Albuquerque.

Educação Patrimonial para os funcionários do Museu da Abolição com o Prof. Marcos Albuquerque.

14-11-2013

Dia ensolarado

Continuação da abertura da Vala 07.

18-11-2013

Dia ensolarado

Na área 02 realização de cortes para plantar mudas de caju, palmeira imperial e plantas nativas.

19-11-2013

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

20-11-2013

Dia nublado

Continuação da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 05.

21-11-2013

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

22-11-2013

Dia nublado

Continuação da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 05.

Início da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 07.

23-11-2013

Dia ensolarado

Continuação da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 07.

25-11-2013

Dia ensolarado

Continuação da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 05 e Vala 07.

26-11-2013

Dia ensolarado

Continuação e finalização da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 05.

27-11-2013

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

28-11-2013

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

29-11-2013

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

02-12-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

03-12-2013

Dia ensolarado

Continuação da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 07.

04-12-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel, neste momento com início na Rua João Ivo da Silva.

05-12-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

06-12-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

07-12-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

09-12-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

10-12-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

11-12-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

12-12-2013

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

13-12-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

14-12-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

16-12-2013

Dia ensolarado

Continuação da escavação do Túnel.

17-12-2013

Dia nublado

Continuação da escavação do Túnel.

18-12-2013

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

19-12-2013

Dia chuvoso

Atividades paralisadas devido a grande quantidade de chuva, onde deixou a área do túnel completamente alagada.

20-12-2013

Dia nublado

Não foi realizada nenhuma escavação. Reunião com a equipe de campo no escritório em Aldeia.

21-12-2013

Não foi realizada nenhuma escavação.

22-12-2013

Não foi realizada nenhuma escavação.

23-12-2013

Não foi realizada nenhuma escavação.

24-12-2013

Não foi realizada nenhuma escavação.

25-12-2013

Não foi realizada nenhuma escavação.

26-12-2013

Dia ensolarado

Continuação da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 07.

Continuação da escavação do Túnel.

OBS: Cruzamento da Av. Caxangá com a Rua Real Torre foi interditada hoje.

27-12-2013

Dia ensolarado

Continuação da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 07.

28-12-2013

Dia ensolarado

Continuação da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 07.

29-12-2013

Dia ensolarado

Continuação e finalização da ampliação nas laterais das estacas cravadas na Vala 07.

06-01-2014

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

07-01-2014

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

08-01-2014

Dia nublado

Escavação no início do Túnel na Rua Real da Torre, para nivelamento da pista.

09-01-2014

Dia chuvoso

Não foi realizada nenhuma escavação.

10-01-2014

Dia ensolarado

Continuação de escavação no início do Túnel na Rua Real da Torre, para nivelamento da pista.

11-01-2014

Dia chuvoso

Não foi realizada nenhuma escavação.

Retirada da lama na área do Túnel.

13-01-2014

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

Armação das Vigas de sustentação da futura praça.

14-01-2014

Dia nublado

Não foi realizada nenhuma escavação.

Nivelamento da entrada do Túnel para receber o concreto.

15-01-2014

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

16-01-2014

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

17-01-2014

Dia ensolarado

Escavação no cruzamento da Rua Real da Torre com Av. Caxangá. A escavação foi iniciada às 20h e finalizadas no dia 18/01 às 8h.

20-01-2014

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

21-01-2014

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

22-01-2014

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

23-01-2014

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

24-01-2014

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

27-01-2014

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

28-01-2014

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

29-01-2014

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

30-01-2014

Dia ensolarado

Não foi realizada nenhuma escavação.

31-01-2014

Dia ensolarado

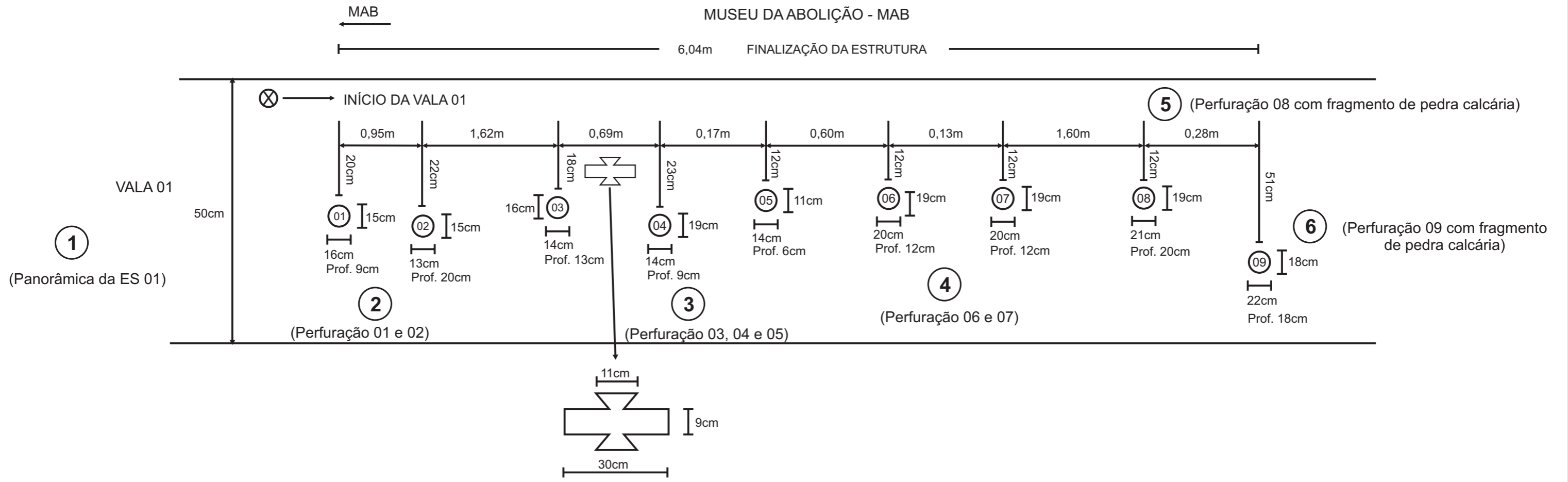
Não foi realizada nenhuma escavação.

Apêndice II – Desenho Esquemático com a localização das Estruturas.

ES 01 - ÁREA 01 - VALA 01

MUSEU DA ABOLIÇÃO - MAB

6,04m FINALIZAÇÃO DA ESTRUTURA



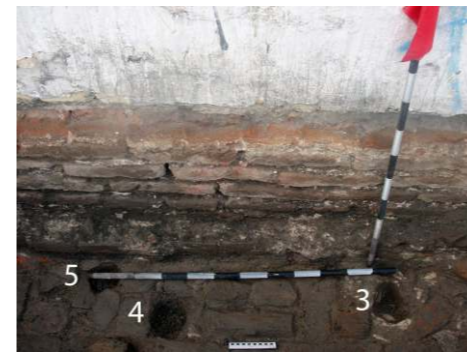
1



2



3



4



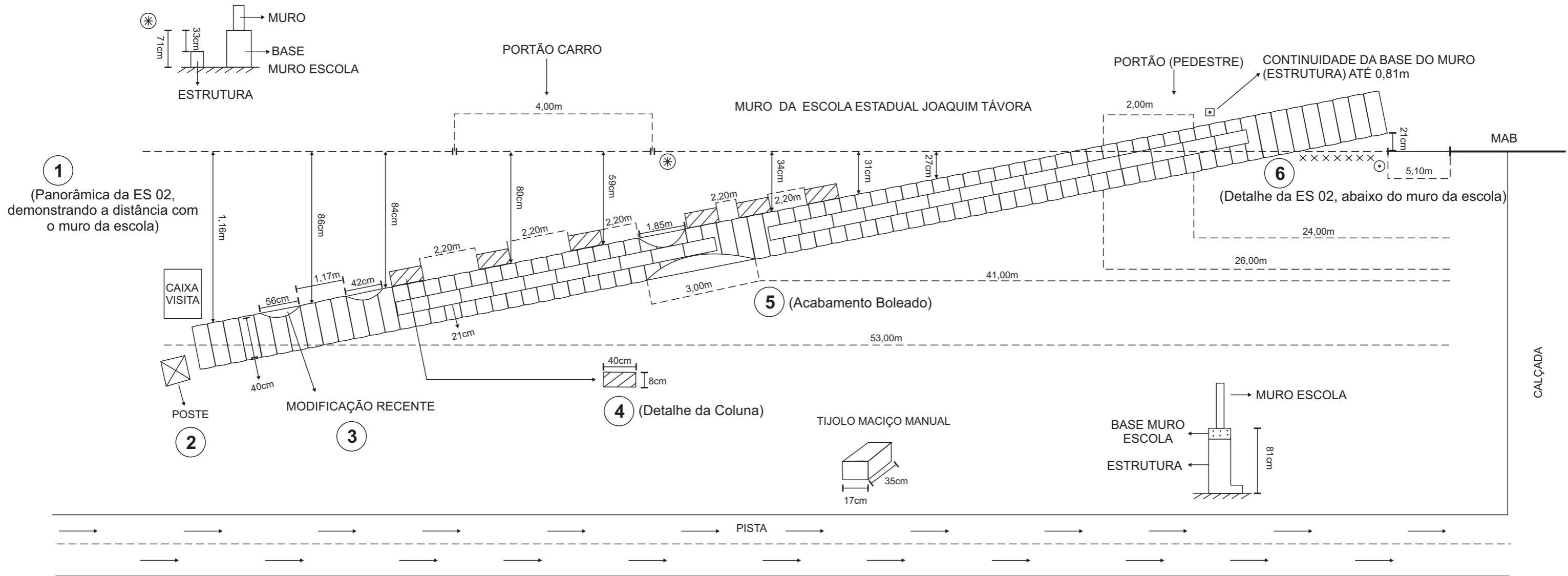
5



6



ES 02 - ÁREA 01 - VALA 01



- LARGURABASE DO MURO: 40cm COM REBOCO DE ARGAMASSA COM CAL NOS DOIS LADOS
- LARGURADO MURO: 21cm COM REBOCO
- MURO DA ESCOLA ATÉ O PORTÃO DE PEDESTRE COM BASE DE TIJOLO DE FURO COM CIMENTO
- ⊛ APÓS O PORTÃO DE PEDESTRE BASE COM 1 LINHA DE TIJOLO DE FURO SOBREPOSTO NA ESTRUTURA
- ⊙ A PARTIR DAQUI, A ESTRUTURA SE ENCONTRA ABAIXO DO MURO DA ESCOLA, ESTANDO À 21cm DE DISTÂNCIA COM RELAÇÃO A BASE DO MURO ATUAL (ESCOLA)

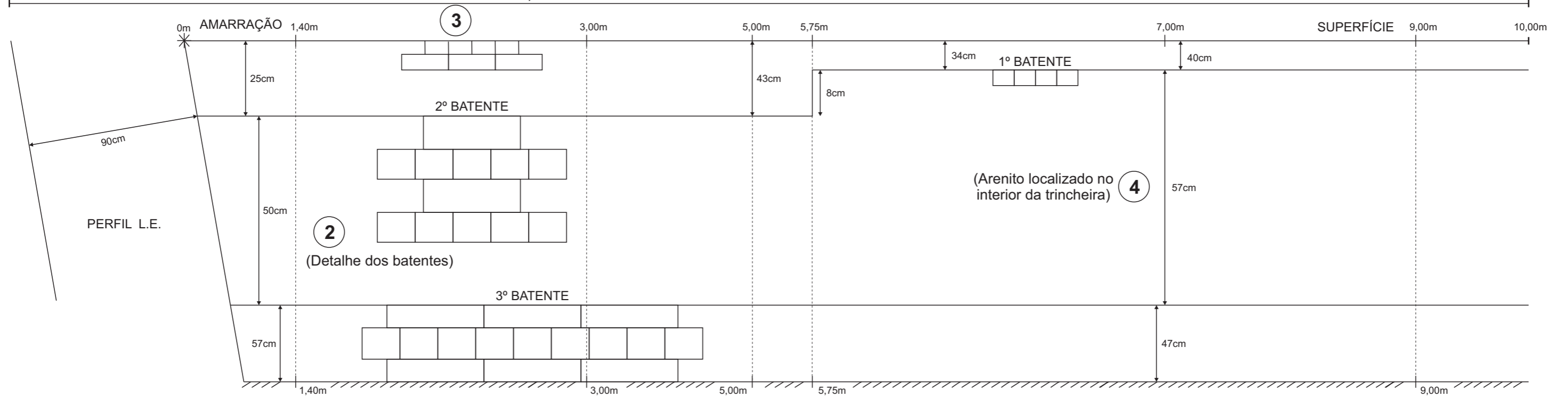


ES 03 - ÁREA 02 - TRINCHEIRA 07

1 (Panorâmica da ES 03)

(Detalhe do tijolo com marca localizado na ES 03)

10,00m



5 PERFIL L.D.

1º= 26cm
2º= 15cm

3

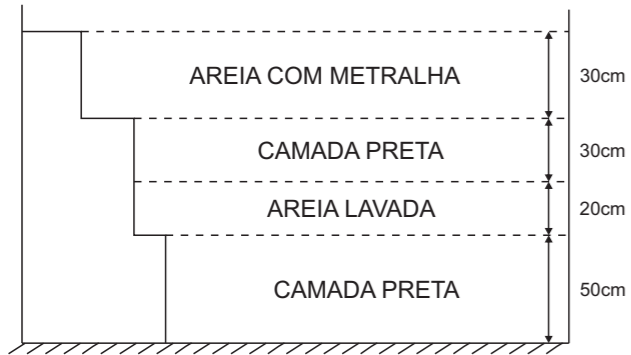
1º= 22cm
2º= 13cm

1º= 18cm
2º= 12cm

1º= 15,5cm
2º= 11cm

1

1º= 8cm
2º= 10cm



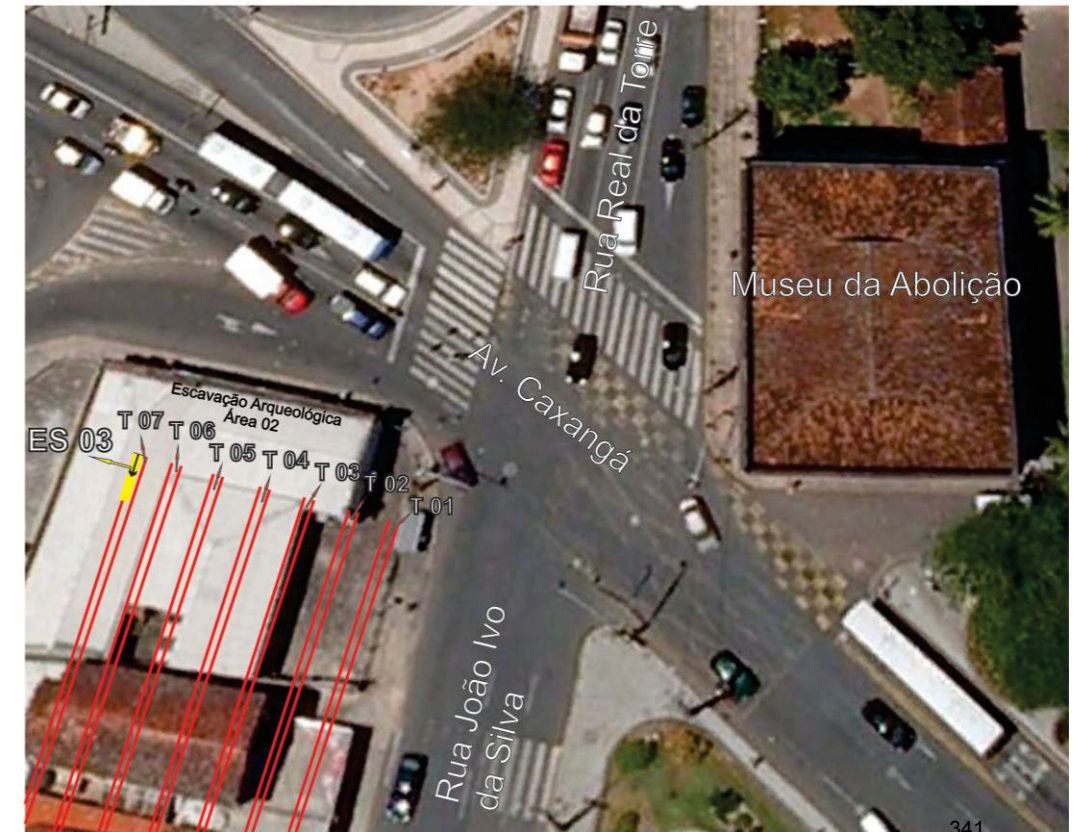
5



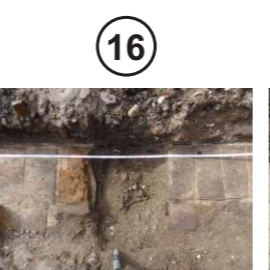
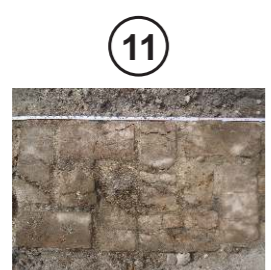
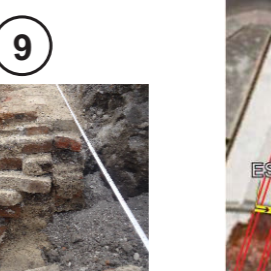
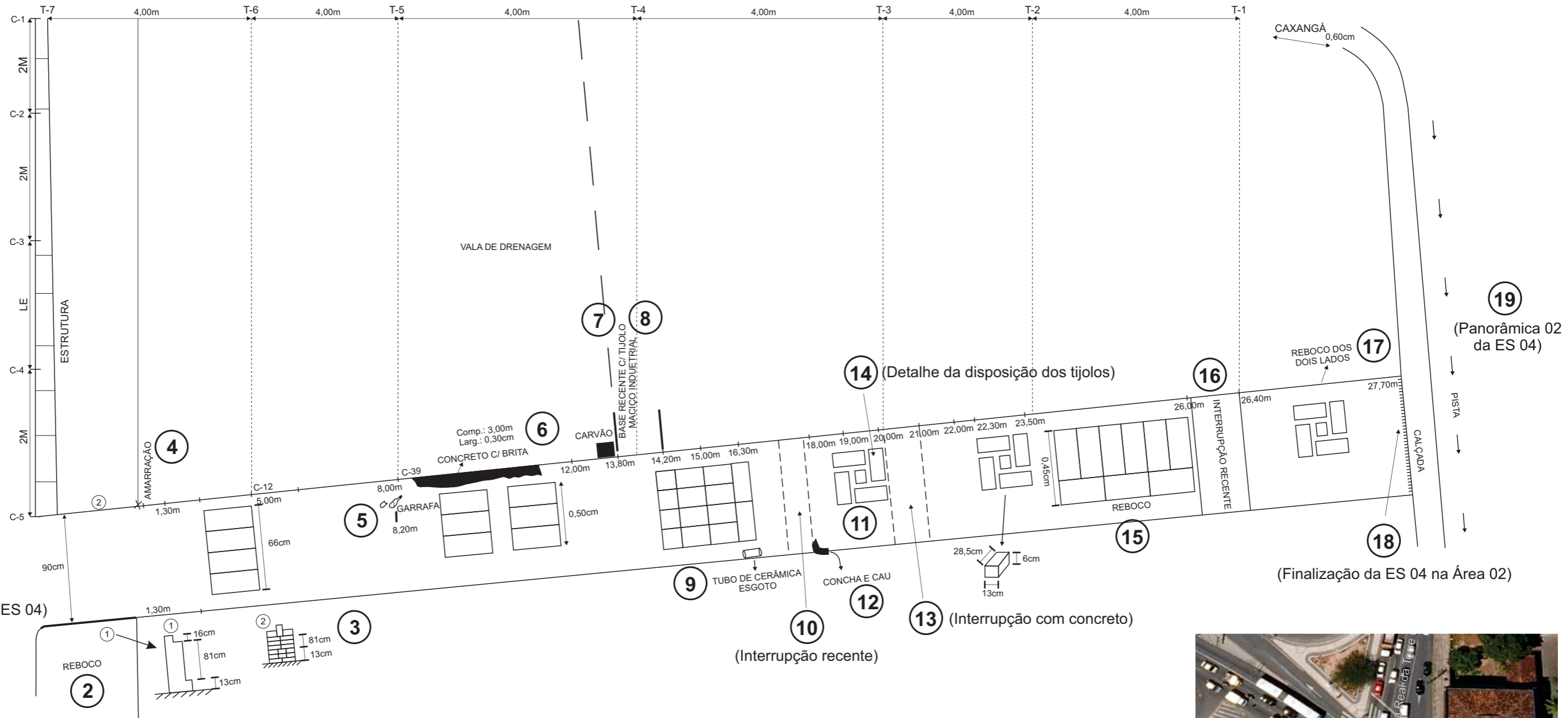
4



2



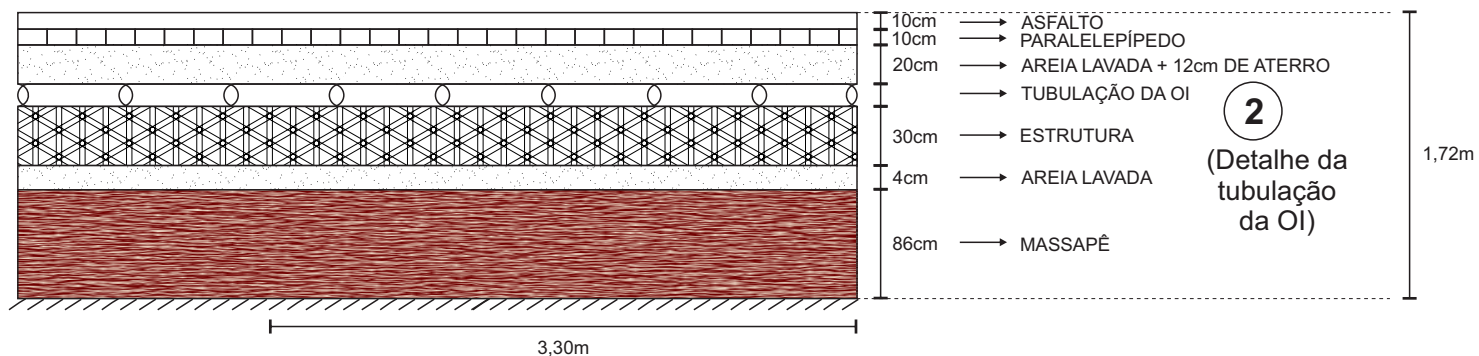
ES 04 - ÁREA 02



ES 05 - ÁREA 03 - VALA 03

1 (Panorâmica da ES 05)

PERFIL FRONTAL



2



3



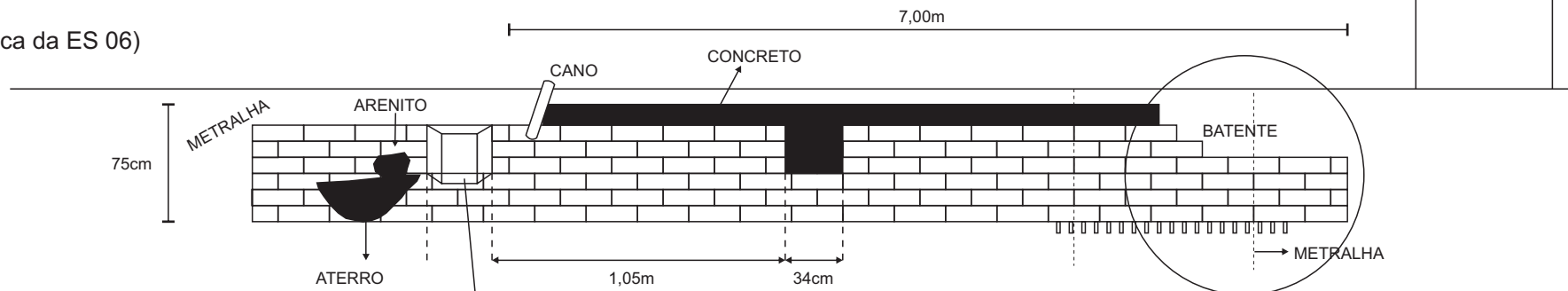
1



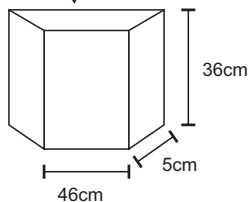
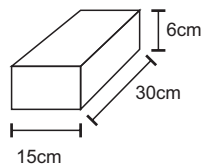
ES 06 - ÁREA 03 - VALA 03

ASA BRANCA

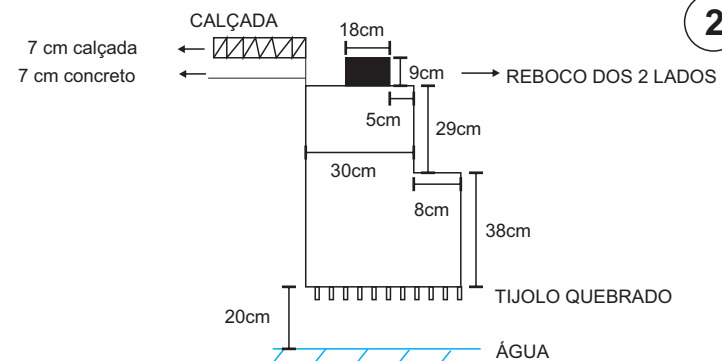
1 (Panorâmica da ES 06)



TIJOLO



2



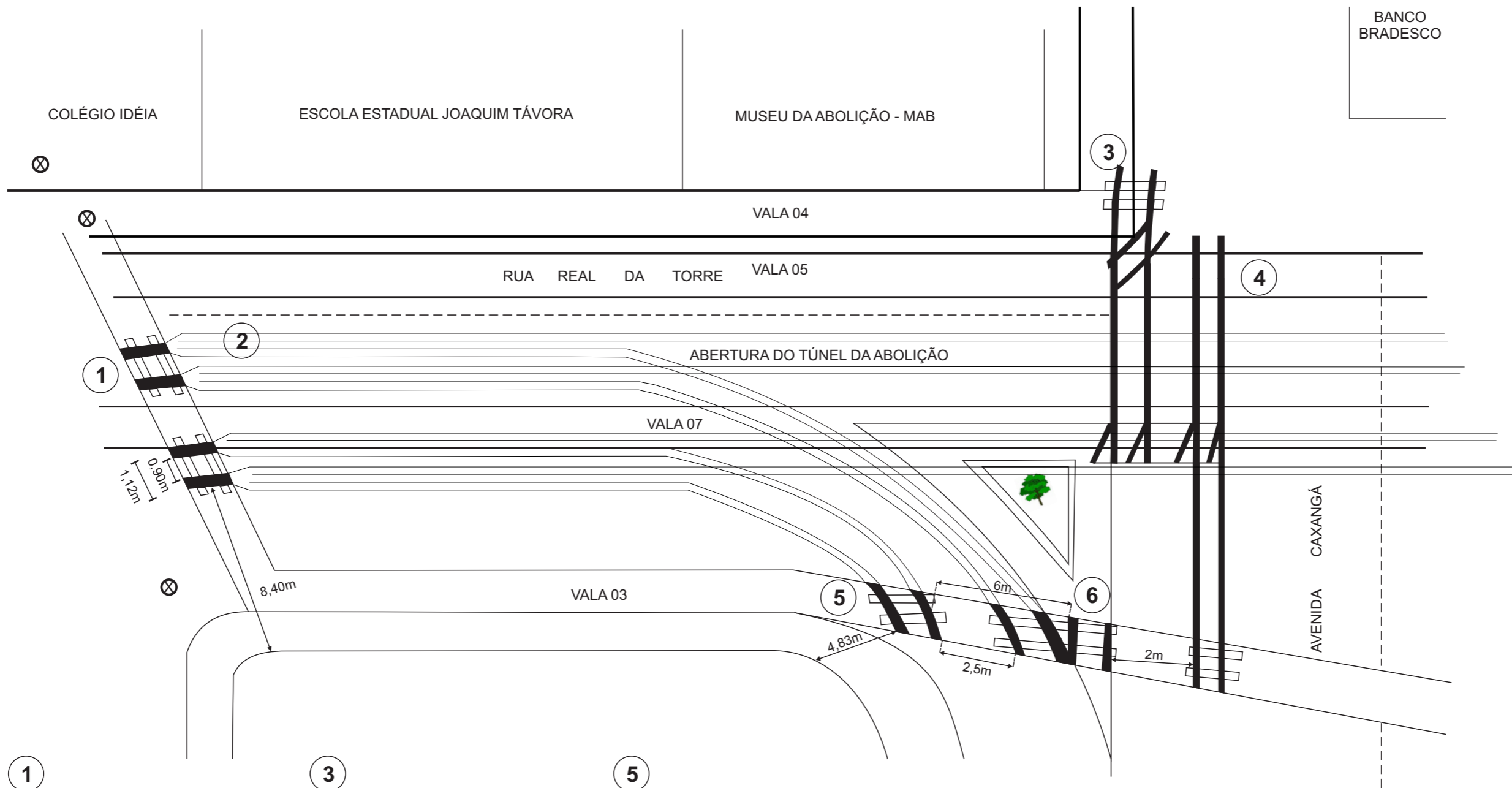
1



2

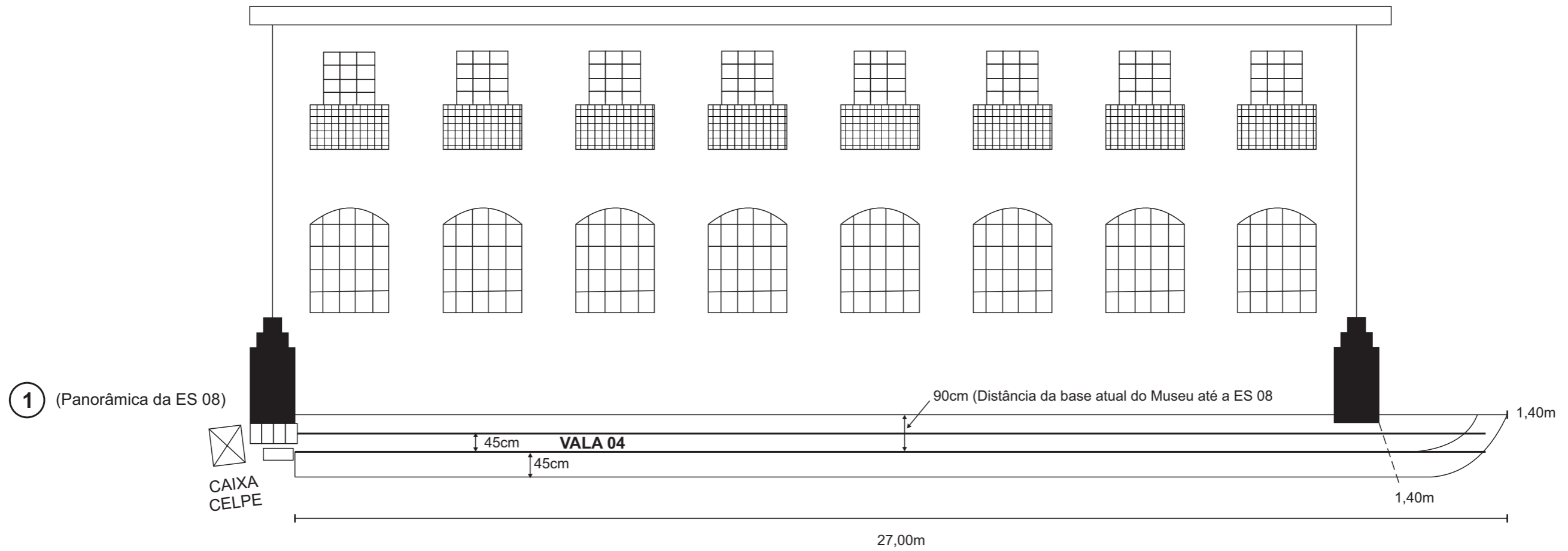


ES 07 e ES - 09 - ÁREA 01 - ÁREA 03



ES 08 - ÁREA 01 - VALA 04

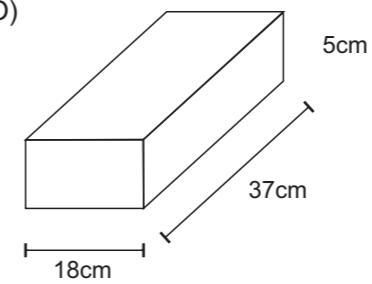
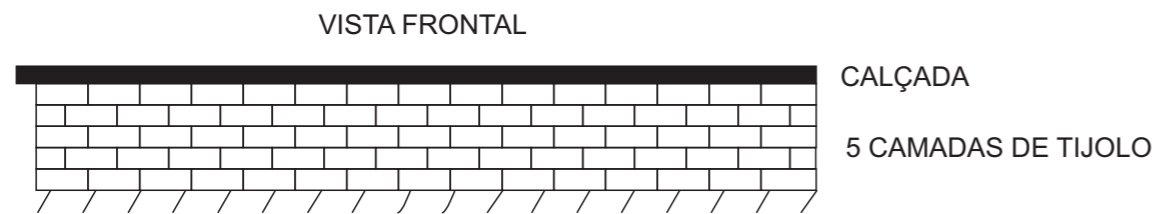
MUSEU DA ABOLIÇÃO - MAB



1 (Panorâmica da ES 08)

2 (DETALHE DE ATERRO ABAIXO DA ES 08)

3 (TIJOLO)



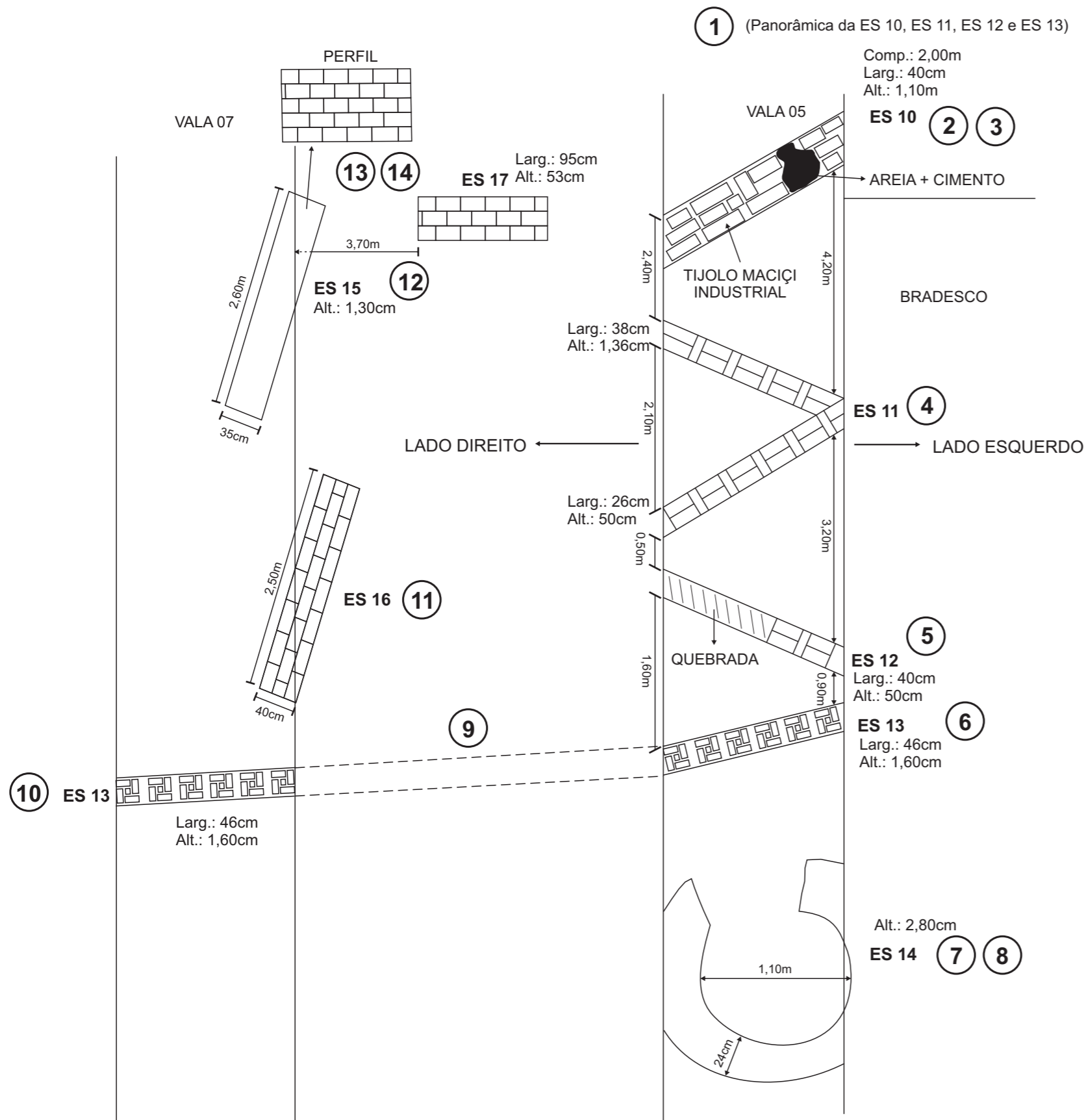
1

2

3



ES 10 ES 11 ES 12 ES 13, ES 14 ES 15, ES 16 e ES 17



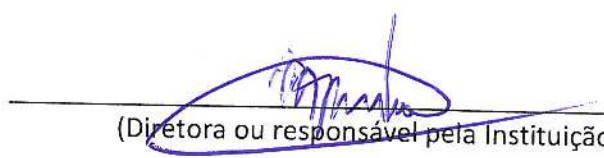
Apêndice III – Educação Patrimonial (Declarações das Instituições)

Secretaria de Educação
Estado de Pernambuco
ESCOLA PADRE DEHON
Ensino Fundamental e Médio
CNPJ: 10.572.171/01-15
Av. Caxangá, 2560 - J. Tinga
Recife/PE - CEP: 50000-300
Fone: 3272.6219

DECLARAÇÃO

Declaro que a equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco realizou palestra sobre "Arqueologia e Preservação do Patrimônio Cultural" no(s) dia(s) 05/11/2013, para alunos de 9º ano(s) do Ensino Fundamental na Instituição de Ensino denominada Escola Estadual Padre Dehon, no município de Recife, Estado de Pernambuco

Recife, 05 de novembro de 2013.


(Diretora ou responsável pela Instituição)

Mª Célia Taurino de Paula Oliveira
Gestora
Mat. 139.427-4

Escola Fernandes Vieira
Av. Caxangá, 3595 - Iputinga
Recife-PE - CEP 50670-000
Autorização 9975 - 04/01/1983
Inscrição E-050-040
Código da Escola - 26127857
Fone: 3272-1116

DECLARAÇÃO

Declaro que a equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco realizou palestra sobre "Arqueologia e Preservação do Patrimônio Cultural" no(s) dia(s) 05/11/2013, para alunos de 9^ª ano(s) do Ensino FUNDAMENTAL, na Instituição de Ensino denominada GRUPO ESCOLAR FERNANDES VIEIRA, no município de RECIFE, Estado de PERNAMBUCO.

RECIFE, 05 de NOVEMBRO de 2013.



(Diretora ou responsável pela Instituição)

Severina L. Lopes de Araújo
Diretora
Mat. 251798-1

DECLARAÇÃO

Declaro que a equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco realizou palestra sobre "Arqueologia e Preservação do Patrimônio Cultural" no(s) dia(s) 13/06/2013 para alunos de 1º ano(s) do Ensino MÉDIO, na Instituição de Ensino denominada ESCOLA JOAQUIM TÁVORA, no município de RECIFE, Estado de PERNAMBUCO

RECIFE, 13 de JUNHO de 2013.

10.572.071/1020-39

Escola Joaquim Távora
Ensino Fundamental e Médio

Permonleuco
(Diretora ou responsável pela Instituição)

Rua: Real de Torre, S/N
Madalena - CEP: 50710-100
RECIFE - PE

DECLARAÇÃO

Declaro que a equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco realizou palestra sobre "Arqueologia e Preservação do Patrimônio Cultural" no(s) dia(s) 13/06/2013 para alunos de 1.º e 2.º ano(s) do Ensino MEIO, na Instituição de Ensino denominada Colégio Igará, no município de Recife, Estado de Pernambuco

Recife, 13 de junho de 2013.


(Diretora ou responsável pela Instituição)

Maria de Fátima de Farias Seabra
Diretora - Aut. nº 111/2009
GRE RECIFE SUL

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Educação
Escola Barros de Carvalho
Ens. Fundamental e Médio
Rua Honório Correia, 167 - Cordeiro
E.050.009

DECLARAÇÃO

Declaro que a equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco realizou palestra sobre "Arqueologia e Preservação do Patrimônio Cultural" no(s) dia(s) 24/07, para alunos de 8º e 9º ano(s) do Ensino fundamental, na Instituição de Ensino denominada Escola Barros de Carvalho, no município de Pecife, Estado de Pe.

Pecife, 24 de Julho de 2013.


(Diretora ou responsável pela Instituição)

Valéria Wanda Silva e Sá Bezeira
Gestora
Matricula 175.455-6

Apêndice IV – Educação Patrimonial (Atas de Presença)

ATA DE PRESENÇA



PALESTRA: ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
 MUNICÍPIO: Recife
 PALESTRANTE: PROFA. CLEIDE FREI

UF: PE
 DATA: 05/11/2013

Rede Uchou

	ALUNO	SÉRIE/TURMA
1	Vitória Jessica	9º Ano "A"
2	Mayara Rodrigues	9º Ano "A"
3	Thais dos Santos P.	9º Ano A
4	Maria José Santana	9 ano B
5	Jessyca Monteiro	9 ano B
6	Wallys Michele	9 ano B
7	Gláucia Nireli	9 ano B
8	Carolina Priscila Silva do Nascimento	9 ano A
9	Diana Estefana da Silva Bonfim	8 ano A
10	ANDREZA FERREIRA DE OLIVEIRA	8 ANO A
11	Marilia Souza da Santana	9 ano "B"
12	JUSTINA MARIA CARVALHO	9 ANO "B"
13	Andrega de Lima Rodrigues da Silva	3 ano "B"
14	Grazielly Nascimento Ribeiro da Silva	9º ANO B
15	Maria Felisberto de Paula	gestora
16	Barbara Teresa Vieira Ramos	Educadora
17	Glauceane Pamela da Silva	7 ano A
18	Desembé Almeida dos Santos	8 ano B
19	Imaculada Cristina Pinheiro	7 ano A
20	Marta Lúcia da Silva	professora
21	Michael Douglas Caetano da Silva	9 ano B
22	Maria Lúcia da Silva	Professora
23	Almeida Cleide da Silva	8º B
24	Francyze Marques da Costa Souza	Professora
25		
26		
27		
28		
29		
30		
31		
32		
33		
34		
35		
36		
37		
38		
39		
40		

ATA DE PRESENÇA



PALESTRA: ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

MUNICÍPIO: Recife

PALESTRANTE: PROF.ª CLEIDE FREI

UF: PE

DATA: 05/11/2013

ALUNO

SÉRIE/TURMA

	ALUNO	SÉRIE/TURMA
1	Kevin de Oliveira Silva	7º Série
2	Micaelly Gonçalves da Silva	9º ano B
3	MAYARA INGRID RODRIGUES DA SILVA	9º ano A
4	BUEZIA REGINA ALVES DA SILVA	9º ano A''
5	OMERSON SOUZA DOS SANTOS	8º ano A
6	William Fernando	8º ano A
7	pedras de maciçamento	8º ano A
8	Rebeka Talita Lourenço dos Santos	8º ano A
9	Erica de Almeida da Silva Nogueira	8º ano A
10	Flávia Felipe da Silva	9º ano A
11	Thuan Gilmar Santana de Medeiros	9º ano A
12	Wenderson Macedo de Silva	9º ano B
13	Erando R. da Silva	9º ano A
14	Wilson Julia L. da Silva	9º ano A
15	Marlus Vinícius de Lima	8º ano B
16	Gabriel Leonardo da Silva	8º ano B
17	Carolina de Almeida Mendes	8º ano A
18	Daniela José da Silva	8º ano B
19	Alan Bruno Luciano da Silva	8º ano B
20	Douglas Felipe dos Santos Ribeiro	8º ano B
21	Lucas da Silva de Matos Senis	8º ano B
22	Fernanda Gomes de Santos Martins	9º ano A
23	Rebeka Maria da Costa Teixeira	9º ano A
24	Josie Maciel	9º ano C
25	ZUCAS Mathews Ferreira Costa	8º ano A
26	Heitor dos Santos de Almeida	9º ano B
27	Mathew G. Matham de O. Santos	9º ano B
28	Rayane Gabrielle Nunes Pereira	9º ano B
29	Tamires Helena da Silva	9º ano B
30	Carla Lais de Silva	8º ano B
31	Glúcia Anne Paes Loureia	9º ano B
32	Geane Mirielle da Rocha	9º ano B
33	Guammy Silva Tavares	9º ano B
34	Juliana da Silva Balduino	9º ano B
35	Carlos Henrique Santos da Silva	9º ano B
36	Lara Santana da Silva	9º ano B
37	M. Betânia	9º ano B
38	Beatriz dos Santos	9º ano B
39	Thelli Bezerra	9º ano B
40	Brenno José da Silva	9º ano B
41	José Vitor Fernandes da Silva	9º ano B
42	Sheaedly Gomes	9º ano B
43

ATA DE PRESENÇA



PALESTRA: ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

MUNICÍPIO: Recife

PALESTRANTE: PROFA. CLEIDE FREI

UF: PE

DATA: 05/11/2013

Fernandes Vieira

	ALUNO	SÉRIE/TURMA
1	Evilton Gomes Laurentino	8º A
2	Daniel Fernandes da Silva	8º A
3	Daniel Gomes dos Santos	8º A
4	Mariana de Fatima da Silva	8º A
5	Renata Lucas da Silva	8º A
6	Shirlaine U. da Silva	8º A
7	Samuel Gomes R. Gonçalves	8º A
8	Thalita Ferreira Cavalcanti	8º A
9	André Luiz da Silva	8º A
10	Patricia Mariana	8º A
11	Vagner Leon B. Costa	8º A
12	Borges Marcos J. de Brito	8º A
13	THAISSON BEZERRA DA SILVA	8º A
14	Gregório Gomes Dias	8º A
15	Maurício Salame Gouveia da Silva	8º A
16	Raquel Gabriela Santiago de Oliveira	8º A
17	Patrícia Silva do Nascimento	8º A
18	Victoria Maira F. da Silva	8º A
19	Tayline dos Anjos Ferreira	8º A
20	Maira Lucia dos Santos	8º A
21	Polle Carla de Almeida Ferraz	8º A
22	Luciana da Silva Fernandes	8º A
23	Mayara Krize Tomaz de Monteiro	8º A
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		
31		
32		
33		
34		
35		
36		
37		
38		
39		
40		

ATA DE PRESENÇA



PALESTRA: ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

MUNICÍPIO: Recife

PALESTRANTE: PROFA. CLEIDE FREJ

UF: PE

DATA: 05/11/2013

Fernandes Vieira

	ALUNO	SÉRIE/TURMA
1	Quellu Kelly Silvestre Silva <i>Quyuda</i>	8º "B"
2	Vitoria G. da C. Pereira	8º "B"
3	Emerson de Aquino B. F. No! <i>CAV</i>	8º "B"
4	Isabela Emannelly da Silva Sobrinho	8º "B"
5	Ricardo Correia Franca da Silva	8º "B"
6	Faílson Alves Cavalcanti	8º B
7	Carlos Antonio V. de Silva Junior.	8º B
8	Gustavo de Oliveira Silva	8º B
9	Arthur de Oliveira Maranhão	8º B
10	Emanuelly Rocha de Carvalho Cavalcanti	8º B
11	Gabriela Estilina Ferreira da Paixão	8º B
12	M ^o Eduardo de Araújo Pontes	8º B
13	Carlos Daniel Pereira de Lima	8º B
14	Mathias Lima M. da Assunção	8º B
15	Carlos Eduardo C. das Santas Damas	8º B
16	João Matheus Marais de Azevedo	8º B
17	Wesley Petrylan Ribeiro Gomes	8º B
18	Darydson Silva do Nascimento	8º B
19	Mathieu Henrique S. de Almeida <i>8º B</i>	8º B
20	Gabriel Alves Bonquimete Trindade	8º B
21	Luigo Vinicius Ribeiro Teles <i>CHOCOLOVE "X"</i>	8º B
22	Luigo Matheus Alves Teófilo <i>"ZIK" "X"</i>	8º B
23	Rafael Brasil de Melo Silva	8º B
24	Adriano de Franca Bonfim	8º B
25	Bonifacio da Silva Pereira	8º B
26	Keize Karolayne	8º B
27	Amélia de Oliveira Araújo	8º B
28	Marissa Vitória de Almeida Santos <i>MIRA.</i>	8º B
29	Vinicius Mateus Batista de Lima	8º B
30	Itala gabrielle	8º B
31	Sthelena Reckena Doida	8º B
32		
33		
34		
35		
36		
37		
38		
39		
40		

ATA DE PRESENÇA



PALESTRA: ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

MUNICÍPIO: Recife

PALESTRANTE: PROFA. CLEIDE FREJ

UF: PE

DATA: 13/06/2013

Escola Estadual Joaquim Távora

	ALUNO	SÉRIE/TURMA
1	Pedro Henrique Taves da Rocha.	1º D
2	Raouane Mitalde Soares Ribeiro	1º D
3	Raphaela Moreira Rosa de Oliveira	1º D
4	Talita Nunes de Souza	1º D
5	Tathiane Soares de Santana	1º D
6	Robert Barbara Ferreira da Silva	1º D
7	Kayane Natalli R Silva	1º D
8	Ruan Aniel Macedo Monteiro	1º D
9	Roberta Cristiana dos Santos	1º D
10	Raouane Danielly	1º D
11	Samuel Francisco E. da Silva	1º D
12	Rafaela Aragão dos Santos	1º D
13	Rebecca Millena de Santana Santos	1º D
14	Roberta eutímia da Silva	1º D
15	Wartelon Malthus T. de Souza	1º D
16	Caroline Justina Bispo Costa	1º D
17	Raphael Pereira Bompane Oliveira	1º D
18	Rafael da Silva Linhares	1º D
19	Roberto Thiago Bione	1º D
20	Ruan Paulo Baralconde da Silva	1º D
21	Natalia Flores de Moura	1º D
22	Rayane Cassia Nunes dos Santos	1º D
23	Natasha Jovefana Ferreira P.	1º D
24	NAYARA STEFFANY DOS SANTOS ROCHA	1º D
25	Inayna' Gomes da Silva	1º D
26	THALYS SOARES DOS SANTOS	1º D
27	Wagner Roberto de Souza	1º D
28	Vanessa Reis Barbosa	1º D
29	Diego Rodrigo Marques Meira	1º D
30	Renilson Jesus de Lima	1º D
31	Samuel Bedrigues dos Santos	1º D
32	Robert Ricardo Pereira	1º D
33	Sergio Henrique B. Guimões da Silva	1º D
34	Glauce Santos Michalowitz	Profª
35		
36		
37		
38		
39		
40		

ATA DE PRESENÇA



PALESTRA: ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

MUNICÍPIO: Recife

PALESTRANTE: PROFA. CLEIDE FREJ

UF: PE

DATA: 13/06/2013

Colégio Idéia

	ALUNO	SÉRIE/TURMA
1	Jully Carolyne	3º Ano
2	Antônio Sáez de Santos Melo Júnior	3º Ano
3	Luison Martins Oliveira	3º ano
4	Gabriella Ribeiro	3º ano
5	Lucas Santos Guimarães	2º ANO
6	Gabriel Silva Barbosa	3º ano
7	Debora Maria	3º
8	Lucas Silva	2º Ano
9	Marcos Dantas Ferreira Filho	3º ANO
10	Quiza Fernandes Dias de Melo	3º ano
11	Marcos Alexandre Coelho Sultanum Neto	3º ano
12	Heitor Janséca	2º ano
13	Maxcela Correia	2º ano.
14	José Gabriel Polim Freitas	2º ano
15	Thaís Botelho	3º ano
16	José Eduardo	3º ano
17	Marcos Gili	2º Ano
18	Romero Sousa	
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		
31		
32		
33		
34		
35		
36		
37		
38		
39		
40		

ATA DE PRESEÇA



PALESTRA: ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

MUNICÍPIO: RECIFE

PALESTRANTE: PROFA. CLEIDE FREJ

UF: PE

DATA: 24/07/2013

Escola Barnes Carvalho

	ALUNO	SÉRIE/TURMA
1	Françisci de Souza Soares	7ª B
2	Felypeane Silva	7ª B
3	Marcela Souza	7ª B
4	Maria Fernandole Santos A.	7ª B
5	Davim Soares de Melo	8ª C
6	Danielly Negromonte	8ª C
7	Weslem do Anjo de Mello	8ª E
8	Bruna Vitória da Costa Gonçalves	8ª C
9	Ana Paula F. da Silva	8ª C
10	Emanuelle Mercedes Oias	8ª C
11	Euphany Mikaelly Alves	8ª E
12	Alícia Katarina da Silva	8ª C
13	Adriana Barros dos Santos	8ª E
14	Paula Danielly A. da Silva	8ª E
15	Bruna do Carmo Barros dos Santos	8ª E
16	Ezequiel Barbosa da Silva	8ª E
17	Yllexlamne Barbosa	8ª E
18	Franiele da Silva	8ª E
19	Weslem Fernando	8ª C
20	Josiane Ferreira Americo Pinheiro.	8ª C
21	Luiza Vaziana Silva Cruz	8ª C
22	Adelmo	8ª C
23	PEDRO WARRIQUÉ	8ª C
24	Taciana Nayara	8ª E
25	Fabiana Lateral	8ª C
26	Izameri Débora de Souza	8ª C
27	Bruna Fernanda dos Santos	8ª C
28	Rosa Cláudia Gomes de Araújo	8ª C
29	Maria José dos Santos	8ª E
30	William Fabiana de Souza	8ª C
31	Beomardo Tome Cosme dos Santos	8ª C
32	Helena de Lima Araújo	8ª E
33	Katall Barros da França Soares da Silva	8ª C
34	São Marcos	8ª C
35	Bruna Guedes	7ª C
36	Isaac dos Santos	7ª E
37	Rhianelly dos Santos	7ª C
38	Esther Eduarda	7ª E
39	Emilly Rodrigues	7ª E
40	Alice Araújo	7ª E

ATA DE PRESENÇA



PALESTRA: ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

MUNICÍPIO: RECIFE

PALESTRANTE: PROFA. CLEIDE FREI

UF: PE

DATA: 24/07/2013

Escola Barros Carvalho

	ALUNO	SÉRIE/TURMA
1	Regiane Teitonia dias da Silva ♡	7º A
2	Mullena Miguel eardoro.	7º A
3	Ana Carla Gomes da Silva	7º A
4	Deiseia Santana de Souza Ferreira	7º A
5	Giulia de Melo	7º A
6	Maria Eduarda Bezerra Silva	7º A
7	Maria Julia Alves Barbosa Rodrigues	7º A
8	Maria Eduarda Jose da Silva	7º A
9	Ana Beatriz Gomes da Trindade	7º A
10	Rodrigo Vinicius Lugo da Silva	7º A
11	Sandro Henrique G. Gomes Pereira	7º A
12	Ingrid Maíra da Silva	7º A
13	Brenda Maria Aires Bezerra da Silva	7º A
14	Claudionei Covalcanti dos Santos e.	7º A
15	Salomão Miguel Dias Gomes	7º A
16	Vinicius Galbo de Oliveira	7º A
17	Lucas Emanuel Conceição Souza da Silva	7º A
18	Ducan Henrique Silva Maximiliano ♡	7º A
19	Elton Manoel Ferreira dos Santos	7º A
20	Diego Batista	7º A
21	Marcia Lima da Silva	8º A
22	Miguelias de Lima riciente	7º A
23	Matheus Erivan Fernandes	7º A
24	Andriau. milthion Vidal da Luz Barbosa	7º A
25	Luís Mason da S. Batista	7º A
26	Marcos C. Luquergue de Jesus	7º A
27	José de Lima Silva	7º A
28	Andriely milrion Vidal da Luz Barbosa	7º A
29	Ariel Guerra Agostinho da Silva	7º A
30	matheus cluquergue de Jesus	7º A
31	Haroldsony Shouan jesus da Silva	7º A
32	M. Estharella	7º A
33	KELLY RAYANE	7º A
34	Thamca Cristina	7º A
35	Livia FERNANDA DA SILVA MARINHO	7º A
36	Marielly Leal	8º A
37	MATHEUS DIAS DE MELO	8º A
38	Cassio Fernando	8º A
39	Isiana Estefany	8º A
40	Jenyfer Kellyane B. de Oliveira	8º A

ATA DE PRESEÇA



PALESTRA: ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

MUNICÍPIO: RECIFE

PALESTRANTE: PROFA. CLEIDE FREJ

UF: PE

DATA: 24/07/2013

Escola Barros Carvalho

	ALUNO	SÉRIE/TURMA
1	Dayvid Felipe S. Araújo de Oliveira	8 ^o A
2	Eliel Marcelo da Silva	8 ^o A
3	William Gênes P. de Souza	8 ^o A
4	Bruno Barbosa da Silva	8 ^o A
5	Rayma Martins da Cruz	8 ^o A
6	Him Karlla P. da Silva	8 ^o A
7	Renata Siqueira	8 ^o A
8	Erick Patrick dos Santos Silva	8 ^o A
9	Ana Beatriz Barbosa da Silva	8 ^o A
10	Miguel Nascimento	8 ^o A
11	Railson Rodrigo da S. Carvalho	8 ^o A
12	Ana Beatriz Montana Rodrigues Silva	8 ^o A
13	Damiana Araújo da Silva	8 ^o A
14	Luciana Rodrigues dos Santos	8 ^o A
15	Stelle Silvano de Carvalho Araujo	8 ^o A
16	Tainá Maria da H. Silva	8 ^o A
17	Isadora Gomes	8 ^o A
18	Judith de Souza Ribeiro de Barros	8 ^o A
19	Eloiza Stefani da Silva	8 ^o A
20	Marta Beatriz Oliveira T. da Silva	8 ^o A
21	Maria Larissa Nascimento Mendes	8 ^o A
22	Maria Reiza Farias Lopes	8 ^o A
23	Maria Vitória Moreira de Franca	8 ^o A
24	Marissa Raiana de Silva Cruz	8 ^o A
25		
26		
27		
28		
29		
30		
31		
32		
33		
34		
35		
36		
37		
38		
39		
40		

ATA DE PRESENÇA



PALESTRA: ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

MUNICÍPIO: Recife

PALESTRANTE: PROFA. CLEIDE FREI

UF: PE

DATA: 24/07/2013

Escola Barros Carvalho

	ALUNO	SÉRIE/TURMA
1	Alano Daniel Viegas de Santana	8 ^ª B
2	Suzanna Clemente de Almeida Neto	8 ^ª B
3	Yullams Sumã da Silva Almeida	8 ^ª B
4	Jose Edmilson da S. Miguel	9 ^ª B
5	Matheus, Luca Vieira	9 ^ª B
6	Debora Waldemar Lima de Mendonça	9 ^ª B
7	Gabriela da Silva Leiva	8 B (9 ^ª ano B)
8	Milena Renata Branco dos Santos	7 B (8 ^ª ano B)
9	Gleiciane De Santana Borges	7 ^ª B Manhã
10	Wilton José de Lima Filho	7 ^ª B Manhã
11	Neleny Elaine Carneiro de Souza	9 ^ª B manhã
12	Moisés Moraes Ventura de Silva	9 ^ª B M.
13	Eliane Carolina G. M. de Aguiar	9 ^ª B M.
14	Maria Gabriella da Silva	9 ^ª B Manhã
15	DINEI CHAGAS GOMES	9 ^ª B MANHÃ
16	Maria Fernanda Ferreira dos Santos	9 ^ª B Manhã
17	Talita Barbosa do Nascimento	9 ^ª B Manhã
18	MARCEL AURÉLIO DE OLIVEIRA RODRIGUES	8 ^ª B Manhã
19	Yaguelo do E. Santos	8 ^ª B Manhã
20	André Eduardo Soares da Silva	8 ^ª B manhã
21	Rafaela Maria de Moraes Santana	8 ^ª B manhã
22	Caroline Daiane Carmal de Vasconcelos	8 ^ª B Manhã
23	Ana Lucia da Silva Maximino de Lima	8 ^ª B Manhã
24	Suzanna Mayara Lima de Oliveira	8 ^ª B Manhã
25	Rosildo Fernando Mendonça de Silva	8 ^ª B MANHÃ
26	Yago Luis Santos de Almeida	8 ^ª B MANHÃ
27	José Lucas de Almeida Albuquerque	8 ^ª B MANHÃ
28	Debora Vitoria Alencar do Nascimento	8 ^ª B manhã
29	Quiana Gabriel Martins de Freitas	8 ^ª B MANHÃ
30	Leonardo Pereira Lucas Junior	8 ^ª B manhã
31	Vitor Rodrigues de Frença	8 ^ª B manhã
32	Julio Soares dos Santos de Paiva	8 ^ª B manhã
33	Guilherme Amorim	
34	Paulo de Lima	7 ^ª B
35	COSME GESSÉ	
36	Joãozinho Nova	8 ^ª B
37	Natalia Uello	8 ^ª B
38	Bea Evelynne Oliveira	8 ^ª B
39	Claudioimar José	7 ^ª B
40	claudemir José	7 ^ª B

ATA DE PRESENÇA



PALESTRA: ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

MUNICÍPIO: Recife

PALESTRANTE: PROFA. CLEIDE FREJ

UF: PE

DATA: 24/07/2013

Escola Barros Carvalho

	ALUNO	SÉRIE/TURMA
1	Rayanne Mayra	7 ^o E
2	João Luis	7 ^o E
3	Beirig MATHEUS DO AQUINO FELIX	8 ^o C
4	Samuel Rodrigues	7 ^o E
5	MATHEUS FELIPE	8 ^o C
6	Kyara Kellen Lins candido	7 ^o E
7	Sabrina Celly G. G. Damasceno	7 ^o C
8	ELIENAY CAVALCANTE DA SILVA	7 ^o E
9	Maria Wiléria Felix da Silva	8 ^o C
10	Maria Rayssa Cabral dos Santos	7 ^o C
11	Jainá Tamires Monteiro de Paula	7 ^o C
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		
31		
32		
33		
34		
35		
36		
37		
38		
39		
40		

Apêndice V – Inventário da “Coleção de Referência”

PE 0770 LA/UFPE – TÚNEL DA ABOLIÇÃO, RECIFE-PE.
MATERIAL ARQUEOLÓGICO MÓVEL – COLEÇÃO DE REFERÊNCIA

A Coleção de Referência do Túnel da Abolição, no tocante às categorias de material arqueológico móvel, apresentadas neste catálogo, inclui todas as peças que representam qualitativamente o universo, ou seja, a totalidade do material arqueológico móvel resgatado pela Arqueologia Pesquisas, durante a execução das obras de abertura do Túnel da Abolição, localizado no bairro da Madalena, em Recife-PE, no ano de 2014.

A exibição da Coleção de Referência consiste na apresentação da imagem das peças acompanhada por uma breve descrição que inclui a sua associação a uma macrocategoria funcional, a origem e a cronologia de sua produção.

Considerando a metodologia adotada pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE, na análise do material arqueológico resgatado, durante o acompanhamento das obras realizadas na área do Túnel da Abolição, adotou-se, neste catálogo, uma lógica de apresentação cujo atributo estabelecido como “cabeça de chave” foi o funcional.

As peças desta coleção foram, portanto, ordenadas de acordo com a sequência de classificação funcional estabelecida durante o processo de análise. Consequentemente, o material se apresenta por categoria funcional mais ampla, como é o caso do Material de Construção que se subdividiu, por exemplo, em Material construtivo, propriamente dito, Como é o caso do Tijolo; Material de revestimento, por sua vez subdividido em reboco, azulejo, pastilha; Piso; telhado.

No caso do material que não apresenta os atributos necessários para uma identificação funcional segura, adotou-se um critério diferente, tendo sido classificado por categoria de matéria prima.

Convém esclarecer, no entanto, que os atributos analisados que foram considerados na elaboração dos tipos não estarão explicitados neste catálogo, mas se encontram na base de dados do Laboratório de Arqueologia da UFPE. E, no caso das peças cujas características as quais representam, não possam ser percebidas através da imagem, optou-se por não exibi-las neste Catálogo.

PE 0770 LA/UFPE - MATERIAL ARQUEOLÓGICO

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO



Exemplar do material de construção apresentando impresso em baixo relevo por carimbo o monograma: FM, em letra cursiva. Trata-se de um tijolo batido em argila vermelha. Origem e cronologia de produção não identificadas.



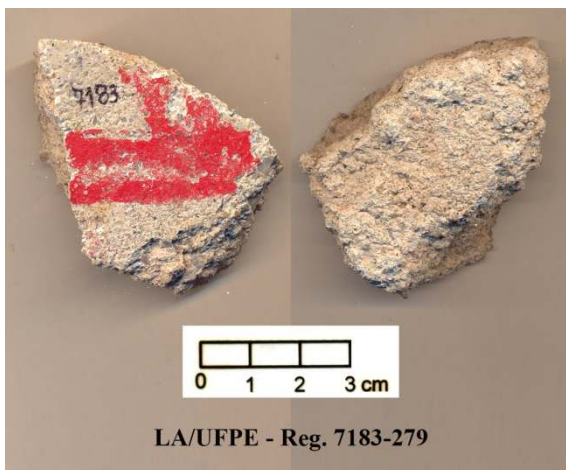
Faces inferior e superior de exemplar do material de construção, tijolo batido em argila vermelha, apresentando a superfície inferior mal acabada, irregular, com marca dos dedos do oleiro. Origem e cronologia de produção não identificadas.



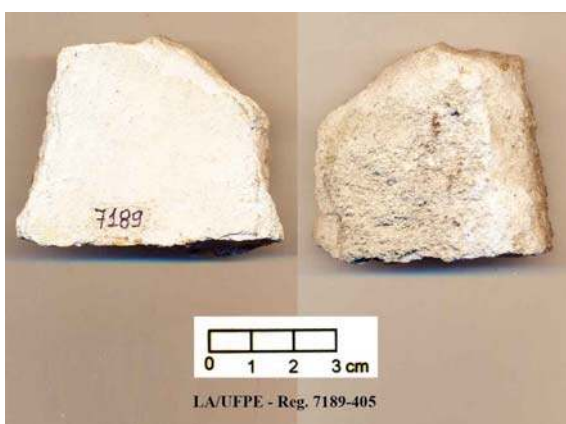
Exemplar do material de construção, tijolo batido em argila vermelha, apresentando impregnação de argamassa de cal. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Tijolo de argila vermelha alterado intencionalmente por um abrasamento em sua superfície superior, que deixou seus bordos rampados, formando, no centro preservado, uma cruz.



Fragmento de reboco de cal com evidência de pintura vermelha. Produção local (brasileira), possivelmente século XX.



Fragmento de reboco sobre argamassa de cal, apresentando espessa camada de pintura branca. Produção local (brasileira), possivelmente século XX.



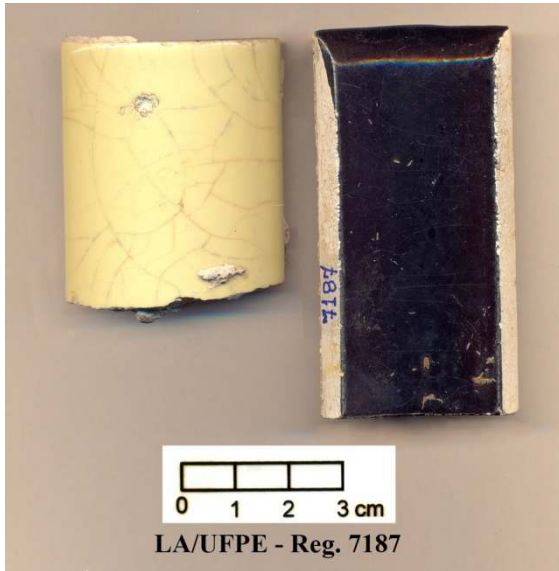
Descrição da Peça: fragmentos de peças de revestimento: azulejos decorados a partir da pintura sobre molde vazado. Produção do século XIX.



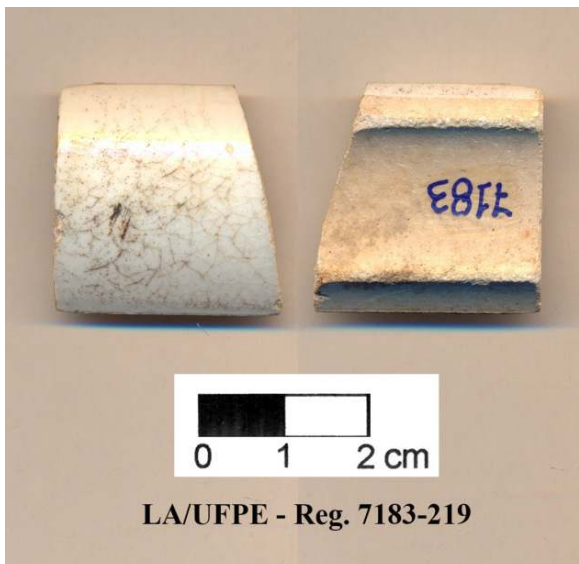
Fragmento de peça de revestimento: azulejo branco, não decorado, apresentando referência do fabricante impresso em relevo, em sua superfície posterior. Produção brasileira, século XX.



Conjunto de fragmentos de exemplares distintos de peças de revestimento: azulejos brancos, decorados e não decorados e além de peças monocromáticas nas cores azul e verde escuro. Produção brasileira, século XX.



Peças de revestimento. Fragmentos de azulejos de acabamento/canto, nas cores amarela e marrom. Produção brasileira, século XX.



Peça de revestimento. Fragmento de azulejo de acabamento/canto, na cor branca. Produção brasileira, século XX.



LA/UFPE - Reg. 7183-200

Peça de revestimento de parede, apresentando decoração geométrica e marmorizada nas cores preta e diferentes tons de azul. Trata-se de um azulejo do tipo faixa para acabamento. Produção brasileira do século XX.



LA/UFPE - Reg. 7187-201

Fragmento de peça de revestimento de parede, na cor azul, monocromática, sem decoração: pastilha. Produção brasileira do século XX.



LA/UFPE - Reg. 7187-255

Fragmento de acabamento de estrutura em alvenaria, em argamassa de cal. Produção brasileira, cronologia não identificada.



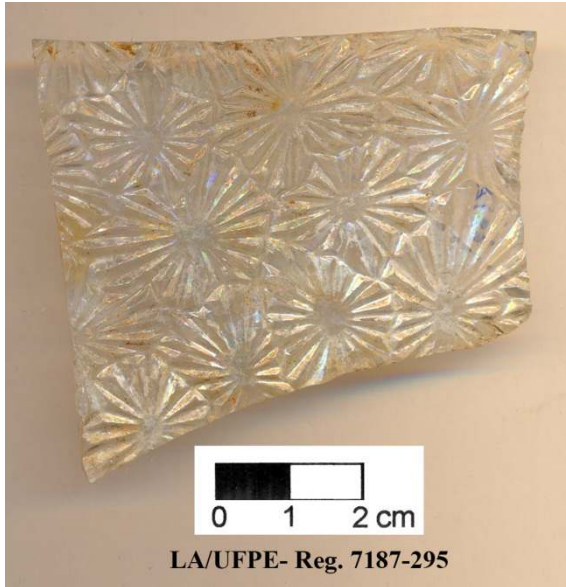
Fragmento de peça relacionada ao material de construção. Trata-se, na realidade, de fragmento de uma peça de adorno de telhado, em cerâmica vermelha moldada. Esta peça aparece em telhados de inspiração francesa de casarões de famílias abastadas, no século XIX. Origem não identificada, muito embora seja provavelmente francesa. Produção do século XIX.



Fragmento de telha do tipo francesa, em cerâmica vermelha moldada. Produção francesa, século XIX ou brasileira, século XX.



Peça de piso prensado, na cor vermelha, apresentando, em sua superfície inferior, camada de argamassa de cal. Produção brasileira, século XX.

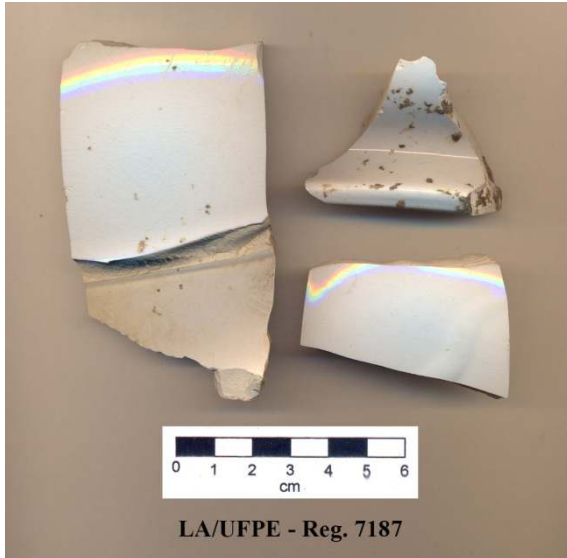


Material de construção: fragmento de vidro plano apresentando decoração moldada em baixo relevo, foram identificados como fragmentos de janela, mais especificamente de basculante. Produção brasileira do século XX.

REDE HIDRO-SANITÁRIA



Fragmento de louça sanitária branca com vestígio da referência do fabricante impressa na cor verde. Origem não identificada, produção do século XX.



Conjunto de fragmentos de louças sanitárias em grés branco, sem decoração. Origem não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Fragmentos representantes da rede hidráulica: um fragmento de cano em cerâmica vermelha; fragmentos de manilha. O cano apresenta evidência de argamassa de cal, no bordo da emenda. Os fragmentos de manilha são mais recentes, tendo sido produzidas no século XX.



Material hidráulico: joelho de tubulação em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Peça relacionada à rede hidráulica, mais especificamente, ao sistema de escoamento pluvial de telhado. Trata-se de um cano cerâmico, vitrificado interna e externamente cuja finalidade seria disciplinar o escoamento de água das chuvas do telhado, projetando-as para um ponto distante da estrutura das paredes, como uma gárgula. Origem e cronologia não identificadas.

ILUMINAÇÃO



Representante do material de iluminação: suporte para vela em ágata, na cor branca. Produção brasileira do início do século XX.

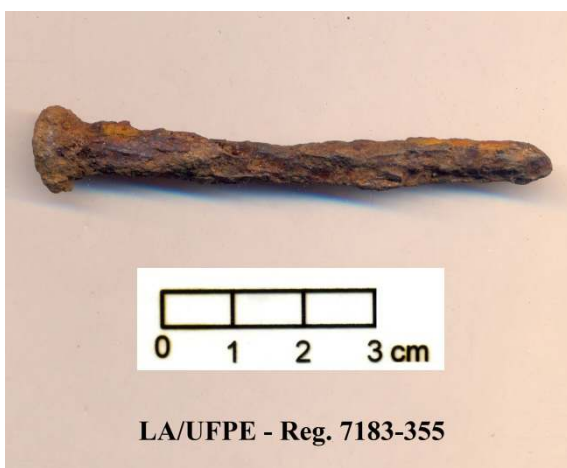


Representante do material de iluminação: isolante elétrico em porcelana branca. Produção brasileira de meados do século XX.

FIXAÇÃO



Peça de fixação: placa com dois parafusos oxidados. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Material de fixação: prego em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Material de fixação, componente do sistema de transporte: cravo de dormente. Origem e cronologia de produção compatível com os séculos XIX-XX.



Material de fixação: prego de secção quadrada em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Material de fixação: prego de secção quadrada em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Material de fixação: prego em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Material de fixação: prego de secção quadrada em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Material de fixação: parafuso com rosca para porca, em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Material de fixação: prego de secção quadrada em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Material de fixação: pregos de secção circular em ferro oxidado. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX (final) e XX.



Material de fixação: prego de secção quadrada em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Material de fixação: prego de secção quadrada em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Material de fixação: prego de secção quadrada em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Material de fixação: parafuso com rosca para porca, em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Material de fixação: parafuso com rosca soberba, em ferro oxidado. Trata-se, muito possivelmente, de material componente do sistema de transporte, uma vez que peças como estas eram utilizadas na fixação de dormentes. Origem de produção não identificada e cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Material de fixação: parafuso com rosca soberba, em ferro oxidado. Trata-se, muito possivelmente, de material componente do sistema de transporte, uma vez que peças como estas eram utilizadas na fixação de dormentes. Origem de produção não identificada e cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Material de fixação: cinturão em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.

MATERIAL DE ARTICULAÇÃO



Peça de articulação: dobradiça em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.

RESIDUO DE TRABALHO



Resíduo de trabalho de fundição: esborro

INSTRUMENTO DE TRABALHO



Instrumento de trabalho agrícola em ferro oxidado.



Instrumento de trabalho: ferro de passar do tipo maciço que se aquecia colocando-o diretamente sobre as brasas. A peça se encontra oxidada e sem cabo. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.

MATERIAL DE ESCRITÓRIO



Material de Escritório: pote para tinta nankin e fragmentos de tinteiro em grés. Na porção inferior do bojo, a peça apresenta carimbada, em baixo relevo, referência do fabricante. Produção britânica, mais especificamente inglesa, do final do século XIX, início do XX.



Material de Escritório: pote em grés para tinta nankin. Na porção inferior do bojo, a peça apresenta carimbada, em baixo relevo, referência do fabricante. Produção britânica, mais especificamente inglesa, do final do século XIX, início do XX.

MOEDA



Moeda do Brasil Império, em cobre oxido, no valor de 20 réis.



Moeda brasileira, no valor de CR\$ 20,00, cunhada em 1985, em aço inox.



Moeda do Brasil contemporâneo em aço inox, no valor de 10 cruzados.

CACHIMBO



Fragmentos de cachimbos distintos em argila vermelha: trecho de encaixe do tubo de forninho do tipo "tubo de encaixe", apresentando decoração plástica incisa e local para passar um cordão para pendurar; e dois fragmentos de tubo em cerâmica, do tipo "peça única", sem evidência de decoração. Origem e cronologia de produção não identificadas.

TRANSPORTE



Material relacionado aos meios de transporte: ferradura em ferro oxidado. Origem provavelmente brasileira. Cronologia não identificada.



Material relacionado aos meios de transporte: ferradura em ferro oxidado. Origem provavelmente brasileira. Cronologia não identificada.



Material relacionado aos meios de transporte: ferradura em ferro oxidado. Origem provavelmente brasileira. Cronologia não identificada.

ALIMENTAÇÃO



Conjunto de fragmentos de borda de recipientes distintos, integrantes do subsistema alimentar, em sua maioria relacionados ao preparo de alimentos, em cerâmica vermelha não vitrificada. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Fragmentos de alças de recipientes integrantes do subsistema alimentar, mais especificamente relacionados ao preparo de alimentos cozidos, em cerâmica vermelha. São alças de recipientes distintos, que foram aplicadas na altura do lábio. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Fragmento de alça de recipiente integrante do subsistema alimentar, mais especificamente relacionado ao preparo de alimentos cozidos, em cerâmica vermelha. Esta alça foi aplicada na altura do lábio e apresenta, em sua superfície inferior, evidência de vermelho. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Conjunto de fragmentos de borda, bojo e base de recipientes distintos, integrantes do subsistema alimentar, em sua maioria relacionados ao preparo de alimentos, em cerâmica vitrificada. Na maioria dos casos, não se pode identificar a origem e cronologia de produção das peças representadas pelos fragmentos, no entanto, registrou-se a presença de fragmentos de peças portuguesas do século XVIII.



Visão externa e interna de base de recipiente não identificado em cerâmica vermelha, apresentando vestígio de engobe vermelho em sua superfície externa. É possível que esta base fosse de um recipiente associado à alimentação, mais especificamente à contenção de líquido. E, neste caso, água. Origem e cronologia de produção não identificadas.



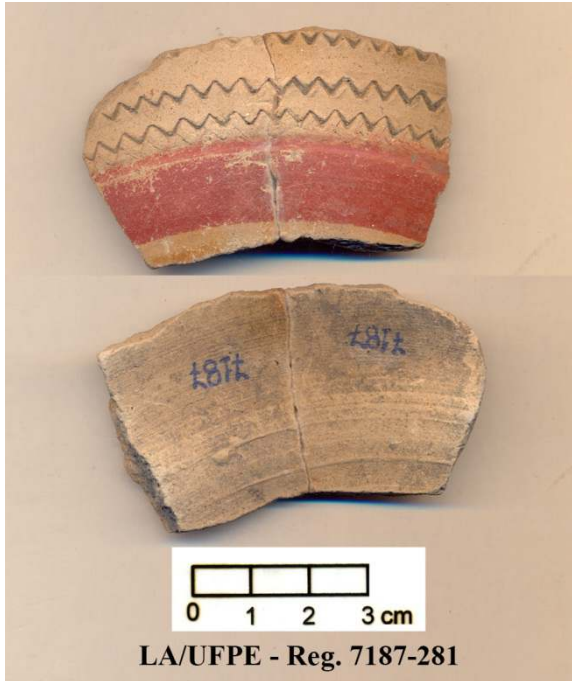
Fragmento de bojo de recipiente em cerâmica vermelha, não vitrificada. Este fragmento revela se tratar de uma peça grande e chama a atenção para a tendência vertical que apresenta. É possível que se trate do fragmento de uma peça relacionada à alimentação, mais especificamente ao armazenamento de alimentos. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Fragmento de borda reforçada externamente de peça não identificada do ponto de vista morfo funcional, em cerâmica. Apresenta evidência de vermelho no lábio e reforço. Possivelmente seria o fragmento de um recipiente relacionado à alimentação. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Fragmento de borda de recipiente relacionado à alimentação, mais especificamente ao preparo de alimentos, em cerâmica. Apesar do estado de fragmentação da peça, percebe-se tratar de um recipiente com bojo globular, apresentando o diâmetro de "boca" menor do que o do bojo. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Faces externa e interna de fragmento de peça em cerâmica, apresentando decoração plástica incisa e pintada em vermelho, em sua superfície externa. Internamente, marcas do torno são evidentes. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Faces interna e externa de fragmento de peça relacionada à alimentação em cerâmica, apresentando acabamento em vermelho em sua superfície externa. Origem e cronologia de produção não identificada.



Puxador de tampa de peça em cerâmica relacionada à alimentação. Esta tampa recebeu um acabamento com engobe vermelho e apresenta impregnação, pós descarte. Origem e cronologia não identificadas.



Ângulos distintos de peça relacionada à alimentação, mais especificamente ao preparo de alimento, em cerâmica creme. Apesar do estado de fragmentação da peça, percebe-se tratar de um recipiente com bojo globular, apresentando o diâmetro de "boca" menor do que o do bojo. Origem e cronologia de produção não identificadas.



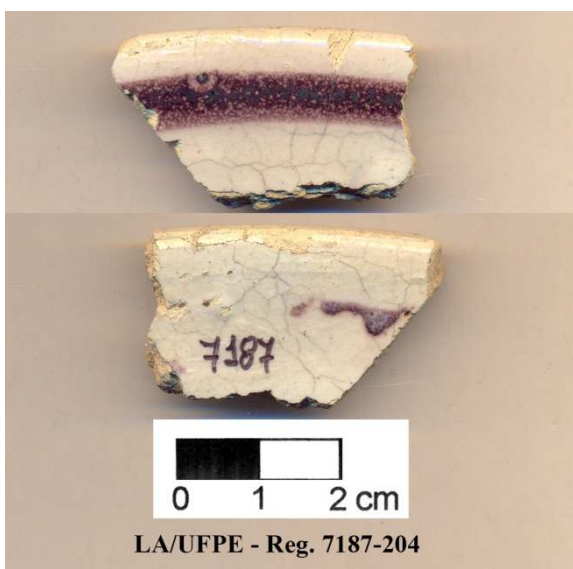
Ângulos distintos de peça relacionada à alimentação, mais especificamente ao serviço de alimento, em cerâmica creme/branca. Trata-se de uma peça com base em pedestal, apresentando decoração plástica impressa em baixo relevo, por pressão/carimbo. Origem de produção portuguesa, cronologia compatível com os séculos XVII e XVIII.



Conjunto de fragmentos de peças, em sua grande maioria relacionada à alimentação, mais especificamente ao serviço de mesa, em faiança branca apresentando decoração na cor azul. Origem de produção portuguesa, compatível com os séculos XVII e XVIII.



Fragmento de peça do serviço de mesa em faiança branca, apresentando decoração em azul executada à mão livre, entre cartuchas, na face interna. Na superfície externa, pode-se ver pincelada vertical e vestígio de motivo não identificado, que pode ser uma marca do fabricante. Origem de produção portuguesa, estimativa de produção entre 1676 e 1725.



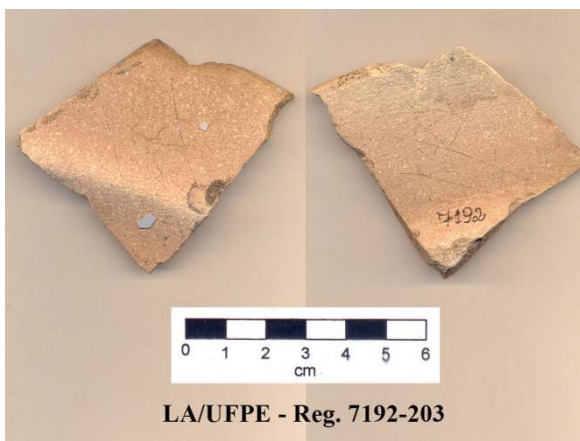
Faces interna e externa de fragmento de borda de peça em faiança branca, apresentando um friso espesso em vinhoso na face interna e vestígio de vinhoso na externa, pouco abaixo do lábio. Origem portuguesa, cronologia de produção compatível com os séculos XVII e XVIII.



Faces interna e externa de borda de peça do serviço de mesa em faiança branca apresentando decoração em azul e vinhoso, padrão decorativo caracterizado pela repetição de motivo conhecido como “Três Contas”. Origem de produção portuguesa, expectativa cronológica entre 1676 e 1725.



Faces externa e interna fragmento de bojo de recipiente relacionado à alimentação em faiança branca. Trata-se de um recipiente para mostarda, mais especificamente para Mostarda Aromatizada, uma especiaria muito apreciada. Na superfície externa desta peça, dados referentes ao produto que deveria conter e seu fabricante, incluindo endereço foram impressos em letra de forma. Origem de produção francesa, século XIX.



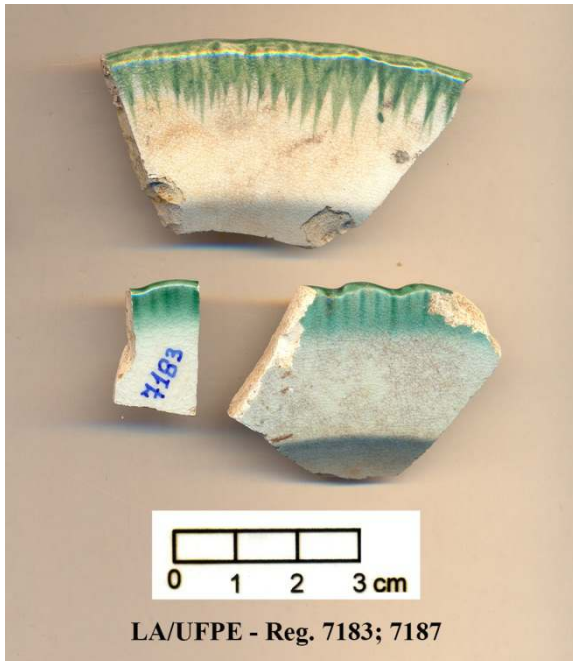
Faces interna e externa de aba de peça do serviço de mesa em faiança branca, apresentando apenas vestígio do esmalte branco que recobria a peça. A evidente diferença desta faiança quanto à pasta, levantou a suspeita de que pode se tratar do fragmento de uma peça produzida mais recentemente, porém não se dispõe de nenhum referencial para identificação de sua origem ou cronologia de produção.



Fragmentos de peças do serviço de mesa em faiança branca, evidenciando a pouca aderência do esmalte branco que recobria as peças. A diferença desta faiança quanto à pasta, levantou a suspeita de que pode se tratar de fragmentos de peças produzidas mais recentemente, porém não se dispõe de nenhum referencial para identificação de sua origem ou cronologia de produção.



Conjunto de fragmentos de aba de peças distintas do serviço de mesa em faiança fina branca apresentando variações da decoração conhecida como Shell Edged, na cor azul. Peças com esta decoração começaram a ser produzidas no final do século XVIII e se tornaram muito populares no século XIX, principalmente as azuis. Origem de produção britânica, século XIX.



Conjunto com três fragmentos de aba de peças distintas do serviço de mesa em faiança fina branca apresentando a decoração conhecida como Shell Edged, na cor verde. Origem de produção britânica, século XIX.

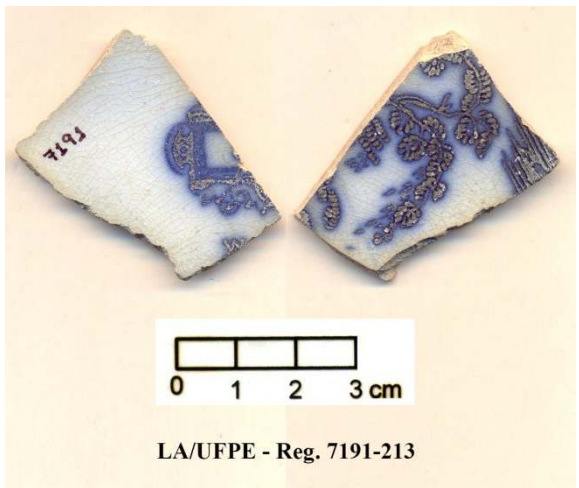


Conjunto de fragmentos de peças distintas do serviço de mesa em faiança fina branca, apresentando decoração aplicada através da técnica do transfer. Peças como as deste conjunto, em função do efeito borrado da decoração, são conhecidas como Flow Blue ou Azul Borrão. Um dos fragmentos é de base e apresenta, em sua superfície externa/inferior, referência do fabricante inglês, W.Adams, além de indicar que se trata de uma Ironstone China (pasta) e trazer o nome do padrão decorativo: Shanghai. Origem de produção britânica, século XIX.



LA/UFPE - Reg. 7183-228

Faces interna e externa de fragmento de base de peça do serviço de mesa em faiança fina branca, apresentando decoração aplicada através da técnica do transfer. Trata-se de uma peça que, em função do efeito borrado da decoração, é conhecida como Flow Blue ou Azul Borrão. Este fragmento apresenta, em sua superfície externa/inferior, referência do fabricante inglês, W.Adams, além de indicar que se trata de uma Ironstone China (pasta) e trazer o nome do padrão decorativo: Shanghai. Origem de produção britânica, século XIX.



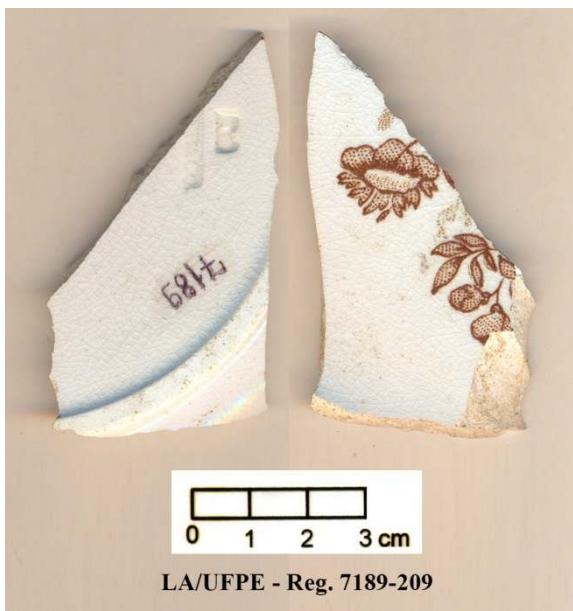
LA/UFPE - Reg. 7191-213

Faces interna e externa de fragmento de base de peça do serviço de mesa em faiança fina branca, do tipo Ironstone China, apresentando decoração aplicada através da técnica do transfer. Trata-se de uma peça que, em função do efeito borrado da decoração, é conhecida como Flow Blue ou Azul Borrão. Este fragmento apresenta, em sua superfície externa/inferior, vestígio da referência do fabricante inglês, W.Adams, bem como do nome do padrão decorativo. Origem de produção britânica, século XIX.

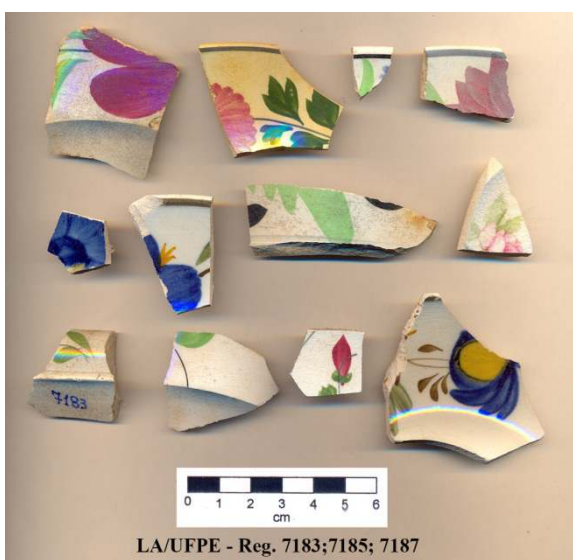


LA/UFPE - Reg. 7187; 7189

Conjunto de fragmentos de peças distintas, em sua maioria do serviço de mesa, em faiança fina branca, apresentando decoração aplicada através da técnica do transfer, nas cores verde, preto, marrom e vermelho. Um dos fragmentos apresenta referência do fabricante impressa em baixo relevo, em sua superfície externa/inferior. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Faces externa e interna de fragmentos de peça do serviço de mesa, em faiança fina branca, apresentando decoração aplicada através da técnica do transfer, na cor marrom. Em sua superfície externa, o fragmento apresenta referência do fabricante impressa em baixo relevo. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Conjunto de fragmentos de peças distintas, em sua maioria, relacionadas à alimentação, mais especificamente ao serviço de mesa, em faiança fina branca. Este conjunto é constituído por fragmentos de peças que apresentam decoração pintada com pincel à mão livre e fixado no torno. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Conjunto de fragmentos de peças distintas, dentre as quais se identificou peças relacionadas à alimentação, mais especificamente ao serviço de mesa, em faiança fina branca. Este conjunto é constituído por fragmentos de peças que apresentam o uso do carimbo na execução de decoração pintada, tendo-se registrado ainda a utilização do pincel à mão livre e fixado no torno. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Conjunto de fragmentos de peças distintas em faiança fina branca, apresentando como padrão decorativo faixas e frisos, executados a partir de pinceladas à mão livre e pincel fixado e torno. Algumas peças foram identificadas como peças relacionadas à alimentação, mais especificamente ao serviço de mesa. Origem de produção não identificada e cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Conjunto de fragmentos de peças distintas relacionadas à alimentação, mais especificamente ao serviço de mesa, em faiança fina branca. As peças deste conjunto apresentam como padrão decorativo faixas e frisos, executados a partir de pinceladas à mão livre e pincel fixado e torno. Origem de produção não identificada e cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



LA/UFPE - Reg. 7186-210

Peça do serviço de mesa em faiança fina branca, apresentando decoração pintada em sua superfície externa. Trata-se de uma xícara fragmentada, faltando apenas a alça. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



LA/UFPE - Reg. 7183-227

Faces interna e externa de peça relacionada à alimentação, mais especificamente ao serviço de mesa em faiança fina. A peça, um prato raso, apresenta decoração fitomorfa da aba à base, em sua superfície interna. Origem e cronologia de produção não identificadas.



LA/UFPE - Reg. 7191; 7187-207; 7187

Conjunto de fragmentos de peças do serviço de mesa em faiança fina branca, apresentando decoração pintada com o uso do molde vazado. Origem não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Fragmento de bojo de peça em faiança fina branca, apresentando decoração policromática, motivo fitomorfo com vestígio de inscrição da qual se pode identificar as letras "F" maiúscula e "e" minúscula, nesta sequência, aplicadas através do uso do molde vazado. Logo abaixo da borda, a peça apresenta um friso executado a partir da fixação do pincel e giro do torno. Origem de produção não identificada e cronologia compatível com os séculos XIX e XX. Parece se tratar de uma produção brasileira do século XX. A palavra inscrita, em preto, poderia ser "Felicidade".



Conjunto de fragmentos de peças distintas do serviço de mesa em Faiança fina branca, apresentando decoração plástica moldada. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Conjunto de fragmentos de borda de peças distintas, algumas do serviço de mesa, em faiança fina branca não decorada. Origem não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



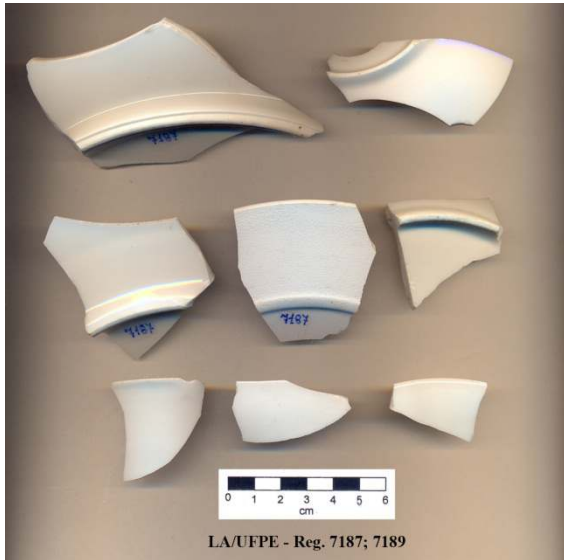
Fragmento de peça do serviço de mesa, mais especificamente do serviço de café e chá, em faiança fina branca: bico de bule, apresentando evidência do coador. Origem de produção não identificada e cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



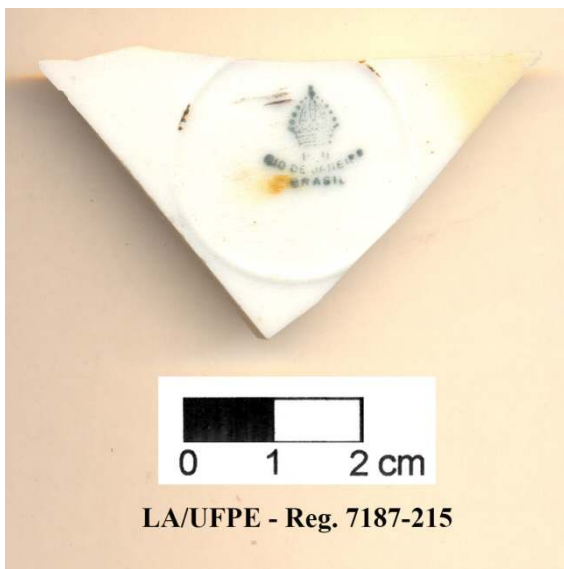
Fragmento de peça com alça e apoio para tampa em faiança fina apresentando decoração plástica moldada. A peça apresenta uma coloração escurecida, mas parece se tratar de uma peça branca alterada em decorrência de um processo químico. Montagem de dois ângulos da peça. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



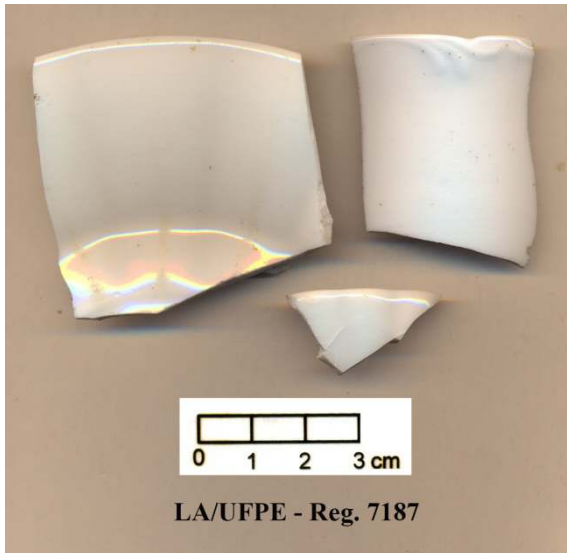
Conjunto de fragmentos de peças distintas, relacionadas à alimentação, mais especificamente ao serviço de mesa, em porcelana branca, não decorada. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Conjunto de fragmentos de peças distintas em porcelana branca, não decorada, apresentando diferenças no perfil, anéis de base e borda. Origem não identificada e cronologia compatível com os séculos XI e XX.



Fragmento de base de peça do serviço de mesa em porcelana branca, apresentando referência do fabricante em sua superfície externa/inferior, impressa na cor verde. Trata-se de fragmento de um pires produzido no Brasil pela Porcelana Pedro II S/A, Rio de Janeiro-RJ, durante a década de 1950, do século XX.



Fragmentos de três peças distintas do serviço de mesa em porcelana branca apresentando decoração plástica moldada. Origem não identificada e cronologia compatível com os séculos XI e XX.



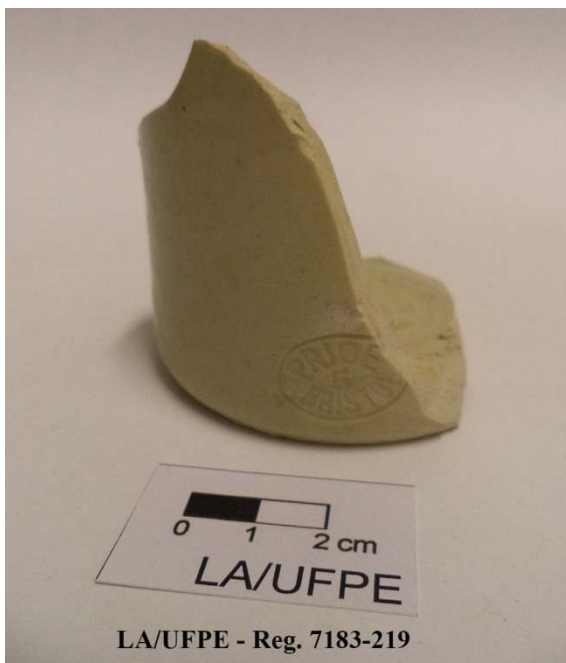
Fragmentos de três peças distintas do serviço de mesa em porcelana branca. No conjunto há fragmentos não decorados e apresentando decoração plástica moldada. Origem não identificada e cronologia compatível com os séculos XI e XX.



Conjunto fragmentos de peças relacionadas à alimentação, mais especificamente ao serviço de mesa em porcelana branca. No conjunto há um dois pratos apresentando decoração pintada caracterizada por um friso na borda e um deles apresentando também o decalque de um motivo infantil, na aba, abaixo do friso. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Conjunto de fragmentos de peças relacionadas à alimentação, mais especificamente à contenção e serviço de bebida, em grés. São todos fragmentos de garrafas do “tipo britânico”, uma delas identificada como “bicolor”. Na porção inferior de fragmentos de base e bojo pode-se observar impresso, em baixo relevo, referências do fabricante. Origem de produção britânica, compatível com o final do século XIX e início do XX.



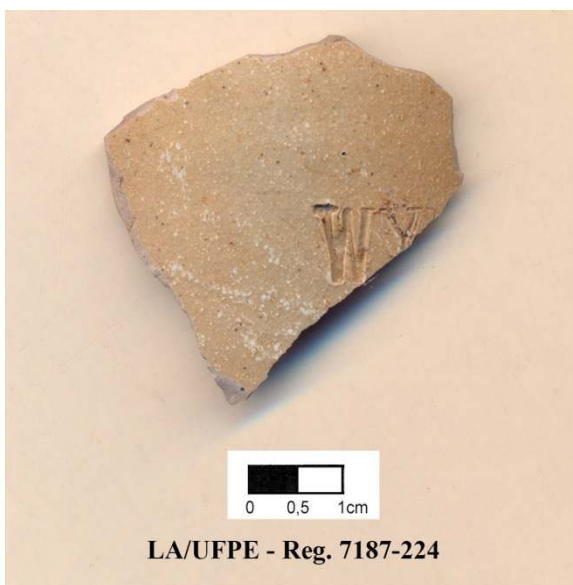
Fragmento de peça relacionada à alimentação, mais especificamente à contenção e serviço de bebida, em grés. Trata-se do fragmento de base e bojo de uma garrafa do “tipo britânico”. Na porção inferior do bojo desta peça, pode-se observar, impresso em baixo relevo, referências do fabricante. Origem de produção britânica, compatível com o final do século XIX e início do XX.



Fragmento de peça relacionada à alimentação, mais especificamente à contenção e serviço de bebida, em grés. Trata-se do fragmento de base e bojo de uma garrafa do “tipo britânico”. Na porção inferior do bojo desta peça, pode-se observar, impresso em baixo relevo, referências do fabricante. Origem de produção britânica, compatível com o final do século XIX e início do XX.



Conjunto de fragmentos de peças relacionadas à alimentação, mais especificamente à contenção e serviço de bebida, em grés. São todos fragmentos de garrafas do “tipo alemão”, originalmente ligadas à contenção e serviço de água. Origem de produção alemã, compatível com o final do século XIX e início do XX.



LA/UFPE - Reg. 7187-224

Fragmento de garrafa em grés do "tipo alemão", com vestígio de inscrição impressa em baixo relevo, com referência do fabricante: WYNAND FOCKINK - AMSTERDAM. Trata-se de um recipiente produzido na Alemanha para atender à destilaria holandesa, Wynand Fockink, de Amsterdam. A produção destas garrafas está situada cronologicamente entre 1879 e 1914. A referência impressa por máquina em baixo relevo no bojo da garrafa, antes de sua queima, identifica o produtor da bebida que conteria: gin. Produção alemã, século XIX-XX.



LA/UFPE - Reg. 7183/7187-218

Garrafa em grés, do "tipo alemão", apresentando vitrificada (salt glazed) externamente, apresentando impressa, em baixo relevo, por carimbo, referência do fabricante: Nassau Selter Co., Alemanha. São conhecidas como garrafas para a contenção de água mineral. Estas garrafas podem ter chegado ao Brasil entre o final do século XIX e início do XX vindas da Inglaterra ou da América do Norte. A garrafa é uma produção alemã do século XIX.



Vista frontal, lateral e detalhe de carimbo com referência do fabricante de peça fragmentada relacionada à contenção e serviço de bebida. Trata-se de uma garrafa, em grés, vitrificada, produzida pela companhia oitocentista portuguesa, a Fabrica de Cerâmica das Devezas, localizada em Vila Nova de Gaia. A peça apresenta um espaço delimitado para um selo que deveria conter a identificação do produto que continha. Esta garrafa deveria conter o selo de J.M. DA FONSECA, SURS, LTD. A companhia de José Maria da Fonseca teve início 1834 e se tornou um dos mais conhecidos produtores de vinho de Portugal. Expectativa cronológica entre 1840-1850.



Conjunto de gargalos de garrafas distintas relacionadas à alimentação, mais especificamente à contenção e serviço de bebida. A morfologia dos gargalos e das bocas, mais precisamente, reflete, principalmente, diferenças no processo de fabrico e, conseqüentemente, no contexto cronológico de produção. Origem de produção não identificada e cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Detalhe de boca e gargalo de peça relacionada à alimentação, mais precisamente à contenção e serviço de bebida. O processo de fabrico desta garrafa pode ser observado a partir da evidência da marca do molde ao longo de gargalo até a boca, não transpassando o lábio. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Garrafa em vidro escuro com decantador, apresentando bolha em sua base externa, e sem evidência de marca de molde. Trata-se de recipiente associado ao consumo de bebida fermentada. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Garrafa em vidro verde com decantador, apresentando bolha em sua base externa, e sem evidência de marca de molde. Detalhe do acabamento da boca desta garrafa incluindo a colocação da fita reflete o processo de fabrico. Trata-se de recipiente associado ao consumo de bebida fermentada. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Garrafa em vidro verde sem decantador, apresentando evidência de marca de molde. Detalhe do acabamento da boca desta garrafa reflete o processo de fabrico: a boca foi implantada posteriormente ao corpo, podendo-se observar a marca horizontal da emenda e a descontinuidade na marca vertical do molde, entre o corpo até o gargalo e a boca. Trata-se de recipiente associado ao consumo de bebida fermentada. Na porção inferior do bojo, pode-se ler as letras SM, impressas em alto relevo pelo fabricante. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com o século XX.



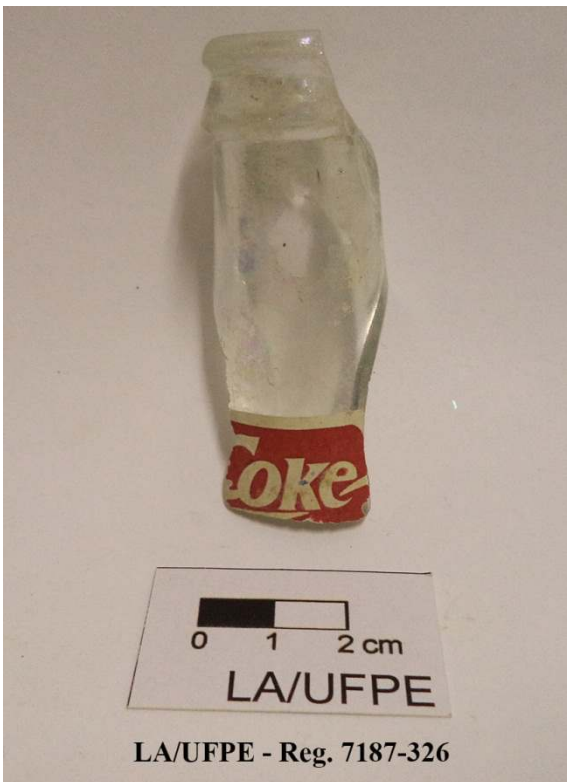
Garrafa em vidro verde sem decantador, apresentando evidência de marca de molde. Trata-se de recipiente associado ao consumo de bebida fermentada. Origem de produção não identificada, possivelmente brasileira, século XX.



Garrafa em vidro cor âmbar sem decantador, apresentando evidência de marca de molde. Trata-se de recipiente associado ao consumo de bebida fermentada. Origem de produção não identificada, possivelmente brasileira, século XX.



Garrafa em vidro sem decantador, apresentando evidência de marca de molde. No corpo desta garrafa pode ser lido parte do nome da bebida que continha. Trata-se de recipiente associado ao consumo de bebida fermentada, mais especificamente cerveja, da marca Antartica. Produção brasileira, século XX.



Fragmento de garrafa em vidro hialino moldado, relacionado à alimentação, mais especificamente à contenção e ao serviço de bebida. A garrafa apresenta o nome do produto que continha. Trata-se de uma garrafa de refrigerante, no caso, Coca Cola. Origem de produção brasileira, século XX-XXI.



Fragmentos de base com bojo de duas garrafas distintas em vidro esverdeado. Diferenças morfológicas e tecnológicas podem se observadas as duas garrafas embora sejam ambas peças relacionadas à alimentação, no caso, à contenção e serviço de bebida. A peça da esquerda é moldada e sem decantador, enquanto que a da direita, não apresenta evidência de molde, apresenta decantador e bolha na base externa. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Garrafa moldada em vidro esverdeado, apresentando, em alto relevo, referência do fabricante. Trata-se de um recipiente voltado para a alimentação, mais especificamente para a contenção e serviço de líquido. Origem de produção portuguesa, compatível com os séculos XIX e XX.



Garrafa moldada em vidro esverdeado, apresentando, em alto relevo, referência do fabricante. Trata-se de um recipiente voltado para a alimentação, mais especificamente para a contenção e serviço de líquido. Origem de produção não identificada, compatível com os séculos XIX e XX.



Garrafa em vidro escuro sem decantador, sem evidência de marca de molde, apresentando irregularidades que refletem o processo artesanal de fabrico. Trata-se de recipiente associado ao consumo de bebida fermentada. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



LA/UFPE - Reg. 7183-318

Garrafa em vidro escuro com decantador, sem evidência de marca de molde, apresentando irregularidades que refletem o processo artesanal de fabrico. Trata-se de recipiente associado ao consumo de bebida fermentada. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



LA/UFPE - Reg. 7187

Conjunto constituído por fragmento de base de três garrafas distintas em vidro escuro. Não apresentam marca de molde e a irregularidade das peças reflete o caráter artesanal de sua manufatura. São recipientes associados ao consumo de bebida fermentada. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



LA/UFPE - Reg. 7187-251

Fragmento de base de garrafa moldada em vidro esverdeado, apresentando, em alto relevo, referência do fabricante. Trata-se de um recipiente voltado para a alimentação, mais especificamente para a contenção e serviço de líquido. Origem de produção não identificada, compatível com os séculos XIX e XX.



LA/UFPE - Reg. 7187-252

Fragmento de base de garrafa em vidro escuro com decantador, sem evidência de marca de molde, apresentando irregularidades que refletem o processo artesanal de fabrico. Trata-se de recipiente associado ao consumo de bebida fermentada. Esta peça chama a atenção para o fato de apresentar uma coloração azulada, provocada por alguma reação química de contato. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



LA/UFPE - Reg. 7187

Fragmentos de base, bojo e gargalo de garrafa em vidro escuro com decantador, sem evidência de marca de molde, apresentando irregularidades que refletem o processo artesanal de fabrico. Trata-se de recipiente associado ao consumo de bebida fermentada. Esta peça chama a atenção para o fato de apresentar processo de iridescência. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



LA/UFPE - Reg. 7187

Conjunto constituído por fragmento de base de três garrafas distintas em vidro escuro. Não apresentam evidência de marca de molde e a irregularidade das peças reflete o caráter artesanal de sua manufatura. São recipientes associados ao consumo de bebida fermentada. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



LA/UFPE - Reg. 7187

Fragmentos de base de garrafas distintas em vidro escuro com decantador, sem evidência de marca de molde, apresentando irregularidades que refletem o processo artesanal de fabrico. São recipientes associados ao consumo de bebida fermentada. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



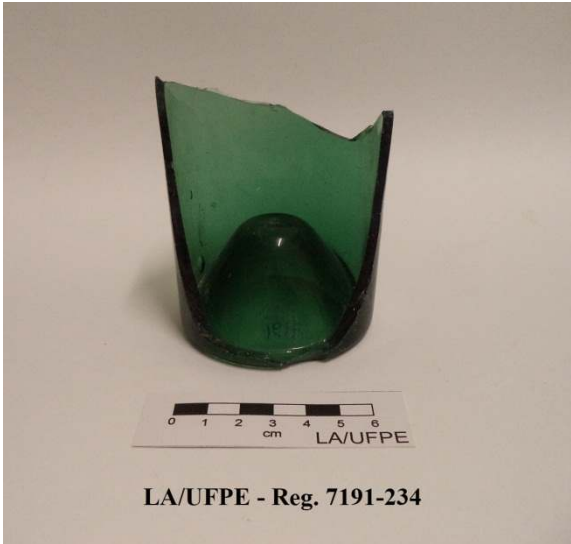
LA/UFPE - Reg. 7187- 249

Fragmento de base de garrafa em vidro do Porto, apresentando impresso na base externa, em alto relevo, referências do fabricante, neste caso específico, referências do fabricante da bebida que conteria. Trata-se de recipiente associado ao consumo de bebida fermentada. Na base externa está impresso: "ANTONIO ROCHA LEÃO. PORTO". Origem de produção portuguesa, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



LA/UFPE - Reg. 7187

Fragmentos de base de garrafas distintas em vidro esverdeado podendo-se observar diferenças no decantador. São recipientes associados ao consumo de bebida fermentada. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com o século XX.



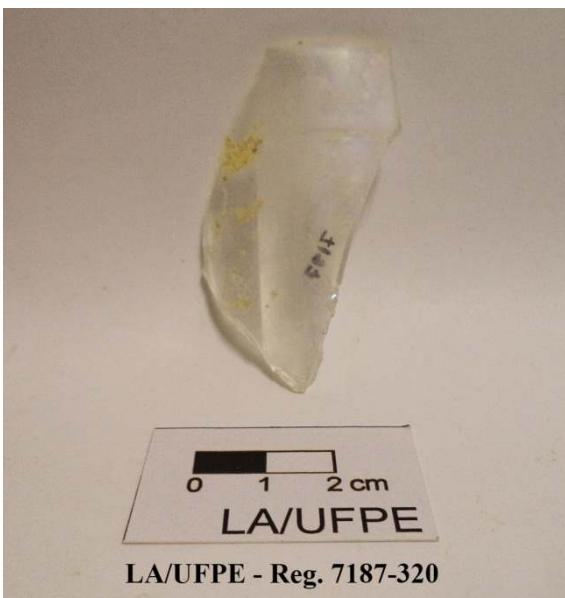
Fragmento de garrafa em vidro verde, com decantador. Trata-se de recipiente associado ao consumo de bebida fermentada. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com o século XX.



Faces interna com lateral e externa de fragmento de peça relacionada à alimentação, mais especificamente ao consumo de líquidos. Trata-se da base de um copo hialino. Origem de produção não identificada, século XX.



Fragmento de base de peça relacionada à alimentação, mais especificamente voltada para o consumo de líquidos. Trata-se da base de um copo em vidro hialino, apresentando evidência de decoração plástica moldada. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Fragmento de peça do serviço de mesa em vidro hialino moldado: copo de vidro do “tipo americano”. Origem de produção brasileira, século XX.



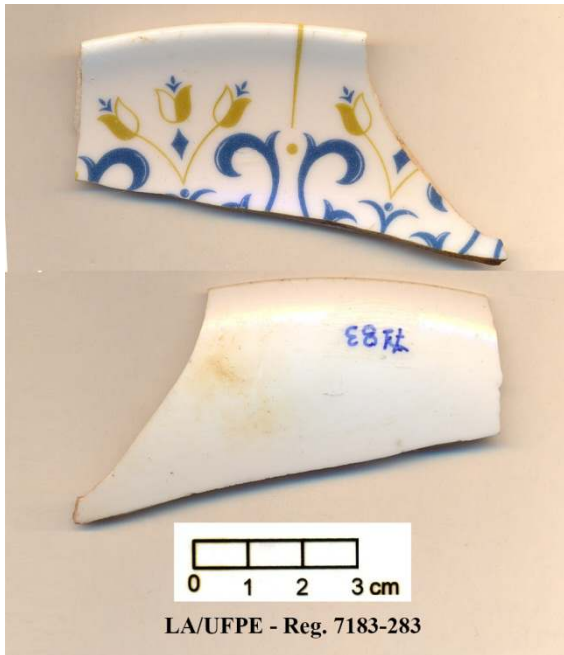
LA/UFPE - Reg. 7183- 339

Fragmento de peça relacionada à alimentação, mais especificamente ao serviço de bebida, em vidro hialino: pedestal de taça. Origem de produção não identificada, século XX.



LA/UFPE - Reg. 7187-241

Vista superior e de perfil de base de peça relacionada à alimentação, mais especificamente ao consumo de líquidos. Trata-se da base de uma taça, em vidro hialino. Origem de produção não identificada, século XX.



Faces interna e externa de fragmento de peça relacionada à alimentação, mais especificamente ao serviço de mesa em material plástico branco, apresentando decoração em sua superfície interna. Origem de produção brasileira, compatível com os séculos XX e XXI.



Peça relacionada à alimentação, mais especificamente ao serviço de mesa em latão. Trata-se de uma colher, que se apresenta inteira, porém com a concha danificada. Origem de produção não identificada, compatível com os séculos XIX e XX.



Lâmina em ferro oxidado de peça que poderia ser classificada como arma branca: faca. Esta peça também poderia estar relacionada à alimentação, tanto ao serviço de mesa quanto ao preparo de alimentos. Origem e cronologia de produção não identificadas.

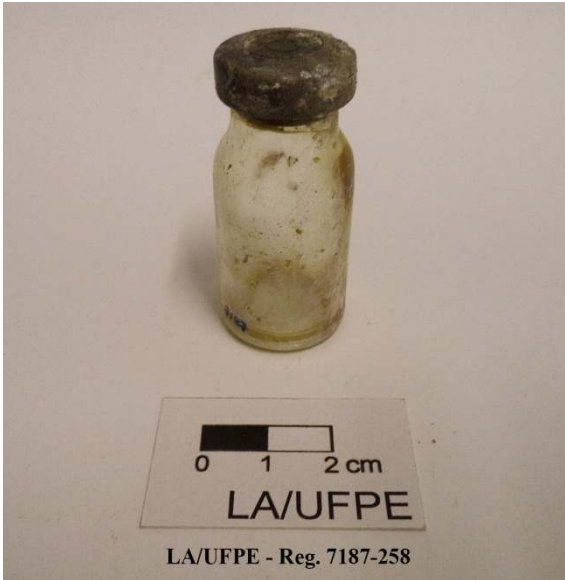


Cabo com fragmento de lâmina em ferro oxidado de peça que poderia ser classificada como arma branca: faca. Por outro lado, também poderia estar relacionada à alimentação, mais especificamente ao serviço de mesa. Origem e cronologia de produção não identificadas.

SAÚDE



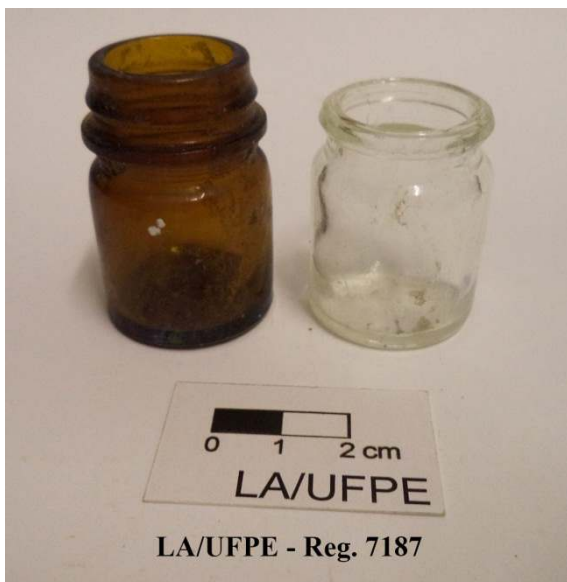
Recipiente em faiança branca internamente e verde externamente. Esta peça está relacionada a atividades de botica/farmácia, servindo, muito possivelmente para o preparo de medicamentos. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com o século XVIII.



Pequeno recipiente de medicamento do tipo “frasco de penicilina”, em vidro hialino, tampa de borracha com lacre metálico, para medicamento injetável. Origem de produção não identificada, século XX.



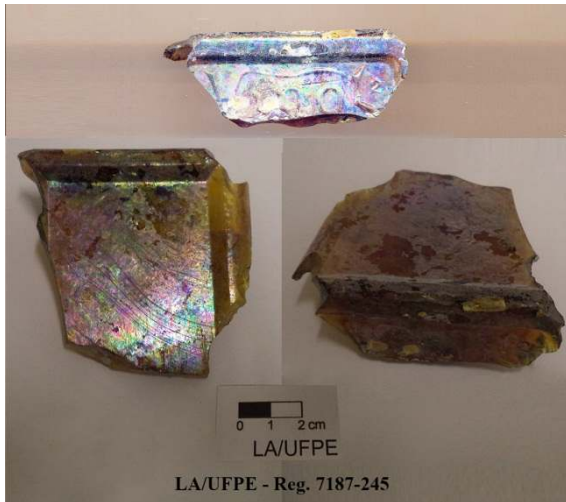
Recipientes distintos em vidro cor âmbar, ambos apresentando evidência de molde e rosca para tampa plástica. Estes recipientes foram identificados como peças para contenção de medicamentos líquidos. Origem de produção não identificada, possivelmente brasileira, século XX.



Recipientes distintos, um em vidro cor âmbar e outro hialino, ambos apresentando evidência de molde e evidência de tampa plástica por pressão. O frasco hialino foi identificado como peça para contenção de medicamento em comprimido; o outro possivelmente também. Origem de produção não identificada, possivelmente brasileira, século XX.



Frasco em vidro moldado, cor âmbar, apresentando impresso em alto relevo, nome do medicamento para o qual foi produzido como embalagem: IODONE. Trata-se de um medicamento a base de iodo, associado a peptone e água. Produzido pela Pharmacie Robin, Paris. Origem de produção francesa, cronologia compatível com a primeira metade do século XX.



Fragmento de recipiente em vidro moldado, cor âmbar, apresentando referência do fabricante em alto relevo, identificando seu conteúdo: VINOL. Trata-se de um medicamento norte americano para uso oral, a base de fígado de bacalhau. Origem de produção norte americana, início do século XX.

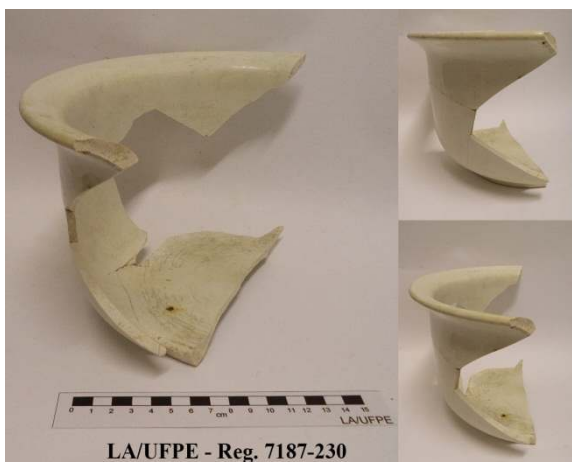


Fragmento de recipiente moldado por parte, conforme se pode observar pelas marcas do molde: vertical, nas laterais e horizontal no ombro. Recipiente para medicamento líquido, em vidro azul. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Pequeno recipiente para medicamento líquido em vidro marrom moldado, apresentando referência do fabricante em sua base externa e rosca para tampa plástica. Origem e cronologia de produção não identificadas.

CUIDADO E HIGIENE PESSOAL



Fragmento de peça relacionada à higiene pessoal: urinol em faiança fina branca, não decorada. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Fragmento de peça relacionada à higiene pessoal: urinol em ferro esmaltado branco, ou seja, em ágata. Origem de produção brasileira do século XX.

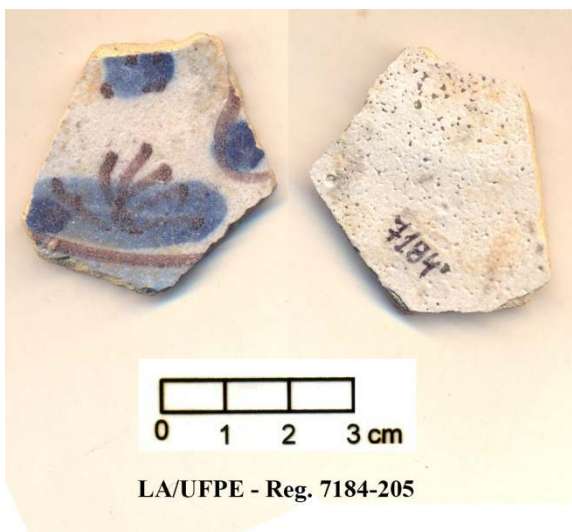


Fragmentos de peça moldada em vidro verde água, relacionada ao material de toalete, como perfumaria e produtos cosméticos. Trata-se de um recipiente produzido pela Lanman & Kemp-Barclay & Co., em funcionamento desde 1808. Origem de produção norte americana, compatível com os séculos XIX e XX.

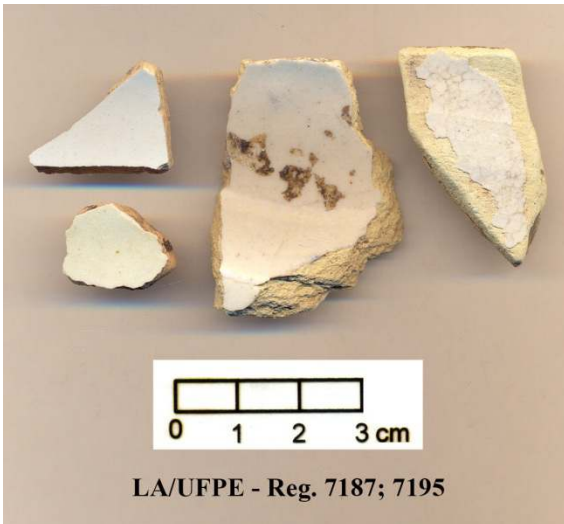
MATERIAL NÃO IDENTIFICADO



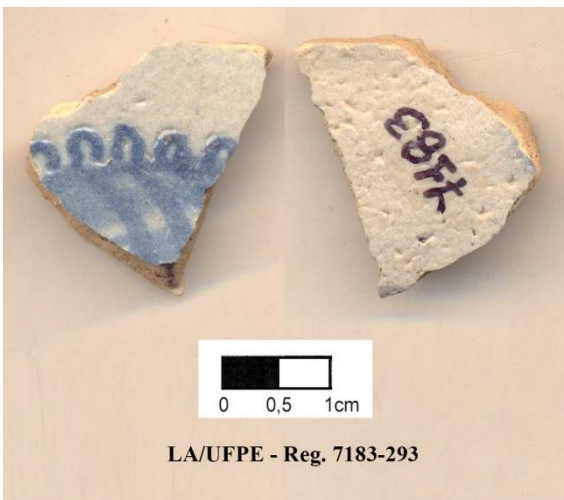
Fragmento de base de peça não identificada em cerâmica. Trata-se, possivelmente, do fragmento de um pequeno jarro para plantas, pois apresenta um orifício central, aberto em momento anterior à queima, quando a peça se encontrava na dureza do couro. Origem e cronologia de produção não identificadas.



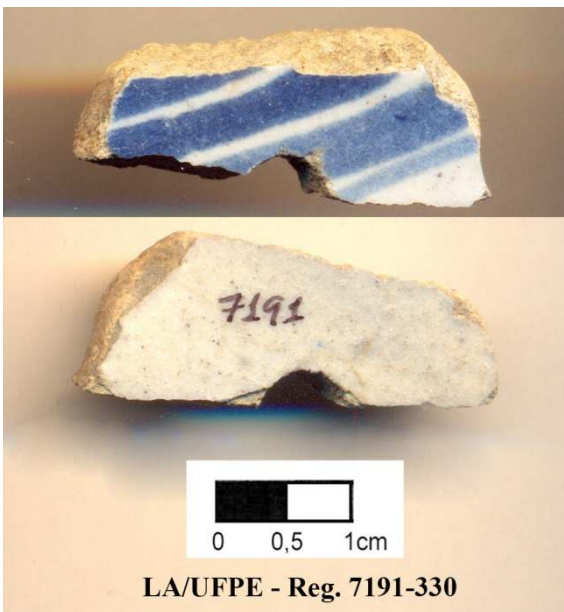
Fragmento de base de peça não identificada em faiança branca apresentando decoração pintada em azul e vinhoso. Origem de produção portuguesa, compatível com os séculos XVII e XVIII.



Conjunto de fragmentos de peças em faiança branca sem decoração. Pode-se identificar peças relacionadas à alimentação, mais especificamente ao serviço de mesa. Identificou-se fragmento de origem portuguesa, compatível com os séculos XVII e XVIII.



Fragmento de base de peça em faiança branca, apresentando, em sua superfície interna, decoração pintada a mão livre, motivo conhecido como “Renda Portuguesa”. Origem de produção portuguesa, século XVII.



Fragmento de Peça em faiança branca apresentando decoração pintada em azul, em sua superfície interna. Aparentemente esta peça se encontra fraturada ao meio e apresenta um orifício que deveria ser central. Parece se tratar de um caso de reaproveitamento de material, com mudança de função. A peça original deveria ser uma produção portuguesa, compatível com os séculos XVII e XVIII.



Faces superior e inferior de puxador de tampa de recipiente não identificado em faiança fina branca, apresentando decoração plástica moldada. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



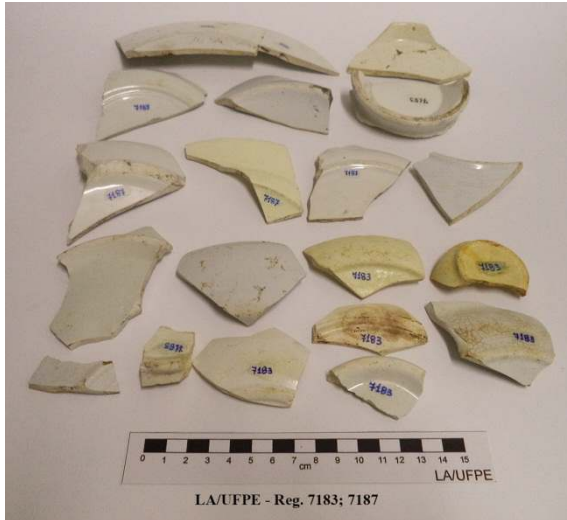
Conjunto de fragmentos de borda, aba, bojo, bico de peças distintas em faiança fina branca. Identificou-se representantes de peças do serviço de mesa. Alguns dos fragmentos apresentam decoração plástica moldada. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Conjunto de fragmentos de peças distintas em faiança fina branca. Identificou-se representantes de peças do serviço de mesa. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Conjunto de fragmentos de borda de peças distintas em faiança fina branca. Identificou-se representantes de peças do serviço de mesa e de higiene e cuidado pessoal. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Conjunto de fragmentos de base de peças distintas em faiança fina branca. Identificou-se representantes de peças do serviço de mesa e de higiene e cuidado pessoal. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



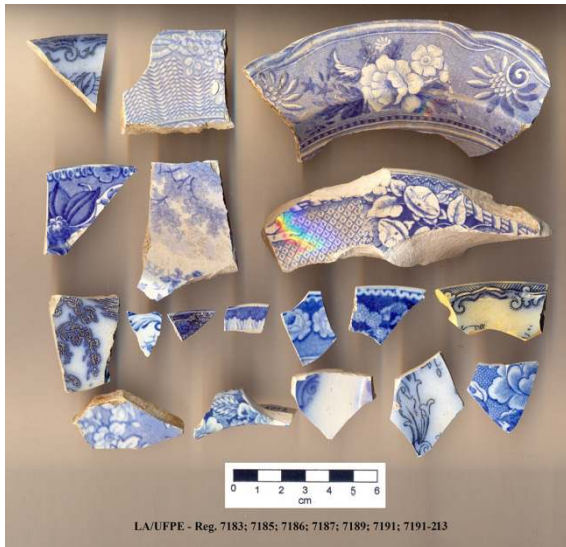
Conjunto de fragmentos de base de peças distintas em faiança fina branca, do tipo Ironstone, apresentando referência do fabricante sem sua superfície externa. Alguns dos fragmentos possibilitou a identificação do fabricante inglês, J & G Meakin, de Hanley, England. Produção britânica, do final do século XIX e início do XX.



Ângulos de base em pedestal de peça em faiança fina branca apresentando friso na parte superior da base e referência de seu fabricante inpreso em preto na superfície inferior/externa, apresentando uma esfinge, o nome da Companhia Fabricante, a cidade onde foi produzida e, abaixo de tudo, a inscrição "MADE IN HOLLAND". Trata-se, portanto, de uma produção da companhia holandesa, Petrus Regout & Co, localizada em Maastricht. Produção holandesa da segunda metade do século XIX.



Conjunto de fragmentos de peças distintas em faiança fina branca, decorada através da técnica do transfer, na cor azul, tendo-se identificado, inclusive, fragmentos de Flow Blue, ou Azul Borrão. Dentre os fragmentos foram identificados fragmentos de peças do serviço de mesa. Origem de produção britânica, cronologia compatível com o século XIX.



Conjunto de fragmentos de peças distintas em faiança fina branca, decorada através da técnica do transfer, na cor azul, tendo-se identificado, inclusive, fragmentos de Flow Blue, ou Azul Borrão. Dentre os fragmentos foram identificados fragmentos de peças do serviço de mesa. Origem de produção britânica, cronologia compatível com o século XIX.



Tampa fragmentada e fragmento de borda de peças não identificadas em faiança fina branca apresentando decoração aplicada a partir da técnica do transfer, na cor azul. As peças apresentam o mesmo padrão decorativo, sugerindo a possibilidade se serem peças que integravam, quando, em uso, o mesmo conjunto. Origem de produção britânica, do século XIX.



Conjunto constituído por fragmentos de pelo menos três pequenas malgas distintas em faiança fina branca, conhecidas como Mochaware. Origem de produção britânica, século XIX.



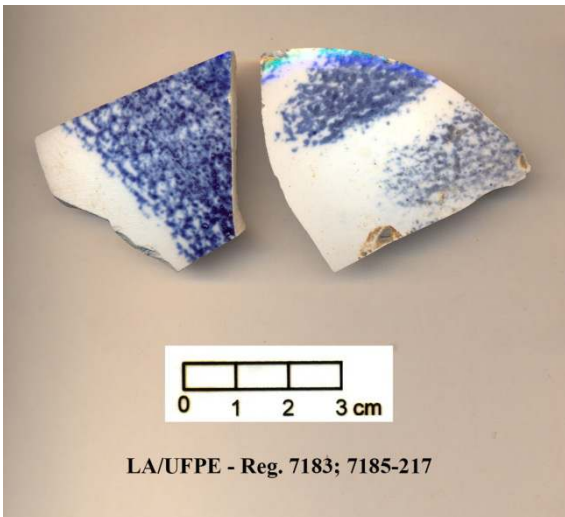
Conjunto constituído por fragmentos de peças distintas em faiança fina branca, conhecidas como Mochaware. Em sua grande maioria as peças deste conjunto foram identificadas como sendo pequenas malgas. Origem de produção britânica, século XIX.



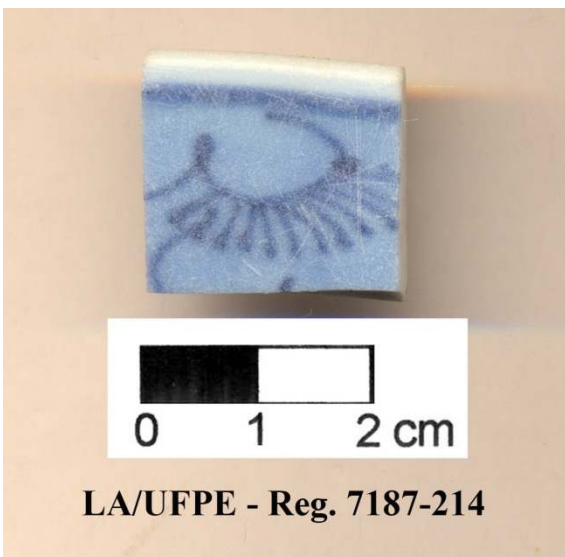
Fragmentos de tampa de recipiente não identificado em faiança fina branca decorada, conhecida como Bandedware. Origem de produção britânica, século XIX.



Conjunto constituído por fragmentos de peças distintas em faiança fina branca decorada, conhecidas como Mochaware. Origem de produção britânica, século XIX.



Fragmentos de pequena malga em faiança fina branca apresentando, em sua superfície externa, decoração pintada, executada com esponja. Origem de produção, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



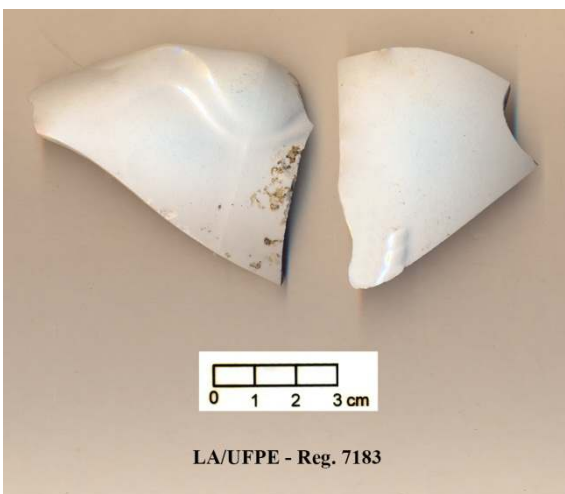
Fragmento de peça em porcelana branca apresentando decoração na cor azul, em sua superfície interna. Origem de produção chinesa, cronologia não identificada.



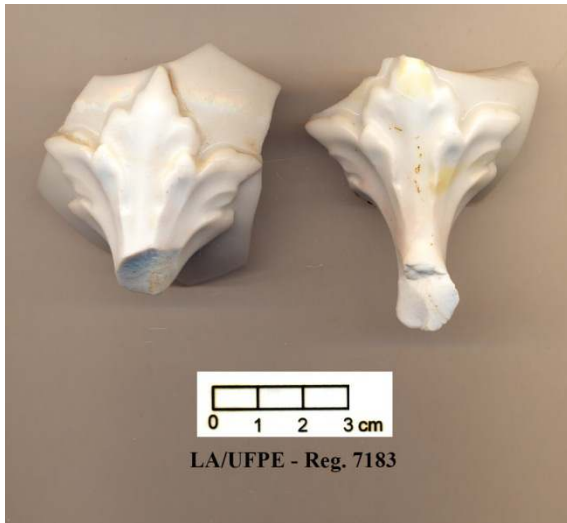
Fragmentos de peças em porcelana branca, apresentando decoração pintada, motivo fitomorfo, policromático, em sua superfície externa. Origem e cronologia de produção não identificadas.



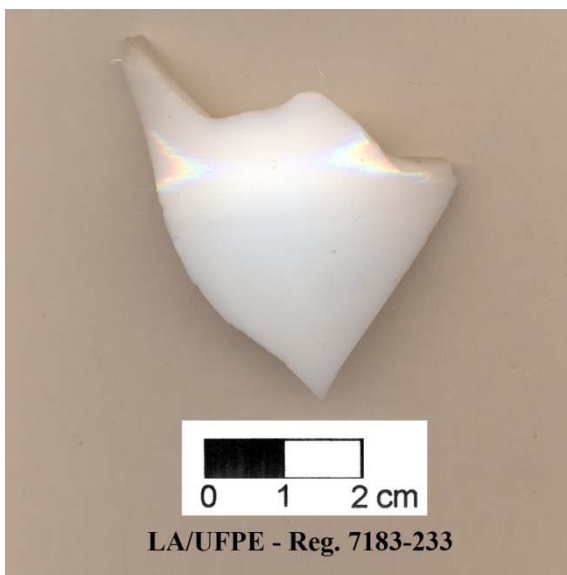
Fragmento de tampa de peça não identificada em porcelana branca, sem decoração. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Fragmentos de peças em porcelana branca, apresentando decoração plástica moldada, em sua superfície externa. Origem e cronologia de produção não identificadas.



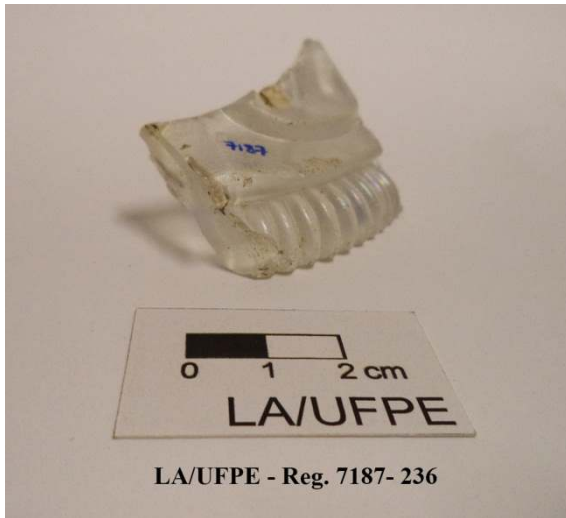
Fragmentos de alça em maça para biscoito, na cor branca, apresentando decoração plástica moldada. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Fragmento de fragmento de peça não identificada em opalina branca, não decorada. Normalmente, peças em opalina aparecem associadas a artigos decorativos mas também utilitários. Possivelmente, neste caso, trate-se de uma peça relacionada à iluminação, ou seja, um fragmento de luminária. Origem de produção não identificada, compatível com os séculos XIX e XX.



Peça em madeira, apresentando entalhe em uma das extremidades e apontada na extremidade oposta. Assemelha-se a peças de uso feminino para prender o cabelo ou como adorno de penteado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Fragmento de base de peça não identificada, apresentando decoração plástica moldada. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Fragmento de base quadrada, de peça não identificada em vidro hialino, apresentando marca do pontil. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Fragmento de base de peça relacionada à alimentação, mais especificamente voltada para a contenção e serviço de bebida: garrafa em vidro esverdeado, moldado, com decantador. Origem de produção não identificada, século XX.



LA/UFPE - Reg. 7187

Fragmentos de peças não identificadas em vidro esverdeado, apresentando evidência de molde. Origem e cronologia de produção não identificadas.



LA/UFPE - Reg. 7187; 7191

Fragmentos de peças distintas em vidro, refletindo a diversidade morfológica e cromática desta coleção. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



LA/UFPE - Reg. 7183

Fragmentos de peças distintas em vidro, refletindo a diversidade morfológica e cromática desta coleção. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Fragmentos de peças distintas em vidro, refletindo a diversidade morfológica e cromática desta coleção. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Fragmentos de peças distintas em vidro, refletindo a diversidade morfológica e cromática desta coleção. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Fragmento de recipiente moldado, em vidro cor âmbar, possivelmente para a contenção de medicamento. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Ângulos diferentes de fragmento de recipiente moldado, em vidro cor âmbar, possivelmente para a contenção de medicamento. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Fragmento do recipiente em vidro verde água, com decantador. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com o século XX.



LA/UFPE - Reg. 7183-335

Ângulos diferentes de fragmento de base de peça em vidro hialino. Origem de produção não identificada, século XX.



LA/UFPE - Reg. 7183- 325

Fragmento de peça não identificada em vidro hialino, apresentando decoração plástica moldada. Trata-se possivelmente de fragmento de recipiente de produto de toalete. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com o século XX.

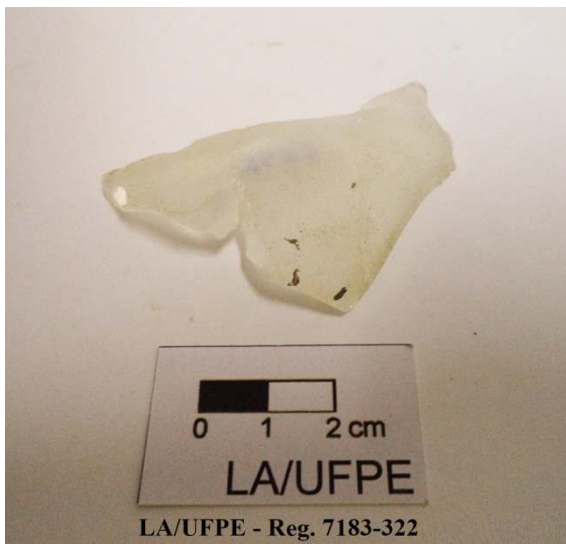


LA/UFPE - Reg. 7183-327

Fragmento de base de peça em vidro hialino. Origem de produção não identificada, século XX.



Fragmentos de base de pequenos recipientes em vidro hialino. Origem de produção não identificada, século XX.



Fragmento de peça não identificada em vidro. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Fragmentos de peças distintas não identificadas em vidro. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Fragmento de recipiente em vidro hialino. Origem e cronologia de produção não identificadas.

LA/UFPE - Reg. 7192- 268



Conjunto constituído por gargalos distintos e bocas similares de recipientes em vidro verde água, apresentando evidência de iridescência. Origem de produção e cronologia não identificadas.

LA/UFPE - Reg. 7183



Conjunto de gargalos e bocas de recipientes distintos em vidro hialino, alguns apresentando evidência de iridescência. Origem de produção e cronologia não identificadas.

LA/UFPE - Reg. 7183; 7187



Fragmento de recipiente em vidro hialino, apresentando irregularidades na implantação e acabamento da boca, evidenciando assim o caráter artesanal da peça. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Boca de recipiente em vidro hialino. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Fragmento de recipiente não identificado em verde água. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Faces externa e interna de base de recipiente em vidro hialino, alterado por processo de iridescência. A peça apresenta em sua superfície externa, referência do fabricante. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com o século XX.



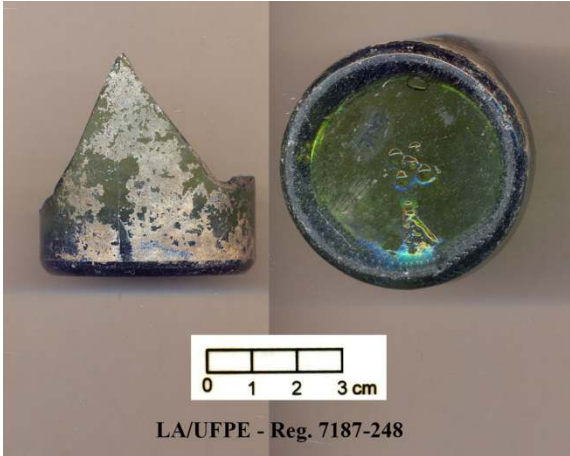
Ângulos diferentes de fragmento de base de recipiente, apresentando decoração plástica moldada. Trata-se, possivelmente de fragmento de peça relacionada aos cuidados pessoais, mais especificamente produtos de toalete. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Ângulos diferentes de fragmento de base de recipiente, apresentando inscrição em sua base externa, da qual ainda se pode ler: "PARIS". Trata-se, possivelmente de fragmento de peça relacionada aos cuidados pessoais, mais especificamente produtos de toalete. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



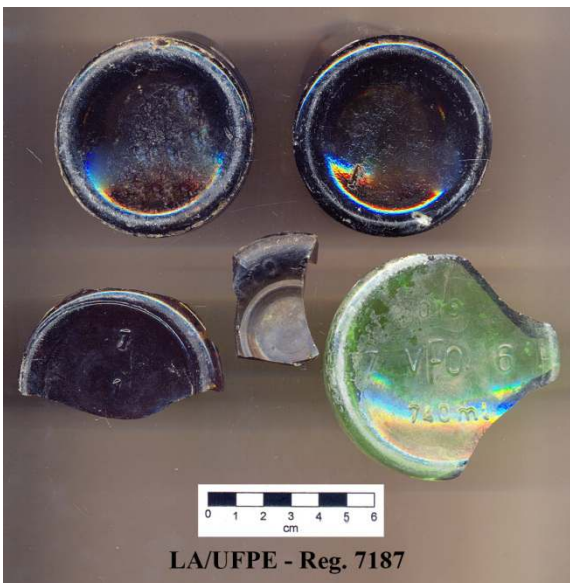
Fragmento de garrafa em vidro verde claro, moldado, apresentando evidência de referência do fabricante em seu bojo externo. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com o século XX.



Fragmento de garrafa em vidro verde claro, moldado, apresentando evidência de referência do fabricante em sua base externa. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com o século XX.



Fragmentos de recipientes em vidro verde, moldado, apresentando, em sua superfície externa, referência do fabricante na porção inferior do bojo e/ou em sua base. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com o século XX.



Conjunto de fragmentos de base de garrafas distintas, apresentando em sua superfície externa, referência do fabricante. Origem de produção não identificada, mas, em sua maioria brasileira, cronologia compatível com o século XX.



LA/UFPE - Reg. 7187- 253

Fragmento de base de garrafa não identificada, apresentando em sua superfície externa, referência do fabricante. Origem de produção não identificada, mas possivelmente brasileira, cronologia compatível com o século XX.

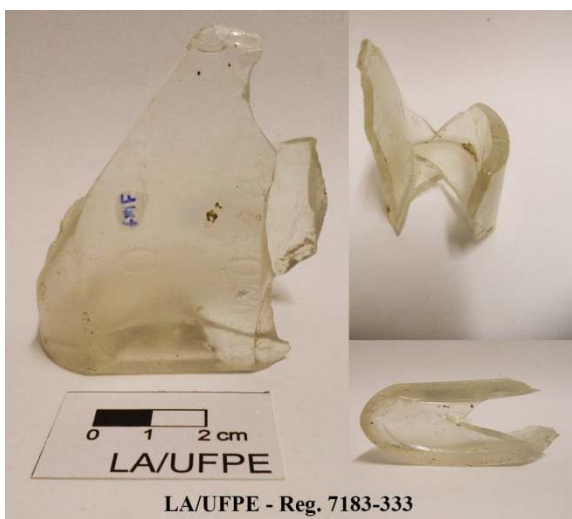


LA/UFPE - Reg. 7195-287

Fragmento de recipiente em vidro hialino, apresentando em sua superfície externa, referência do fabricante. Origem de produção não identificada, mas possivelmente brasileira, cronologia compatível com o século XX.



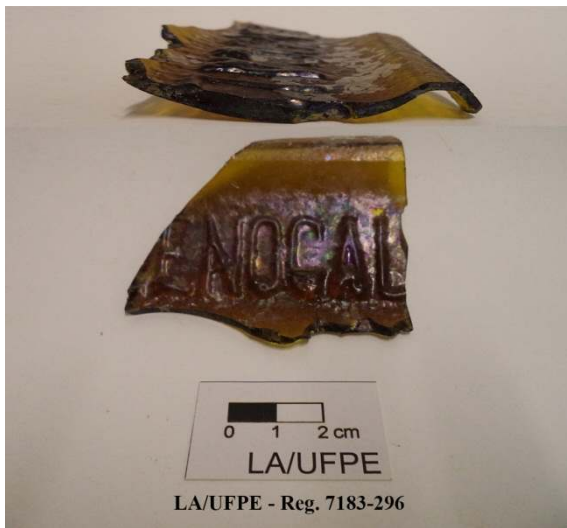
Diferentes ângulos de recipiente em vidro verde água, moldado, apresentando referência do fabricante em seu bojo externo. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com o século XX.



Diferentes ângulos de recipiente em vidro hialino, moldado, apresentando referência do fabricante em seu bojo externo. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com o século XX.



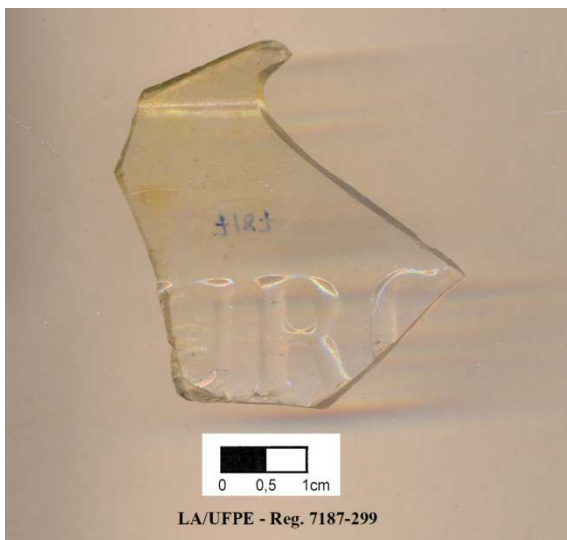
Fragmento de base de recipiente em vidro hialino moldado, apresentando referência do fabricante impressa em alto relevo, em sua superfície externa. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com o século XX.



Ângulos de recipiente em vidro moldado na cor âmbar, apresentando impresso em sua superfície externa, referência do fabricante. Trata-se possivelmente de fragmento de embalagem de produto farmacêutico ou talvez de toalete. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



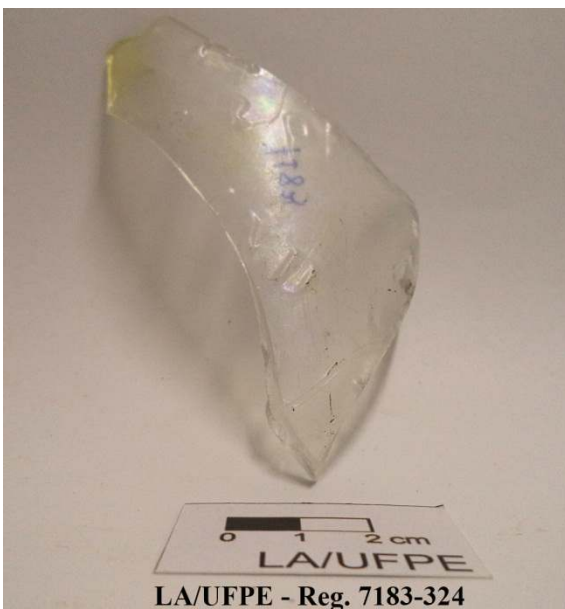
Fragmento de bojo de recipiente em vidro hialino moldado, apresentando referência do fabricante impressa em alto relevo, em sua superfície externa. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com o século XX.



Fragmento de bojo de recipiente em vidro hialino moldado, apresentando referência do fabricante impressa em alto relevo, em sua superfície externa. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com o século XX.



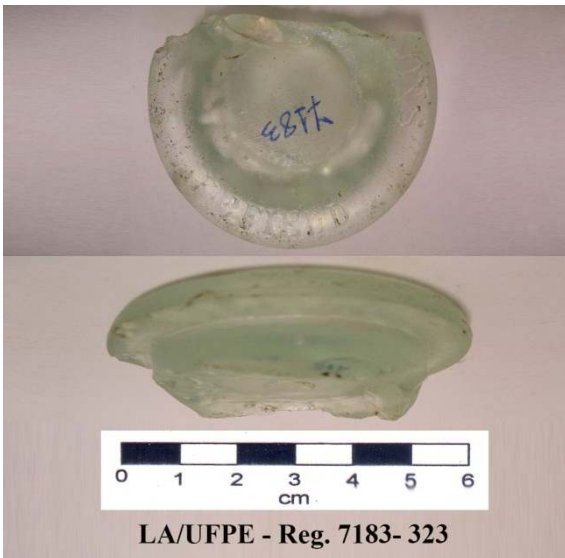
Fragmento de bojo de recipiente em vidro hialino moldado, apresentando referência do fabricante impressa em alto relevo, em sua superfície externa. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com o século XX.



Fragmento de bojo de recipiente em vidro hialino moldado, apresentando referência do fabricante impressa em alto relevo, em sua superfície externa. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com o século XX.



Fragmento de gargalo e boca de recipiente em vidro escuro, moldado, apresentando referência do fabricante impressa no ombro, junto à implantação do gargalo. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Peça fragmentada em vidro verde água, moldado, apresentando inscrição em sua superfície externa. Origem de produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



Fragmentos de vidro plano, apresentando diferença de espessura. Estes fragmentos não apresentaram elementos suficientes para uma vinculação a uma categoria funcional. São muito pouco espessos, por exemplo, para terem sido utilizados em uma janela, ou prateleira, o menos espesso, no entanto, poderia ter sido utilizado em um porta retratos ou um quadro. Origem de produção não identificada, possivelmente brasileira, século XX.



Peça fragmentada em cerâmica, apresentando vitrificação em ambas as superfícies. Parece se tratar do fragmento de uma tampa. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Fragmento de recipiente em grés. Produção britânica, mais especificamente inglesa, do final do século XIX, início do XX.



Peça não identificada, mas que parece uma tampa em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Fragmento de peça não identificada em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Fragmento de peça não identificada. Trata-se de um pé em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



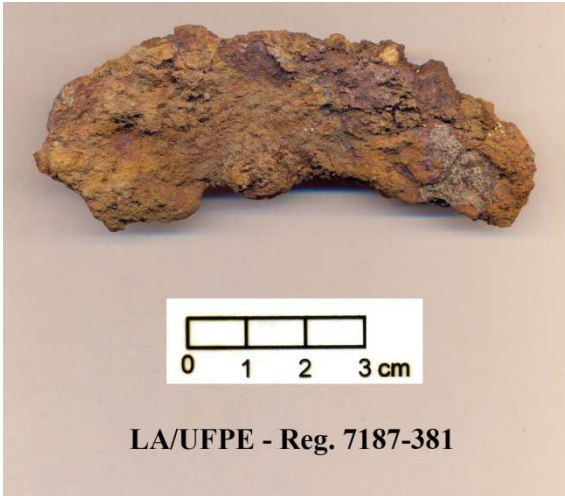
Fragmento de peça não identificada em ferro oxidado, podendo-se perceber, ao que tudo indica, orifício quadrangular para fixação com prego de secção quadrada. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Fragmento de peça não identificada em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Ângulos de fragmento de peça não identificada em ferro oxidado. Parece se tratar de fragmento de aro de barril. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Fragmento de peça não identificada em ferro oxidado. Parece ser fragmento de uma ferradura, porém considerando o estado de oxidação e fragmentação, não foi possível confirmar esta suspeita. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Fragmento de peça não identificada em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Alça de peça não identificada em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



LA/UFPE - Reg. 7183-345

Fragmento de peça não identificada em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



LA/UFPE - Reg. 7183-346

Pequena tubulação em latão, como um "joelho" com rosca em ambas as extremidades. Trata-se de uma peça muito pequena pare ser uma peça hidráulica relacionada ao sistema hidro-sanitário de uma construção. Poderia estar relacionado ao sistema de transporte, sem parte integrante de um motor, por exemplo, ou a alguma peça de maquinário. Origem produção não identificada, cronologia compatível com os séculos XIX e XX.



LA/UFPE - Reg. 7183-352

Fragmento de peça não identificada em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



LA/UFPE - Reg. 7183-354

Fragmento de peça não identificada em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



LA/UFPE - Reg. 7183-353

Fragmento de peça não identificada em latão. Pode ser fragmento de uma roldana, por exemplo. Origem e cronologia de produção não identificadas.



LA/UFPE - Reg. 7183-366

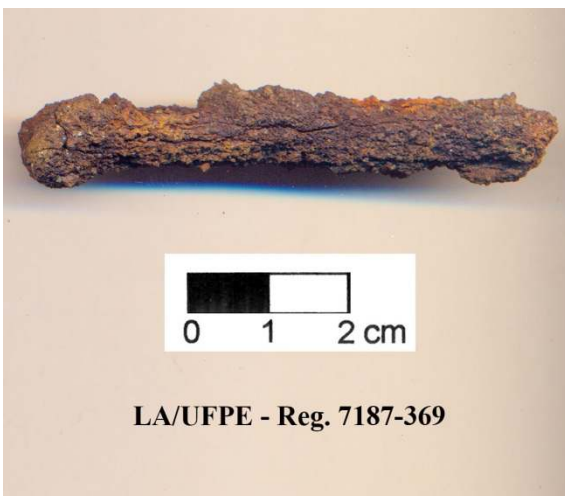
Fragmento de peça não identificada em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Peça não identificada em ferro oxidado. Apesar de se ter reconhecido um gancho, mas não foi possível identificar, com segurança, sua vinculação a uma categoria funcional. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Fragmento de peça não identificada em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Fragmento de peça não identificada em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Peça não identificada em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Peça não identificada em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Fragmento de peça não identificada em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



LA/UFPE - Reg. 7187-390

Peça não identificada em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



LA/UFPE - Reg. 7193-395

Peça não identificada em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.



LA/UFPE - Reg. 7191-398

Peça não identificada em ferro oxidado. Possivelmente estaria relacionada ao sistema de transporte, mais especificamente aos bondes. Origem e cronologia de produção não identificadas.



LA/UFPE - Reg. 7191-399

Peça não identificada em ferro oxidado. Possivelmente estaria relacionada ao sistema de transporte, mais especificamente aos bondes. Origem e cronologia de produção não identificadas.



Peça não identificada em ferro oxidado. Origem e cronologia de produção não identificadas.

PE 0770 LA/UFPE – TÚNEL DA ABOLIÇÃO, RECIFE-PE.
CONJUNTOS FUNERÁRIOS – COLEÇÃO DE REFERÊNCIA

A Coleção de Referência do Túnel da Abolição, no que se refere aos ossos humanos que foram resgatados pela Arqueolog Pesquisas durante a execução das obras de abertura do Túnel da Abolição, localizado no bairro da Madalena, em Recife-PE, no ano de 2014, inclui representantes de 10 conjuntos funerários identificados na área. São os ossos desses conjuntos, portanto, que compõem este catálogo.

A exibição da Coleção de Referência consiste na apresentação da imagem dos ossos acompanhada por uma breve descrição que inclui a sua identificação e indicadores de gênero, ancestralidade, faixa etária, traumas, doenças e anomalias, quando presentes.

Considerando a metodologia adotada pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE, na análise deste material resgatado, durante o acompanhamento das obras realizadas na área do Túnel da Abolição, adotou-se, neste catálogo, uma lógica de apresentação por Conjunto funerário identificado em campo, mesmo quando, durante a análise em laboratório, se constatou a existência de ossos de mais de um indivíduo no mesmo conjunto, em trechos de perturbação.

Os ossos desta coleção foram, portanto, ordenados de acordo com a sequência de dos conjuntos estabelecida durante o processo de resgate, em campo. Em laboratório, no entanto, o material seguiu o a sequência do esqueleto, do crânio aos pés.

Convém esclarecer, no entanto, que os fragmentos de ossos que não apresentaram informação além do fato de serem ossos humanos, não foram exibidos neste catálogo, exceto em imagens de conjunto geral.

PE 0770 LA/UFPE - SEPULTAMENTOS

CONJUNTO FUNERÁRIO S02



Terço médio proximal de indivíduo humano subadulto.



Fragmento diáfise osso longo de indivíduo possivelmente humano.

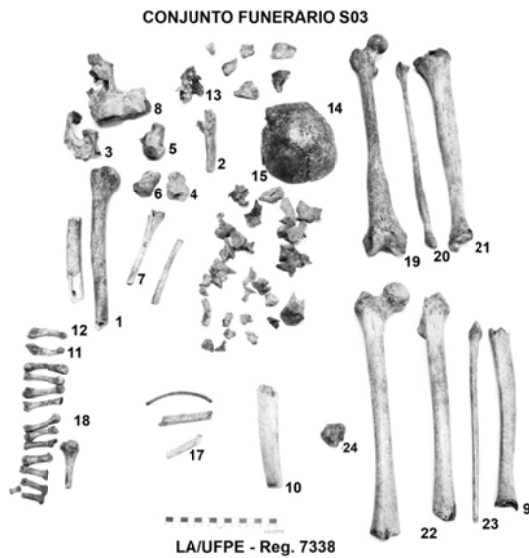


Fragmento diáfise de osso longo de indivíduo humano possivelmente subadulto.



IV osso metatarsal de indivíduo subadulto, possivelmente feminino.

CONJUNTO FUNERÁRIO S03



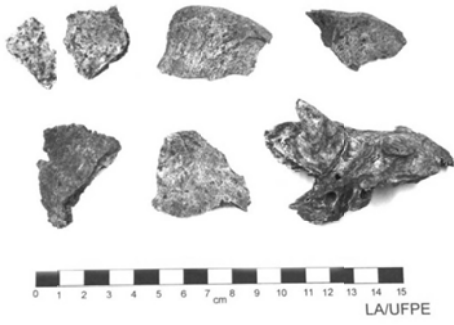
Conjunto de remanescentes ósseos humanos que compõem o S03:

- 1 – Úmero esquerdo; 2 – Ulna esquerda; 3 – Escápula direita; 4, 5, 6, 11, 12 e 18 – Ossos do pé; 7 – Rádio direito; 8 – Osso do quadril; 9 – Tíbia esquerda; 10 – Tíbia direita; 13, 14, 15 e 16 – Ossos do crânio; 17 - Fragmentos de costela; 19 - Fêmur direito; 20 – Fíbula direita; 21 – Tíbia direita; 22 - Fêmures direito e esquerdo; 23 – Fíbula.

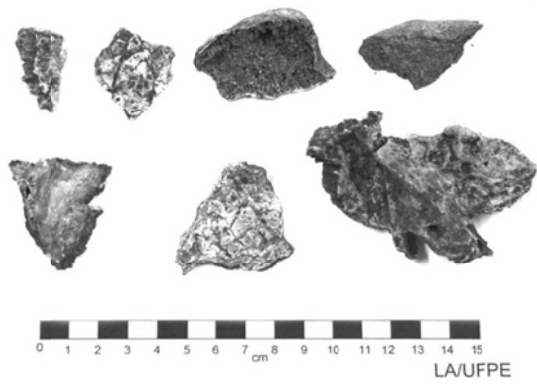


Fragmento de crânio de indivíduo jovem conforme se pode observar pelas suturas cranianas.

Fragmentos de crânio (ângulo 1).



Fragmentos de crânio (ângulo 2).



Occipital alongado, muito grácil, sem musculatura nugal desenvolvida.





0 1 2 cm

Occipital alongado, muito grácil, sem musculatura nugal desenvolvida.



0 1 2 cm

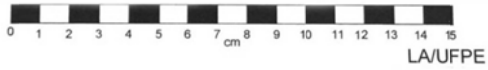
Temporal esquerdo (2 fragmentos colados) de indivíduo feminino, pelo desenvolvimento do processo mastoide, grau 1: muito grácil (ângulo 1).



0 1 2 cm

Temporal esquerdo (2 fragmentos colados) indivíduo feminino, pelo desenvolvimento do processo mastoide, grau 1: muito grácil (ângulo 2).

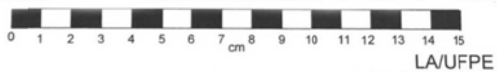
Fragmentos de escápula direita de indivíduo adulto (três fragmentos colados) (ângulo 1).



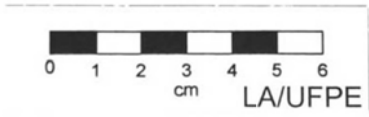
Fragmentos de escápula direita de indivíduo adulto (três fragmentos colados) (ângulo 2).



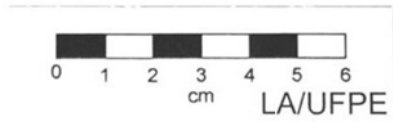
Fragmentos de escápula direita de indivíduo adulto (três fragmentos colados) (ângulo 3).



Fragmentos de costelas (ângulo1).



Fragmentos de costelas (ângulo 2).



Fragmentos de costelas (ângulo 3).





Úmero esquerdo fragmentado, porém três fragmentos colaram constituindo mais de 50% do osso. Trata-se do osso de um adulto, com desenvolvimento moderado da tuberosidade deltoidea. (ângulo 1).



Úmero esquerdo fragmentado, porém três fragmentos colaram constituindo mais de 50% do osso. Trata-se do osso de um adulto, com desenvolvimento moderado da tuberosidade deltoidea. (ângulo 2)



Úmero esquerdo fragmentado, porém três fragmentos colaram constituindo mais de 50% do osso. Trata-se do osso de um adulto, com desenvolvimento moderado da tuberosidade deltoidea. O diâmetro da cabeça do osso mede 41mm, medida indicativa do sexo feminino. Suas dimensões indicam um indivíduo mais robusto (S03a).



Fragmento de úmero (ângulo 1).

Fragmento de úmero (ângulo 2).



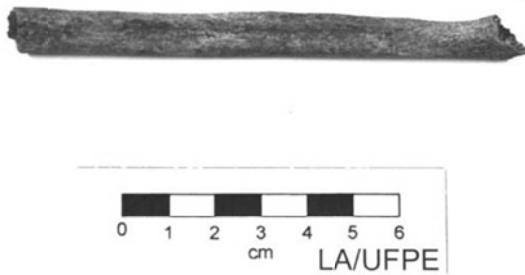
Fragmento de úmero (ângulo 3).

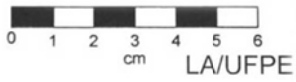


Fragmento de úmero (ângulo 4).

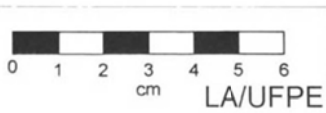


Fragmento de um rádio direito de um indivíduo adulto, constituído por dois fragmentos que colam. Osso do indivíduo menor (S03b) (ângulo 1).

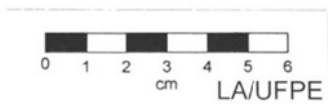




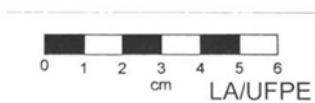
Fragmento de um rádio direito de um indivíduo adulto, constituído por dois fragmentos que colam. Osso do indivíduo menor (S03b) (ângulo 2).



Fragmento de um rádio direito de um indivíduo adulto, constituído por dois fragmentos que colam. Osso do indivíduo menor (S03b) (ângulo 3).



Terço distal de um rádio direito de um indivíduo adulto, constituído por dois fragmentos que colam. Osso do indivíduo menor (S03b) (ângulo 1).



Terço distal de um rádio direito de um indivíduo adulto, constituído por dois fragmentos que colam. Osso do indivíduo menor (S03b) (ângulo 2).



Terço distal de um rádio direito de um indivíduo adulto, constituído por dois fragmentos que colam. Osso do indivíduo menor (S03b) (ângulo 3).



Terço proximal de uma ulna esquerda, de um indivíduo adulto, apresentando a superfície articular da cabeça do rádio com bordos/bordas marcadas.



Terço proximal de uma ulna esquerda, de um indivíduo adulto, apresentando a superfície articular da cabeça do rádio com bordos/bordas marcadas.



Terço proximal de uma ulna esquerda, de um indivíduo adulto, apresentando a superfície articular da cabeça do rádio com bordos/bordas marcadas.



Osso do quadril direito (quatro fragmentos colados) de um indivíduo adulto menor (S03b), feminino, conforme revela sua incisura, medindo 1 grau (White & Folkens, 2005). A superfície auricular indica um indivíduo adulto, mas não tão jovem. Apresenta encaixe para uma cabeça de fêmur com diâmetro de cerca de 41mm (ângulo 1).

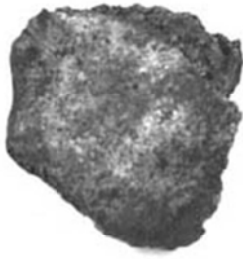


Osso do quadril direito (quatro fragmentos colados) de um indivíduo adulto menor (S03b), feminino, conforme revela sua incisura, medindo 1 grau (White & Folkens, 2005). A superfície auricular indica um indivíduo adulto, mas não tão jovem. Apresenta encaixe para uma cabeça de fêmur com diâmetro de cerca de 41mm (ângulo 2).



Osso do quadril direito (quatro fragmentos colados) de um indivíduo adulto menor (S03b), feminino, conforme revela sua incisura, medindo 1 grau (White & Folkens, 2005). A superfície auricular indica um indivíduo adulto, mas não tão jovem. Apresenta encaixe para uma cabeça de fêmur com diâmetro de cerca de 41mm (ângulo 3).

Patela (ângulo 1).



Patela (ângulo 2).



Patela (ângulo 3).





Fêmur com treponematose (ângulo 1).



Fêmur com treponematose (ângulo 2).



Fêmur com treponematose (ângulo 3).



Fêmur com treponematose (ângulo 4).



Fêmur do indivíduo mais robusto (ângulo 1)

Fêmur do indivíduo mais robusto (ângulo 2).



Fêmur do indivíduo mais robusto (ângulo 3)



Fêmur do indivíduo mais robusto (ângulo 4).



Fêmur do indivíduo mais robusto (ângulo 2).



Fêmur do indivíduo mais robusto (ângulo 3).





Tíbia com treponematose (ângulo 1).



Tíbia com treponematose (ângulo 2).



Tíbia com treponematose (ângulo 3)



Tíbia com treponematose (ângulo 4)



Detalhe de deformação óssea devido a patologia: tíbia com treponematose (ângulo 1).



Detalhe de deformação óssea devido a patologia: tíbia com treponematose (ângulo 2).



Tíbia do indivíduo mais robusto (ângulo 1).



Tíbia do indivíduo mais robusto (ângulo 2).



Tíbia do indivíduo mais robusto (ângulo 3).

Tíbia em forma de sabre.



Fragmento de tíbia em forma de sabre (ângulo 1).



Fragmento de tíbia em forma de sabre (ângulo 2).



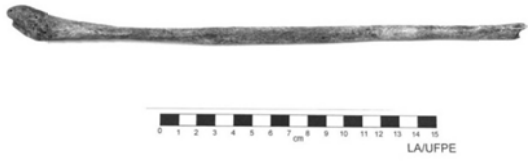
Fragmento de tíbia em forma de sabre (ângulo 3).



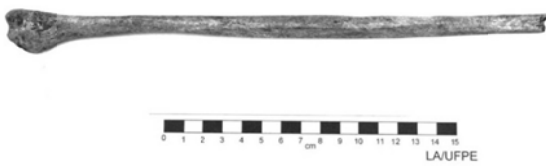
Fragmento de fíbula 1 (ângulo 1).



Fragmento de fíbula 1(ângulo 2).



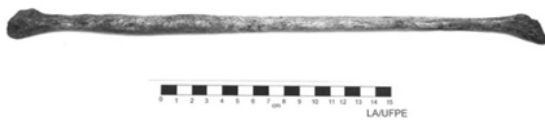
Fragmento de fíbula 1 (ângulo 3).



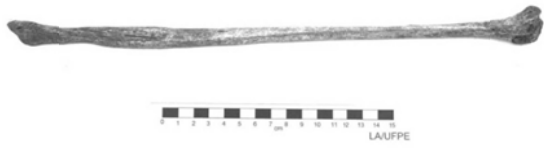
Fragmento de fíbula 2 (ângulo 1).



Fragmento de fíbula 2 (ângulo 2).



Fragmento de fíbula 2 (ângulo 2).



5º osso metatarsal (pé).



5º osso metatarsal (pé).

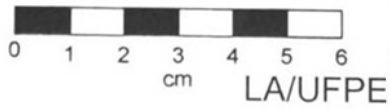




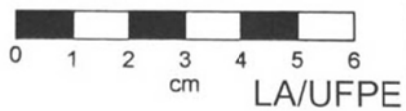
Calcâneo direito apresentando o comprimento máximo de 68mm e a largura máxima de 36mm (ângulo 1).



Calcâneo direito apresentando o comprimento máximo de 68mm e a largura máxima de 36mm (ângulo 2).



Calcâneo direito apresentando o comprimento máximo de 68mm e a largura máxima de 36mm (ângulo 3).





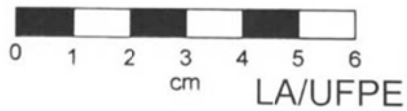
Conjunto de ossos do pé.



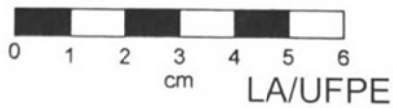
Osso metatarsal (pé) fragmentado (ângulo 1).



Osso metatarsal (pé) fragmentado (ângulo 2).



Tálus esquerdo apresentando como comprimento máximo 50mm e a largura máxima de 40mm, indicando se tratar de um indivíduo mais robusto (S03a) (ângulo 1).



Tálus esquerdo apresentando como comprimento máximo 50mm e a largura máxima de 40mm, indicando se tratar de um indivíduo mais robusto (S03a) (ângulo 2).



Tálus esquerdo apresentando como comprimento máximo 50mm e a largura máxima de 40mm, indicando se tratar de um indivíduo mais robusto (S03a) (ângulo 3).

CONJUNTO FUNERÁRIO S04



Conjunto de remanescentes ósseos humanos que compõem o S04:

1 – Úmero esquerdo; 2 - Fêmur esquerdo; 3 – Fragmentos de crânio; 4 - Fragmentos de costela e clavícula; 5 – Fragmentos de crânio; 6 – Fragmentos de crânio; 7 – Mandíbula; 8 – Maxila; 9 – Fragmentos de Pelve; 10 – Ossos do pé.



Mandíbula fragmentada com um dente, evidenciando prognatismo; apresenta perda dentária generalizada, antemortem e post-mortem (ângulo 1).



Mandíbula fragmentada com um dente, evidenciando prognatismo; apresenta perda dentária generalizada, antemortem e post-mortem (ângulo 2).



Mandíbula fragmentada com um dente, evidenciando prognatismo; apresenta perda dentária generalizada, antemortem e post-mortem (ângulo 3).



Mandíbula fragmentada com um dente, evidenciando prognatismo; apresenta perda dentária generalizada, antemortem e post-mortem (ângulo 4).



Maxila esquerda apresentando prognatismo (ângulo 1).



Maxila esquerda apresentando prognatismo (ângulo 2).



Maxila esquerda apresentando prognatismo (ângulo 3).

Fragmento de clavícula (ângulo 1).



Fragmento de clavícula (ângulo 2).



Fragmento de clavícula (ângulo 3).

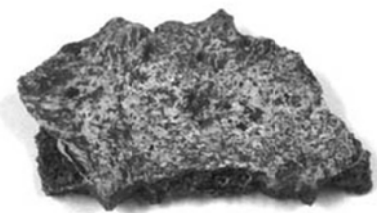




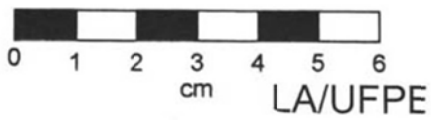
Conjunto de fragmentos de costelas
(ângulo 1).



Conjunto de fragmentos de costelas
(ângulo 2).



Fragmento de externo (ângulo 1).



Fragmento de externo (ângulo 2).



Úmero esquerdo apresentando um diâmetro de 38 mm de cabeça (feminino, seg. Byers, 2005, p. 195) e um comprimento de 28 cm. Porém, devido a presença de uma deformidade provocada pela cicatrização de uma fratura no terço distal (calo ósseo), acredita-se que o comprimento deveria ser de aproximadamente 30cm.



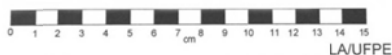
Úmero esquerdo apresentando um diâmetro de 38 mm de cabeça (feminino, seg. Byers, 2005, p. 195) e um comprimento de 28 cm. Porém, devido a presença de uma deformidade provocada pela cicatrização de uma fratura no terço distal (calo ósseo), acredita-se que o comprimento deveria ser de aproximadamente 30cm (ângulo 1).



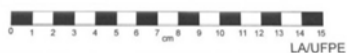
Úmero esquerdo apresentando um diâmetro de 38 mm de cabeça (feminino, seg. Byers, 2005, p. 195) e um comprimento de 28 cm. Porém, devido a presença de uma deformidade provocada pela cicatrização de uma fratura no terço distal (calo ósseo), acredita-se que o comprimento deveria ser de aproximadamente 30cm (ângulo 2).



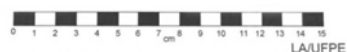
Úmero esquerdo apresentando um diâmetro de 38 mm de cabeça (feminino, seg. Byers, 2005, p. 195) e um comprimento de 28 cm. Porém, devido a presença de uma deformidade provocada pela cicatrização de uma fratura no terço distal (calo ósseo), acredita-se que o comprimento deveria ser de aproximadamente 30cm (ângulo 3).



Úmero esquerdo; detalhe da cabeça, cujo diâmetro mede 38mm



Fêmur fragmentado apresentando um diâmetro de cabeça medindo 39mm (feminino seg. Byers, 2005, p. 195) (ângulo 1).



Fêmur fragmentado apresentando um diâmetro de cabeça medindo 39mm (feminino seg. Byers, 2005, p. 195) (ângulo 2).



Fêmur fragmentado apresentando um diâmetro de cabeça medindo 39mm (feminino seg. Byers, 2005, p. 195) (ângulo 3).

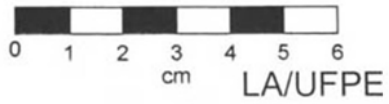


Cabeça de fêmur (ângulo 1).

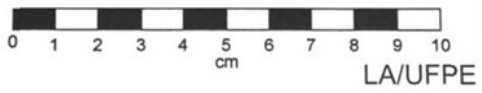


Cabeça de fêmur (ângulo 2).

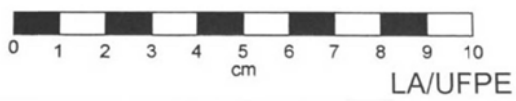
Cabeça de fêmur (ângulo 3).



Ossos do pé (ângulo 1).



Ossos do pé (ângulo 2).



CONJUNTO FUNERÁRIO S05



Conjunto de remanescentes ósseos humanos que compõem o S05:
1 e 2 - Ossos do pé; 3 – Fragmentos de fíbula; 4 - Ossos do crânio.



Fragmento de crânio (ângulo 1).



Fragmento de crânio (ângulo 2).



Conjunto de fragmentos de ossos longos:
tíbia (ângulo 1).



Conjunto de fragmentos de ossos longos:
tíbia (ângulo 2).

Conjunto de fragmentos de ossos longos :
fíbula



Conjunto de fragmentos de ossos longos



Conjunto de fragmentos de ossos longos



Ossos do pé

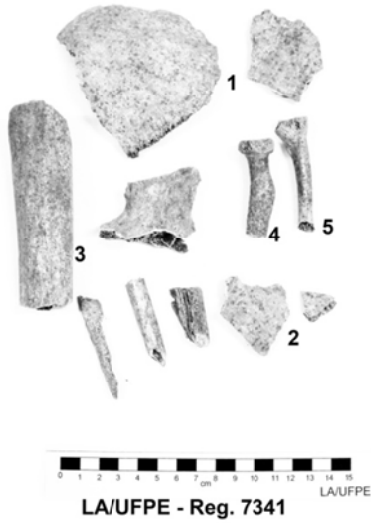


Ossos do pé: dedos



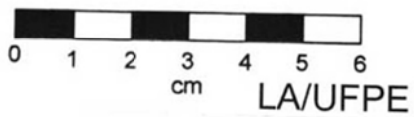
CONJUNTO FUNERÁRIO S06

CONJUNTO FUNERÁRIO S06

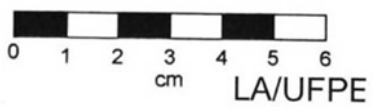


Conjunto de remanescentes ósseos humanos que compõem o S06:
1 e 2 – Fragmentos de ossos do crânio; 3 – Fragmento de osso da perna; 4 - Fragmento de rádio; 5 – Osso do pé.

Fragmento de rádio (ângulo 1).



Fragmento de rádio (ângulo 2).





Conjunto geral de ossos do S06

CONJUNTO FUNERÁRIO S07



Conjunto de remanescentes ósseos humanos que compõem o S07:

- 1 – Fragmentos de ossos do crânio; 2 – Costelas; 3 – Vértebras; 4 – Ossos do pé; 5 e 6 - fragmentos de ossos do braço: rádio, úmero; 7 – Fragmento de osso da perna; 8 – Ossos do pé; 9 – Osso da perna: tíbia; 10 – Fragmentos da mesma mandíbula.



A mandíbula apresenta caracteres possivelmente relacionados à ancestralidade africana (Byers, 2005).



Fragmentos de úmero (ângulo 1).



Fragmentos de úmero (ângulo 2).

Fragmentos de rádio (ângulo 1).



Fragmentos de rádio (ângulo 2).



Fragmentos de ossos: tíbia, patela (ângulo 1).



Fragmentos de ossos: tíbia, patela (ângulo 2).



Fragmento de tíbia com marcas a serem avaliadas. Imagem anterior à limpeza do osso.



Fragmentos de fíbula





Fragmento de tíbia com marcas a serem avaliadas. Imagem posterior à limpeza do osso (ângulo 1).



Fragmento de tíbia com marcas a serem avaliadas. Imagem posterior à limpeza do osso (ângulo 2).



Fragmento de tíbia com marcas a serem avaliadas. Imagem posterior à limpeza do osso (ângulo 3).

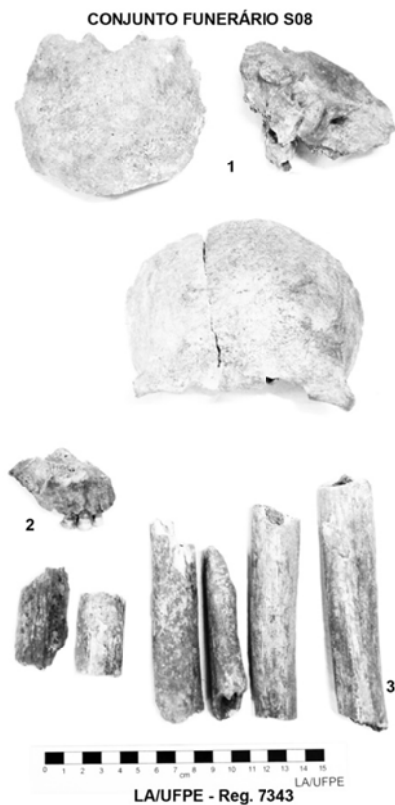


Fragmento de tíbia com marcas a serem avaliadas. Imagem posterior à limpeza do osso (ângulo 4).



Fragmento de tíbia com marcas a serem avaliadas. Imagem posterior à limpeza do osso (ângulo 5).

CONJUNTO FUNERÁRIO S08



Conjunto de remanescentes ósseos humanos que compõem o S08:

- 1 - Ossos do crânio; 2 - Fragmento de maxila; 3 – Fragmentos de ossos do braço



Crânio fragmentado de indivíduo masculino, conforme se pode observar através da morfologia do forame occipital (ângulo 1).



Crânio fragmentado de indivíduo masculino (ângulo 2).



Crânio fragmentado de indivíduo masculino (ângulo 3).



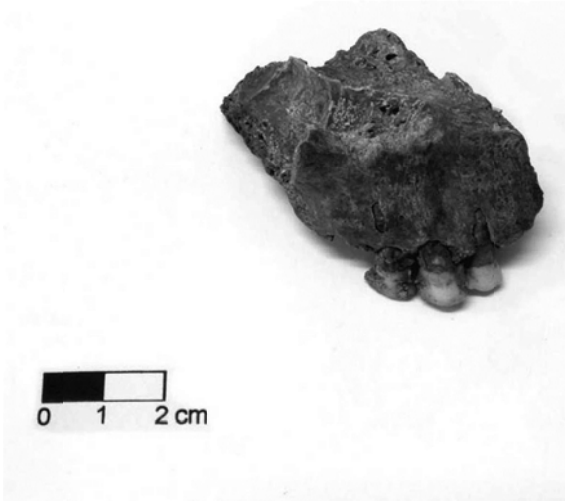
Apófise mastóide direita robusta, indicando se tratar de indivíduo masculino (ângulo 1).



Apófise mastóide direita robusta, indicando se tratar de indivíduo masculino (ângulo 2).



Apófise mastóide direita robusta, indicando se tratar de indivíduo masculino (ângulo 3).



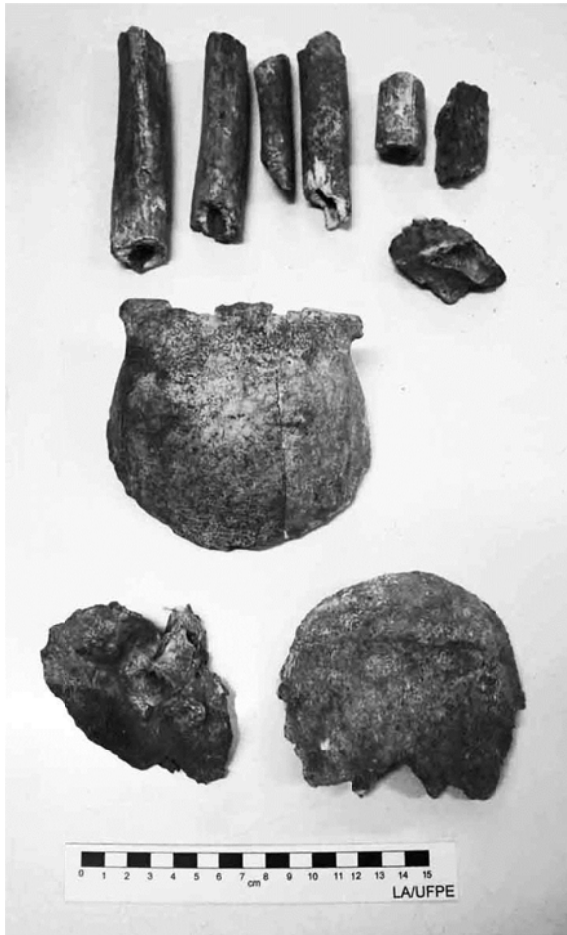
Maxila direita apresentando prognatismo (ângulo 1).



Maxila direita apresentando prognatismo (ângulo 2).



Maxila direita apresentando prognatismo (ângulo 3).



Conjunto de remanescentes ósseos humanos que compõem o S08

CONJUNTO FUNERÁRIO S09



Conjunto de remanescentes ósseos humanos que compõem o S09:

Fragmentos de costela; 2 - Vértebras; 3 - Fragmentos de ossos do crânio; 4 e 5 - Fragmentos de ossos do braço: rádio, úmero; 6 - Fragmentos de ossos da perna; - Mandíbula; 8 - Clavícula.



Presença do forame do olécrano no úmero esquerdo (ângulo 1).



Presença do forame do olécrano no úmero esquerdo (ângulo 2).



Mandíbula e dentada com prognatismo, na região anterior, indicando ancestralidade africana (Byers, 2005) (ângulo 1).



Mandíbula e dentada com prognatismo, na região anterior, indicando ancestralidade africana (Byers, 2005) (ângulo 2).

CONJUNTO FUNERÁRIO S10



Conjunto de remanescentes ósseos humanos que compõem o S10:
1 - Fragmentos de ossos do crânio; 2 - Fêmur esquerdo; 3 - Rádio



Frontal e temporal com dimensões amplas e robustas (ângulo 1).



Frontal e temporal com dimensões amplas e robustas (ângulo 2).



Frontal e temporal com dimensões amplas e robustas (ângulo 3).



Fêmur esquerdo apresentando inserção da linha áspera muito marcada, evidenciando musculatura da coxa bastante desenvolvida (ângulo 1).



Fêmur esquerdo apresentando inserção da linha áspera muito marcada, evidenciando musculatura da coxa bastante desenvolvida (ângulo 2).



Fêmur esquerdo apresentando inserção da linha áspera muito marcada, evidenciando musculatura da coxa bastante desenvolvida (ângulo 3).



Fêmur esquerdo apresentando inserção da linha áspera muito marcada, evidenciando musculatura da coxa bastante desenvolvida (ângulo 4).



Conjunto de remanescentes ósseos humanos que compõem o S11:

1 e 3 - Ossos do pé; 2 - Ossos da mão; 4 - Vértebras; 5 Clavículas; 6 - Rádios; 7 - Ossos do braço; 8 - Costelas; 9 e 11 - Úmeros; 10 - Escápula; 12 - Osso do quadril esquerdo; 13 - Fragmentos de mandíbula; 14 - Fragmento de maxila; 15 - Dentes; 16 - Fragmentos de ossos do crânio.



Apófise mastoide característica de indivíduo masculino (ângulo 1).



Apófise mastoide característica de indivíduo masculino (ângulo 2).



Apófise mastoide característica de indivíduo masculino (ângulo 3).



Mandíbula apresentando perdas dentárias antemortem e postmortem, além de anomalia dentária de forma, tamanho e número (dente extranumerário). O mento e o osso alveolar nessa região indica prognatismo mandibular, assim como os maxilares. Essa característica é indicadora de ancestralidade africana (Byers, 2005).



Mandíbula apresentando perdas dentárias antemortem e postmortem. O mento e o osso alveolar nessa região indica prognatismo mandibular. Essa característica é indicadora de ancestralidade africana (Byers, 2005) (ângulo 1).



Mandíbula apresentando perdas dentárias antemortem e postmortem. O mento e o osso alveolar nessa região indica prognatismo mandibular. Essa característica é indicadora de ancestralidade africana (Byers, 2005) (ângulo 2).



Úmero medindo 36cm de comprimento e 41mm de diâmetro de cabeça, revelando se tratar de um indivíduo com estatura aproximada de 1,79 a 1,80m (ângulo 1).



Úmero medindo 36cm de comprimento e 41mm de diâmetro de cabeça, revelando se tratar de um indivíduo com estatura aproximada de 1,79 a 1,80m (ângulo 2).



Úmero medindo 36cm de comprimento e 41mm de diâmetro de cabeça, revelando se tratar de um indivíduo com estatura aproximada de 1,79 a 1,80m (ângulo 3).



Úmero medindo 36cm de comprimento e 41mm de diâmetro de cabeça, revelando se tratar de um indivíduo com estatura aproximada de 1,79 a 1,80m (ângulo 4).



Oso do quadril esquerdo masculino, conforme se pode observar pela incisura esquiática maior (grau 5 , seg. Byers, 2005) (ângulo 1).



Oso do quadril esquerdo masculino, conforme se pode observar pela incisura esquiática maior (grau 5 , seg. Byers, 2005) (ângulo 2).



Osso do quadril esquerdo masculino, conforme se pode observar pela incisura esquiática maior (grau 5 , seg. Byers, 2005) (ângulo 3).

Apêndice VI – Ficha de Cadastro do PE 0770 LA/UFPE compatível com o modelo do CNSA

Nome do sítio: PE 0770 LA/UFPE

Outras designações e siglas: Cemitério do Engenho Madalena ou do Túnel da Abolição

CNSA:

Município: Recife

UF: PE

Localidade: Situado na confluência das Avenida Caxangá, Rua Real da Torre, Rua Carlos Gomes, Rua João Ivo da

Outras designações da localidade: Museu da Abolição, antigo Engenho Madalena.

Descrição sumária do sítio:

Sítios relacionados:

Cemitério histórico localizado durante acompanhamento das obras do Túnel da Abolição, no bairro da Madalena, Recife-PE. No local foram identificados sepultamentos históricos do século XVI, articulados e pertubados, constituindo 11 conjuntos funerários.

Nome do proprietário do terreno: Prefeitura do Recife

Endereço: Avenida Cais do Apolo, 925 - Bairro do Recife, Recife - PE, 50030-903

CEP: 50030-903 Cidade: Recife

UF: PE

E-mail:

Fone/Fax: (81) 3355-8000

Ocupante atual: Ricardo Calheiros Andrade Lima (Sec. Executivo)

Acesso ao sítio: Confluência das Avenida Caxangá, Rua Real da Torre, Rua Carlos Gomes, Rua João Ivo da Silva, e Rua Benfica, no bairro da Madalena, em Recife, PE.

Comprimento: 15 m Largura: 28 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 420 m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa de localização do Túnel da Abolição

Ano de edição: 2013 Órgão: IBGE DSG Outro Escala: gráfica

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona:25 E:289581 N:9108930

Perímetro: Zona: E: N:
Zona: E: N:
Zona: E: N:
Zona: E: N:

GPS DATUM: WGS1984

Em mapa Margem de erro: 8 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Planície de inundação

Altitude: 10 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio Capibaribe

Distância: 600m

Rio: Capibaribe

Bacia: Capibaribe

Outras referências de localização: Calçada da Rua Real da Torre, na lateral do Casarão do Engenho Madalena, atual Museu da Abolição.

Vegetação atual:

- Floresta ombrófil Savana (cerrado)
 Floresta estaciona Savana-estépica (caatinga)
 Campinarana Estepe
 Capoeira

Outra: Sem vegetação - área urbana

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana Pasto
 Via pública Plantio
 Estrutura de fazenda Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponencial Pré-colonial
 Multicomponencial De contato
 Histórico

Tipo de sítio: Cemitério

Forma: Não delimitada

Tipo de solo: Areno-argiloso

Estratigrafia: A estratigrafia do terreno apresentou a seguinte sequencia: 10 cm de asfalto, 10 cm paralelepípedo, 10

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso
 Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input checked="" type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
| Outras: | |

Artefatos:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: 11 conjuntos funerários, sete fragmentos de peças cerâmicas, encontrados na camada de

Outros vestígios orgânicos: 1
seção quadrada, também na camada do S03.

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Laboratório de Arqueologia da UFPE (documentação)

Números de catálogo: 7337 ao 7346 (Conjunto funerário 02 ao 11)

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Arte rupestre:	Tradições:
	Estilos:
	Complementos:
	Outras atribuições:

Datações absolutas: 390+/-30 BP (SEP 04 e SEP 07)

Datações relativas:

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos: Interferências da rede hidráulica, de telefonia e energia.

Possibilidades de destruição: Alta, em decorrência de processos erosivos.

Medidas para preservação: Registro, documentação detalhada dos painéis e ações de educação patrimonial

Relevância do sítio:

Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Marcos Antônio Gomes de Mattos de Albuquerque
Endereço: Rua Marechal Rondon, nº 146, Cx Postal 284, Casa Forte, Recife-PE
CEP: 52061-050 **Cidade:** Recife **UF:** PE
E-mail: marcos@brasilarqueologico.com. **Fone/Fax:** (81) 3459-3340 / (81) 9972-8184
Data do registro: 30/10/2014 **Ano do registro:** 2014 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial na Área das Obras de Implantação do Túnel da Abolição do Corredor de Transporte Público de Passageiros Leste-Oeste (Fase I e II)
Nome da instituição: Laboratório de Arqueologia da UFPE
Endereço: Rua Acadêmico Hélio Ramos, s/n, Cidade Universitária. Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Laboratório de Arqueologia, 11º andar.
CEP: 50740-550 **Cidade:** Recife **UF:** PB
E-mail: marcos@brasilarqueologico.com. **Fone/Fax:** (81) 3459-3340

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui: 1	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 50	Outra:

Bibliografia:

ALBUQUERQUE, Marcos, et al. Relatório Final do Programa de Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial na Área das Obras de Implantação do Túnel da Abolição do Corredor de Transporte Público de Passageiros Leste-Oeste (Fase I e II)

Observações E-mail do responsável pelo registro: marcos@brasilarqueologico.com.br

Remanescentes humanos associados a sepultamentos primários, em sua grande maioria perturbados, foram localizados durante realização do projeto Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial na Área das Obras de Implantação do Túnel da Abolição do Corredor de Transporte Público de Passageiros Leste-Oeste.

No final da Av. Real da Torre, na confluência com a Av. Caxangá foi localizado um sepultamento que se encontrava com os braços paralelos as coxas, sem acompanhamento funerário e com o crânio completamente esfacelado por um cano de ferro de grosso calibre adutor de água. Este sepultamento, provavelmente de origem judaica, encontrava-se fora do trecho a ser removido, embora no limite, da área de abertura do túnel, nas coordenadas (UTM DATUM SAD 69) 9108973,351 N e 289614,838 O. O mesmo foi mantido no local recomendando-se a aposição de uma placa alusiva. Do lado oposto, após as estacas de contenção lateral do túnel, foram encontrados outros sepultamentos. Estes estavam mais danificados que o anteriormente descrito, não pela obra atual, mas por obras anteriores. Como os mesmos se encontram entre a parede externa do túnel e muito próximos do casarão onde funciona o Museu da Abolição, optamos por não ampliarmos a escavação deste possível cemitério, até porque a amostra que se dispõe já permite uma ideia da população sem que houvesse comprometimento da estrutura ao casarão.

Os sepultamentos localizados durante a realização das obras de abertura do Túnel da Abolição foram identificados como pertencentes a dois contextos históricos e arqueológicos distintos. O primeiro, para efeito de análise denominado (S01), foi localizado fora da área de abertura do Túnel e não foi removido. Este sepultamento parecia estar isolado, não apresentando evidência de outro sepultamento em seu entorno próximo.

A área do cemitério foi identificada um pouco mais adiante, cerca de 30m a sudeste do S01. Nesta área foram ossos e fragmentos de ossos humanos, articulados e dispersos, revelando revolvimento do terreno. Estabeleceu-se, então, que o primeiro conjunto de ossos desarticulados em espessa camada de revolvimento constituiria o Conjunto Funerário 02. Nesta mesma área, foram identificados sepultamentos incompletos, porém articulados e apresentando, em alguns momentos, ossos e fragmentos de ossos que

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

poderiam ser deste ou de outro sepultamento realizado no mesmo local ou com áreas de intersecção. Considerando o fato de estarem articulados, estes sepultamentos foram individualizados e denominados respectivamente S03, S04, S05, S06, S07, S08, S09, S10 e S11. O Conjunto funerário 02 passou então a ser denominado S02, para efeito de análise.

A análise preliminar a que foram submetidos já permite a conclusão de que se trata de elementos negroides, de ambos os sexos e que apresentam algumas patologias e traumas em vida conforme a análise apresentada na descrição do material arqueológico.

O estudo analítico dos vestígios identificados foi realizado pela equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE, coordenado pelo Prof. Dr. Marcos Albuquerque. A análise específica dos sepultamentos resgatados foi realizada pelo Professor Sergio Francisco Serafim Monteiro da Silva, Professor de Antropologia Biológica do Departamento de Arqueologia da UFPE em parceria com a equipe do Laboratório de Arqueologia.

Conjuntos funerários:

S01: sepultamento, provavelmente de origem judaica, localizado no final do corte a 1,60 m de profundidade na coordenada (UTM DATUM SAD 69) 9108973,351 N e 289614,838 O, na altitude 3,797 direcionada a 275°O.

S02 ao S11: localizado entre 1,10 m à 1,80 m de profundidade em frente ao Museu da Abolição na Rua Real da Torre. A estratigrafia do terreno apresenta, neste local, a seguinte sequência: 10 cm de asfalto, 10 cm paralelepípedo, 10 cm de pedra (pedra rejuntada com cimento Portland), 50 cm camada com incorporação de malacológicos (constituído por carapaças de ostra e mariscos bivalves), 57 cm barro amarelo, na sequência, areia lavada até o final do corte.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Rúbia Nogueira de Andrade

Data: 08/10/2014 Localização dos dados: Laboratório Arqueologia UFPE

Atualizações:

Data: ____/____/____

Assinatura: _____



Mapa de localização

Imagem de satélite

Lab. de Arq. UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



SEP 01 localizado no final do corte a 1,60 m de profundidade na coordenada (UTM DATUM SAD 69) 9108973,351 N e 289614,838 O, na altitude 3,797 direcionada a 275°O.

fotografia digital

Lab. de Arq. UFPE



Documentação do sepultamento 01.

fotografia digital

Lab. de Arq. UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Acondicionamento para a proteção
e preservação in loco do
sepultamento.

fotografia digital

Lab. de Arq. UFPE



SEP 02 ao SEP 11, localizado
entre 1,10 m à 1,80 m de
profundidade em frente ao Museu
da Abolição na Rua Real da Torre.

fotografia digital

Lab. de Arq. UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Resgate do conjunto de sepultamentos (SEP 02 ao SEP 11), localizados entre 1,10 m à 1,80 m de profundidade em frente ao Museu da Abolição na Rua Real da Torre.

fotografia digital

Lab. de Arq. UFPE



Detalhe do conjunto funerário 04 (SEP04).

fotografia digital

Lab. de Arq. UFPE

Apêndice VII – Cópia Digital (CD)